

AO

ILL.^{mo} E EX.^{mo} SENHOR

VISCONDE DE ITABORAHY

Conselheiro d'Estado, Senador do Imperio,
Presidente do Concelho de Ministros,
e Ministro e Secretario d'Estado
dos Negocios da Fazenda,
Official da Imperial Ordem do Cruzeiro,
etc., etc.

HOMENAGEM A' VIRTUDE, AO SABER,
E A' AMISADE.

EM 16 DE JULHO DE 1868.

.....
.....
.....

Stella refulsit,
Defluit saxis agitatus humor:
Concidunt venti, fugiuntque nubes,
Et minax (quod sic voluere) ponto
Unda recumbit.

(HOR. OD. 42 LIB. 1.)

O D.^o Antonio José de Sousa.

DOADO

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob o número 850

de ano de 1992

AO LEITOR

No decurso de dezaseis annos de magisterio no Imperial Collegio de Pedro Segundo temos transmittido em apostillas a nossos discipulos grande parte do que havemos compilado, e traduzido de grammaticas, e d'outras muitas obras em diversas linguas a respeito do latim, e no que fallecem os poucos livros em lingua vernacula. Acerca, porém, da doutrina do presente opusculo, omittimos muito do que havião-nos deparado os melhores *Lexicon*, entre outros o de *Forcellini*, o de *Facciolati*, o *Calepino* (*Septem Linguarum*), o de *Freund*, o de *Quicherat* e *Daveluy*, o de *E. A. Andrews*, o dos Rev. *John T. White* e *J. E. Riddle*, 2^a Edicção; e entre muitas obras, os *Synonymos latinos* de *J. B. Gardin Dumesnil*, edição de *Auvray*; o *Corpus Grammaticorum Latinorum Veterum*, de *Fred. Lindemann*, etc.; e compilámos, traduzimos e adaptámos ao estudo de nossos jovens e talentosos concidadãos o que para

os seus tambem fizeram *Mrs. E. Barrault* e *Ernest. Gregoire*, cuja obra, escorço da de *Ludwig Dæderlein*, mereceu em 1853 o premio de linguistica, estabelecido por Mr. de Volney.

Do exposto conclue-se que quasi nada ha de lavra propria no presente livro, e que tivemos em mira a instrucção de nossos discipulos e principalmente a de nosso filho. Quando em um tal campo, vastissimo e uberrimo, tantos e tão alentados ceifadores tem em todos os tempos abarrotado os celleiros, que muito é que nada reste a respigar? Os allemães, que na phrase de Mr. Guizot, são eminentemente dotados do espirito philosophico, e reconhecidos por toda parte pela sagacidade e profundeza de vistas, tem, especialmente, em suas pesquisas philologicas, demonstrado tal solidez, sabedoria e extensão nas idéas, que fazem de seus livros minas inexauriveis.

O illustrado Concelho Director da instrucção publica, á cuja frente acha-se um dos mais sabios e benemeritos brasileiros, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, acaba de adoptar a presente obra para o Imperial Collegio de Pedro Segundo, o que assaz lisongea-nos, e cordialmente agradecemos.

Não omittiremos os nomes preclaros dos

Srs. Reitores, o Illm. Sr. Conselheiro Dr. Manuel Pacheco da Silva e Revm. Sr. Padre-Mestre Fr. José de Santa Maria Amaral, os quaes tanto interessão-se pela prosperidade do estabelecimento litterario, que exorna-se com as cifras venerandas de seu Augusto e Desvelado Protector. Não esqueceremos os de todos os nossos collegas e principalmente o do Revm. Sr. Padre-Mestre Fr. Saturnino de Santa Clara Antunes d'Abreu, os dos Illms. Srs. Dr. Lucindo Pereira dos Passos, Gabriel de Medeiros Gomes, do Revm. Sr. Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, e finalmente os dós nossos sempre lembrados amigos os Illms. Srs. Dr. Joaquim Marcos d'Almeida Rego, e Barão de Tautphœus, os quaes todos pelo seu reconhecido zelo pela instrucção publica animarão-nos sempre, e incitarão-nos a dar á luz este nosso trabalho.

Praza a Deus que elle sirva de adminiculo, e de incitamento á mocidade estudiosa.

Rio de Janeiro. Anno de 1868.



DOS PREFIXOS

DA

LINGUA LATINA.



A mais simples palavra compõe-se pelo menos de duas partes, uma invariavel ou quasi invariavel, chamada *radical* ou *raiz*; e outra que indica o papel por ella representado na proposição, e chama-se *desinencia* ou *terminação*. Tomemos o radical *flu*, (*) juntando-lhe a termi-

(*) Toda nomenclatura latina basêa-se em cerca de duas mil e quinhentas raizes, das quizes apontaremos algumas.

- 1.º Raiz primitiva *ac* indica o que é *picante, pontudo, acido, acre, cortante*, ex.:
Acus, acumen, accidus, acer, acies; etc.
- 2.º R. p. *al, il, ol, ul*, *altura, elevação*, ex.:
Altus, altare, ilex, olea, ulmus, etc.
- 3.º R. p. *cap, cep, cip, cop, cup*, *capacidade, abundancia, acção, de tomar*, ex.:
Capio, capax, copa, cepi, copia, cupa, cupiditas, etc.
- 4.º R. p. *fl*, *corrimento de liquido ou fluido qualquer, exhalção, etc.*, ex.:
Flâmen, flamma, flere, flos, fluctus, flemen, fluvius, etc.
- 5.º R. p. *fra, fre, fri, fru*, *ruido subito, ruptura*; ex.:
Fragor, fractus, fremere, friare, frustum, etc.
- 6.º R. p. *mel, mol, mul*, *o que é doce, molle, o que amollece, adoça, etc.*
Mel, mollitia, mulcere, mulier, etc.
- 7.º R. p. *sca, scu, scro, scru* *o que é excavado, concavo acção, de cavar, de penetrar*, ex.:
Scapha, scalpere, sculpere, scrobs, scutum, scrutari, etc.
- 8.º R. p. *st*, ou *sta, ste, sto, stu*, *immobilidade, o que é fixo, immutavel etc.*, ex.:
Stare, statua, stella, stirps, stolicus, stupere, stupidus, studere, etc.

(Aug. Brand. Gram. lat.)

nação *ērē*,—temos o verbo—*fluērē*, cujo sentido pôde ser variado infinitamente com o auxilio de terminações proprias d'essa especie de palavras, *fluebant*, *fluxisti*, *fluens*, etc., etc., ao quedá-se o nome de *flexões* ou *inflexões*.

O radical exprime uma idéa de modo absoluto e abstracto, como no exemplo citado o radical—*flu*—a idéa de *correr*, e, afim de que possa entrar na linguagem, é preciso accrescentar-se-lhe uma terminação, por exemplo *ērē*, que torna-o *verbo*, isto é, palavra propria para exprimir uma acção; junte-se-lhe depois um sujeito que pratique essa acção; ex: *aqua fluit*; ainda depois uma flexão que faça-o concordar com esse sujeito, e que indique além disso, o modo e o tempo dessa acção, etc.

Se a terminação accrescentada ao radical limita-se a dar á palavra seu papel particular na proposição, isto é, a formar um verbo, um substantivo ou um adverbio, etc., é o que chama-se propriamente *desinencia* ou *terminação simples*; tal é a terminação *ērē* em *fluērē*, a terminação *is* em *ovis*. Se porem sobre essa terminação strictamente necessaria para formar uma especie particular de palavras, encontra-se entre ella e o radical uma ou mais letras, formão ellas o que chama-se *suffixo*. Assim, em *fluidus*, temos o radical *flu*, o suffixo *id*, e a terminação *us*, que é susceptivel de flexões; em *agitare*, o radical é,—*ag*, o suffixo *it*, e a terminação simples *are*, etc.

Do exposto conclue-se que devemos distinguir duas especies de terminações, umas simples e que nada accrescentão ao sentido, outras augmentadas de um suffixo e fazendo entrar uma idéa particular nas palavras, a que jun-

tão-se. E' porem este assumpto mais do dominio da grammatica do que do da lexicographia, e por consequencia alheio ao nosso proposito.

Não é somente pela addicção de uma desinencia significativa que as palavras são susceptíveis de modificação em sua fórma, e por consequencia, em sua significação. Acontece ainda que encontra-se antes de seu radical uma particula que por si mesma tem um sentido proprio, que combina-se com o do radical, e modifica-o tambem mais ou menos profundamente. E' assim que ao verbo simples *fluere*, que tomámos para exemplo, podem juntar-se differentes particulas prepositivas, taes como *in*, *pro*, *de*, *re*, sob as fórmas, *influere*, *profluere*, *defluere*, *refluere*, etc. Essas particulas prepositivas, ou *prefixos*, são em latim em numero de vinte e sete.

Segundo que regras juntão-se ellas ás palavras simples?

Que influencia exercem na significação dellas?

Em que differem os compostos dos simples, e em que differem entre si?

Taes são as questões que vão ser tractadas.

Dá-se o nome de *prefixos* a particulas (ordinariamente preposições) que achão-se collocadas no principio de certo numero de palavras, e que servem para modificar sua significação.

Ha em latim vinte e sete prefixos a saber:—*ab*, *ad*, *amb*, *ante*, *circum*, *com* (*con*), *de*, *dis*, *ex*, *in*, *inter*, *intro*, *ne* (*nec*), *ob*, *per*, *post*, *prae*,

praeter, pro (por, pol), re, se, sub, subter, super, sus, trans (tra), ve.

Antes porem de tractarmos de cada um d'elles, estabelecamos alguns principios geraes a respeito d'esta materia.

As linguas, assim como as sociedades, tem sua epocha de infancia. Destinadas a exprimir o pensamento do homem para que este possa communicar-o a seus similhantes, seguem necessariamente os progressos de sua cultura intellectual. Como o espirito humano, de que são instrumentos, ellas procedem da synthese para a analyse. As primeiras noções que temos das cousas não podem ser senão mui geraes, e confusas; depois exame mais acurado distingue, divide, subdivide e classifica-as.

Nos diversos idiomas, essas noções geraes ou primitivas achão-se, em grande parte, expressas por palavras—*raizes*—que constituem o fundo da lingua, e são geralmente palavras simples; no allemão, por exemplo, um grande numero de radicaes são monosyllabicos. Ao depois, á medida que desenvolve-se a vida social, que progri-de a cultura intellectual, e tornão-se mais precisas e distinctas as noções, em uma palavra, á medida que creão-se as sciencias, cresce proporcionalmente o numero das palavras, e, como costuma dizer-se, enriquecem-se as linguas.

Para fallarmos somente aqui da especie de palavras, que deve occupar-nos, isto é, d'aquellas, em cujo principio encontra-se uma particula, que tornou-se parte integrante, deve observar-se primeiro que tudo, que são em geral verbos e adjectivos, ou por outra, termos destinados a exprimir acções e estados, qualidades ou modos de ser. Ora, esses termos representavão pela

maior parte, a acção ou a qualidade de um modo geral e abstracto e tractava-se de fazer passar a idéa por uma modificação mais ou menos forte, augmental-a, ou minoral-a, algumas vezes até negal-a mais ou menos; ora ajuntar-lhe visos de elogio ou de vituperio, ora apresentar uma acção como rapida ou lenta; ou então como estando em seu começo, ou como acabada, ou chegando progressivamente a seu termo; em todos os casos porem, como circumscripta em limites mais estreitos, e por conseguinte, mais especial, algumas vezes particularisada até a ponto de fazel-o um termo technico proprio de tal sciencia, de tal arte, ou de tal officio, etc. Crear termos novos para representar essas idéas assim modificadas, teria sido augmentar seu numero infinitamente; ajuntar adverbios ou complementos indirectos, era ficar em desaccordo com o character synthetico do latim.

Uma especie porem de palavras existia, que tinha por funcção exprimir relações de lugar, de tempo, de repouso ou de movimento, de posição dos objectos uns a respeito de outros, & era a preposição, e com sentidos tão variados prestava-se ella admiravelmente a esse uso.

Estas considerações, que podem estabelecer-se *a priori*, achão-se de perfeito accordo com os factos taes como dão-se naturalmente em virtude das leis que regem as operações da humana intelligencia, e taes como tem verificado *a posteriori* bons Grammaticos.

Podemos pois assentar como elles relativamente á differença das palavras simples e das compostas as regras geraes seguintes:

1.º A simples exprime de preferencia a idéa

commum, tal como é em si, originaria, essencialmente, emprega-se de preferencia na accepção propria; em quanto a composta presta-se mais ás accepções longinquas, e desviadas, ao sentido figurado.

2.º A simples é tomada em um sentido geral e abstracto, quero dizer, independente de toda a relação, de toda a idéa accessoria; em quanto a composta é mais apta a receber um destino particular, uma accepção especial, tornar-se até um termo tecnico. Por outros termos, a acção expressa pelo verbo simples está para a acção expressa pelo verbo composto, assim como o *genero* está para a *especie*, ou *por outra*, o primeiro tem mais *extensão*, o segundo mais *compreensão*. (1)

3.º A simples é mais uma expressão absoluta e abstracta, apresentando a acção como esta ordinariamente é feita; a composta uma expres-

(1) As palavras *extensão* e *compreensão*, applicão-se mais particularmente aos nomes appellativos. O numero das idéas parciaes comprehendidas em um nome appellativo forma a *compreensão*, que é tanto maior, quanto mais abrange.

O numero dos individuos ou das classes de seres comprehendidos na significação de um nome appellativo forma a *extensão* d'esse nome. Esta é tanto maior quanto mais abrange.

A palavra *ser*, por exemplo, tem muita extensão, porque abraça todas as substancias existentes, e cujo numero é infinito; em compensação porem abrange pouco; poisque não designa as substancias, a que applica-se, senão pela idea só de existencia. A palavra —*preguiça*— comprehende mais idéas parciaes, do que a palavra —*vicio*— e tem menos extensão do que esta ultima, que estende-se á *preguiça*, ao *orgulho*, á *gula*, á *colera*, etc. Do mesmo modo, o verbo —*fazer* que designa acções de toda a especie, tem grande extensão; em quanto a palavra *escrever* — que só designa uma acção de certa especie, tem muito menos; mas em compensação, *escrever* que abrange mais idéas parciaes do que *fazer*, tem mais *compreensão* do que elle. Pelo que quante mais *compreensão* tem uma palavra, menos *extensão* tem, e vice-versa.

são relativa e concreta, apresentando a acção com um character particular; relativa ao sujeito que a palavra simples representa ás vezes como ostentando actividade, zelo, precaução; relativa á acção, que a palavra simples representa como notavel sob certa relação, etc.

Finalmente será bom observar tambem que a preposição não exerce sempre igual influencia sobre a palavra, á qual adhire; que em certos casos, o sentido da simples predomina, em quanto em outros, quasi desaparece diante da da preposição.

CAPITULO I.

PREFIXO AB. (1) (*Ab. Abs.*)

Este prefixo exprime: 1º Afastamento; — 2º Negação; — 3º Desvio; — 4º Destruição; — 5º Certo gráo de parentesco.

1. Significação. A preposição *ab*, do grego ἀπό como *sub* de ὑπό, com suppressão da ultima vogal, serve para denotar o ponto de partida, o afastamento, a separação. Assim, supponhamos um ponto fixo no espaço ou na duração, (2) e

(1) A forma primitiva d'esta preposição é *ab*; porem em com-
posição só varia diante das vogaes. Diante das consoantes
as veses torna-se em *a*, como diante de *m* e *v*; ex.: *amovere*
avertere, etc., assim tambem antes de *f*, ex.: *afui*, *afore* por
abfui, *abfore*, que igualmente são usados; ao passo que diz-se
aufero; *aufugio*. Diante de *b*, o *b* da preposição desaparece
e fica o *u* breve: ex.: *abitere*; tambem em *aperio*— como opposto
a *operio*; entretanto diz-se — *aspello*, *asporto*— por — *abspello*;
absporto, suavizando-se com um *s* a rudez do som antes de *p*; o
que dá-se sempre diante de *c*, *q*, *t*, sem desaparecer o *b*: ex.:
abscedo, *absque*, *abstraho*, etc.

(2) E' principio admittido em grammatica geral que as prepo-
sições exprimirão primitivamente relação de logar; depois pas-

que uma pessoa ou cousa parta de junto d'esse ponto, afaste-se d'elle mais ou menos, muito frequentemente sem attenção ao espaço percorrido, sem considerar tão pouco si o corpo afastado está ainda em movimento, ou si tendo findado este movimento, acha-se actualmente em repouso, e ter-se-ha o sentido fundamental da preposição *ab*; todas as outras significações mais ou menos metaphoricas derivão desta.

A preposição *ab*, conserva em composição sua significação fundamental, isto é, nas palavras compostas em que entra, ella modifica o sentido da simples pela idéa accessoria de afastamento. Esta idéa porem pode ser pura e simples; ou pode trazer, determinar resultados particulares, conforme a natureza das idéas ás quaes allia-se, e por consequente, accarretar novas idéas accessorias, que modifiquem mais profundamente o sentido do primitivo, como adiante veremos.

§ I.

2. Mui frequentemente o prefixo *ab* denota simplesmente afastamento sem outra idéa accessoria: *ire*, ir; *abire* ir-se. *Ducere*, conduzir; *abducere*, levar de algum lugar. *Portare*, carregar (alguma cousa pezada); *asportare*, levar.

« Sua omnia, quæ moveri poterant, partim Salamina, partim Træzena asportant. (*C. Nep, Them. 2.*) *Aufugere*, fugir, ausentar-se fugindo. Todos estes verbos apresentam o objecto afastado

sarão á relação de tempo ; depois forão empregadas para denotar metaphoricamente outras relações : de causa, de tendencia, etc. : as quaes podem ser todas redusidas ás duas primitivas, e fundamentaes.

como estando em movimento; os seguintes o apresentam como estando em repouso: *abesse*, estar longe, ausente. *Abstinere* (transitivamente) ter separado, afastado: « Ab alienis mentes, oculos, manus abstinere (*Cic. de Orat.*, 1, 43)» (intransitivamente) abster-se, etc. Algumas vezes até a idéa de afastamento toma tal desenvolvimento, que domina e quasi apaga a do verbo primitivo: «*horrere aliquid*» ter horror de alguma cousa, temel-a. «*Abhorre* ab aliqua re» afastar-se de, repugnar alguma cousa, sem idéa de medo, e fallando das cousas, *estar mui distante*, *differir muito de*, e torna-se então synonymo de *abesse*: « Consilium fugæ, a qua abhorret animus, »... (*Q. Curt.* 5. 8.) « Temeritas tanta, ut non procul abhorreat ab insania, » (*Cic. Rose. Am.* 24) « Abhorrent inter se orationes » (*T. Liv.* 38-56). Neste ultimo caso porem a preposição influe sobre a syntaxe do regimen, que está sempre em ablativo com *ab* repetido (*Burnouf, Gram.* § 359).

Demais, o movimento de afastamento expresso por *ab* é apresentado algumas vezes como dando-se na direcção de cima para baixo, sentido aliás mais peculiar á preposição *de*: « Prospexi Italiam summa sublimis ab unda. » (*Virg. Æn.* 6, 359). Encontramol-o tambem em alguns compostos.

Jacere e *abjicere*. Atirar alguma cousa, sem outra idéa accessoria. *Abjicere*, no sentido proprio, atirar para longe de si, ou deitar abaixo: « *Abjicere* se e muro in mare » (*Cic. Tusc.* 1, 34). *Natura, quum ceteros animantes abjecisset* (curvar para a terra) *ad pastum, solum hominem erexit;*» (*Cic. Leg.* 1, 9) e no sentido figurado, abater, destruir, aviltar: « Hic annus auctoritatem senatus abjecit, » (*Cic. ad Att.* 1, 18).

No sentido moral, *abjicere-se*—contem uma idéa

particular muito mais extensa: diz-se fallando do estado de um homem que deslustra sua dignidade intellectual e moral, que tem perdido sua *moderatio* sua *fortitudo*, sua *justitia*, etc, d'onde *abjectus*, participio do passado e adjectivo, significa ora desanimado, abatido, desesperado: « *res abjectæ*,» (negocios mal parados) em opposição a « *res florentes*, (C. *Nep. Att.* 8) ora, baixo, abjecto, e (fallando do estylo), sem elevação, sem caracter.

§ II.

3. O prefixo *ab* exprime algumas vezes um afastamento consideravel da idéa do simples, de tal sorte que a palavra composta, sempre adjectivo neste caso, sem ser a negação completa da idéa do primitivo, é-lhe com tudo mui proxima. *Ab* torna-se então synonymo da particula *in*, unica que em latim corresponde exactamente á a privativo no grego. (*vid cap.* 7).

Absimilis, que afasta-se do similhante, differente; *abnormis*, que afasta-se da regra, que não pertence a um *systema*, a uma eschola: ambos differem de *dissimilis* e *enormis*, como ver-se-ha adiante.

Absonus, que está afastado do son (d'outra cousa), discordante, que não ajusta-se com.....
Amens equivale a: *a mente remotus*, *alienus*— que está fora de si, perdeu a rasão.

§ III.

4. Vimos (§ 1), pelo exemplo de *abjicio*, que a particula *ab*, nas palavras compostas, servia algumas vezes para exprimir um afastamento na direcção de alto abaixo, e que por consequencia

juntava ao verbo primitivo uma idéa accessoria de depreciação, de desprezo.

Ella exprime muitas vezes ainda um movimento de desvio da linha recta, um desvio do que era apresentado pelo simples como estando bem, ou pelo menos sendo indifferente. *Errare*, errar, andar aqui e acolá, á ventura—tem um sentido indifferente; *aberrare*, pelo contrario, é afastar-se do recto caminho, desencaminhar-se.

Ortus é a acção de nascer, o nascimento; *abortus*, o aborto, nascimento fóra do tempo. *Abesse*, além de significar estar ausente—significa ainda: apartar-se de, não ser decente, não convir: «*Scimus enim musicen nostris moribus abesse ab principis persona*» (*C. Nep. Epam*, 1).

Uti e *abuti*. *Uti*, usar, fazer uso de; *abuti*, fazer mau uso de alguma cousa. Comtudo nesta palavra não considera-se tanto o afastamento do que é direito, do que está bem, como o do que é natural; de sorte que—*abuti* significa algumas vezes: afastar-se do uso natural, e fazer um uso artificial, engenhoso, de qualquer cousa; emprega-se pois em bom e em mau sentido, e em bom diz mais do que *uti* (*). «*Nos elephantorum acutissimis sensibus, nos sagacitate canum ad utilitatem nostram abutimur* (*Cic. N. D.* 2, 60.) «*Eloquentiæ studendum est, etsi ea quidem et private et publice perverse abutuntur* (*Cic. Inv.* 1, 2.) Accrescentemos que além da significação de

(*) Nem Gardin Dumesnil, nem Ernesti que longamente desenvolveram sua obra, comprehenderão o sentido de *abuti*. Ruhnkenio (*ad Terent. Andr. Prol*, 5) sentio que havia differença entre o simples e composto, porem vagamente determinou-a: «*Abuti sæpe in bonam partem dicitur, ita tamen, ut plus sit quam uti.*» Depois refere-se a F. Gronov. in *Cic ad Divers.* 9, 6, e a Davis. *ad Cic. N. D.* 2, 60, que não adiantão mais.

afastar-se do uso natural,—ha muitas vezes tambem em *abuti* uma referencia a um fim determinado bom, ou mau: «Judicio ac legibus ac majestate vestra *abuti* ad quæstum atque ad libidinem.» (*Cic. Rosc. Am.* 19) «Pro periclitantium capite non solum eloquentia sua uti, sed etiam verecundia *abuti* erat paratus,» —*empregava em favor dos desgraçados em perigo não só sua eloquencia, mas até estava prompto a sacrificar seus principios.*

Os jurisconsultos tem definido a *propriedade*: «jus utendi et abutendi.» Neste caso, o sentido de *ab* é antes o do paragrapho seguinte, e *abuti* equivale então a *utendo consumere, conficere, extinguere.*» Nesta definição, as duas palavras *uti* e *abuti* completão-se uma pela outra. A primeira diz-se das cousas, cuja substancia não se consome pelo uso feito; a segunda, das cousas, de que faz-se uso, e consomem-se na totalidade ou em parte pelo uso, como o vinho, o trigo, as roupas, etc., ou que alienão-se: «Non debet ea mulier, cui vir bonorum suorum usumfructum legavit, cellis vinariis et oleariis plenis relictis, putare id ad se pertinere. *Usus* enim, non *abusus* legatus est.» (*Cic. Top.* 3).

§ IV.

5. «Em geral, diz Mr. Lafaye, a particula *ab* acha-se empregada no principio das palavras, que designão um movimento brusco; violento como *abjicere, abstrahere, ablegare* etc. Ella imprime o sentido de um acto que se termina, por assim dizer, d'uma assentada.» (*Traité des syn.* 334). Isto depende de não attrahir desta particula ordinariamente a attenção para o espaço percorrido, no que oppõe-se a *de* que indica mo-

vimento suave, progressivo, e fixa a attenção no espaço percorrido: (vide n.º 44 e seg.) Dahi resulta que *ab* tende a exprimir uma idéa desfavoravel, a de levar ao cabo rapidamente, de destruir, de supprimir, de aniquillar promptamente.

Sorbere, significa beber, engolir, chupar—sem indicar se a cousa engolida o foi em parte ou totalmente; exprime só um certo modo de beber, de engolir. *Absorbere* quer dizer:—beber, engolir, absorver até o fim, até não restar mais.

Em *absumere*, o prefixo accrescenta á idéa do simples *sumere* (tomar) a de tomar sobre qualquer cousa, e por isso mingoal-a, e mingoal-a de maneira que bem depressa não reste: consumir, destruir, perder, fallando das cousas; matar, fallando das pessoas: «Nulla est mihi (res); nam, quam habui, absumpsi celeriter» (*Plaut. Cureul.* 5, 2, 2) «Plures fames quam ferrum absumpsit» (*T. Liv.* 22, 39—*Drakenborch*). A confrontação das duas passagens abaixo demonstra que, conforme o exposto no § 2, *absumere* pôde vir a ser o opposto de *sumere*: «Ut ira mora vires *absumere* posset.» (*Ovid. Met.* 3, 693). *Neglecta solent incendia sumere vires.....»* (*Hor. Ep.* 1, 18, 85).

Do mesmo modo, *ligurire* significa lamber, provar de um prato, comer qualquer cousa em pequena quantidade (ordinariamente golodices). *Abligurire* quer dizer consumir comendo, comer totalmente. (*) «Patria qui *abligurierat* bona—que dissipara o patrimonio;» (*Ter. Eun.* 2, 2, 4).

Rogare e *abrogare* legem. *Rogare* só é considerado aqui no sentido de um acto legislativo.

(*) «Ligurire, diz Ruhkenio commentando esta passagem, proprie est suavissima quæque in cæna carpere,—bona abligurire est per luxum absumere.»

O povo romano (*populus romanus*) era consultado pelos consules, ou a *plebs* pelos tribunos sobre um projecto de lei nestes termos solemnes: « Velitisne, jubeatisne, Quirites, ut hoc vel illud fiat? » Sua approvação era a sancção: a lei ou, no segundo caso, o plebiscito estavam feitos. *Abrogare* indica a acção opposta: abrogar, annular, cassar; pois que *ab* d'enota o afastamento completo, absoluto, a rejeição d'uma lei. A lei que *abroga* a antiga, annula-a, aniquila-a em todos os seus pontos: « Annon sæpe leges abrogatæ novis cedunt? » (*Varr. LL. 11, 5*).

§ V

6. Tem connexão ainda com o sentido de afastamento, segundo toda a apparencia, a propriedade que tem o prefixo *ab* de designar não só afastamento maior ou menor porem determinado, quero fallar da designação da quarta geração, quer em linha ascendente, quer descendente: « *Abavus, quartus pater.* » (*Virg. Æn. 10, 619.*), o trisavô; *abnepos*, o bisneto, etc.



CAPITULO II.

PREFIXO EX. (*) (E)

Este prefixo exprime: 1.º Sahida, algumas veses com direcção debaixo para cima; muitas veses com a idéa accessoria de mudança de estado e, por consequencia, de negação do estado primitivo;— 2.º Acabamento d'uma acção e, por consequencia, grande actividade da parte do sujeito, esforço, cuidado ou fadiga, que disso resulta, ou então genero da acção particular.

7. Significação. A preposição *ex*, que é a preposição $\epsilon\chi$, $\epsilon\tilde{\chi}$, grega, denota a sahida, o movimento pelo qual uma pessoa ou cousa sahe de um logar, em que estava: esta particula é por tanto opposta a *in* (vid cap. 7.º). Em seu sentido proprio e primitivo exprime uma relação local; por connexão tem servido para exprimir metaphoricamente relações de origem, de causa, de materia, da qual tem sahido qualquer cousa, ou tem sido formada; depois, como aconteceu a respeito das preposições em geral, da idéa de logar passou á de tempo, e metaphoricamente á de principio. Emfim, em seus numerosos sentidos figurados indica muitas veses o modo de uma acção, isto é a lei, a condição, a regra, etc., segundo a qual uma cousa dirige-se, da qual depen-

(*) Em composição, o *x* de *ex* conserva-se regularmente diante das vogaes e das consoantes *c p q s t*: *exagito*, *exeo*, *exigo*, *exoro*, *exuro*, *exhaurio*, *excedo*, *expello*, *exquiro*, *exscribo*, *extraho*, etc.; assimila-se ao final do simples: *effero*, *effluo*, *effingo*, e desaparece diante das consoantes *b d g j l m n v*: *eblandior*, *educo*, *egredior*, *ejicio*, *elido*, *emitto*, *enitor*, *evado*.

de por uma sorte de nexo considerado como partindo do interior d'outro objecto.

Ex differe de *ab* em dar a entender a primeira que uma cousa sahe do interior de um logar ou de um objecto; que dali procede intrinsecamente; e a segunda em denotar somente que a cousa vem de junto de.... de contigua. Já os mesmos grammaticos latinos tinham tido o cuidado de determinar essa differença. Diomedes assim declara: « *Ilæ præterea præpositiones, ut quibusdam videtur, non idem unumque significant. Nec enim unum est, e theatro venire, et a theatro. Nam qui ex theatro se venire dicit, ex ipso theatro venit; qui vero a theatro, non ex ipso theatro, sed e loco qui proximus est theatro.* » (*Edit. Putsch, p 408*) Terencio Scauro: « *A scena venit spectator; e scena venit, qui egit; contra, spectator e theatro, a theatro actor.* » (*Putsch. 2263*).

A particula *ex* nos compostos, tem duas significações principaes que são correlativas: 1.º a de sahida, donde resulta primeiro a de mudança de estado, depois a de afastamento muito assignalado, e até de negação da idéa expressa pelo simples; 2.º a significação de levar até o fim, até o termo, até o resultado, isto é fazer sahir de um factó, de uma acção tudo quanto deve sahir; ou antes *ex* tem simplesmente um valor augmentativo, intensivo, em relação á idéa expressa pelo simples.

§ I.

8. 1.º O sentido proprio e de todos o mais frequente que esta particula prepositiva ajunta ás palavras, diante das quaes colloca-se, é a idéa

de *sahir de*, de fazer *sahir fora de*; é um movimento operado do interior para o exterior.

Ire significa *ir* na acceção mais extensa deste termo, *exire*, sahir de um logar; *manare* correr; *emanare* correr para fora, e no figurado emanar, derramar-se, divulgar-se; *exserere*, tirar para fora, pôr a descoberto, por exemplo o braço, a mão, etc., tirando-os de debaixo de um vestido, tirar á luz; *exscribere*, transcrever, copiar, reproduzir, no proprio sentido e no figurado; *legere*, apanhar, recolher; *eligere*, tomar entre muitos. *eleger*; *vadere*, caminhar; *evadere*, sahir de, precipitar-se fora, escapar de, etc: « *Abiit, excessit, evasit, erupit:* » dice Cicero, quando Catilina deixou Roma (*Cic. Cat. 2, 1*). Estas palavras formão uma gradação ascendente: *abiit*, significa simplesmente, afastou-se daqui, de Roma; *excessit*, para deixar o logar, o terreno livre; *evasit* salvar-se do perigo; *erupit*, sem que nada pudesse detel-o. « *Aut morbo evasurum ægrotum, aut e periculo navem, aut ex insidiis exercitum.* » (*Cic. Divin. 2, 5, 13*)

Evadere, assim como outros muitos compostos de *ex* não exprime sempre simplesmente sahida; mas levando mais longe esta idéa de movimento, indica relação a um fim: « *Quam timeo quorsum evadas!* » (*Ter. Andr. 1, 1, 100*)—*quanto receio o fim de tudo isto!*—Ruhnkenio commenta assim este dicto: quem finem narratio tua habitura sit.»

Observar-se-ha tambem que a idéa de sahida expressa por *ex* não consiste sempre em passar propriamente de um logar para outro; porem pode essa particula exprimir metaphoricamente a passagem de um estado a outro, por exemplo: « *Ex indocto doctus evasit.* » —*de ignorante tornou-se sabio.*

9. 2.º Em certos casos o prefixo *ex* não limita-se a exprimir a passagem do interior para o exterior, ou de um estado a outro; vai até o ponto de precisar ainda a direcção mesma do movimento, e, como a preposição *ab* designa algumas vezes a direcção de cima para baixo (vid. n.º 2.), reciprocamente *ex* tem a propriedade de exprimir a direcção de baixo para cima. E' o que dá-se para o verbo *evadere*, que acabámos de ver; esta idéa accessoria forma uma de suas accepções particulares. Cicero referindo a hypothese estabelecida por Aristoteles de que certos homens que tivessem vivido sempre em habitações subterraneas, viessem de repente á superficie da terra, assim falla: « Deinde (si) aliquo tempore patefactis terræ-faucibus, ex illis abditis sedibus *evadere* in hæc loca, quæ nos incolimus, atque *exire* potuissent. » (lic. N. D. 2, 37). « *Evasi ad summi fastigia culminis* » (Virg. *Æn.* 2,458).

O simples *mergere* quer dizer: mergulhar, afundar na agua; o composto *emergere*, subir de certa profundidade á superficie da agua e até sahir d'ella: « Aves se in mare mergunt et emergunt. » (Cic. N. D. 2, 49). Ainda mais, o sol e as estrellas que parecem sahir do mar e elevar-se aos ares são descriptos por *emergere*: « *Stellæ emergunt* » (Plin. H. N. 2, 14, 11). « *Sol emergens.* » (Tac. Germ. 45).

O simples *sistere*, empregado como verbo activo, quer dizer assentar, pôr; e como neutro: collocar-se, deter-se, no sentido proprio e figurado; emquanto o composto *exsistere* significa sahir de, apparecer, mostrar-se, elevar-se: (*) » *Exsis-*

(*) Os verbos *evadere* et *exsistere* tem o sentido de tornar-se com a differença de o primeiro significar tornar-se lenta-

tunt montes, » diz Ovidio das montanhas, que reapparecem depois do diluvio, e que parecem avultar, e erguer-se á medida que a agua diminue e baixa-se. « Quæ a bruma sata sunt, quadragesimo die vix *existunt*. » (*Varr. R. R.* 1. 34). « Est bos cervi figura, cujus a media fronte inter aures unum cornu existit excelsius. » (*Cæs. B. G.* 6, 26). « Si existat hodie ab inferis Lycurgus. » (*Tit. L.* 39. 37). « Existit hoc loco quæstio subdifficilis. » (*Cic. Amic.* 19) — *levanta-se aqui uma questão um pouco difficil.* —

A particula prepositiva *ex* produz um sentido analogo em *eminere*, sahir de, estar saliente, e mais ordinariamente em direcção vertical, ao alto: « Babylonii in camporum patentium æquoribusque habitantes, quum ex terra nihil *emineret*, quod contemplationi cœli officere posset»... (*Cic. Divin.* 1, 42). « Quod quo studiosius ab ipsis opprimitur et absconditur, eo magis *eminet* et apparet. » (*Cic. Ros. Am.* 41) « Demosthenes unus *eminet* inter omnes in omni genere dicendi. » (*Cic. Or.* 29).

O mesmo sentido em *effervere*, estar em ebullicão, e por connexão subir como um liquido que bolha: » Quoties Cyclopum *effervere* in agros Vidimus undantem ruptis fornacibus Ætnam...! » (*Virg. Geor.* 1, 471) — *quantas vezes temos visto o Etna rompendo as fornalhas extravasar-se fervendo pelos campos dos Cyclopes!*

Effero, propriamente levar para fóra de, quer

mente, progressivamente ; emquanto o segundo—promptamente, repentinamente. Esta differença resulta, não da preposição *ex* porém do sentido proprio dos radicaes e principalmente de *vadere*.

dizer em uma de suas principaes significações: levantar ao alto, elevar. Ab suis sublevatus murum ascendit; eos ipse rursus singulos exceptans in murum *extulit*. (*Cæs. B. G.* 7, 47) » Quorum animi altius se *extulerunt* et aliquid dignum dono deorum efficere potuerunt, » (*Cic. de Rep.* 3. 3.)—*homens apparecerão cujo espirito elevou-se mais alto, e poude executar alguma cousa digna desse presente dos deuses.*

Encontra-se o mesmo sentido de levar para cima em *evolare*, *erigere*, *exstruere*, *educere*, etc.

10. 3.º Da idéa de sahida com tendencia para um fim particular, significação que observámos no verbo *evadere*, e principalmente na expressão figurada *evadere doctus* (vid. n.º 8) resulta o sentido de: fazer sahir uma pessoa ou cousa de sua natureza, e fazel-a passar a outro estado, a outra natureza, cuja idéa acha-se expressa pelo radical mesmo da palavra composta.

Assim, *effeminare*, cujo radical e tomado da palavra *femina* significa no sentido proprio: fazer com que uma cousa que, de sua natureza, era masculina, torne-se do sexo feminino; *feminisar* (?): « Effeminarunt eum (aerem) Junonique tribuerunt, quod nihil est eo mollius. » (*Cic. N. D.* 2, 26). Emprega-se porém muito mais frequentemente no sentido figurado de: tornar fraco e molle, como são naturalmente as mulheres, effeminar, amollecere: « Fortitudinis quædam præcepta sunt, quæ effeminari virum vetant in dolore, » (*Cic. de Fim.* 2, 29).

Efferare fazer passar do natural humano ao da fera (*fera*) tornar feroz, cruel, selvagem: « Solitudo efferat ingenia. » (*Q. Curt.* 9, 19). « Hunc

(militem) natura et moribus immitem ferumque insuper dux ipse *efferauit* — o proprio chefe tornou-os ainda mais selvagens —

11. 4.º Da idéa de deixar sua natureza para tomar outra diferente ou opposta, chegou-se directamente a fazer a preposição *ex* significar, nas palavras compostas : privação, negação da idéa fundamental do radical; ou, para sermos mais claros, si *effeminare* dá a entender que deixa-se o estado, o natural do *vir*, para assimillar-se a uma mulher, *femina*, que é o radical da palavra composta, reciprocamente, as palavras taes como *erudire*, *enervare*, etc., dão a entender que faz-se alguém deixar o estado expresso pela palavra radical — *rudis* — (grosseiro, bruto, ignorante.), que se fa-lo sahir d'esse estado para que tome outro opposto o de homem instruido, de espirito cultivado. No primeiro caso a preposição *ex* indica que passa-se ao estado indicado pelo radical da palavra composta; no segundo, denota que ha sahida do estado indicado pelo radical, e passagem para estado opposto: « *Philosophia nos ad decorum, ad jus hominum, ad modestiam, magnitudinemque animi erudit.* » (*Cic. Tuscul.* 1, 26)

Dormire, dormir; *edormire*, ou dormir á descripção, á vontade, e então a particula *e* é intensiva, ou cessar de dormir, acordar, e então é privativa: « *Vinolenti dubitant, hæsitant, revocant se interdum, iis, quæ videntur, imbecillius assentiuntur; quumque edormiverunt, illa visa quam levia fuerint, intelligunt.* » (*Cic. Acad.* 2, 17).....e quando tem acordado comprehendem toda a vaidade daquellas visões.

12. Outras vezes a particula prepositiva *ex* indica privação total da faculdade, ou da qualidade expressa pelo radical da palavra composta. *Excors* significa: privado do *cor* que era considerado pelos Latinos a séde da intelligencia e da razão, e por consequencia desarrasoado, tólo, insensato.

Elinguis que está privado do uso da lingua, que fica mudo, e em termos de rhetorica, que não é eloquente: « Mutum forum, *elinguem* curiam, tacitam et fractam civitatem videbatis, » (*Cic. Pos. irred. in Sen. 3*)..... o forum mudo, o senado sem voz a cidade toda no abatimento e no silencio.

Elumbis, (*e*, *lumbus*), segundo Forcellini, equivale a: « qui evulsum habet lumbum, vel qui præ lumbi debilitatem sese erigere non potest »—derreado, e no sentido figurado, molle, fraco, sem vigor: « Ciceronem male audivisse á Bruto, ut ipsius verbis utar, tanquam fractum atque *elumbem*. » (*Tac. Dial. de Or. 18*).

A particula *e* ajunta o mesmo sentido nas palavras *enervis*, *enervare*, *enervar*; *enodare*, *desnodar*; *enodis*; sem nós; *effrenus* ou *effrenis*; *exsanquis*, *exnimis*; etc.

Enormis e *abnormis*, de *norma*, regra. Ambos dizem-se do que não é conforme a regra; porem *abnormis* significa: que afasta-se ou está longe de toda a regra; isto é, de toda a seita philosophica: « Ofellus Rusticus *abnormis* sapiens crassaque Minerva. » (*Hor. Sat. 2, 2, 3*) O mesmo poeta exprime algures a mesma idéa por « Nulius addictus jurare in verba magistri. » (*Hor. Ep. 1, 1, 14*), e Cicero por « Non ad aliorum normam sapiens; » (*Cic. de Am. 5*) *enormis* significa: que sahe da regra, ordinariamente pela grossura, comprimento, enorme: Corpore fuit eminenti,

pallido colore, corpore enormi » (*Suet. Calig.* 50), é o que o mesmo autor exprime algures por « *Statura quæ justam excederet.* » (*Suet. Tib.* 68) O primeiro destes dous synonymos é palavra assaz rara; o segundo é da idade argentea.

§ II.

13. 1.º Muitas vezes o prefixo *ex* denota um termo attingido, um resultado obtido: indica que uma acção é levada ao cabo, que está concluída. Assim, *exigere*, propriamente, conduzir fora, comprehende, entre as numerosas significações, a de: executar completamente, acabar, aperfeiçoar: « *Exegi monumentum ære perennius* » (*Hor. Od.* 3, 30, 1) diz Horacio em um pedaço final, que pode-se considerar como o epilogo de suas Odes. « *Commentariis ita sunt exacti* (são tão acabados), *ut in memoriam posteritatis videantur esse compositi,* » dice Quintiliano dos *Commentarios de Cesar* (*Quintil.* 10, 7, 30).

Mereri (sobentendido *stipendia*), na linguagem militar, significa servir, fazer o tempo de serviço. « *Miles emeritus stipendia,* » ou absolutamente, *emeritus*, é assim definido por Forcellini: *Qui militiæ tempora explevit, et suo munere plene perfunctus vacationem militiæ jam habet,* » e, em geral quem tem seguido até o fim sua carreira, quem tem acabado os trabalhos, quem descança: « *Apes fessæ et jam emeritæ.* » (*Plin. H. N.* 11, 11, 11). « *Emerita puppis* » (*Mart.* 10, 85). Assim também *efficere*, *effugere*, *evitare*, differem de seus simples *facere*, *fugere*, *vitare*, em contem a idéa do resultado da acção. *Facere*, significa *fazer*, sem outra idéa accessoria; *efficere*, levar uma empreza ao cabo, executar, effectuar:

« Male quod mulier *facere* incepit, nisi id *efficere* perpetrat, Id illi morbo, id illi senio est... Nimis quam paucae *efficiunt*, si quid occeperint bene *facere* » (*Plaut, Truc, 2, 5, 12, e seg.*).

Lugere significa estar de lucto, chorar a perda de alguém; *elugere* equivale a: « lugere aliquem toto tempore legibus vel consuetudine definito; e por consequencia, deixar o lucto: » « Quid aliud in *luctu*, quam purpuram atque aurum deponunt? Quid, quum *eluxerunt*, sumunt? » (*Tit. Liv. 34, 7*)— *seu lucto* (das mulheres) *limita-se a deixarem o ouro e a purpura, que outras vez tomão no fim-do lucto.* Vê-se quanto este ultimo sentido se aproxima do do n. 11; pois que nos dous casos tracta-se realmente da passagem de um estado a outro opposto.

Fervere, estar quente, ferver, bolhar; *effervescente*, que já citámos no sentido de: elevar-se, subir pela ebullição fallando de um liquido (vid. n. 9), significa tambem: cessar de ferver, ter acabado de ferver, quer no sentido proprio, quer no figurado, fallando da colera, e de outras excitações, a que está sujeita a alma: « Servum, sin in hoc tantum latuisset, quoad iracundia domini *effervesceret*, fugitivum non esse. » (*Ulpian, Dig, 21, 1, 17, 4*).

14. 2º. Acabamos de ver que, em certos casos, a particula *ex* em composição tem por effeito dar extensão á idéa da acção indicada pelo radical, apresental-a como indo desde o ponto de partida até o fim, desde o commettimento até a completa execução, até a terminação. Por essa razão é que certos verbos, que são transitivos quando simples, tornão-se transitivos com a particula prepositiva *ex*, principalmente na epocha posterior a Augusto. Tal é o verbo *egredior*, que,

posto que formado do verbo intransitivo *gradior* (andar), encontra-se algumas vezes construído com accusativo: «Egredi urbem» (*T. Liv.* 22, 55) «Historia non debet egredi veritatem» (*Plin. Ep.* 7, 33 *fin.*) «Pompeius per omnia fortunam hominis egressus,» (*Vell. Pat.*, 2, 40)—*Pompeu ultrapassando em tudo os limites dos destinos humanos.* — Dá-se o mesmo com *enavigare* (atravessar) em relação ao verbo intransitivo *navigare* (navegar): «Unda omnibus enaviganda» (*Hor. Od.* 2, 14, 11.)—*rio que devemos todos atravessar;* com *enare*: «Enavimus has valles.» (*Sil. Ital.* 3, 662) em relação a *nare* (nadar); com *enitor*: «Eniti objectum aggerem.» (*Tac. Ann.* 2, 20) em relação a *nitor* (esforçar-se); com *excedere*: «Excedere numerum.» (*Tac. Ann.* 1, 14.) «—ceteros.» (*Justin.* 13, 2.) *elevant-se acima dos outros,* em relação ao simples *cedere*, etc.

Podê-se observar em alguns destes compostos, como—*egredi fortunam, excedere ceteros*, que *ex* envolve a idéa de direcção para cima de conformidade com o exposto sob n. 9.

15. 3º. «Os verbos compostos, diz Mr. Lafaye, accrescentão á idéa do simples de duas maneiras, ou attribuindo ao sujeito mais esforço ou cuidado, ou pintando a acção durante a execução, em seu prolongamento, particularidades, e como chegando a um desenvolvimento completo. Entre os verbos compostos, principiando pela prepositiva *e* ou *ex*, apparecem entre outros, relativamente a seus simples, como exprimindo da parte do sujeito, cuidado, esforço ou violencia: *exornare* (ornar completamente ou com cuidado), *exquirere* (buscar com cuidado, pesquisar), *eligere, excerpere, eripere, evincere, elatrare,*

expellere, e como augmentativos e descriptivos, como indicando uma acção concreta, continuada, minuciosa, que tem um principio e fim, que termina-se completamente: *emori*, *enarrare* (narrar até que o assumpto esteja completamente exposto, até que esteja esgotado), *enumerare* (enumerar, contar desde o principio até o fim, desde o primeiro até o ultimo), *enecare*, *exacuere*, *exedificare*, *exaggerare*, *excelsus*, *exasperare*, *exorare*, *exaudire*, *ebibere*, *epotare*, *exæcare*, *ex-cogitare*, *edocere*, *eradicitus*.» (*Traité des synonymes franç.*, p. 313).

Apreposição *ex* representa pois, neste caso, de alguma sorte o papel de superlativo; a idéa accessoria, que ajunta equivale ao termo *completamente*, exactamente como sob n.º 13; e quando o verbo simples exprime uma idéa de ruina, de destruição, equivale á expressão *até o cimento, inteiramente*. *Necare* quer dizer simplesmente matar; *enecare*, não cessar de torturar alguém antes de ser morto. *Vertere*, virar; *evertere*, virar de cima para baixo, aniquillar deitando abaixo. *Fligere* chocar, bater; *effligere* triturar desancar, matar. Outro tanto pode dizer-se de *extinguere*, *excindere*, *excidium*, *evastare*, etc.

Vincere e *evincere*. O primeiro significa simplesmente *vencer*; o segundo envolve uma idéa accessoria, o esforço empregado pelo sujeito, a duração do combate ou a resistencia tenaz do inimigo, sua força formidável: «*Cape hunc triumphum: solus evince Herculem.*» (Sen. Herc. C. 562) «*Aggeribus ruptis quum spumeus amnis Exiit, oppositasque evicit gurgite moles.*» (Virg. Æn. 2. 496).

16. *Mori* e *emori*, morrer. Forcellini define justa, porem muito vagamente *emori* por estas palavras: *omnino mori*. Este verbo, opposto ao simples, pinta a acção em seu prolongamento, durante a realisação: «*Membrum, quod paulatim emoritur, abscindere*» (*Cels.* 5, 26). Cicero, na phrase seguinte exprime por *emori* a destruição total do homem (isto é do corpo e da alma), e pelo simples *mori* a destruição do corpo só: «*Emori nolo, sed me esse mortuum nihili existimo.*» (*Cic. Tusc.* 1, 8.) Plauto oppõe directamente *mori* a *emoriri* (forma archaica): «*Ballio. Actum est de me; jam morior, Simo?—Harpax. Hercle haud te sinam emoriri, nisi argentum mihi redditur.*» (*Plaut., Pseud.* 4, 7, 122.) Deve-se entretanto observar que *emori* é mais communmente empregado no sentido de morte completa em opposição a uma especie de semi-morte, apparencia de morte, isto é a uma vida passada na desgraça, escravidão, exilio, vergonha, etc, de maneira que é rarissimo em *emori* não ter a preposição significado particular: «*Huic populo ita fuit libertas juxta, ut emori potius quam servire præstaret.*» (*Cic, Pis,* 7) «*Quid autem tam secundum naturam, quam senibus emori? Quod idem contingit adolescentibus adversante et repugnante natura. Itaque adolescentes mori sic mihi videntur, ut quum aquæ multitudine vis flammæ opprimitur, senes autem sic, ut sua sponte nulla adhibita vi consumptus ignis exstinguitur.*» (*Cic. Senect.* 19.) Catullo depois de ter deplorado a morte moral e politica de sua patria, exclama: *Quid est, Catulle, quid moraris emori?*» (*Catull.,* 52, 1.)

17. *Æstimare* e *existimare*, estimar, pensar.

Dicemos á pag. 5 que o simples empregava-se de preferencia no sentido proprio, e o composto de preferencia no figurado; o simples para exprimir uma idea tal como é originariamente, naturalmente; e o composto, para exprimir uma especie particular de acção. E' o que dá-se com os dous verbos supra. O primeiro, que tem a raiz *as*, significa: avaliar uma cousa em cobre (era a antiga moeda), por conseguinte dizer o que ella vale em dinheiro, estimar, no sentido proprio e figurado, qualquer cousa segundo seu preço: apresenta o sujeito como exercendo função analoga á dos nossos louvados ou avaliadores: «Lis quinquaginta talentis æstimata est.» (*C. Nep. Milt.* 7). «Vulgus ex veritate pauca, ex opinione multa æstimat.» (*Cic. Rose. Comæd.* 10). O segundo, composto de *ex* e de *æstimare*, significa: julgar uma cousa conforme suas qualidades boas ou más, pronunciar-se pro ou contra ella, dar a respeito della opinião depois de tel-a observado, examinado seguramente; apresenta o sujeito como exercendo função de ordem moral: «Utrum crudelior, an avarior fuerit, vix existimari potest.» (*T. Liv.* 22, 59). «Ego sic existimos hos oratores maximos fuisse.» (*Cic. Brut.* 36). Orelli distingue estas palavras assim: «*Existimator* est qui de veritate et mendacio judicat; *æstimator*, qui suum cuique pretium statuit.» (*Orell. ad Cic. Brut.* p. 100). Por conseguinte *æstimatio* significa avaliação de uma cousa; *existimatio*, a opinião em que é tida uma pessoa ou cousa, e ordinariamente em bom sentido: boa fama, estima de que gosa, reputação: «Ita ager in æstimationem venit.» (*T. Liv.* 5, 25). «Amyntas est genere, honore, *existimatione*, pecunia, princeps illius civitatis.» (*Cic. Flacc.* 29).

18. 4.º Finalmente, em certas palavras, a particula *ex* é meramente augmentativa ou intensiva em relação á idea expressa pelo simples. Taes são as palavras *edurus*, mui duro, *efferus*, *elamentabilis*, *egelidus* (só em uma de suas accepções) em relação aos simples *durus*, *ferus*, *lamentabilis*, *gelidus*. E até nos tempos posteriores á Augusto, e especialmente na baixa latini-
dade, é impossivel notar differença de sentido entre certos compostos e os simples correspondentes: assim nos adjectivos de cor, *exalbidus*, *exaluminatus*, etc, assim em *exabusus*, *exambire*, *exancillatus*, etc. (*Vid. Brisson. de verb. signif.*).

CAPITULO III.

Prefixo — De.

Este prefixo exprime 1.º Sahida, ponto de partida, muitas veses com direcção de alto a baixo—2.º Ablação, exempção ou detrimento, privação ou negação, cessação—3.º Alvo de um movimento, resultado completo, acabamento ou esgotamento—4.º Um espaço percorrido, uma acção em seus progressos, com as circumstancias, as particularidades, que caracterisção-na.

19. Formação. O *e* de *de* que, de sua natureza, é longo, conserva essa quantidade nas palavras compostas: *dēducere* *dēbellare*, etc.; entretanto torna-se breve diante das vogaes e da letra *h*: *dēinde*, *dēhinch*, *dēhisco*, *dēorsum*, etc. Na poesia perde-se algumas veses em consequencia de uma

synerese diante d'essas mesmas vogaes: *dehinc* (em uma só syllaba), *deinde*, *deinceps*, *deorsum*, etc. Emfim, em certos casos opera-se uma contracção completa como em *dēbeo*, *dēbilis*, *dēgo*, *dēmo* em vez de *de-habeo*, *de-habilis*, *de-ago*, *de-emo*, etc.

20. Significação e Synonymia. A preposição *de*, nas palavras compostas, exprime propriamente o movimento pelo qual uma cousa sahe, parte, afasta-se de um logar, e adianta-se para outro. Faz por conseguinte considerar tres cousas principaes: o ponto de partida, ou a sahida, o ponto de chegada ou o alvo do movimento, e emfim o espaço percorrido.

De e ab. Vimos (cap. 1.º) que a particula *ab* em composição serve tambem para exprimir a idéa de separação e de afastamento; porém ha entre essas duas preposições esta differença, que *ab* não envolve de nenhum modo a idéa de um alvo no movimento, como o faz muitas vezes a preposição *de* e que a primeira não contém certas idéas accessorias que são algumas vezes expressas pela segunda: « *Qui abiit, non adest et mutavit locum; sed qui decessit, reliquit locum; in quo erat aut esse debebat. — Quod abest, non reperitur; quod deest, desideratur* » (*Hand. de Particulis ling. lat. t. 2, p. 185*).

De e ex. Entre *de* e *ex* ha esta differença, que a segunda preposição exprime a sahida, extracção, e muitas veses nada mais, em quanto a primeira exprime uma relação mais intima entre a cousa separada, distante, e aquella da qual está separada. Essa relação, esse laço metaphysico, é ou o da parte relativamente ao todo: ou da especie, da classe relativamente ao generoe á totalidade;

ou antes do individuo relativamente á especie ou ao genero, etc. « Aut rem dicimus a suo genere proficisci, aut ex suo genere provenire, aut cum eo cohærere et inde *deduci*. Quare *de* non significat partem ex toto separatam, quemadmodum *ex*, sed rem esse alicunde sumptam eoque pertinere. Nexus igitur firmior est, et relatio fit paulo distinctior ad id, quo res pertinet. » Eisahi o que diz Hand, e em outra passagem, accrescenta: « In *de* non spectamus initium motus, nec rem ex alio in alium locum jam esse translata, sed persequimur motum, rem ad alium locum quasi perducentes ita, ut nexus, qui inter locum, unde motio fit, et rem motam intercedat, non omnino tollatur. In *a* apparet separatio rerum simplex, in *de* adhibemus rationem loci vel rei, quacum id, quod removetur, conjunctum erat. Primitiva igitur vocabuli notio posita est in deductione. »

Estabelecidos assim esses principios geraes, vamos examinar as diversas influencias, isto é, as differentes modificações, que soffrem as palavras diante das quaes é accrescentada a preposição *de*.

§ I.

21. Em primeiro logar, em seu sentido proprio, o prefixo *de* exprime pois a sahida, o afastamento. De *cedere* caminhar, fez-se o verbo composto *decedere* afastar-se, retirar-se: « Ad adventum imperatorum de foro *decesserat*, timens proscriptionem. » (C. Nep. Att. 10)—*á chegada dos generaes, retirara-se (Attico) do forum temendo a proscrição; cessara de frequentar as assembléas do povo de que fazia parte, e onde tinha influencia. Decedere é o termo proprio fallando*

de um magistrado (general, pretor, questor, etc.) que deixa a provincia depois de acabado seu tempo, e cede a outro o logar; pelo que o predecessor é chamado em latim *decessor* e não *antecessor*. — *Promere*, fazer sahir, fazer apparecer, chama mais a attenção para a idéa de que um objecto está fóra, á vista, e *depromere*, para o logar onde o objecto está fechado, ou escondido, para o tempo que está alli guardado: « Benignius *deprome* quadrimum Sabina, o Thaliarche, merum diota. » (*Hor. od.* 1, 9, 6.) « E locis, quasi thesauris, argumenta *depromere* » (*Cic. de Fin.* 4, 4.)

22. Entretanto *de* não denota sempre uma sahida, afastamento do logar em que estava o objecto, exprime algumas vezes desvio, mera aberração da linha recta. *Devius*, formado de *via* caminho, significa: que está ao lado da estrada, que não acha-se sobre ella, fallando das cousas; ou que sahio do recto caminho, que desenca-minhou-se, no sentido proprio e no figurado: « devius equus, » (*Stat. Theb.* 9, 804.) é simplesmente um cavallo que atira-se para o lado, dá um tranco « Si liceret, ut iis, qui in itinere *deerravissent*, sic vitam *deviam* secutos corrigere errorem pœnitendo. » (*Cic. Frag. ap. Lact.* 6, 24) A particula *de* ajunta a mesma idéa accessoria nos verbos *deflectere* e *desciscere*: « *deflectere* amnes in alium cursum » (*Cic. Divin.* 1, 19) « *Deflexit* jam aliquantulum de *spatio*, curriculoque consuetudo majorum » (*Cic. Amicit.* 12). « Præcipiti cursu a virtute *descitum*, ad vitia transcursum. » (*Vell. Pat.*, 2, 1.)—*tem-se deixado a senda da virtude para precipitar-se na carreira dos vicios.*— Algumas veses a força da preposi-

ção é tal que o verbo primitivo perde em grande parte a significação propria para deixar dominar a idéa de afastamento indicada por *de*: assim *detertere* não conserva mais a idéa do simples *terrere* aterrar, significa meramente desviar, dissuadir de: « *Detertere* sanos homines a scribendo » (*Cic. Brut.* 75, *fin.*)

Derogare e *abrogare*. « *Abrogare* legem, » é annular totalmente uma lei existente; « *derogare* e lege, » é mudar uma parte della, deixando subsistir outra; é modificá-la mais ou menos: « *Huic legi nec obrogari fas est, neque derogare ex hac aliquid licet, neque tota abrogari potest,* » (*Cic. Rep.* 3, 22) — *não pode-se infirmar esta lei por outras, nem derogar algum de seus preceitos, nem abrogá-la completamente* « *Lex rogatur, diz Popma, dum fertur, abrogatur dum tollitur, derogatur eidem, dum quoddam ejus caput tollitur* » Explica-se facilmente a differença destas duas palavras. *Ab* (vid n.º 5) indica afastamento completo da lei, e *de* simples desvio pelo qual mais ou menos aparta-se d'ella.

23. Vimos (n.º 9) que o prefixo *ex* indica algumas vezes uma direcção particular do movimento, o de *debaixo para cima*; da mesma sorte, a preposição *de* denota frequentissimamente a direcção opposta a de *de cima para baixo*. Assim *escendere*, subir, é o contrario de *descendere*, descer; *defodere*, enterrar, o contrario de *effodere* desenterrar; *evolare* voar debaixo para cima, fugir voando, o contrario de *devolare*, descer voando, etc. *Deprimere* (*de*, *premere*), abaixar: « *deprimere* naves » meter a pique navios. (*Cæs. B. G.* 2, 6 *fin.*). Quintiliano oppõe-no á *extollere* em um sentido figurado: « *Nunc quid elocutio extol-*

lat aut deprimat dicendum, » (Quint. 8, 3, fin) — *devo agora diser o que a elocução eleva ou deprime. Dejicere (de, jacere), deitar a baixo, fazer cahir, differe de abjicere (vid n.º 2).*

Demittere, mandar de cima: « Haud, ut opinor, enim mortalia secla superne Aurea de cœlo demisit funis in arva. » (Lucr. 2, 1155) — não creio, na verdade, que os seres tenham descido por uma cadêa d'ouro das alturas do céu aos nossos campos.—«Ancilia cœlo demissa » (T. Liv., 5, 54.) Cicero oppõe figuradamente demitti (fallando do abatimento da alma) a efferri: « Est ægritudo opinio recens mali præsentis, in quo demitti contrahique animo rectum esse videatur; lætitia, opinio recens boni præsentis, in quo efferri rectum esse videatur » (Cic. Tusc. 4, 7). Defluere significa no sentido proprio: correr de cima; delabi, etc.

O numero de casos, em que a preposição *de*, quer em composição, quer tomada isoladamente, significa de cima para baixo, *deorsum*, como o grego *κατά*, é seguramente consideravel; contudo é esse um dos sentidos particulares dessa preposição e não seu sentido primitivo, como o tem pretendido muitos grammaticos. A prova de não prevalecer essa idéa accessoria a todos os sentidos desta particula, é o encontrarmos-la algumas vezes em sentido diametralmente opposto ao de: de cima para baixo, sem que jamais encontremo-la em opposição á idéa de sahida, de afastamento, de deducção, por exemplo, nestas passagens de Ovidio: « Membraque de dura vix sua tollit humo. » (Ovid., Fast. 2, 354.) « De quorum per me vulnere surgit honor. » (Ov., Fast., 5, 228).

§ 2.

24. Da idéa de afastamento resulta naturalmente a de ablação, de vacuo feito, de exempção, de descarga, tanto em relação ao sujeito, como á pessoa ou cousa que é objecto da acção.

Mori e demori, morrer. *Mori*, morrer no sentido mais geral. Em *demori* ha relação a outras pessoas, ás quaes a morte tira, rouba alguma cousa; ha particularmente relação a uma sociedade, em que, por morte deu-se uma vaga: « Quum esset e veterum numero quidam senator *demortuus*. » (*Cic. Verr.* 4, 50,) « Lex jubet augurem in *demortui* locum...nominare. » (*Auct. ad Heren.* 1, 11.) « Sanxerunt ne quis emeret mancipium nisi in *demortui* locum. » (*Auct. ad. Heren.* 5, 10) « Alii enim sunt alias : mostrique familiares fere *demortui*, » (*Cic. Att.* 16, 11, *fin*). Esta ultima palavra exprime o vacuo, e pezar que a Cicero causa a perda de seus amigos, « Tantum *demortuum* hominum esse..... ut is effici numerus militum non potuerit » (*T. Liv.* 40, 19). « Quum in *demortuæ* (Vestalis) locum aliam capi oporteret » (*Suet, Aug.* 31).

Emere e demere, tirar. *Emere*, segundo Festo, significa no sentido primitivo, tomar, receber, embora só tenha no uso conservado o de comprar. *Demere* refere-se a um todo, do qual tira-se, corta-se uma parte, e por isso o objecto não fica mais completo, torna-se menor, fica diminuido. *Demere* é o opposto de *addere*: Quum aliquid minutatim et gradatim *additur* aut *demitur* » (*Cic. Acad.* 2, 16). « *Demptum* ex dignitate populi, quidquid magestati Patrum adjectum esset » (*T. Liv.* 34, 54).

25. *Vovere* e *devovere*. Fazer um voto ou promessa. No segundo a particula *de* é ablativa e completiva. *Devovere* acrescenta a *vovere* idéa de desapego, de renúncia, de abnegação pela qual põe-se uma cousa á devoção, discrição, vontade de outrem sem reserva alguma. *Vovere* é prometter dar alguma cousa, obrigar-se por um voto a fazer uma cousa. « Tullus in re trepida decem *vovit* Salios, fanaque Pallori ac Pavori: » (*T. Liv.* 1, 27) — Esta palavra refere-se principalmente ao facto. *Devovere* é ainda mais solenne; refere-se á plenitude do sacrificio: « Quum consul esset (Decius), *devovit* se, et in aciem Latinorum irrupit armatus. » (*Cic. Divin.* 1, 24). O sacrificio aqui não admitte reserva alguma. Hand define essa palavra com precisão. « *Devorere* est ita *vovere*, ut aliquid neque ex se, neque ex eo, cujus antea erat, pendeat; sed ei, cui devotum, prorsus permittatur. Quare is, qui se devovet, se suaque omnia vel iræ numinum, vel voluntati alius hominis tradit » (*Hand, ad Gronov, Diatr. in Stat.* 1, p 171).

Existe quasi a mesma differença entre *dicare* e *dedicare* consagrar, dedicar.

26. *Fungi* e *defungi*, cumprir, satisfazer. *Fungi* é preencher qualquer função ou dever: « Valetudo (opportuna est), ut dolore careas et muneribus *fungare* corporis. » (*Cic. Amic.* 6) E' mui frequentemente: exercer uma função publica: « *fungi* consulatu; » (*Suet. Cæs.* 23) — « prætura » (*Suet, Tib.* 4) — quæstura. (*Suet. Aug.* 36) Em *defungi*, a prepositiva *de* indica exempção, desencargo: é exercer uma função de modo a ficar quite, e geralmente passar por certos males, não ter mais de soffrel-os e particularmente

fallando da morte: « Quo quisque fere studio *defunctus* adhæret, Aut quibus in rebus multum sumus antē morati,..... In somnis eadem plerumque videmur obire» (*Lucr.* 4, 963) « Defunctus jam sum; nihil est, quod dicat mihi, » (*Ter. Eun. Prol.* 15)— *eis-me quite emfim; eis-me desembaraçado.....* Ruhnkenio explica mui bem, tractando d'essa passagem, o sentido de *defungi*: « *Defunctus* jam sum » idest « jam hoc negotio liberatus sum, nihil amplius mihi ab eo metuendum est » « *Defunctus aliqua re* proprie dicitur, qui ita illa functus est, ut nihil supersit, quo fungatur; qui agendo et patiando ita effecit, ut in posterum ab agendo, vel patiando liber ac solutus sit. »

27. Muitas vezes porém a particula *de* não limita-se a ser meramente privativa; accrescenta ainda uma idea accessoria desfavoravel, resultante da privação, a de um aggravado, de um damno causado; ella é *pejorativa*.

O comparativo *deterior* e o superlativo *deterimus*, do adjectivo obsoleto *deter*, cujo radical é a mesma preposição *de*, nol-a mostrão de um modo distinctissimo n'aquelle sentido.

Deesse e *abesse*. Estes dous verbos denotão ausencia de uma pessoa ou cousa; porém *abesse*, não estar ahi, opposto a *adesse*, estar presente, mostra a ausencia simplesmente como relação local; em quanto *deesse*, faltar, opposto a *esse* ou *superesse*, com a idea particular, de que pelo facto d'essa ausencia, acha-se destruida a integridade do todo. «Id quod deest» —o que falta, é considerado como parte da substancia, «*cui deest*, á qual falta, com esta relação subjectiva, de que sua ausencia é prejudicial e encommoda.

«Calidio hoc unum.....si nihil utilitatis habebat, *abfuit*; si opus erat, *defuit*,» (Cic. Brut. 80)—*si esse talento é inutil, Calidio não teve-o; si é necessario, faltou-lhe.*

28. *Negare*, dizer não, negar, fazer saber que se não confessa uma cousa, que não se está de accordo, opposto a *aió*. *Denegare* contém a idea accessoria de que o não é penoso ou prejudicial áquelle que recebe-o em resposta. A simples *negatio* instrue; a *denegatio* afflige aquelle que provocou essa resposta: «In quo maximum nobis onus imposuit; assensero, ambitionem induxero in curiam; *negare*, videbor suffragio meo, tanquam comitiis, honorem homini amicissimo *denegasse*.» (Cic. Philipp. 11, 8). Eis ahi porque *denegare* acha-se tantas vezes junto ás palavras *petenti*, *oranti*, etc: «Petenti *denegare*.» (Cæs. B. G. 1, 42) «Si tibi *denegem* quod me oras.» (Plaut. Trin. 5, 2, 46.) «Ubi ille *poscit*, *denegavit*.» (Ter. Haut. 3, 1, 78).

29. Da mesma sorte *denunciare*, annunciar, fazer saber alguma cousa de penoso, de triste, de desagradavel, uma desgraça, em geral alguma cousa má;—*deuti*, abusar—*deridere*, (vid. cap. 7.) zombar de, ridicularisar; *demutare*, mudar ordinariamente para mal, alterar; *detrahere*, tirar, fazer mal a alguem em sua fortuna, ou reputação;—*detractare*, recusar ou diffamar, deprimir;—*delere*, *destruere*, *demoliri*, *deurere*, *desolatus*, etc, *degenerare*, degenerar; *decoquere*, muitas vezes, dissipar os bens, fazer banca-rotta; arruinar-se; *defluere*, que na phrase seguinte de Cicero, significa perder-se: «Neque enim verendum est,

ne quid excidat aut ne quid in terram defluat :»
(*Cic. Amicit.* 16).

De *capere*, tomar, formou-se *decipere*, tomar de mau modo : enganar. Esta palavra refere-se á astucia, ao artificio empregado ; fazer com que alguém tome a apparencia pela realidade: "*Decipimur specie recti*" (*Hor. A. P.* 24).

De *prehendere*, similhantemente formou-se *deprehendere*, cujo sentido fundamental é que a acção de *descobrir* e de tomar ou prender, deuse não só para vantagem do *deprehendens*, mas principalmente com desvantagem do *deprehensus*; por consequencia, agarrar alguém quando queria escapar, ou surprehendel-o quando queria esconder-se. «*Sic vivimus ut deprehendi sit subito adspici.*» (*Sen. Ep.* 45.) «*Quos quodtandem invenistis, non restiterunt, sed deprehensi sunt*» (*Tac. Agric.* 34).

30. *Relinquere* e *dereelinquere*, desamparar. Ainda aqui a particula *de* envolve idea de vituperio na acção feita pelo sujeito.

Relinquere, é deixar um objecto, separar-se d'elle; é um acto puramente physico e sem relação alguma com o motivo que faz obrar, nem com as consequencias do acto.

Delerinquere, desamparar completamente, envolve idea de vituperio, ordinariamente em referencia ao objecto, e fal-o considerar como tendo bem merecido ser assim desamparado: *Nactus es ex perditis atque ab omni non modo fortuna, verum etiam spe derelictis conflata improborum manum* » (*Cic. Catil.* 1, 10); ou então, envolve sentimento de compaixão pelo objecto desamparado: «*Scio equidem sponsam tibi esse..... Ut me quasi pro derelicta sis habiturus.*» (*Plaut.*

Trucul. 4, 4, 14). Veja-se Dœderlein, tom 3, p. 291.—

31. *Linquere* e *delinquere*. *Delinquere*, commetter uma falta, vem de *linquere*, palavra quasi exclusivamente poetica, e significa, segundo uns, commetter uma falta por omissão: «Qui *deliquit*, non fecit, quod facere debuit, diz Popma.» A explicação porém de Herzog em Cesar: «legis norma devertere, secedere,» (*Cæs. B. G.* 7, 4) parece-nos mais justa. E' mais simples sobentender a idea physica *rectam viam*, ou até simplesmente *viam*, pois que a particula *de* exprime já por si mesma a idea reprehensivel de afastar-se do caminho. Assim o *delictum* é a falta, o delicto, o crime apresentado sob a mesma forma, que *error*, com a differença comtudo de que o *aberrans* deixa o caminho recto sem intenção, sem perceber-o; e no *delinquens* esse ponto fica completamente indeterminado.

32. Outras vezes este prefixo em vez de ser *pejorativo* em consequencia desta idea de ablação, é meramente privativo e negativo, isto é, dá á palavra composta sentido contrario ao da simples. Neste caso, pode entretanto dar-se que as duas ideas de deterioração e de negação achem-se combinadas na mesma palavra. Pode este sentido privativo ir desde a idea de *cessação* de um acto, até a de negação completa.

Color, *côr*, e *decolor*, que perdeu a *côr* natural, algumas vezes sem idea desfavoravel, porém mais vezes: cuja *côr* alterou-se, desbotou ou antes manchou-se, ennegreceu; sendo o preto considerado negação de toda a *côr*—*Decresco* decrescer, diminuir, *dedisco* desaprender, esquecer

o que tinha-se apprendido; *dedocere*, fazer esquecer o que tinha-se ensinado; *denascor* cessar de existir, morrer; *denormo*, tornar irregular; *despero* (non sperare), desesperar; *desuetudo*, desuso; *detego*, descobrir; *dedecus*, deshonor; *dedecet*; *deferveo* cessar de ferver, esfriar, acalmar-se; *desipio*, ter perdido o juizo, o bom senso; *dedoleo*, pôr fim á dor, etc.

33. *Dementia* e *amentia*, loucura, demencia. Esta passagem de Cicero: «Affectionem animi lumine mentis carentem nominaverunt *amentiam* eamdemque *dementia*» (*Cic. Tusc.* 3, 5) tem feito crer, sem rasão, que não ha differença alguma entre as duas palavras. No caso vertente, as duas particulas *de* e *a* são ambas privativas e negativas; porém *de* é de mais a mais, *pejorativa*, e é disso que resulta a differença dos dous synonymos. Com effeito, a *amentia* manifesta-se negativa e passivamente; a *dementia* positiva e energicamente. O *amens*, é privado da rasão, no sentido de que elle não obra de todo ou fal-o sem ella, como o insensato, ἄσφρων; enquanto o *demens* obra, mas de modo diametralmente opposto á rasão, fazendo o mal mais frequentemente no intuito de fazer o bem, como o furioso, o energumeno, παράσφρων. *Demens*, posto em lugar de *amens* nas seguintes passagens seria expressão inexacta, e incorrecta: «amens metu.» (*T. Liv.* 23, 9). «Ni clamor.....*amentes* primo terrore regios fecisset» (*T. Liv.* 32, 12). «Periculi magnitudine *amens* atque attonitus» (*Q. Curt.* 6, 9). E se *amentia*, como expressão mais geral, e mais branda, pode algumas vezes substituir *dementia*, esta ultima fica por isso mesmo termo tanto mais significativo. Cicero qualifica a Ca-

tilina de «scelere demens») (*Cic. Catil.* 3, 5) «Quis adeo *demens*, ut per suum, per publicum dedecus procedere velit?» (*Plin. Ep.* 8,6.) «Quæ tanta gravitas, quæ tanta sapientia, quæ immo pigritia, arrogantia, sinisteritas ac potius *amentia*, in hoc totum diem impendere, ut offendas...» (*Plin. Ep.* 6, 17). Plínio falla aqui de ouvintes, que á leitura de bellissimo livro, tinham-se conservado inteiramente quedos, sem mostrarem por signal algum sua approvaçãõ. «O quoties *demens*, quoties *sine mente* (id est *amens*) putabar!» (*Maxim. Eleg.* 4, 23).

34. Ha certas palavras, ás quaes a preposiçãõ *de* dá dous sentidos quasi oppostos; o sentido intensivo e o de cessaçãõ, e que sãõ contadas entre as *verba ambigua*.

Defluere, correr de cima: «*Defluit saxis agitato humor.*» (*Hor. Od.* 1, 12, 29). «Qui recte vivendi prorogat horam Rusticus exspectat dum *defluat* amnis.» (*Hor. Ep.* 1, 2, 42)—*adiar para o dia seguinte para bem viver, é esperar, como aquelle camponio, que o rio tenha deixado de correr.*

Detonare, atroar de cima ou fortemente: «*Hic (Jupiter) ubi detonavit, strepituque exterruit orbem;*» (*Ov. Trist.* 2, 135)—*cessar de troar*—: «*Æneas nubem belli, dum detonet omnis, Sustinet*» (*Virg. Æn.* 10, 809). Explica Servio assim: «*bellantum impetum sustinet, donec deferbeat.*»

35. *Precari* e *deprecari*. No composto *deprecari*, a particula *de* é ora intensiva (vid n.º 38) e então este verbo significa: «vehementer *precari*» pedir com supplica, implorar: «*Ad Spartanos decurrunt: auxilium supplices deprecantur,*»

(*Justin.* 20, 2). *Quos senatus, non ad pacem deprecandam* (não para pedir paz), sed ad denuntiandum bellummiserat» (*Cic. Fam.* 12, 24), e então o composto *deprecari* tem quasi o mesmo sentido, que o simples *precari*; ora, pelo contrario, a particula *de* tem o seu sentido de afastamento (vid n.º 21) e então *deprecari* significa: «precando avertere, amoliri, depellere,» arredar por supplicas, pedir que poupem-nos um mal: «Ille (*Arion*) metu vacuus: Mortem non *deprecor*, iniquit,» (*Ov. Fast.* 2, 103) Aqui, *deprecari* mortem» equivale a «vitam rogare,» e então o composto *deprecor* é diametralmente opposto ao simples *precor* como deduz-se do seguinte exemplo: «*Sæpe precor* mortem, mortem quoque *deprecor* idem» (*Ov. Pont.* 1, 2, 59)—chamo muitas vezes a morte, muitas veses tambem supplico-lhe que poupe-me. Em summa, *deprecari* é um *verbum ambiguum*, que significa: «Valde *precari* ut aliquid fiat, vel *precari* ut non fiat.»

Sævio, e *desævio*. Encontra-se igualmente *desævire* com duplo sentido: 1.º com o sentido reforçado do simples, *vehementer sævio*, estar em violento furor: «Sic toto *Æneas desævit* in æquore victor. Ut semel intepuit mucro;» (*Vir. Æn.* 10, 567). 2.º com o de cessação da acção expressa pelo simples, *sævire desino*: «Nec dum *desæviat* ira, Exspectat» (*Lucan.* 5, 304).

§ 3.º

36. Outras veses, a prepositiva *de* faz chamar com mais especialidade a attenção para o fim do movimento; denota que a acção expressa pelo simples chega a seu termo, o qual ella toca, e por conseguinte é então o suffixo *de*, *completivo*.

Assim *vehere* quer dizer sem outra idea acces-

soria, transportar qualquer coisa em carro, navio, etc, enquanto o composto *devehere* acha-se mais particularmente em relação com o lugar para onde a coisa é transportada, do que com o lugar donde, si bem que envolva essas duas ideas: « Navem ei triremem dedit, qua Corinthum *deveheretur*,» (C. Nep. Dion. 4.) — *Deportare* acha-se quasi na mesma relação com o simples *portare*; significa transportar em relação ao fim desta acção: « Frumentum *deportare* in castra» (Cæs; B. G. 1, 60) e emprega-se propriamente em dous casos particulares, em que apoia fortemente sobre este fim: 1.º fallando de um exercito que voltava á Roma para receber o triumpho depois de gloriosa campanha: «Bellum in Africa confecit (Pompeius); victorem exercitum *deportavit*. Quid vero tam inauditum, quam equitem romanum *triumphare*?» (Cic. Manil. 21) (*) e então *deportare* aproxima-se muito de *reportare*; 2.º fallando de uma pessoa que é transportada, exilada para ilha determinada, onde deve ficar perpetuamente privada do direito de cidadão, e do de fazer testamento. A prepositiva *de* era particularmente propria (vid. ns. 27-32) para fazer exprimir no verbo *portare* o genero de punição designada pelas palavras *deportar*, *deportação* (**)—Da mesma maneira, *demigra-*

(*) Duker (T. Liv. 38, 49, 3) diz assim: » *Deportari exercitus dicitur quæ provincia confecta de ea cum spe triumphi decedit.*»

(**) Ulpiano (Dig. 48, 22, 7) distingue deste modo os *deportati* dos *relegati*: « Hæc est differentia inter *deportatos* et *relegatos*, quod in insulam relegari ad tempus et in perpetuum quis potest: qui et civitatem romanam retinet et testamenti factionem non amittit; *deportatos* autem eos accipere debemus, quibus princeps insulas adnotavit, vel de quibus *deportandis* scripsit: quæ poena civitatem adimit, et testamenti factionem et reversionis spem.»

re não tem menos frequentemente relação com o lugar para onde vai-se, mudando de morada (migrando), do que com o lugar deixado: «Fortissimorum civium mentes mihi videntur ex hominum vita ad deorum religionem et sanctioniam demigrasse» (Cic. Rabir. 10)— *Devenire* exprime também, muito mais do que o simples *venire* relação notável com o lugar, com o fim, a que chega-se; «Ire tamem restat, Numa quo devenit et Ancus.» (Hor. Ep. 1, 6, 27). Este verbo apresenta mais frequentemente a idea de fim de modo indifferente, isto é, exprime tão bem a chegada a um lugar agradável como a um desagradável ou pernicioso; entretanto ha certo numero de casos em que elle toma evidentemente de *de* sentido desfavorável (do n.º 27 e seguintes), e então significa, no sentido proprio; e figurado, ou chegar a um lugar peor do que o em que estava-se, a uma situação perniciosa: «*Devenire* in insidias (Plaut. Asin. 1, 1, 92); —in servitutum» (Plaut. Mil. glor. 2, 1, 18) «*Devenit* aut potius incidit in istum ,» (Cic. Pison. 29), ou chegar a uma posição como indo a peor: «Nonnullos videmus, qui oratores evadere non potuerunt, eos ad juris studium *devenire* » (Cic. Mur. 13).

37. Ve-se desde já que a particula *de* é susceptível de acrescentar grande numero de ideas accessorias ás palavras diante das quaes collocase. De ordinario a palavra composta só recebe uma d'essas ideas; algumas vezes comtudo recebe varias, chegando até a combinar duas. Ainda mais, certas palavras ha que recebem-nas quasi todas e d'ahi resulta terem numerosas accepções particulares e significação mui complicada.

E' o que deduz-se da comparação do verbo composto *deferre* com o simples *ferre*. A partícula *de* dá a esse composto grande numero de significações, partindo umas da idea de afastamento desenvolvida no § 1.º deste Cap., outras (em maior numero) da idea de fim do movimento desenvolvida neste § 2.º

A's da primeira ordem pertencem os sentidos seguintes: 1.º (idea de afastamento) trazer de: «(Ennius) qui primus amœno Detulit ex Helicone perenni fronde coronam;» (*Lucr.* 1, 119) 2.º (idea de direcção de cima para baixo) deitar abaixo: «Nullaque tectorum subit ad fastigia, quæ non *Deferat* hasta virum,» (*Stat. Theb.* 10, 746,) — *que não derrube um guerreiro*—, (idea de desvio explicada no n.º 22 e ao mesmo tempo termo nautico) desviar o navio de sua carreira, o que forma na passiva idea opposta a «*tenere cursum*»: (*Labienu*s) *cursum non tenuit, et longius delatus æstu, etc.*» (*Cæs. B. G.* 5, 8)—.

A's significações da segunda ordem pertencem os sentidos seguintes: 1.º (frequentissimamente, a idéa de relação com o fim do movimento), levar a um lugar, ou simplesmente a uma pessoa: «*Huic servo persuadet, ut litteras ad Cæsarem deferat*» (*Cæs. B. G.* 5, 45), e no figurado: «*Si foret hoc delatus in ævum,*» (*Hor. Sat.* 1. 10. 68) —si vivesse neste nosso tempo;— 2.º (termo technico de commercio), levar ao mercado, expôr á venda: «*Deferre pallium,*» (*Petron. Sat.* 12). «*Videamus hoc, quod concupiscimus, quanti deferatur,*» (*Sen. Ep.* 42); 3.º (mui frequentemente) dar a alguem qualquer encargo, conferir-lhe uma dignidade, honra, premio recompensa, etc.: «*Deferre omnia ad unum,*» (*Cic. Manil.* 23)—*conferir todos os poderes a um só*— «*Si*

quid petit, ultro Defer, » (*Hor. Ep. 1, 12, 23*); 4.º levar por palavras ou por escripto alguma cousa ao conhecimento de alguém, e muitas vezes (como expressão jurídica, « *deferre nomen*, ou aliquem » ou *deferre* tomado absolutamente, com a idéa desfavoravel indicada nos n.ºs 27—31), relatar alguma cousa a alguém; denunciar como acusador ou delator a alguém (ao pretor); fazer-se *delator*: « *Hæc a pluribus ad Cæsarem deferebantur*, » (*Cæs. B. G. 5, 6*) — *muitas informações teve Cesar desses conluios*— « *Id posterodie senatui detulit.* » (*C. Nep. Hann. 12*) (*) « *Consilium ceperunt plenum sceleris, ut nomen hujus de parricidio deferrent*, » (*Cic. Rosc. Am. 10*) — *conceberão o execravel projecto de accusal-o de parricidio*— « *Ad deferendos reos præmio duci* » (*Quintil. 12, 7, 3*) « *Defertur majestatis.* » (*Tac. Ann. 14, 48.*) « *Et minari et deferre etiam non orator potest.* » (*Quintil. 4, 1, 22*) — *não tem-se necessidade de ser orador para ameaçar ou denunciar seu juiz.* 5.º finalmente (como termo de administração) « *deferre aliquid ad ærarium* » ou simplesmente « *deferre aliquid* » depositar alguma cousa no Thesouro, e por consequencia, fallando das pessoas, fazer inscrever os nomes nos registros do Thesouro publico por serviços prestados ao Estado. Cicero, em uma de suas cartas, serve-se tres vezes d'este termo: « *Quod scribis de beneficii, scito a me et tribunos militares et præfectos et contubernales duntaxat meos delatos esse.....Liberum mihi tempus ad eos deferendos*

(*) Drakenborch (*T. Liv. 4, 21, c. 6, § 5*) dá esta differença das expressões: « *deferre ad senatum* » e « *referre ad senatum* » « *Vulgo ita distinguitur, ut deferri ad senatum dicatur res quæ ei significatur; referri, de qua consultitur.* »

existimabam dari; postea certior sum factus tringinta diebus *deferri* necesse, quibus rationes retulisset, » (Cic. *Fam.* 5, 20)— *quanto ás gratificações sapei que só levei para recebê-las os tribunos militares, os prefeitos e a minha gente de casa..... Julgava ter para isso toda a latitude quanto ao tempo; soube depois que seus nomes devião ser propostos rigorosamente nos trinta dias da apresentação de contas.*

Vê-se pelo exemplo de *deferre* quantas accepções particulares pode dar a uma palavra a particula *de*. Nelle apresenta-se *de* somente com os sentidos, que acima indicámos; o verbo *deducere*, cuja significação será analysada mais adiante, acabará de dilucidar este ponto tão importante e tão digno de attenção (vid n.º 48).

38. Da idéa de attingir a um fim expressa mui frequentemente por *de*, ha apenas um passo á de chegar a um resultado completo. Esta particula é n'esse caso essencialmente completiva; indica que uma acção chegou inteiramente a seu termo, que nenhuma parte resta a completar, e então se existe um verbo simples que corresponda aquelle, que tem *de* preposto, a particula reforça-o, é intensiva da idéa expressa pelo simples; é então synonyma de *per* (vid. cap. 9.): *Vincere*, vencer; *devincere*, causar uma derrota completa, e este verbo tem relação com o resultado como *evincere* (vid. n.º 15) com o esforço e duração da acção.—*Bellare*, fazer a guerra, *debellare* terminar a guerra por uma victoria: « *Praelio uno debellatum est.* » (*T. Liv.* 2, 26) — *Texere*, tecer ou entrançar; *detexere*, fazer completamente ou acabar um tecido, no sentido proprio e figurado: « *Nunc ego te ab summo jam dete-*

xam exordio, » (Poet. ap. Auct. ad Herenn. 2, 27 — *passo a descrever-te agora dos pés até a cabeça.* — *Decursus*, na seguinte passagem de Suetonio, quer dizer: carreira terminada, chegada á meta; « *Excussus curru (Nero) ac rursus repositus, quum perdurare non posset, destitit ante decursum.* » (Suet. Ner. 24) — *Perdere*, perder, sem outra idéa accessoria; *deperdere*, perder completamente, de tal sorte que nada reste da cousa perdida, assim « *scripta deperdita* » são aquelles, de que nada resta absolutamente. Wolf, tractando destas palavras, diz « *Perditæ navis superesse possunt reliquæ quædam, quamvis corruptæ; deperditæ, nihil aut prope nihil reliquum est.....* » (Wolf, Anal. 4, p. 517) — « *Deperditum est quod in natura esse desiit* » (Gai, Dig. 5, 3, 21) — A mesma differença entre *pendere* e *dependere*, pagar integralmente, que Oudendorp explica assim: « *dependere, id est, integrum stipendium pendere, sine ulla defraudatione persolvere.* » (Oudendorp. Cæs. B. G. 1, 44).

39. *Se dare* e *se dedere*, dar-se a alguma cousa. O composto *dedere* é intensivo em relação ao simples *dare*. *Dare* opposto a *adimere*, significa: dar, para que outro *tenha*, é um termo inteiramente geral; *dedere* é termo mais preciso, contém a idéa particular de que o doador renuncia a todos os seus direitos ao objecto dado: « *Simul Convenit, victi utri sint eo proelio, Urbem, agrum, aras, focos, seque uti dederent* » (Plaut. Amph. 1, 1, 71). Quando esses verbos são empregados como pronominaes, a differença é igualmente absoluta. *Se dedere* significa: dar-se, votar-se seriamente com zelo, com ardor a uma

cousa ou pessoa. E' pois necessario dizer: « *litteris se dederē.* » « *studiis se dedere,* » quando não quer se fazer considerar como simples amator. « *Se dare* » acha-se mais frequentemente em ligação com palavras que exprimem cousas passageiras como *voluptate, otio,* etc, o que de todo conforma-se com o sentido, que acabamos de determinar-lhe, porque não trata-se mais aqui de um acto serio, maduramente reflectido e quasi irrevogavel; essas palavras exprimem somente que alguém deixa-se ir, entrega-se ao praser, á ociosidade, etc. Entretanto, com essa ordem de idéas mesmas emprega-se bem *se dedere,* quando trata-se de entregar-se sem reserva, definitivamente, a pessoas ou cousas; ainda mais, reforça-se até esse verbo pelo adjectivo *totus* ou pelo adverbio *penitus*: « *Sic vita erat... Cum quibus erat cumque una iis sese dedere, Eorum obsequi studiis.* » (*Terent. Andr.* 1, 1, 36) (*) « *Dedere se totum Catoni* » (*Cic. Rep.* 2, 1) « *Dedere se penitus musicis* » (*Cic. de Orat.* 1, 3,) « *Se totos libidinibus dedere* » (*Cic. Tusc.* 1, 30).

O que precede facilita a comprehensão do sentido da locução adverbial *dedita opera* (ou algumas vezes absolutamente) *dedita*: de proposito, de caso pensado, com intenção. Festo explica, neste caso, *dedita* por *valde data,* (*Edit. D. Godefroy* p. 278).

40. *Deligere* e *eligere,* escolher. N'estas duas

(*) O sentido mais proprio deste verbo é *entregar-se à discricção, capitular,* fallando de um inimigo vencido ou que não pode mais resistir. E' o que diz formalmente Ruhkenio commentando essa passagem: « *iis sese dedere* » idest, his obsequi, facere omnia quæ his grata sunt. Locutio ducta ab iis qui se in hostium potestatem dedunt e proprie *dediticit* dicuntur. » (Vid. Bentlei ad Hor. Carm. 3, 5, 33).

palavras, o sentido da prepositiva *de* vai mais longe do que o de *e*: esta póde bem exprimir o cumprimento, acabamento de uma acção (vide n.º 13); porém não exprime o alvo d'essa acção como faz a prepositiva *de*. *Deligere* significa pois: escolher, isto é, entre muitos objectos tomar o que parece mais conveniente para um fim determinado; em quanto *eligere* significa simplesmente: entre muitas cousas tomar o que se prefere, sem envolver outra idéa accessoria: « Non solum ex malis *eligere* minima oportere, sed etiam excerpere ex his ipsis si quid inesset boni. » (Cic. Off. 3, 1). « Opiniónem afferunt populo, eorum fore se similes, quos sibi ipsi *delegerint ad imitandum.* » (Cic. off. 2, 13) — dão ao publico occasião de pensar que hão de parecer-se um dia com aquelles que elles tem escolhido para seus modelos. « *Deligere* locum castris » (Cæs. B. G. 1, 49; — 2, 17) Eis porque a palavra *idoneus* acha-se frequentemente com *deligere*: « Populi officium est res optimas et homines *idoneos maxime* suis sententiis *deligere* et probare. » (Auct. ad Herenn. 1, 2; — 4, 25) Heuzinger (C. Nep. Ages. 1) acertadamente diz: *Deligitur*, qui ex pluribus sed *idoneis*; *eligitur*, qui ex promiscua multitudine legitur. » Um estudante que faz um thema, deve não só escolher (*eligere*) as palavras do dicionario, mas ainda preferir (*deligere*) aquellas que convém exactamente. Eis aqui uma passagem de Cicero que confirma ainda nossas explicações: « Tum Crotoniatæ virgines unum in locum conduxerunt, et pictori, quas vellet, *eligendi* potestatem dederunt. Ille autem quinque delegit..... » (Cic. Inv. 2, 1).

41. Entre as palavras assaz numerosas em

que *dè* tem significação intensiva, citaremos ainda as seguintes; *deposcerè* pedir com instancia, ordinariamente para um fim determinado: « Unum ab omnibus sociis et civibus ad id bellum imperatorem *deposci* atque expeti, » (*Cic. Manil.* 2) e em sentido particular: reclamar a extradição de alguém, pedir em altas vozes sua punição, a morte: « Armatum Hannibalem *pœnæ petit* impia tellus. Ne *deposce*, adero, dabitur tibi copia nostri: » (*Sil. Ital.* 2, 29). *Depopulare*, assolar completamente, saquear, diz semelhantemente mais do que o simples *populari*: « Insigniora monumenta vastitatis circa, regionum que depopularum. » (*T. Liv.* 10. 15) Poder-se-hia accrescentar *depugnare*, *deverberare*, *deservire*, etc.

Em *demiror*, a particula *de* é ao mesmo tempo augmentativa e pejorativa. O simples *mirari* quer dizer: estar admirado de uma cousa grande, extraordinaria, nova, etc, tem um sentido indifferente, e corresponde ao portuguez: admirar, estar surprehendido de, conforme a cousa é boa ou má, linda ou feia, etc., basta que seja extraordinaria. *Demirari*, pelo contrario, ou equivale á *valde* miror: « Hæc ego vos concupiisse pro vestra stultitia atque intemperantia non *miror*: sperasse me consule assequi posse *demiror*, » (*Cic. Agr.* 2, 36) ou encerra a idéa accessoria desfavoravel que notamos nos n.ºs 27—31; com effeito, como a admiração e especialmente a admiração estulta provém muitas vezes da ignorancia, (*) na linguagem familiar (nos comicos

(*) Esta observação é de Donato (ad Terent. Phorm. 2, 4, 5.:) « *Demiror*, id est, nescio, quoniam admiratio ab ignorantia descendit. »

Plauto e Terencio), quasi sempre na primeira pessoa do presente do indicativo, *demiror* denota uma admiração nascida da ignorancia, e significa: tenho curiosidade de saber, desejaria bem saber: « Quid mihi dicent, aut quam causam reperient? *Demiror*, (*Terent. Phorm.* 2, 1, 5) — *que virão diser-mê? que desculpa allegar-me? Não atino* » (São palavras de um pai, cujo filho quer casar-se sem seu consentimento) « *Demiror* quid sit, et quo evadat sum in metu. » (*Plaut. Asin.* 1, 1, 68) — *não sei do que se trata (a confidencia admira-mê um pouco), è tẽmo o desfecho do caso.*

Amare e *dẽamare*, amar. Dã-se quasi com *dẽamare* em relação ao simples *amare*, amar o mesmo que com *demiror* relativamente a *miror*. *Dẽamare*, somente empregado pelos comicos é o intensivo de *amare*: « *Dẽamare*, vehementius amare » (*Nonius.* 2, 221) Entretanto esta palavra composta não limita-se a reforçar o sentido, accrescenta uma idéa accessoria desfavoravel, designa a deterioração da idéa de *amare* por isso que, pela força do amor, o *dẽamans* sente a rasão e vontade vencidas, sente-se escravo como os *depereuntes* amore. »

42. Do valor intensivo do prefixo *dẽ* em certas palavras compostas, podem resultar ainda duas idéas accessorias.

Em primeiro logar, as palavras precedidas de *dẽ* exprimem a idéa do simples de um modo não só mais completo, porém mais determinado relativamente a seu objecto: esta particula é determinativa por excellencia. Os verbos simples, *flere*, *plorare*, exprimem com matiz differente a

acção geral de chorar, mas sem indicar nem sobre que, nem porque; pois são verbos intransitivos, que, encontram-se quando muito nos poetas com regimem em accusativo; emquanto, *deflere* e *deplorare*, são proprios para indicar o objecto do choro, como o portuguez *deplorar*; são por conseguinte transitivos, e tomão de ordinario complemento directo em accusativo: « *Deflere* eversionem civitatis. » (*Quintil.* 3, 8, 12). « Id est, inicum consilium, ut, enterfectis omnibus, nemo ne *ad deplorandum* quidem reipublicæ nomen, atque ad lamentandam tanti imperii calamitatem relinquatur. » (*Cic. Catil.* 4, 2 *fin*) *Lacrimare* differe dos precedentes; tem o character neutro ainda mais pronunciado do que elles; esse character mantem-se no composto *delacrimare*, que é meramente intensivo; e se sequer particularmente determinar o objecto das lagrimas, emprega-se *illacrimare* com dativo. Poderíamos citar ainda, como sendo ora neutros e intensivos relativamente a seus simples, e ora activos: *deperire*, *deproperare*, etc.

43. Em segundo logar, a particula *de* sendo propria para exprimir uma acção ou actividade levada a seus ultimos limites, é natural que em alguns casos exprima, por connexão, o afrouxamento da actividade, o desalento, o cansaço do sujeito. O sentido do verbo *debacchor*, por exemplo, é dado assim por Forcellini: « *Debacchor* non est simpliciter i. q. valde bacchari, sed: ita bacchari, ut jam non amplius possis, ut tibi cessandum sit; quod ubi fit, sane necesse est, aliquis vehementissime sit bacchatus. » E' claro que a particula *de* representa o mesmo papel em *delassare*, *defessus*, *defatigatus*, e que essas pala-

vras exprimem que está-se fatigado a ponto de mais não poder, e de cahir.

Ambulare e *deambulare*, passear. Os Latinos, e talvez Cicero mesmo, não souberão bem dar a razão da prepositiva *de* em *deambularé*. A seguinte passagem levar-nos-hia a crel-o: «Cato, quum cuidam dixisset: Eamus *deambulatum*; et ille: Quid opus fuit *de*? Imo vero, inquit, quid opus fuit te?» (*Cic. de Orat.* 2, 63). Este gracejo de Catão não é uma resposta. O composto *dēambulare* faz transpirar um intuito do passeio, *dar-se exercício*, com esta idea accessoria: até ter-se bastante, até ficar-se fatigado. «Syr. Abi *deambulatum*. Cl. *Deambulatum*? quo? Syr. Vah! quasi desit locus.» (*Terent. Heaut.* 3, 3, 24). «Vel me hæc *deambulatio*, Quam non laboriosa, ad languorem dedit!» (*Terent. Heaut.* 4, 6, 2).—*este passeio ainda que pouco fatigante, quanto não afrouxou-me!*—«Mox nihil aliud quam vectabatur et *deambulabat*, ita ut in *extremis spatiis* subsultim decurreret. (*Suet. Aug.* 83.)

§ 4.º

44. Emfim, em muitos casos, a preposição *de* faz principalmente considerar o espaço percorrido: «Ella é propria, diz Mr. Lafaye, para descrever os estados successivos porque passa o sujeito entre os pontos de partida e de chegada, ou de um modo mais geral, ella representa uma acção qualquer durante a execução em todos os graus, particularidades, circumstancias, até chegar a seu termo.» Differe por tanto de *ab*, que indica movimento rapido e brusco. E' pois não somente completiva, porém muitas veses tambem *analytica*, *determinativa*, *descriptiva*.

45. E antes de tudo, ella limita-se algumas vezes a fazer considerar a extensão do espaço percorrido, o tempo que foi necessario para percorrel-o, como nesta phrase de Seneca: «Non servio Deo, sed assentio, eo quidem magis, quod scio omnia certa et in æternum dicta lege decurrere» (*Sen. Provid. 5.*)—*não obedeco a Deos, estou com elle d'accordo, e isso tanto mais quanto sei que o curso das cousas segue uma lei immutavel e escripta por toda a eternidade.*

Agere e degere. Estas duas palavras ou com o regimen *vitam, ætatem*, etc, ou tomadas absolutamente, significão: viver, passar o tempo; porém *agere* diz-se de um espaço de tempo mais restricto, e *degere* de um espaço mais longo. Este ultimo verbo encerra a idea contida no substantivo *tractus*, de alguma cousa que arrastra, que tem curso placido e longo. «*Agimus diem, degimus ævum.*» Depois *agerè* encerra mais frequentemente a idea accessoria de *actividade*, em quanto *degere* encerra a idea accessoria de *tranquilidade*, seja folga, seja repouso forçado: «*Haud minus inquietus Germanus agebat.*» (*Tac. Ann. 1, 68*). «*Thracia..... discors agebat.*» (*Tacit. Ann. 38*). O mesmo auctor porém diz: «*Ut Tiberium ad vitam procul Roma amænis locis degendum impelleret.*» (*Tac. Ann. 4, 41*).

46. Do exposto resulta que o verbo, ao qual está preposta a preposição *de* exprime algumas vezes movimento suave e lento, e é essa preposição propria para exprimir por consequencia quasi a mesma idea que o adverbio *paulatim*: «*Omnes magni, etiam superiores, qui fruges, qui vestitum, qui tecta, qui cultum vitæ, qui præsidia contra feras invenerunt, a quibus mansuefacti et exculi,*

a necessariis artificiis ad elegantiora *defluximus*.» (*Cic. Tusc.* 1, 25). Hottinger, tratando desta phrase, faz notar que o verbo *defluere* é proprio para exprimir movimento lento e facil, e expressão bem escolhida para indicar a marcha lenta e progressiva da humanidade para a civilisação e para as bellas-artes. (*Ciceronis eclog*, p. 62 3.^a edit) « Jam ipsæ *defluebant* coronæ » diz Cicero descrevendo o estado de Damocles, quando este viu a terrivel espada. (*Cic. Tusc.* 5, 21). « Liquidissimus *defluit* (*Borysthenes*), placidior quam ceteri. » (*Pomp. Mela.* 2, 1).

Pela mesma rasão, *degustare* é muitas veses o equivalente de « *leviter gustare*, » quer ro sentido proprio, quer no figurado: provar ligeiramente ou fazer um pequeno ensaio de: « Fastidientis stomachi est, multa *degustare* » (*Senec. Ep.* 2). « Visne igitur, Damocle, quoniam hæc te vita delectat ipse eandem *degustare* et fortunam experiri meam? » (*Cic. Tusc.* 5, 21.) « *Degustare* summatim ingenia maximorum virorum. » (*Sen. Ep.* 33).

47. Emfim, nas palavras taes como *denarrare*, *describere*, *depingere*, *declamare*, *demonstrare*, *designare*, *determinare*, *definire*, etc., etc., a particula *de* é especialmente descriptiva, caracteristica, determinativa e rigorosa. *Denarrare* diz mais do que o simples *narrare*: é contar miudamente, com todas as circumstancias, entrando em todas as particularidades. *Describere*, no sentido mais geral, equivale a « *scribendo delineare, definire* » e significa, segundo os differentes casos: desenhar, descrever, contar exactamente; distribuir uma cousa em suas diversas partes, repartir exactamente e conforme certas

regras entre muitos; e, n'essas diversas operações, *de* indica ordem, precisão, exactidão nas particularidades. Na phrase seguinte, em que Cicero compara a vida do sabio com um drama bem acabado. «Non verisimile est, quum ceteræ partes ætatis bene *descriptæ sint*, extremum actum, tanquam ab inerti poeta, esse neglectum.» (*Cic. Senect.* 2.)—*descriptæ* equivale a «*ordine constitutæ et dispositæ.*» Cicero conta que Cyro, o moço, ao visitar Lysandro a magnifica coutada real em Sardes, dissera: «Ego omnia ista sum dimensus; mei sunt ordines, mea *descriptio.*» (*Cic. Senect.* 17). Esta palavra *descriptio* exprime a concepção e execução do plano daquelle delicioso jardim, isto é, a disposição do terreno, a symetria das alamedas, as arvores dispostas em xadrez, a escolha e variedade das flores, etc.—*Clamator*, gritador; *declamator* é o nome especial dado aos rhetoricos que fazião exercicios de eloquencia nas escholas e aqui *de* ajunta ao sentido do simples a idea de uma arte com todas as suas regras e em todas as particularidades.—*Monstrare* significa ordinariamente mostrar um objecto physico, com o dedo, com a mão, etc: «Erranti comiter *monstrare* viam,» (*Cic. Off.* 1, 16), emquanto *demonstrare*, é mostrar alguma cousa que não é de si mesma evidente, é conduzir de raciocinios em raciocinios até a prova de um factó que tinha-se avançado, e isso de modo rigoroso, scientifico, didactico: ideas todas accessorias que a preposição *de* é propria para exprimir, em virtude do papel que cabe-lhe em latim.—*Finire* quer dizer limitar, em geral; *definire* e *definitio* são termos rigorosos, que exprimem a idea de encerrar em limites precisos, limitar exactamente, e são os termos scientificos

para designar a *definição* em termos de philosophia.

48. Observações geraes; resumo. Acabamos de ver que as significações particulares da preposição *de* posto que referindo-se a uma só idea geral, são todavia numerosissimas. Si cada palavra composta de *de* so tivesse uma d'essas significações particulares, bastaria um pouco de memoria para retel-a, e pouco exposto ficar-se-hia a errar o sentido accessorio accrescentado por esse prefixo. Não passa-se porém o caso assim, como vimol-o já pelo exemplo de *deferre* (n.º 37): a mesma palavra pode derivar da preposição *de* duas ou mais e algumas vezes todas as suas accepções particulares, e dahi resulta para a palavra composta tal variedade de sentidos, uns geraes, outros determinados, precisos, technicos, que é necessaria grande practica e muita attenção para reconhecer immediatamente a idea precisa accrescentada pela particula. Para darmos uma idea d'essa difficuldade, vamos examinar as differentes ideas accessorias, que pode ajuntar a particula *de* ao verbo simples *ducere*.

Deducere significa: 1.º (com a idea de ponto de partida, de sahida, de afastamento; do que fallou-se, n.º 21) tirar de, fazer sahir de, no sentido proprio e figurado. «(Me) genitor *deducere* lectos Jusserat inde boves.» (*Ovid. Met.* 6, 322.) «nomen ab Anco.» (*Ovid. Fast.* 6, 38.) «Mos unde *deductus*» (*Hor. Od.* 4, 4, 19). e muitas vezes tirar a alguem de logar que é sua morada habitual: «aliquem e loco, in quo consederat:» «*Silvis deducti Fauni*;» (*Hor. A. P.* 244.) depois (como termo tecnico de guerra), levar tropas de algum logar:

«*Deducere* praesidia ab oppidis;» (*T. Liv.* 34, 35.) ainda depois (como termo tecnico de marinha), tirar navios do estaleiro e pol-os ao mar, opposto a *subducere* (tiral-os do mar e pol-os na praia: «*Deducunt* socii . naves et littora complent.» (*Virg. Aen.* 3, 71)) Naves invenit instructas, neque multum abesse ab eo, quin paucis diebus *deduci* possent.» (*Cæs. B. G.* 5, 2.) 2.º (Com a idea de afastamento na direcção de cima para baixo, vid. n.º 23), fazer descer, fazer cahir (*): «*Cælo deducere* lunam» (*Virg. Ecl.* 8, 69.) «*Sunt. deducentia* ramos Pondere poma suo.» (*Ovid. Met.* 15, 76.) «*Toga caput obvolvitur*» (*Cæsar*); simul sinistram manum ad ima crura *deducit*» (*Suet. Cæs.* 82) e neste caso, o participio passado *deductus* applicado á fronte, sobranceiras, indica abatimento, tristeza: «*Proiecit ipse suas deducta* fronte coronas» (*Ov. Her.* 21, 165) «*Superciliis contractis, ira; deductis* tristia, remissis hilaritas ostenditur.» (*Quintil.* 11, 3). Neste caso ainda, *deducere* é um termo tecnico de marinha na expressão «*deducere vela*» desfraldar as velas: «*Totaque malo Carbasa deducit* venientes que excipit auras» (*Ov. Met.* 11, 477); porque as velas estando enroladas no alto das vergas erão abaixadas, puxadas para baixo para extendel-as e dal-as aos ventos.

3.º (Com a idea de desvio da linha recta ou natural n.º 22), desviar de: «*Epicurus atomos de*

(*) Seria erro crer, como Forcellini, que esta idea (de cima para baixo) fosse a significação fundamental de *deducere*, visto como este verbo encontra-se tambem com o sentido inteiramente contrario, e que não seria possível explicar: «*Numa ab augure in arcem deductus*» (*T. Liv.* 4, 18.) «*Hi dominam Ditis thalamo deducere* adorti.» (*Virg. Aen.* 6, 397.) E' um dos principaes sentidos particulares de *deducere*, e eis tudo.

via *deducit*, » (*Cic. Fat.* 9), e desviar de : « mui frequentemente, fallando do curso d'agua : « Rivos *deducere* (desviar os ribeiros para regar campos ou prados) *nulla Religio vetuit.* » (*Virg. Georg.* 1.269).

4.º (Com a idea de ablação, de diminuição, de damno causado, etc., ns. 24 e seg.), cortar, subtrahir de, opposto a *addere* : « *Deducunt cibum,* » (*Ter. Eun.* 2, 3, 23.)—*diminuem-lhe a comida.* E neste caso é tambem termo technico de contabilidade : « *Ut boni ratiocinatores esse possimus et addendo deducendoque* (pela addição e subtracção) *videre, quæ reliqui summa fiat.* » (*Cic. Off.* 1, 18). « *De capite deducite* (deduzi do capital), *quod usuris pernumeratum est* » (*T. Liv.* 6, 15).

5.º (Com a idea de chegar a um ponto determinado, de attingir a um fim : *de* completivo, n.º 36), conduzir a um logar determinado, ou em geral : « *Ad altos Deducit juvenem..... currus,* » (*Ov. Met.* 2, 106.) « *Deducere* aliquem in *carcerem.* » (*Sall. Catil.* 55) ou em particular (como termo technico de guerra), levar tropas a um logar determinado, por opposição a *educere* (leval-as simplesmente sem relação com o logar a que são levadas) : « *Eductos ex hibernis milites aut ad Ciceronem aut ad Labienum deducere* » (*Cæs. B. G.* 5, 27).

6.º (Com as duas ideas reunidas de fim attingido, vid. n.º 36, e de damno causado, n.º 24) levar a, fazer cahir em, sedusir. Com effeito, *deducere* não significa somente, com sentido indifferente, levar alguém a certo fim, envolve muitas veses idea desfavoravel : impellir uma pessoa a alguma cousa de modo a ter antes que perder do que ganhar com isso, ou que

pelo menos somente ganhe o impulsor; leval-a de boa opinião, de boa resolução a outra má, enganando-a, sedusindo-a por interesse: «*Deducere* aliquem in iniquam pugnandi conditionem,» (*Cæs. B. G.* 6, 10);—aliquem in periculum» (*Cæs. B. G.* 7, 50);—rem in controversiam.» (*Cæs. B. G.* 7, 63). «Sibi esse facile, Seuthen, regem Thracum, *deducere*, ut eos terra depelleret.» (*C. Nep. Alc.* 8, Vid. Comm. de Bremi). Ha porem um sentido indifferente na formula mui usada: «*Deducere* rem huc, ut.....;» (*Cæs. B. G.* 1, 86);—rem in eum locum, ut.....» (*Cic. Fam.* 16, 12.) «Audi quo rem *deducam*, etc. (*Hor. Sat.* 1, 1, 15).

7.º (Com a idea de um espaço percorrido e dos outros sentidos, que dalli decorrem, n.º 44 e seg.), condusir desde tal até tal ponto: «Primoque ab origine mundi Ad mea *perpetuum deducite* tempora carmen.» (*Ov. Met.* 1, 3).

Depois, como um objecto estendido no sentido de comprimento perde necessariamente nas outras dimensões, *deducere* equivale então a «ducendo attenuare, subtilem facere,» e é o termo tecnico fallando da lã, que é fiada: «*Læva colum molli lana retinebat amictum; Dexteratum leviter deducens* fila, supinis Formabat digitis,» (*Catull.* 64, 313.) Dahi, por metonymia, fazer um tecido: «*Illic et lentum filis aurum, Et vetus in tela deducitur* argumentum.» (*Ov. Met.* 6, 69)—acolá, o ouro flexivel forma um tecido com os fios da trama e na tela desenrolão-se assumptos da antiguidade.

Depois ainda, por metaphora mui natural, applicou-se a palavra *deducere* aos escriptos, e especialmente á poesia.

Na seguinte passagem de Virgilio: «*Deductum dicere carmen*» esta palavra é assim commen-

tada por Servio: «*tenuē. Translatio a lana, quæ deducitur in tenuitatem.*» (*Vir. Ecl.* 6, 5). Mais frequentemente porem «*deducere opus*» significa: trabalhar uma obra, uma peça de poesia com muito cuidado, com muita arte; é como se dissessemos, fazer com fio bem fino, e Cicero enviando a Dolabella seu discurso a favor de Dejotaro, chama-o por opposição, «*munusculum levidense, crasso filo*» (*Cic. Fam.* 9, 12). Este modo de fallar metaphorico é frequentissimo: «*Tenui Deducta poemata filo,*» (*Hor. Ep.* 2, 1, 225) —o que ha de delicado na contextura do poema. «*Deducere commentarios,*» (*Quintil.* 3, 6, 59, etc.)

Pela mesma rasão, «*deducere mugitum*» quer dizer dar longos e fracos mugidos; «*deducere vocem*; abrandar, enfraquecer a voz.»

No exemplo seguinte, onde *deducere*—é um termo tecnico de dança, *de* tem simplesmente sentido descriptivo (vid. n.º 44): «*Candida seu molli deducit brachia motu,*» (*Stat. Silv.* 3, 5, 66) —quer ella menêe os alvos braços em dança voluptuosa. Seneca emprega-o tambem como termo descriptivo de pintura: «*Formam (virorum bonorum) et lineamenta deducere.*» (*Sen. Ep.* 95 fim.)

8.º (Com as duas ideas reunidas de conducção a um logar determinado, vid. n.º 36, e de descripção, vid. 44, de certa cerimonia.) Todas as veses que se tracta de conduzir uma ou mais pessoas a certo logar com ceremonial costumado em tal circumstancia, o verbo *deducere* é o termo tecnico, é o *vocabulum solemne pomparum*, como nos casos seguintes.

A.—Conduzir uma recém-casada da casa paterna para a de seu marido. Diz-se então igualmente «*deducere domum*» ou *deducere*, absolutamente: é neste caso particular, o *vocabulum*

solemne nuptiarum: « Ut juveni primum virgo *deducta* marito, » (*Tibul.* 3, 4, 31) e em mau sentido (*vocabulum lenonium*): conciliare, perducere mulierem alicui: « Liviam Orestillam C. Pissoni nubentem, quum ad officium et ipse (*Caligula*) venisset, ad *se deduci* imperavit. » (*Suet. Calig.* 25, e mais *Plaut. Casin.* 2, 8, 36).

B.—Conduzir uma colonia a algum lugar. « Ut Latinæ duæ coloniæ, una in Bruttios, altera in Thurinum agrum *deducerentur.* » (*T. Liv.* 34, 53) « Aquileia colonia Latina eo anno in agro Gallorum *est deducta.* » (*T. Liv.* 40, 34) (*).

C.—Acompanhar como honra a um alto funcionario publico, ir tomal-o á sua casa, caminhar a seu lado até o Forum: « Quum magna multitudo optimorum virorum et civium me de domo *deduceret.* » (*Cic. Fam.* 10, 12). « Hæc enim ipsa sunt honorabilia..... salutari, appeti, decedi, assurgi, *deduci*, reduci, consuli, » (*Cic. Sen.* 18)—as honrosas provas de deferencia são saudar-nos, sair a nosso encontro, ceder-nos o lugar de honra, levantar-se em nossa presença, acompanhar-nos, reconduzir-nos, consultar-nos.

D.—E' ainda pela mesma rasão que ser conduzido em um triumpho, em uma festividade, etc., dizia-se *deduci*: « Invidens Privata *deduci* superbo Non humilis mulier triumpho, » (*Hor. Od.* 1, 37, 31), e que os moços (tirones) e os candidatos, que levavão-se ao Forum dizião-se igualmente *deduci*. E' ainda essa palavra a empre-

(*) Collige-se d'esses dous exemplos, que diz-se igualmente bem: in agrum, ou in agro *deducere* coloniam. A ultima d'estas construcções é ou imitação do grego, ou construção chamada πρὸς τὸν σοῦ μένον, que equivale a « *deducta* in agrum et in agro condita. »

gada para dizer: conduzir um moço para a companhia de um celebre funcionario publico a fim de segui-lo, a fim de formar-se tomando-o para exemplo: «A patre ita eram deductus ad Scævolum, ut, etc.» (*Cic. Amic. 1*).

Compreende-se facilmente que uma palavra de significação tão complicada como *deducere*, devia prestar-se a equivoco. Cicero serviu-se uma occasião deste termo bem engenhosamente. Passava Cezar por amante de Servilia, mãe de Bruto, a qual tinha uma filha de nome Junia Tercia. Pelo tempo das guerras civis, fez elle adjudicar por vil preço a Servilia uma herdade magnifica levada a leilão. Ora, como admiravão-se dessa boa compra, respondeu Cicero: «Equidem quo melius emptum sciatis, comparavit Servilia hunc fundum Tertia deducta.» (*) Este epigramma foi-nos conservado por dous historiadores, Suetonio e Macrobio. Suetonio accrescenta: «Existimabatur enim Servilia etiam filiam suam Tertiam Cæsari conciliare» (*Suet. Cæs. 50*).

CAPITULO IV.

PREFIXO—*Dis*.

Este prefixo exprime 1.º Separação de dous objectos precedentemente reunidos;—2.º Separação de um objecto em muitas partes, dispersão;—3.º Destruição;—4.º Negação.

(*) Macrobi. Saturn. 2. 2. Este trocadilho pode ser assim comprehendido: «Sabei que essa compra é tanto melhor quanto Servilia fêl-o entregando Tercia; ou deduzindo, ou com o abatimento de um terço (tertia parte).

49. Formação. A particula inseparavel *dis* não colloca-se ordinariamente diante das vogaes e da letra *h*, a não ser em *disamo* e *dishiasco*; muda-se em *dir* diante de *emo* e *habeo*: *dirimo* *diribeo*. Seguida de uma das consoantes, *c*, *p*, *q*, *t*; não soffre alteração alguma: *discedo*, *dispar*, *disquiro*, *disturbo*; o mesmo succede diante de *s* seguido de vogal: *dissentio*, *dissimilis*, excepto em *disertus* por *dissertus* (*); porem si o *s* de *dis* for seguido de *f* assimila-se a essa consoante: *differo*, *diffugio*; finalmente diante das outras consoantes, *s* é supprimido e torna-se longa a vogal *i*: *dibalo*, *diduco*, *digero*, *dilabor*, *dimoveo*, *diripio*, *divello*, etc.; assim como diante das palavras que começam por *s* e outra consoante: *disto*, *discidium*, etc. Diante da letra *j*, ora escreve-se *dis*, ora *di*: *disjicio*, *disjungo*, etc.; *dijugo*, *dijudico*, etc.; algumas veses até emprega-se uma ou a outra forma indifferentemente: *disjungo* ou *dijungo*. (Vid. *Schneider. Gram. lat. t. 1, p. 546, e seq.*; e *Freund. Diccion. lat. t. 2, p. 191*).

50. Significação e Synonymia. Nas palavras compostas de que faz parte, o prefixo *dis* denota separação e esta completa, em opposição a *com* (con) que exprime reunião (vid. cap. 8). Ora, essa separação pode dar-se de dous modos. Com effeito, um objecto pode ser separado, dividido em muitas partes, em todas as suas

(*) Os Latinos consideravão *disertus* como vindo de *dissero*: a seguinte passagem de Cicero nenhuma duvida deixa a tal respeito. « *Difficultas laborque discendi disertam negligentiam reddit. Malunt enim disserere nihil esse in auspiciis, quam, quid sit, ediscere.* » (*Cic. Divin. 1, 47*).

partes, e então *dis* denota decomposição, dissolução, distribuição ou dispersão de suas partes, como nas palavras *disfluo*, *dissolvo*, *digero*, *diffugio*, esta particula modifica o sentido do simples, como fa-lo-hia o complemento indirecto *in diversas partes* (em todo sentido), ou a locução adverbial *huc illuc* (d'aqui e d'alli, d'um lado e do outro): *diffringere*, é fazer pedaços, quebrar; *diffugio*, fugir daqui e d'alli, de todos os lados, em desordem; *digerere*, levar aqui e acolá, ordenar, classificar, distribuir, por exemplo, o alimento por todos os membros, etc. Ou então *dis* indica simplesmente que um objecto está separado d'outro ou do complexo d'outros objectos, ao qual estava precedentemente reunido, como nas palavras *diverto*, *discedo*, *digredior*, etc. Eis o sentido fundamental da particula prepositiva *dis*; os outros dous sentidos particulares são metaphoricos, e derivão daquelle, como adiante indicaremos.

Quanto a etymologia, quizerão achal-a no grego *διά*, *δίχα*, *διῶ*, *δις*, *δις*; ha, na verdade, muita afinidade, quanto á forma e sentido entre essas particulas gregas e a latina, sem que por isso se possa afirmar, que esta ultima, resumo das outras todas, d'ellas tire a origem.

§ I.

51. Das quatro ideas accessorias, que a particula *dis* é susceptivel de ajuntar ás palavras, que compõe, examinaremos em primeiro logar, os casos em que ella denota separação de um objecto em duas partes, o afastamento de um objecto de junto d'outro ao qual estava reunido, isto é a idea de dualidade expressa em grego pelas palavras *διῶ*, *δις*, *δίχα*.

Os prefixos precedentes *ab*, *ex* e especialmente *de* também tem por função exprimir separação, mas *dis* exprime essa idea de modo mais terminante. Ha, com effeito, entre *de* e *dis* esta differença, que a primeira não exprime separação total; denota que uma parte de um objecto está separada da outra por allongamento, prolongação, porem não está completamente desmembrada, não ha solução de continuidade, ou se tal solução existe materialmente, ao menos não o é para o espirito, e um nexó metaphysico liga o objecto assim separado áquelle de que acha-se separado; enquanto *dis* indica separação real, verdadeira solução de continuidade, quer em sentido physico, quer metaphysico.

52. No adjectivo *dimidius*, *a*, *um*, a particula *di* indica separação de um objecto em duas partes, e a palavra raiz *medius* denota que essa separação deu-se pelo meio, e as duas partes são iguaes (*). *Dimidium*, adjectivo neutro

(*) Entre *dimidius* e *dimidiatus* (participio passado de *dimidiare*), existe uma differença que merece ser notada. *Dimidiatus* é o qualificativo de um todo, onde faz-se uma divisão por metade; *dimidius* é o qualificativo de uma das duas partes de um todo assim dividido. Deve por consequente dizer-se: *dimidiatum librum legi*, e não *dimidium* (li metade de um livro). Servindo-se do termo *dimidius* deve dizer-se: «*dimidiam partem libri*,» ou *dimidium* (substantivamente) *libri legi*.» Aulo-Gellio (3. 14.) determina com muita precisão essa differença corroborando a asserção com exemplos numerosos: *Dimidiatum est quasi dismediatum et in partes duas partes divisum. Dimidiatum ergo nisi ipsum quod divisum est, dici haud convenit. Dimidium vero est, non quod ipsum dimidiatum est, sed quæ ex dimidiato pars altera est. Quim igitur partem libri dimidiam legisse volumus dicere, aut partem dimidiam fabulæ audis: si dimidiam fabulam, aut dimidium librum dicemus, peccabimus: totum enim ipsum, quod est dimidiatum atque divisum, dimidium dicis.*» Tal é, com effeito, o modo constante dos antigos auctores exprimirem-se, e, deve dizer-se também, o unico logico: porem a partir do tempo de Augusto, substituiu-se mui frequentemente em poesia, e até algumas vezes em prosa, *dimidius* por *dimidiatus*.

empregado substantivamente, e *dimidia pars* ou *dimidia* tomado absolutamente, significação pois: metade, uma metade: « Luna est major quam *dimidia pars terræ* » (Cic. N. D. 2, 40) « Hibernia *dimidio* minor, quam Britannia. » (Cæs. B. G. 5, 13).

Discrimen (forma contracta por *dis-cernimen*, de *discerno*) é propriamente o que serve para separar, o que separa, a separação, o intervallo: « Erat (*Corinthus*) posita in angustiis atque in faucibus Græciæ sic, ut.....duo maria pene jungeret, quum pertenui *discrimine* separarentur. » (Cic. Agr. 2, 32). Por conexão, essa palavra tem exprimido a *diferença* que existe entre dous objectos separados; depois, o ponto, o momento *decisivo* para dous adversarios que combatem, ou para alguém sobre quem pesa grave accusação, isto é, o auge do perigo.

Stare e *distare*. *Stare*, conservar-se, estar em um logar fallando das pessoas e das cousas; *distare* diz-se, no sentido proprio, de dous objectos separados um do outro, e considerados no estado de repouso: « Ut fossæ solum tantumdem pateret, quantum summa labra *distabant*. » (Cæs. B. G. 7, 72). « Zeuxis atque Parrhasius non multum ætate *distantes*. » (Quint. 12, 10, 4). « Multum inter se *distant* istæ facultates, longeque sunt diversæ atque sejunctæ. » (Cic. de Orat. 1, 49.) Tracta-se, nesta ultima phrase, do talento da administração dos negocios publicos, e do da palavra.

53. *Dis* e *de*. A particula *de* exprime afastamento accrescentando a idea de direcção de cima para baixo, ou qualquer das outras accessorias, de que fallámos no precedente capitulo;

dis, pelo contrario, exprime separação completa de um objecto de outro, quer os dous objectos se afastem, ou estejam afastados um do outro, quer um dos dous fique em seu lugar, emquanto opera-se o afastamento e a separação do outro.

Divertere e *devertere*, *diverticulum* (*divortium*) e *deverticulum*. Os dous verbos *divertere* e *devertere* dizem-se de viajantes que deixão a estrada real, por onde caminhavão, com esta differença, que *devertere* envolve idéa de que vai-se a um ponto junto do caminho para deter-se algum tempo; afasta-se, é verdade, porém momentaneamente, e de ordinario para ahi voltar, isto é, não se o deixa de todo para tomar outro; emquanto *divertere* envolve a idéa de deixar a estrada real para tomar um caminho mais pequeno, que encontra-se ao lado d'ella e n'ella entronca-se: « *Hæc (via militaris) prætereuntium viatorum populationibus et assiduis devertentium hospitibus infestat rem familiarem* » (*Colum. R. R. 1, 5.*) « *At Darius, quem ab Ægypto divertisse in Africam hostem comperisset.* » (*Q. Curt. 4, 9.*) Por isso *deverticulum* ou *deversorium* designa lugar situado ao lado de uma estrada real, e onde viajantes parão por algum tempo, um albergue, hospedaria; enquanto *diverticulum* ou *divortium* é o ponto em que dous caminhos separão-se, bifurcão-se. A proposito d'esta phrase de Tito Livio: « *Cum perpauca maxime fidis via divertit,* » *Drakenborch* estabeleceu perfeitamente a differença dessas palavras: « *Devertit, qui de via deflectens, hospitium subit; unde deversorium et deverticulum pro hospitio ponuntur. At divertit, qui a via regia discedens semitam inde in diversa tendentem incedit; et hinc diverticulum est locus ubi duæ viæ a se invicem recedunt.* » (*T. Liv.*

44, 43.) Cita elle depois em apoio de sua explicação esta passagem de Donato, tirada no Commentario de Terencio: « *Diverticulum* est ubi iter de via flectitur. At proprie *deverticula* dicuntur in via domicilia, ad quæ de itinere *devertendum* sit. » (*Terent. Eun.* 4, 2, 7.)

54. *Dimovere* e *demovere*. Esta ultima palavra significa: mover um objecto de modo a afastal-o do lugar onde estava e muitas vezes com a idéa accessoria de fazel-o descer, quer no sentido proprio, quer no figurado: « *Demoveri* et depelli de loco necesse est eum qui dejiciatur..... Neminem statu detrusum, qui, non adhibita vi, manu *demotus* et actus præceps intelligatur » (*Cic. Cæcin.* 17)—*para ser expellido de um lugar, é preciso necessariamente ser deslocado e empurrado.... Não se pôde ser empurrado para fóra de um lugar sem ser deslocado, sem ser precipitado com violencia e por esforço da mão.* *Dimovere* significa: mover um objecto de modo que divida-se em duas ou mais partes, fender, separar, dividir ou apartar: « *Agricola incurvo terram dimovit aratro.* » (*Virg. Georg.* 2, 513.) A proposito do seguinte verso de Terencio: « *Cave nunc jam oculos a meis oculis quoquam demoveas tuos,* » Ruhnkenio assim observa: « *Demovere* est dejicere, amovere, avertere; *dimovere* est rem ita movere, ut in diversas partes abeat. » (*Ruhnken. Dictata in Ter. Adelph.* 2, 1, 16, p. 185.)

55. *Distinere* e *detinere*, reter, occupar, impedir. Um commentador de C. Nepos, de Staveren, determinou a differença dessas duas palavras, e tem sido sua explicação geralmente acceita: « *Detinere*, diz elle, notat quem longius

solito tenere apud se, sed volentem et illecebris demulsum. *Distineri* dicuntur, qui plerunque inviti in re quadam gravi occupati sunt.» (*C. Nep. Att.* 9.) Esta explicação, justa a certos respeito, tem falta de extensão.

Esses dous verbos dizem-se de uma pessoa, que está parada, detida, e por alguma cousa afastada do fim a que se propõe; porém o *detentus* está desviado temporariamente por um objecto, que encanta-o ou interessa-o fortemente; elle perde de vista, esquece-se do que se tinha proposto, embora seus interesses devão ser lesados: «Aquo incepto studioque me ambitio mala *detinuerat.*» (*Sall. Catil.* 4). «Sirenes....., quæ voce canora Quamlibet admissas *detinuere* rates.» (*Ov. A. A.* 3, 311). «Nonnullis ipsi magistratus veniebant in suspicionem *detinuisse nos*, dum classis Dolabellæ certior fieret de adventu nostro.» (*Cic. Div.* 12, 15). O *distentus* é detido longe do fim a que tende, por negocio que fortemente occupa-o, por cuidado, ou cuidados, que vivamente preocupão-no; suas forças, pensamentos, actividade achão-se pois repartidas por dous objectos, e algumas veses até por muitos, e este sentido está em harmonia com o da particula *dis*: «Quominus strueret crimina novó, et furori proximo, amore *distinebatur.*» (*Tac. Ann.* 11, 12.)—(*Messalina*) *ter-lhe-hia suscitado accusações, si não estivesse possuida de novo amor que passava a furor.* «Potuisse ancipiti bello *distinere* regem.» (*T. Liv.* 44, 20). «Oppidani ad omnia tuenda atque obeunda multifariam *distineri* cepti sunt.» (*T. Liv.* 21, 8). Note-se que *distineri* diz-se bem ainda de cousa rêtida de dous lados ou de muitos, ou de duas cousas tidas em distancia por outra. «Tigna binis utrinque fibulis ab extrema parte *distine-*

bantur. » (Cæs. B. G. 4, 17). « Qua duo porrectus longe freta *distinet* Isthmos. » (Ov. Her. 8, 69).

56. *Digredi* e *degredi*; *discedere* e *decedere*. Todos estes verbos significão: afastar-se, ir-se embora; porém *degredi*, com a idéa de ir para logar mais baixo: « Inter Gallica tela *degressus* ex arce. » (T. Liv. 5, 52).—ou de afastar-se de um corpo do qual fasia-se parte: « Proculque *degressus* a suis (Pelopidas) *conjectu telorum confossus cecidit.* » (C. Nep. Pelop. 5). « *Digredi* exprime separação sem outra idéa accessoria, e diz-se de ordinario de duas pessoas que apartão-se cada uma para seu lado: « Ita utrique *digrediantur.* » (Sall. Jug. 22 fim). « *Digredimur* flentes. » (Ov. Her. 18, 147). O que constitue pois a principal differença entre estas duas palavras é que a idea de *descendere* nunca acha-se expressa por *digredi*: *Discedere* é synonymo de *digredi*, porém com a differença de dizer-se igualmente de cousas e de pessoas, ao passo que *digredi* só diz-se dos seres animados susceptiveis de locomoção: « Quum terra *discessisset* magnis quibusdam imbribus, » (Cic. Off. 3, 9)—*tendo-se entre aberto a terra em consequencia de grandes chuvas.* « In duas partes *discedunt* Numidæ: » (Sall. Jug. 13). A *discessio* era um dos modos de votar do senado romano: quando tinham sido emittidas duas ou tres opiniões, o presidente, em vez de continuar a pedir as opiniões individualmente (rogare sententias), *faciebat discessionem*, isto é cada senador deixava sua cadeira e passava-se para o lado daquelle cujo parecer adoptava, e achava-se por este modo a assembléa dividida em duas, algumas veses até em tres ou quatro partes. Quanto a *decedere*, demos já a signifi-

cação (n.º 21). Note-se que *discedere* e *digredi* empregão-se bem ainda sem que os dous sujeitos afastem-se em sentido opposto; basta o afastamento ou partida de um; posso, por exemplo, dizer: «Ille discessit,» ainda quando eu fique no mesmo lugar. Demais, esses verbos podem também indicar que a separação faz-se em muitas direcções: «domos suas quisque discedunt.» (*C. Nep. Them.* 4).

57. Os precedentes exemplos parecem-nos dar bem clara idea do sentido da particula *dis* no caso particular aqui considerado; vamos pois para terminarmos este paragrapho, limitar-nos a algumas observações acerca das palavras *distringere*, *divellere* e *diducere*.

Distringere e *destringere* differem em no primeiro o prefixo *dis* equivaler a *in duas* vel *in diversas partes*, como em *distineo* (vid. n.º 55): «Hannibalem sine mora mittendum in Africam esse ad *distringendos* Romanos,» (*T. Liv.* 35, 18) — *para operar uma diversão*. «Innumera rusticos cura *distringat*» (*Plin. H. N.* 18, 26, 65); em quanto, em *destringere*, *de* indica simplesmente separação de um objecto de outro, que fica em seu logar habitual. Por exemplo, trata-se de uma arma desembainhada, e prompta para ferir, é *destrictus* que dá essa idea: «*Destricta securis*» (*T. Liv.* 8, 7), «*gladiis destrictis*» (*Cæs. B. G.* 1, 25). Tracta-se de fructos que se desprende da arvore, que se colhem, é ainda *destringere* empregado pelos agronomos: «*Destringere uvas*» (*Colum. R. R.* 12, 18). «*Destricta bacca*» (*Colum. R. R.* 12, 50). «Eadem ratione *destringenda* erit olea et statim exprimenda» (*Colum. R. R.* 12. 50). Drakenborch ad

T. Liv. 8. 7. et Gesner á palavra *destringere* no *Lexic. rustic.*)

Divellere e *devellere*, arrancar, separar, estão de um para outro quasi em identica relação a dos dous precedentes; entretanto como *di* denota separação mais completa do que *de*, e além disso a idéa de violencia acha-se já até certo ponto no simples *vellere*, *divellere* envolve algumas vezes a idéa de destruição dos dous objectos em consequencia de violenta separação: « Res a natura copulatas (o honesto e o util) audebit errore *divellere* » (*Cic. Off. 3, 18*). Ver-se-ha comtudo essa idéa ainda mais claramente accusada para diante no verbo *diminuere* (n.º 65).

58. *Diducere* e *deducere*. Estas duas palavras applicadas a tropas postadas em campo de batalha, dão a entender disposição differente. Se o exercito tem muito mais comprimento do que profundidade, se estende-se em comprida linha havendo comtudo continuidade, usa-se da expressão *acies deducta*. Com effeito: « *deduci dicuntur, quæ perpetua serie in longitudinem extenduntur, et ita quasi extenuantur.* » (*Drakenborch ad T. Liv. 5, 38. Vid. n.º 48*). Julio Frontino assim exprime-se: « *Securis deinde hostibus, in ipso certamine deduxit ordines, et a lateribus circumventos eos fudit.* » (*Front. Strat. 2, 3, 12*). Si pelo contrario, para cair sobre os flancos do exercito inimigo, as tropas dividem-se em duas partes, diz-se então *acies diducta*; porque, diz o mesmo commentador, « *diducere notat separare, dividere, semovere.* » Buscamos ainda exemplos em Frontino, que é auctor especial: « *Ipsi, diductis in latera viribus, vacua fronte, ex utraque parte circumvenerunt*

eum. » (*Front. Strat.* 2, 3, 8). « Hannibal, quum ad Trasimenum inclusi Romani acerrime pugnarent, *deductis* ordinibus fecit eis abeundi potestatem. » (*Front. Strat.* 2, 6, 4). A' vista d'isso, é claro que na phrase seguinte de Tito Livio, deve ler-se *deductam* e não *diductam* como erradamente tem escripto alguns editores: « Instruunt (tribuni) aciem *deductam* in cornua, ne circumveniri multitudine hostium possent. Nec tamen æquari frontes poterant, quum extenuando infirmam et *vix coherentem* mediam aciem haberent, » (*T. Liv.* 5, 38). — os tribunos militares para não ficarem envolvidos pela multidão dos inimigos, põe o exercito em ordem de batalha estendendo os flancos, mas não poderão igualar a vanguarda dos Gaulezes, e seu centro enfraquecido apenas formou uma linha quasi sem consistencia.

§ II.

59. O sentido muito mais frequente do prefixo *dis* consiste em denotar extensão em todas as direcções, ou separação de um todo em suas partes ou elementos, e por consequencia sua divisão, distribuição, dispersão, disseminação; equivale então ao complemento *in diversas partes*. Entretanto *dis*, como notamos, significa muitas vezes alternativamente, na mesma palavra, separação em duas ou mais partes, e corresponde ou a *in duas partes*, ou a *in diversas partes*, e é com os verbos assim compostos que collocão-se os adverbios *bifariam*, *trifariam*, *multifariam*, etc. (*)

(*) *Fariam* é forma ao mesmo tempo local, e distributiva; e desinencia adverbial: *bifariam* em dous logares ou partes; *trifa-*

Lucidus significa no sentido proprio: luminoso, brilhante, e *dilucidus* equivale a « diversas in partes lucidus, lucem diffundens; » faz translusir a idéa de estender a luz ao longe e de todos os lados.—*Distentus*, participio passado de *distendo*, significa: extendido em todos os sentidos, e por metonymia, isto é, tomando o effeito pela causa, intumescido, cheio: « lacte domum referent *distenta* capellæ Ubera » (*Virg. Ecl.* 4, 21). « Nec temere unquam triclinio abscessit, nisi distentus ac madens, » (*Suet. Claud.* 33) « embuchado de comida e vinho. — O adjectivo *latus* quer dizer largo; o verbo composto *dilatare* quer dizer alargar, ordinariamente em todos os sentidos, estender, engrandecer, dilatar, engrossar. — *Diversus* porém quer dizer, ora: voltado para diferentes direcções, e, por consequencia separados uns dos outros « Quum Numidas *diversos* dissipatosque in omnes partes fugere vidissent » (*Cæs. B. G.* 2, 24). « Sternunt se.....*diversæ* in littore phocæ » (*Virg. Georg.* 4, 432); ora, fallando de dous objectos: voltados em sentido opposto, contrario, hostile: « *diversa* ripa, » (*Sil. Ital.* 1, 264). — *ribeira opposta* « *Diversa* inter se mala, luxuria atque avaritia » (*Sall. Catil.* 5). — *Distentus*, participio passado de *distineo*, não significa somente, como se disse no n.º 55: detido, occupado de dous lados; mas tambem: detido, occupado de todos os lados: « quum tot tantis-

riam, quadrifariam, ambifariam, plurifariam, multifariam, omnifariam, etc., é accusativo singular feminino de adjectivo correspondente, concordando com *partem* sobentendido. Quanto a etymologia desta desinencia *farius* (adjectivo pouco usado) é ponto em que não estão accordes os grammaticos, só reconhece-se que é analoga a forma grêga (ionica), *φάρσιος* em *διφάρσιος* etc.

que negotiis *distentus* sit, ut respirare libere non possit » (*Cic. Rosc. Am.* 8).

60. As palavras compostas que seguem, exprimem mais particularmente divisão, distribuição, algumas vezes com a idéa accessoria de ordem, arrumação: *dividere* (*di* e o termo etrusco *iduo* e com o digamma *fiduo* ou *viduo*, d'onde *idus*, os idos, uma das divisões do mez romano) dividir. *Distribuere* (*dis* e *tribuere*, conceder), distribuir; *dispertio* ou *dispertior*, repartir em muitas partes, dividir tanto no sentido proprio como figurado, e algumas vezes, só em duas partes: « *dispertiri* exercitum per oppida » (*T. Liv.* 29, 1). « *Mihi tecum ita dispertitum officium fuisse..... ut, etc.* » (*Cic. Fam.* 5, 2). Encerrão idéa accessoria de ordem as palavras seguintes: *disponere*, dispor; *diribeo*, estremar, contar os votos; *discumbere* dá a entender a ordem em que os convivas collocavão-se nos banquetes apparatusos; *dissero* (*dis* e *sero*, donde *sermo*); tratar de um assumpto em seus diferentes pontos, expol-o, desenvolve-o; *digerere*, *dimetiri*, etc.

61. Finalmente certos compostos, nos quaes entra o prefixo *dis*, exprimem mais particularmente dissolução ou dispersão, e por consequencia em certos casos, enfraquecimento, ruina, destruição ou desapparecimento de uma cousa: *disflare*, dispersar soprando; *diffugere*, fugir de todas as partes; *dilabi*, escoar-se em todo o sentido; *disseminare*, *dispergere*; *diffundere*, *dissipare*, etc.; *divendere*, vender, vender a muitos, vender a retalho; *discedere* não diz-se somente de uma pessoa, que aparta-se d'outra, ou de um

logar, ou de dous objectos que separão-se e ausentão-se (vid. n.º 56), mas tambem de grande numero de pessoas que retirão-se cada uma para seu lado: « Ita populus ludibrio habitus ex concione *discedit* ». (*Sall. Jug.* 34 *fin*) e até de alguma cousa que desaparece e perde-se: « Et nebula ac fumus quoniam *discedit* in auras » (*Lucret.* 3, 437); o mesmo acontece com *dilabi*, escoar-se de um lado e d'outro, depois, dispersar-se, dissipar-se, perder-se: « In aquas tenues *dilapsus* abibit » (*Virg. Georg.* 4, 410). « Male parta male *dilabuntur* » (*Cic. Phil.* 2, 27), com *diffugere*, fugir de todos os lados: « *Diffugimus* visu exsanguis. » (*Virg. Æn.* 2, 212). « *Dispendium* (de *dispendo*) é opposto nos poetas e especialmente comicos a *compendium* (parcimonia, economia); designa essa especie de perda e prejuizo experimentados em consequencia de mau emprego do uma cousa, resultado da dissipação dos bens: « *Dispendium* ideo, quod, in dispendendo solet minus fieri » (*Varron. L. L.* 4 *fin*): « Sine sumptu, sine *dispendio* » (*Terent. Eunn.* 5, 4, 7). « *Dissolvo* significa no sentido proprio: desatar, desunir, desprender alguma cousa que estava reunida, apertada, compacta; porém no sentido figurado envolve muitas veses uma idéa ethica desfavoravel: « *dissoluti senes*, » em uma passagem de Cicero são velhos desmazelados, e essa palavra é equivalente a *remissus*, e opposta a *diligens*; na phrase seguinte significa: sem vergonha, depravado; corrompido: « *Negligere, quid de se quisque sentiat, non solum arrogantis est, sed etiam omnino dissoluti* » (*Cic. Off.* 1, 28).

62. *Dis* e *de*.—*Disjicere* e *dejicere*. Aqui as particulas exprimem idéa commum, a de estrago

causado, destruição; porém os dous verbos differem pelo modo como opera-se essa destruição: *dejacere* dá a entender que o objecto é lançado de cima para baixo e que está ou deteriorado ou perdido; porque deforma-se, suja-se, quebra-se, etc: «Cum vento tempestas coorta signa ænea in Capitolio *dejecit* » (*T. Liv.* 40, 2). «Romæ et circa fulmine pleraque *dejecta sunt* » (*Jul. Obseq. Prod.* 89); *disjacere* dá a entender que a separação violenta de um objecto em duas ou mais partes accarretou-lhe destruição; diz-se igualmente de muitos objectos que por sua reunião formavão um todo, um complexo: « Trunca sed ostendens *disjectis* corpora membris » (*Ov. Met.* 3, 724). « Aut age *diversos et disjice* corpora ponto » (*Virg. Æ.* 1, 70). — Na seguinte phrase de Tito Livio: « Monumentoque statua superimposita fuit, quam tempestate *disjectam* nuper vidimus ipsi » (*T. Liv.* 38, 56), parece que o sentido exigia *dejectam*, id est, de basi, vel de monumento, cui superimposita erat; porém trazendo todos os manuscriptos *disjectam*, Drakenborch induz a explicar essa palavra por «cujus diffractæ membra passim dispersa sunt.»

A mesma analogia dá-se entre *discutere* e *decutere*: *discutere* (*dis quater*), apartar, dissipar, destruir sacudindo ou batendo: « Cur sancta deum delubra suasque *Discutit* infesto præclaras fulmine sedes Et benefacta deum frangit simulacra (Juppiter)? » (*Lucret.* 6, 418) *decutere*, abater sacudindo ou batendo; «Summa papaverum capita dicitur baculo *decussisse* (Tarquinius Superbus) » (*T. Liv.* 1, 54) « Multis simul locis aut subruti, aut ariete *decussi* ruebant muri » (*T. Liv.* 33, 17). Note-se entretanto que *discutere* não encerra sempre idea desfavoravel. « *Discu-*

tere consilia hostium » (*Front. Strat.* 4; 7, 31). —«*seditionem*» (*Vell. Pat.* 2, 81)—«*nefas;*» (*Flor.* 3, 18) etc.

63. *Dimittere* e *demittere*. *Demittere*, assim como *degređi* (n.º 56), encerra sempre idéa de fazer descer: « *Ut qui hostes nusquam, nisi raro in collibus ante Sicyonem, non audentes agmem demittere in campos, vidisset* » (*T. Liv.* 33, 15); no sentido moral, « *demittunt mentes* » (*Virg. Aen.* 12, 609) é assim explicado por Servio « *desperant, sicut e contra sperantes aliquid, erigunt mentes;* » em quanto *dimittere* significa propriamente mandar em diferentes direcções, de todos os lados: « *Dimittere nuncios in omnes partes* » (*Cæs. B. G.* 4, 19). Diz-se bem de uma assembléa, que é despedida ao levantar-se a sessão « *dimittere senatum* » (*Cic. Verr.* 2, 4, 65), de um exercito licenciado (*Cæs. B. G.* 1, 2). Demais, o prefixo *dis* tem muitas veses tambem n'este verbo o sentido que lhe reconhecemos no § 1.º, separação de um objecto de outro: despedir a alguém, mandal-o embora, deixal-o partir: « *dimittere aliquem ab se* » (*Cic. Fam.* 13. 63). « *Discedentem te non sine magno dolore dimittam* » (*Cic. Fam.* 12, 18); « *dimittere uxorem* » (*Suet. Cæs.* 1.) « *dimittere occasionem rei bene gerendæ* » (*Cæs. B. G.* 5, 57); etc. Note-se que este verbo representa quasi sempre o sujeito como não estando livre, e sim estando sob influencia de motivos exteriores: « *Coactus est (Cæsar) triumphum, ne consulatu excluderetur, dimittere* » (*Suet. Cæs.* 18).

64. *Diffluere* e *defluere*. Este ultimo encerra sempre idéa accessoria de escoar para baixo; diz-

se de cousas liquidas e não liquidas, e notamos já (n.º 46), que exprimia movimento placido e lento, e (n.º 29) que exprime algumas vezes cousa que degenera e perde-se: não insistimos aqui nas significações particulares. *Diffluere* significa no sentido proprio correr em todos os sentidos: « Quoniam, quassatis undique vasis, *Diffluere* humorem et laticem discedere cernis » (*Lucr.* 3, 436); diz-se poeticamente de objectos de cuja superficie escorre um liquido e que por isso estão d'este cobertos, de todo banhados: « Duo juvenes sparsi pulvere, Sudore multo *diffluentes* » (*Phædr. Fab.* 4, 25, 23.)—*banhados inteiramente de suor* Algumas vezes, como *desfluere*, significa *perder-se*, mas perder-se desaparecendo completamente: « Bovis..... quem immolavisset, jecur *diffluxisset* » (*T. Liv.* 41, 15). Narra aqui Tito Lívio o grande prodigio de ter-se dissolvido n'agua o fígado de um touro, e desaparecido de todo misturando-se com o liquido; Julio Obsequens emprega o verbo *distabescere* exactamente no mesmo sentido: « Quum immolassent victimas consules, jecur *distabuit* » (*J. Obseq. Prod.* 64).

O que merece especialmente notar-se neste verbo é um sentido metaphorico de muito uso, e onde a particula *dis* ajunta idéa ethica desfavorável, como *diffluere* divitiis, luxuria, etc. Com effeito, diz Hottinger: « Diffluunt, quæ *mollia, soluta, putria sunt* » (*Cic. Ecl.* 2.ª edit. p. 215). Dá-se com o homem voluptuoso o que dá-se com um vaso velho: e quando por excesso de prazeres dos sentidos tem a alma perdido toda a força e firmeza, essa expressão é-lhe extremamente adaptada para designar a vida frouxa, enervada, effeminada: « Intelligemus, quam sit turpe *diffluere* luxuria et delicate ac molliter vi-

vere» (*Cic. Off.* 1, 30).—*comprehenderemos quão vergonhosa é a vida enervada pelo luxo, engolphada nas delicias e na molleza—Diffluere luxuria et lascivia»* (*Terent. Heaut* 5, 1, 12); — *luxu et inertia»* (*Colum.* 12, *Proem.* § 9. *Vid. comment. de Duker a Flor.* 4, 12).

Daqui resulta que «*diffluere divitiis*» representa a mesma idéa que *abundare divitiis*» porém de modo mais expressivo.

65. *Diminuere* e *deminuere*, de *minuo*, que vem de *minus*. Aqui as duas particulas modificão o sentido dos compostos de modo mui positivo. De indicando ablação, *corte* (vid. n.º 24), *deminui* diz-se pois de cousa que soffreu corte, decrescimento, em uma palavra, deminuição de cousa que torna-se mais pequena do que era, porque foi-lhe tirada uma de suas partes, porém de tal modo que apesar d'isso o objecto não deixa de existir (*). *Diminui*, pelo contrario, em virtude do sentido que dá-lhe o prefixo *di*, diz-se do que é triturado, retalhado, redusido a pequenas partes e dispersado. «*Deminuitur arbor*» quando ella é cortada: «*Ruminalem arborem....., mortuis ramalibus et arescente trunco deminutam,*

(*) *Deminutio* ou *minutio capitis* era entre os Romanos, a privação de todos os direitos de liberdade, de cidadão, ou de familia. Sabe-se que em termos de direito *caput* empregava-se no crime para designar a vida, e, no civil para designar a existencia civil. Eis como o jurisconsulto Paulo explica a *deminutio capitis*: «*Capitis deminutionis tria genera sunt: maxima, media, minima; tria enim sunt quæ habemus: libertatem, civitatem, familiam. Igitur quum omnia hæc amittimus, hoc est libertatem et civitatem et familiam, maximam esse capitis deminutionem; quum vero amittimus civitatem et libertatem retinemus, mediam esse capitis deminutionem; quum et libertas et civitas retinetur, familia tantum mutatur (como nas adopções), minimam esse capitis deminutionem constat.*» (*Paul., Dig.* 4, 5, 11, *capit. intitulado: De capite deminutis*).

prodigii loco habitum est, donec in novos fetus reviresceret » (Tac. Ann. 13. 68); « *diminuitur arbor* » quando ella é fendida e feita estilhaços. Os bens, a fortuna, os rendimentos, dos quaes toma-se ou corta-se uma parte qualquer, dizem-se *deminui*: « Ne de bonis quæ Octavii fuissent, *deminui* pateretur » (Cic. Quint. Frat. 1, 2, 3). Dizem-se porém *diminui*, quando são dissipados, dilapidados, ou ainda quando são repartidos. Uma nuvem dissipada pelo vento ou sol, *diminuitur*. D'aqui vê-se que em grammatica os *deminutivos* devem ser chamados *deminutiva* e não *diminutiva* (*).

§ III.

66. Existe entre a idea de separação e a de ablação, e por consequencia, de negação, uma affinidade que já assignalamos tratando dos prefixos *ab*, *ex* e *de*. Com effeito, a idea de separação sendo opposta á de reunião, é muito natural que *dis* sirva algumas vezes para exprimir essa opposição, e que, por conseguinte, a palavra em cuja composição entrar, seja a opposta á simples, ou, o que vem a ser o mesmo, que a idea expressa por esse composto seja a negação da idea expressa pelo simples. *Dis*, neste caso, corresponde ao grego *διά* ou *δύς* em palavras taes como *διάφορος*, *δυστυχία*, etc. *Similis*, semelhante,

(*) Até o seculo passado não tinha sido claramente determinada a differença destes dous prefixos; os manuscritos por causa da ignorancia ou negligencia dos copistas, apresentavão muitas vezes lições differentes, e ha por conseguinte em todas as antigas edições extrema confusão á respeito das palavras que começam pelas particulas *de* e *di*.

que tem parecença com outro objecto; *dissimilis*, afastado de outro objecto debaixo da relação de similhaça; *absimilis*, que foi tratado no n.º 3, differe de *dissimilis* antes pelo emprego que lhe tem dado os auctores do que pelo sentido: sua construcção é ordinariamente acompanhada de negação: «Rostrum *haud absimile* suillo.» (*Plin. H. N.* 8, 33, 51)—*par* e *dispar* (vid. n.º 116, onde estão comparados á *compar* e *impar*); *facilis* e *difficilis*; *discalearatus* (sine calceis) descalço, etc. Entretanto não deve-se esquecer que estas palavras exprimem antes grande afastamento entre as duas ideas, do que negação completa e absoluta.

Quando porém uma palavra simples forma ao mesmo tempo dous compostos, um auxiliado pela particula *dis* e outro pela particula *com* (con), como *diffluo* e *confluo*, então esses dous compostos exprimem duas ideas totalmente oppostas, separação, e reunião; taes são *discord* e *concord*, *dissentio* e *consentio*, *dissono* e *consono*, *discolor* e *concolor*, *diffido* e *confido*, *diffiteor* e *confiteor*, etc. E' isto tão simples que não carece de maiores desenvolvimentos.

67 *Simulare* e *dissimulare*, simular e dissimular. Estes dous verbos tirão de seu radical (similis) uma idea commum: fazer com que por falsa apparencia os outros enganem-se a respeito de nossos pensamentos, intenções, modo de proceder, e em geral, a respeito da realidade; trata-se pois de determinar a differença entre ellas estabelecida pela particula *dis*. *Simulare*, é fazer apparecer como real o que não é: Cicero diz, fallando de Solon: «Quo tutior vita ejus esset, et plus aliquanto reipublicæ prodesset,

furere se *simulavit*» (Cic. Off. 1, 30)—*fez-se de doudo* (o que não era). *Dissimulare*, é não fazer apparecer os sentimentos, designios, etc, que temos realmente. O mesmo auctor diz no citado capitulo: «Si quis est paullo ad voluptates propensior.....occultat et *dissimulat* appetitum voluptatis,» —occulta e dissimula a propensão ao prazer (que existe realmente nelle). No primeiro caso, faz-se realmente um acto que representa alguma cousa que não é, e *simulare* representa uma idea *positiva*; no segundo caso, pelo contrario, não se deixa apparecer alguma cousa que é, e *dissimulare* representa uma idea *negativa*, e é neste ponto de vista sómente que *dissimulare* é o contrario, ou a negação de *simulare*. Estas duas palavras estão algumas veses reunidas para designarem esses dous generos de engano. Sallustio, retratando a Catilina, chama-o «cujusbet rei *simulator* atque *dissimulator* » (Sall. Catil. 5). A synonymia pode ser resumida assim: *simula-se* o que não é, *dissimula-se* o que é (Vid. Lafaye p. 331), ella foi formulada neste verso mnemonico :

• Quæ non sunt, *simulo*; quæ sunt, ea *dissimulantur*.»

§ 4.

68. Finalmente, assim como o adverbio *longe*, collocado antes de certas palavras dá mais extensão á idea; «*longè* ditissimus, *longe* præstat, etc»; tambem a particula *dis* que tem por funcção exprimir que uma cousa é feita em dous ou mais sentidos, que estende-se a muitos pontos, torna-se, ajuntando essa idea a certas palavras, intensiva e augmentativa. Notou-se já (n.º 59) essa

insensível differença nas palavras *distentus*, *dilatare*. *Dilaudare* equivale a « varie ac valde laudare: » « Aut attingere eos libros, quos tu dilaudas » (*Cic. Att.* 6, 2, fim)—ou tocar esses livros, que tão grandemente elogias; *distædet*—equivale a « valde tædet: » « Mecum hoc ipso *distædet* loqui » (*Ter. Phorm.* 5, 8, 22)—a elle envergonhar-me-hia eu assaz de dirigir uma só palavra; *dilargior*, fazer grandes liberalidades, equivale á — « varie aut diversis largiri, vel valde largiri; » *dinumerare*, emprega-se em vez de *numerare*, quando trata-se de uma multidão reunida, e que é preciso separar, distribuir por partes para poder contal-a: « *dinumerare stellas* » (*Cic. Off.* 1, 43) esta palavra equivale pois a « *distincte numerare.* » Esta mesma idea accessoria encontra-se em: *discreasco*, *discaveo* *discrucio*, *dispuadet*. (*Plaut. Bacch.* 3, 3, 77), *disquiro* *disperdo*, *discoquo*, *dispereo*, etc; que pela maior parte pertencem á lingoagem familiar.

CAPITULO V.

PREFIXOS *Se*, *Ne*, *Ve*, MALE.

Estes prefixos exprimem: 1.º Separação, privação;—2.º Negação;—3.º e 4.º Defeito, vicio.

Todas as particulas prepositivas de que temos fallado até aqui não encerrão senão uma mesma ordem de ideas partindo da idea de *sahida*, *afastamento* ou separação, e remata na *negação* ou *reforço* da idea da palavra simples, passando por gradação numerosa e diversas variedades; esta ordem de ideas será completada pelas quatro particulas que aqui reunimos em

um mesmo capítulo; porque cada uma exige pouco desenvolvimento.

§ 1.

69. *Se* (*) é a forma primitiva e fundamental da preposição *sine* (se-nê): « Socordia (*diz Festo*) compositum videtur ex *se* quod est *sine* et corde » (*Fest. p.* 139 e 238 *ed Müller*) « Si plus minusve secuerunt *se* fraude esto » (*Frag. 12. Tab. apud. A. Gell.* 20, 1). Encontra-se também esta particula sob a forma *sed*, ainda quando empregada separadamente: « *Sed* pro *sine* inveniuntur posuisse antiqui » (*Fest. p.* 148) « Eam pecuniam eis *sed* fraude sua solvito » (*Inser. Grut.* 509, 20).

70. Em composição, põe-se regularmente *se* antes de consoante: *secedo*, *segrego*, e *sed* antes de vogal: *seditio*, etc. Este prefixo, collocado antes de verbo ou palavra verbal, indica separação, desunião, em virtude de motivo particular, e para um fim, um designio determinado (**). Por exemplo, os plebeus retirarão-se muitas vezes para o monte Sacro, porque tinham quei-

(*) Não deve confundir-se com este prefixo, —*se*— que é uma abreviação de *semi* e idêntica a *ἡμι* em grego. A forma *semi* é mais frequente: *semianimus*, *semideus*, *semiustus*; algumas vezes o *i* final é supprimido como em *sem-esus*; enfim diante das tres palavras *modius*, *libra* e *mensis* põe-se simplesmente *se*: *selibra*, *semestris*, *semedius*. De mais, mui poucas palavras assim compostas são anteriores ao tempo de Augusto; a maior parte, pelo contrario, são da epocha da decadencia.

(**) Esta idéa accessoria de fim, motivo, não é peculiar ao prefixo —*se*—; pôde dizer-se contudo que nenhum outro exprime-a com tanta precisão como elle.

xas dos patricios, eis o motivo; e porque querião leval-os á moderação, extorquir-lhes concessões, eis o fim: esse acto chama-se em latim *secedere*, *secessio*.—*Seducere*, equivale a «seorsum ab aliis ducere aliquem ut solus cum eo colloquaris,» chamar alguém de parte para fallar-lhe de qual-quer cousa: «Pamphilus me *seducit* foras, *narratque.....etc* (*Ter. Hecyr.* 1. 2. 69). «*Seduxit* me paululum a turba, et: Scis, inquit, frater» (*Petron. Sat.* 13). A palavra portugueza, *sedusir*, contém de mais disso, a idea de *enganar* que não se acha em *seducere*, senão em epoca barbara. *Seponere* quer dizer: pôr qual-quer cousa de lado, dinheiro, por exemplo, no intuito de empregal-o em uso determinado: «Captivam pecuniam in ædificationem ejus templi *seposuit*» (*T. Liv.* 1, 53). Certas palavras ha em que o sentido de *se* predomina completamente sobre o da simples, reduzindo-o quasi a idéa geral de acção; tal é o verbo *separare*, separar, o que equivale quasi a «*seorsim facere*.»

71. Nos adjectivos compostos e nos substantivos que delles são formados, o prefixo *se* denota ausencia, falta da qualidade expressa pela palavra simples: *securus* equivale á *sine-cura*, sem inquietação;—*socors* e *socordia*, que pela sua etymologia, tambem escrevem-se *secors* e *secordia*, exprimem: 1.º falta de intelligencia, tolice, estupidez; «Siquem *socordiae* argueret, *stultiorem* aiebat filio suo Claudio» (*Suet. Claud.* 3), 2.º falta de actividade (industria), inacção, negligencia, deleixo, porque o homem incapaz de conceber, e principalmente de deliberar, é por isso pouco disposto a obrar: «Tu ad hoc diei tempus dormitasti in otio. Quin abs te *socordiam* omnem

reice, et segnitiam amove?» (*Plaut. Asin.* 2, 1, 6). « Nihil loci'st segnitiae neque socordiae » (*Ter. Andr.* 1, 3, 1), passagem, a cujo respeito Donato faz esta observação: « segnitiae ad agendum, socordiae ad considerandum. »

§ II.

72. *Ne* é a forma mais simples da negação em latim. É idêntica a *ni* (*) nas palavras *quidni* (porque não?), *nimirum* (idest *non mirum*, não é de admirar), sem dúvida; *nisi*, *nihil*, etc. Era a forma antiga *nei* (**), e o diphthongo *ei*, costumado a contrahir-se ora em *ê*, ora em *i*. d'ahi resulta *nê* ou *nî*. No velho latim, *ne* encontra-se frequentemente empregado para exprimir negação, que influe só sobre uma palavra: « *Castrantur verres commodissime anniculi, utique ne minores quam semestres* » (*Varro. R. R.* 4, 21). Porém na era classica, esse papel pertence á particula *haud* e algumas vezes a *non*; *ne*, como simples negação, quasi que só ficou unido a *quidem* nas phrases negativas, para apoiar mais sobre a negação da palavra incluída entre essas

(*) Servio á seguinte passagem de Virgilio: « *Contra jussa moment Heleni, Scyllam atque Charybdim Inter utramque viam, leti discrimine parvo Ni teneant cursus.* » (*Virg. Æn.* 3, 686), diz: « *Antiqui ni pro ne ponebant, qua particula plenus est Plautus: Ni mala, etc.* » Entretanto esses exemplos são duvidosos, e poderia dar-se que nos de Plauto, *ni* estivesse por *si non*, como pensão Grutero e Lindemann. Como quer que seja, o facto em si não pôde ser posto em duvida, e na passagem seguinte de Catullo, Lachmann na verdade restabeleceu o verdadeiro texto: « *nei sint inlepidæ* (*Catul.* 6. 2).

(**) Encontra-se muitas vezes sob esta forma nas inscripções:
 VECTIGAL INVITEI DARE NEI DEBENTO
 IS EUM AGRUM NEI HABETO NIVE FRUIMINO
Inscr. Orell, n.º 3421).

duas particulas: « Nihil in ædibus cujusquam *ne* in oppidis *quidem*; nihil in locis communibus, *ne* in fanis *quidem*, iste reliquit » (Cic. Verr. 2, 4, 1).

Ne, haud e non. Nada mais difficil do que dar a theoria da negação em latim, e determinar exactamente o valor e uso das tres palavras de que serve-se essa lingoa para exprimil-a, *ne non*, e *haud*. Os sabios que sobre esta materia tem escripto, longe estão de concordarem, e, apezar de empregarem os mesmos documentos, têm muitas veses chegado a opiniões contradictorias. Os que desejarem aprofundar este ponto tão importante da grammatica latina recorram a obra erudita de Hand, sobre as particulas latinas: o pouco que vamos dizer é de todo conforme á sua doutrina, que acha-se em grande parte resumida na seguinte passagem, em que elle estabelece a distincção de *ne* e de *non*: « Antiquissimis temporibus quum subtiliores distinctiones nondum essent inventæ, negationem cujusvis generis Latini vocabulo *ne* expresse-runt..... Postea vero adulta lingua modalem negationem proprie designare cœperunt, ut haberent vocabulum, quo τὸ εἶναι negarent atque unam aliquam notionem et id, quod a cogitatione proficisceretur, tollerent. Id erat *ne*, in plurimis græco μή respondens. Per *non* enim dicitur, quæ res aut qualis non sit, per *ne* non esse rem; per *non* tollitur qualitas rei, per *ne* essentia notio. Græca τὰ οὐ καλὰ sunt *non honesta*, τὰ μὴ καλὰ *ne honesta* sive *inhonesta*: illis dicitur rem non honestam esse, his autem *ne* cogitari *quidem* esse honestam rem. »

Com effeito, só ha dous modos de negar, um pelo qual nega-se a qualidade da cousa, qualida-

de que diz-se pertencer-lhe; outro pelo qual nega-se a cousa mesma. O primeiro que chamaremos *qualitativo* expõe o que a cousa não é; o segundo que chamamos *modal*, expõe que a cousa não existe. O primeiro ministra uma resposta á esta questão: tal cousa tem certa qualidade? (*não*). O segundo ministra resposta a est'outra: tal cousa existe? (*não*). Eis os dous unicos aspectos sob os quaes a negação póde apresentar-se ao espirito, e que os termos negativos tem por fim tradusir na lingoagem.

Para negar a qualidade de uma cousa servem-se os Gregos da particula *οὐ*; exprimem a negação modal por *μή*. Os Latinos exprimem a primeira por *non* (*), e para a segunda tem as duas palavras *haud* e *ne*.

De conformidade com os principios expostos, os Latinos servirão-se de *haud* para negar uma idéa unica, para exprimir negação que influa n'uma só palavra antes do que n'um juizo, e de *ne* nas palavras compostas, e phrases *prohibitivas*.

Por conseguinte, no antigo latim, *haud* junta-se especialmente a adjectivos e a adverbios; nega a idéa expressa por essas palavras, faz com que signifiquem o contrario e até além, *haud quisquam*, *haud usquam*, *haud ullum*, são empregados concurrentemente com *nequidquam*, *nullum*, *nusquam*, *nequaquam*, etc. Os antigos Latinos jamais dirião: *non quisquam*, *non ullum*, etc.

(*) Non, no velho latim era *noenum* ou *noenu* que escrevia-se tambem *nenum* e *nenu*. Nonio (147. 33) cita esta phrase de Varrão: « Si hodie noenum venis, cras quidem, etc. Noenum é por *ne oenum*, *ne unum*, como *nihil* é por *ne hilum* (nem mesmo o ponto preto impresso na fava, segundo a expressão de Festo, isto é, muito pouca cousa, nada); é uma negação reforçada de um termo *expletivo*. *Nenu* encontra-se muitas veses em Lucrecio: « *Nenu* queunt rapidi contra constare leones. » (4, 714).

ὄχι ἔστι δίκαιον equivale a *non est æquum*; *μή δίκαιόν ἔστι* a *haud æquum est*, id est *iniquum*. *haud dubius* corresponde a *certus, verus*; *haud* e o adjectivo ou adverbio que seguem parecem formar uma só palavra, como *ne* e a palavra simples a que ajunta-se, só formão realmente uma: *nescius nefandus*, etc. *Haud facile* diz mais do que *non facile* ou *difficile*; equivale a «quod omnino fieri non potest.» Era natural que *haud* se juntasse ás palavras que exprimem uma grandeza qualquer: *haud multum, haud magnum, haud longum*, etc.; *haud diu, haud dudum, haud ita*, etc, e principalmente aos adjectivos e adverbios, que contém já negação: «*haud ignota loquor.*» (*Virg. Æn. 2, 89*) —o que digo é bem sabido— Por isso acha-se muitas vezes *haud* na *litotes*, figura pela qual dá-se a entender mais do que as palavras parecem dizer. Junta aos verbos, essa particula faz rejeitar toda idéa de duvida: *haud nego* equivale a *concedo*; *haud desidero* a *repudio*; colloca-se ordinariamente diante dos verbos que denotão simplesmente uma opinião, vontade, desejo, etc.: *haud opinor, haud vereor, haud postulo*, etc., e diante dos unipessoaes: *haud convenit, haud liquet, haud piget*, etc. Em *summa haud* é a palavra que mais fortemente nega em latim (*Burnouf. Gram. lat. § 452*).

Ora, tanto o espirito delicado dos Gregos manteve entre as palavras a distincção existente entre as cousas, quanto os Latinos confundirão. Na antiga lingua, a differença das duas negações e bem regularmente observada, o uso porém julgou poder dispensar esse soccorro e desprezou-o. Tinhão os comicos empregado frequentemente *haud*; na epoca classica, os oradores e outros escriptores, para evitar o serem vulga-

res, não servirão-se mais dessa negação, senão em certas formulas, e substituirão-na por *non* quasi geralmente. Cicero em seus discursos só serve-se d'ella na formula: *haud scio an*: todavia junta-a ainda aos verbos em suas cartas, e em algumas passagens de seus escriptos philosophicos. Na epoca imperial, quizerão uns restabelecer o antigo uso, outros resistirão; *haud* encontra-se mui frequentemente em Tiio Livio, e nunca em Cezar, nem em Plinio o Moço, excepto na formula *haud scio an*.

Quanto a *ne*, pouco variou seu papel: foi empregado exclusivamente em todas as epochas da lingua, nas palavras compostas e phrases prohibitivas. Para darmos conta do emprego desta particula neste ultimo caso, isto é nas proposições subordinadas, em que ella figura de conjuncção, estabeleçamos, por exemplo, a proposição « *ne quid sit* » sob a dependencia de uma destas palavras: *veto, opto, concedo, timeo, caveo, prohibeo, curo*, etc., expressa ou sobentendida, o complexo da phrase que d'alli resulta, significa: o que prohibo, o que desejo, o que é objecto de minhas precauções, de meus cuidados; é que alguma cousa não seja, é a não existencia, o não ser de alguma cousa. Ora, que esse não ser de uma cousa seja de minha parte objecto de temor ou de desejo, de concessão ou de hypothese, de precaução ou de cuidado, etc., pouco importa para a idea fundamental da negação (*); é o

(*) Aquelles que pretendem que $\mu\eta$ em grego e *ne* em latim servem para exprimir a negação de um pensamento, em quanto *oû* e *non* servem para negar um *facto*; aquelles, digo eu, que distinguem a negação de um *facto* positivo da negação de um *facto* só existente no pensamento, não reflectem bem que tendo o que é negado é da alçada do pensamento; que toda s

verbo que deve exprimir essa vista do espirito ; elle tem para isso um *modo* especial e é um dos papeis, que tem-lhe sido designado na lingoagem. Não obsta isso a que o pensamento applique-se (de certo *modo*, na verdade, e é por isso que chamamos *ne* negação *modal*) sobre a não existencia da cousa, do mesmo modo que, no primeiro caso, elle applica-se sobre a não existencia de uma simples qualidade.

73. A explicação precedente bastaria para esclarecer-nos por que nas palavras compostas, ás quaes se propunha dar sentido contrario ao da simples, isto é negar uma cousa (acção, estado ou qualidade) em si mesma, tem-se servido sempre de *ne* e não de *non*, a não suppôr-se que, na epoca em que formarão-se essas palavras compostas, *ne* fosse a unica negação latina. Essas palavras compostas formão-se de dous modos:

1.º Quando a simples começa por vogal, ou resulta um diphthongo, si as duas vogaes a isso prestão-se: *neüter*, de duas syllabas, formado de *ne uter*, ou a vogal de *ne* elide-se: *nullus*, *nunquam*; ou então introduziu-se, primitivamente a letra de ligação *e*, depois *g*, inventada mais tarde por Sp. Carvilio (*), e esta consoante in-

idea negativa não existe senão por opposição á idea positiva correspondente; e que para conceber a idea da negação de uma cousa, é preciso antes de tudo ter concebido a idea de sua existencia. Não há pois, sobre este ponto, outra distincção fundamental, senão a que estabelecemos, a saber: negação da existencia de um objecto. ou negação de tal qualidade que se disse pertencer a um objecto.

(*) Por muito tempo os Romanos não tiverão *g*; *c* occupava-lhe o lugar; na *columna rostrata* de Duillio lê-se: *lecioneis* por *legiones*, *Cartaciniensis*, *macistratos*, *pucnando*, *erco*, *cerens*, etc.

tercalada fazia evitar o hiato: *necopinato*, equivalendo a *inopinato*, *negotium* (antigamente *necotium*), opposto a *otium*;

2.º Quando a palavra simples começava por consoante, a letra de ligação era inutil, e a composição fazia-se pela justa posição do prefixo e da simples: *nescio*, *nequeo*, *nequaquam*, *nequidquam*, etc.

74. *Ne*, collocado deste modo antes de uma palavra torna-se a negação della, e o composto vem a ser opposto ao simples, mui raramente com idea nova accessoria (vid. *nefandus*, n.º 110). A palavra *negare* negar, deve ser antes considerada como derivada do que composta de *ne*: *ne-g-are* (em vez de *ne-c-are*, que se confundiria com *ne-care*, matar), é a negação tornada verbo,

por *Carthaginiensis*, *magistratus*, *pugnando*, *ergo*, *gerens* (vid. Egger Lat. serm. vetustioris reliquiae p. 102). Julga-se que a invenção desta letra, acontecida pouco tempo depois de Duillio, foi de certo Sp. Carvilio, o primeiro Romano que divorciou-se da mulher e por causa de esterilidade; o que fez dizer-se delle que, em materia de posteridade, não pudera deixar senão essa letra (vid. Schneider, Gram. lat. t. 1, p. 270 e seg).

Essa particularidade historica é util para dar a conhecer a etymologia de certas palavras. Assim é claro que *digitus* tem a mesma raiz que *dicare* *indicare*, etc; chama-se *indigumenta* livros religiosos contendo os nomes das divindades, e indicações sobre o modo de honra-los, etc. O. Müller (*ad Varr. L. L. 5, 64*) assegura que *Ceres* vem de *gerere*, etc.

É sabido que o imperador Claudio, que presava-se de grande philologo (vid. *Suet. Claud. 41*, e *Tac. Ann. 11, 13, e 14*), tentou o mesmo que Carvilio, porém com muito menos successo; inventou tres letras que nao viverão mais tempo do que elle. Indignava-se de não terem os Romanos se não um caracter para *neve* serviu-se para exprimir este ultimo, do digamma eolico voltado *g*; e escrevia, por exemplo, *termina, g it*; para *bs* ou *ps* imaginou o signal *GD*, que chamava *antisigma*: enfim a terceira era destinada a exprimir um son intermedio entre *i* e *u*, como em *optimus* e *optumus*; ella é assim figurada: *f*. Essas letras encontrão-se nas moedas e inscrições da epoca, mas não conhecemos texto algum, onde estejam empregadas: os escriptos de seus corteções não passarão a posteridade.

e isso com a terminação *are*, isto é, sob a forma mais activa.

Negotium, negocio, e *negotiari*, occupar-se de negocios, são os oppostos exactos de *otium*, repouso, vaga, e de *otiar*: não fazer nada. Cicero fallando de um cavalleiro romano, de nome C. Canio, qualifica-o de «*non infacetus et satis litteratus* (que não tinha falta de espirito, nem de letras) e do que dá logo prova citando um dito, que consiste justamente na opposição de *otiar* e *negotiari*: «*quum se Syracusas otian*di, ut ipse dicere solebat, non *negotian*di causa, contulisset.» (Cic. Off. 3, 14.)—*dirigira-se a Syracusa, não para negocios, dizia, mas para nada ter que fazer.* A phrase de Cicero «*ut ipse dicere solebat,*» prova que Canio repetia o dito com bastante graça.

Negligere, *negligens*, *negligentia* são os oppostos, não dos simples correspondentes; porém dos compostos *diligere*, *diligens*, *diligentia*. O simples *legere* significa propriamente tomar juntamente, recolher, e *di* accrescentando a idea accessoria de executar-se a acção com cuidado, com attenção, com precaução (vid. n.º 68); *diligere* quer dizer: escolher, preferir um objecto a outro, depois de examinado, considerado attentamente; o adjectivo *diligens*, no qual domina ainda mais o sentido de *di*, significa: exacto, cuidadoso, attento (à escolha que faz): «*diligentissimus scriptor*» é o que chamamos bom escriptor, aquelle que em qualquer circumstancia sabe achar, para expôr o pensamento, termos os mais adequados, os mais precisos; que no estylo mostra gosto e elegancia. *Negligere* (que tambem escreve-se *ne-g-lego* e *ne-c-lego*) designa pelo contrario, falta de cuidado, de attenção, que dever-se-hia ap-

plicar a alguma cousa : « *Neclegens* dictus est non legens neque *dilectum* habens, quid facere debeat, omissa ratione officii sui (*Festus*. p. 162, ed. Müller) significa : descuidar, não occupar-se, ou não occupar-se bastante com, ou por preguiça ou por desdem, e acha-se muitas vezes opposto ao precedente : « *Epistolarum duarum, quas ad me misit, negligentiam, meamque in rescribendo diligentiam volui tibi notam esse* » (*Cic. Att.* 8, 11 *fin*).

Ver-se-ha adiante (ns. 108—110) a particula *ne* comparada a *in* privativo nas palavras *necopinus*, e *inopinus*, *nescius* e *inscius*, *nefandus* e *infandus*.

§ III.

75. A particula *ve*, que no diser de Aulu-Gellio escreve-se tambem *væ* (*), só encontra-se diante de pequeno numero de palavras : *vecors*, *vgrandis*, *vepallidus*, etc. Como *dis* parece ella poder exprimir dous sentidos oppostos, isto é, negar ou reforçar a idéa contida no simples ; porém considerando-se bem de perto, descobre-se que ella só tem realmente um sentido.

Ve e *dis*. Vimos (ns. 66—68) como a particula *dis* partindo da idéa de separação, chegava a fazer certas palavras, ás quaes juntava-se, significarem o contrario ou a negação do simples, como em *dissimilis*, *dissimulo*, *discors*, etc., e como em outros casos, partindo da mesma idéa de separação, de dispersão, tornava-se augmentativa, indicando acção feita em todos os pontos e parti-

(*) « *Ve* particula..... in aliis atque aliis vocabulis variatim per has duas litteras cum a littera media immissa dicitur.» (*A.. Gell.* 5, 12).

cularidades, isto é, com exactidão ou com zelo, etc., como em *diligo*, *dinumero*, *dilaudo*, etc. *Ve* actua pouco mais ou menos do mesmo modo sobre o sentido da palavra que compõe; acrescenta ao sentido da palavra á qual está addicionada, idéa de alguma cousa *de defeituoso* ou *de nocivo*. Eis a explicação de Aulo-Gellio a respeito de *Vejovis*: « Jovem Latini veteres a *juvando* appellaverunt..... Quum Jovem igitur et *Dijovem* a *juvando* nominassent, eum quoque contra Deum, qui non *juvandi* potestatem, sed vim nocendi haberet,.... *Vejovem* appellaverunt, dempta atque detracta *juvandi* facultate. *Ve* enim particula.... duplicem significatum, eundemque inter sese diversum capit: nam et *augendæ* rei et *minuendæ* valet, sicut *aliæ* particule plurimæ » (*A. Gell.* 5. 12). Esta explicação de Aulo-Gellio é justa quanto ao fundo: o sentido fundamental do prefixo *ve* é indicar alguma cousa de defeituoso ou de nocivo, antes do que negar realmente; e facilmente concebe-se, que alliando-se a certas idéas, este sentido augmenta-as, e alliando-se a outras, diminua-as: *vecors* que tem algum desarranjo na razão (*cor*), doudo ou furioso; *vesanus* tem quasi o mesmo sentido e explica-se do mesmo modo; *vehemens* (que encontra-se de duas syllabas em Lucrecio e Horacio: *Lucre.* 3, 153; *Hor. Ep.* 2, 2, 120 e que é verosimilmente por *vē-mens*), que não é quasi senhor de sua intelligencia, e capaz de prejudicar, ardente, impetuoso, violento; *vescus* (*ve-esca*), a quem o alimento não aproveita, magro, definhado, fallando dos animaes e das plantas; *vepallidus*, mui pallido, que é signal de pouca saude; igualmente *vegrandis*, ao mesmo tempo pequeno e grande, fallando das plantas, grandes em cumprimento e pequenas no sentido

de serem *estioladas*, delgadas, definhadas: « *Ve-grandia* farra coloni Quæ male creverunt, vescaque parva vocant. » (*Ov. Fast.* 3, 445)—os lavradores chamão *vegrandes* os trigos que são delgados; *pequeno*, em sua linguagem, diz-se *vescus* (isto é, mal nutrido).

§ IV.

76. O adverbio *male* é ora um prefixo, entrando em uma palavra composta, como em *maledico*, *maledicus*, *maledicentia*, *maledictum*; *molevolus* e seus compostos, *malefacio*, *maleficus*, *maleficientia*; *malesuada* (*Virg. Æn.* 6, 276) etc.; ora escreve-se separadamente *male sanus* (*Cic. Att.* 9, 15), *male fidus* (*Virg. Æn.* 2, 13), *male gratus* (*Ov. Her.* 7, 27), *male fortis* (*Ov. Fast.* 1, 471), etc., porém em um e outro caso, o sentido é exactamente o mesmo e a differença só consiste na escripta e orthographia.

A particula *male* não é mais uma negação do que *ve*; exprime como esta, um vicio, defeito, no modo de obrar, isto é, quando acha-se preposta a um verbo ou em uma qualidade; isto é, quando está preposta a um adjectivo: « *male credam*, » em Plauto (*Plat. Pœn.* 4, 2, 55) equivale a « *credendo fallar* »; « *male emere*, » em Cícero (*Cic. Att.* 2, 4), é comprar sob más condições, comprar mui caro; « *male parvus* (si cui filius est), em Horacio (*Hor. Sat.* 1, 3, 45), designa um menino, mui pequeno, que tem o defeito de ser mui pequeno, anão, etc. A phrase séguinte de Festo mostra quanta analogia dava-se, para os Latinos mesmos, entre o sentido de *male* e o de *ve*: « *vegrande significare alii aiunt male grande, ut vecors, vesanus, mali cordis, maleque sanus* » (*Fest. ed.*

Müller p. 372). Assim *male* diante de uma palavra não accarreta precisamente negação da idéa expressa por essa palavra, mas envolve idéa de um defeito ou vicio; é então a cousa representada como *má* por não ser o que deveria ser, por ser indecente ou damnosa; por não fazer-se o uso que convém, por ser contraria á moral; ou então por ser inoportuna, por não sortir effeito, ser perniciosa, etc.; e por consequencia, a particula *male* é peiorativa, depravativa, vituperativa.

77. *Male suadus*, a, um, não significa: que não dá, que não sabe dar conselhos, porém: que os dá maus; « *male suada fames* » (Virg. *Æn.* 6. 276) — a fome má conselheira. « *Statio malefida carinis* » (Virg. *Æn.* 2. 23) — abra pouco segura para navios « *male pertinax* (Hor. *od.* 1. 9. 23) — que resiste embora deseje ser vencido; *male dormiens* (Petron. *Sat.* 86) que finge dormir; » « *Quis male deorum Tantaló visas domos ostendit iterum?* » (Senec. *Thy.* 3) phrase em que *male visas domos* equivale a « in ejus perniciem visas, etc. » — *Fortis e male fortis*. *Male fortis* não significa: que não tem animo; porém qualifica a alguem, cuja coragem, por maior que seja, de nada serve. Ovidio nos Fastos, representa-nos o ladrão Caco sustentando luta renhida com Hercules. Caco ostenta muita coragem; porém malograda, sem effeito diante da força insuperavel de tal adversario é o poeta para exprimir esse mau resultado serve-se de *male fortis*, »

* *Primá movet Cacus collata prælia dextra*

* *Remque ferox saxis stipitibusque gerit;*

« *Queis ubi nil agitur patrias, male fortis, ad artes*

« *Confugit et flammis ore sonante vomit.*

(Ov. *Fast.* 4. 471.)

Observa-se finalmente que *male*, assim como *ve*, estando junto de uma palavra que exprima por si mesma idéa má, reforça-a e torna-se augmentativo; equivale a « *valde, vehementer* : » « Non dubito quin me *male* oderit, » (Cic. Att. 14. 1.) id est, « vehementer oderit, » e é por isso que as grammaticas latinas recommendão traduzir —*mais*— por *pejus* com o verbo *odisse*; assim explicão-se as locuções seguintes « *male* mulcabo eam (Ter. Eun. 4. 7. 4.) » « *male* metuo » (Ter. Hecyr. 3. 2. 2).

CAPITULO VI.

PREFIXO *Ad*.

Este prefixo exprime: 1.º Direcção para, algumas vezes direcção para cima; — 2.º Direcção para traz, volta indirecta da acção sobre o agente; — 3.º Proximidade, visinhança, com diversas idéas accessorias; — 4.º Começo de uma acção, tendencia a, paixão; — 5.º Augmento, crescimento.

78. Formação. Segundo a orthographia ordinaria (*), o *d* do prefixo *ad* não altera-se di-

(*) Novos philologos, baseando-se na autoridade das inscripções e dos bons manuscriptos, sustentão que, na maioria dos casos a letra *d* deve conservar-se e escrevem: *adfui*, *adfinis*, *adgnosco*, *adicio*, *adligo*, *adpeto*, *adrogo*, *adsentio*, *adsequor*, *adsuetus*, *adtingo*, *adtuli*, etc. Quanto á palavras que tem o simples principiando por *f*, acha-se por exemplo nas inscripções d'Orelli: *adfuerunt*, *adfuisse*, n.º 2271; *adfero* ns. 4147, 2230; *adfinis* ns. 4133, 2417, etc.; *adfirmo*, n.º 4851; *adfictus*, 4147; *adfectus* e *adfectio*, ns. 529, 3223, 4039, 40, 69, 4352, etc. A' vista disso, difficilmente comprehende-se que Donato (*ed Putsch p. 1766*) e Prisciano (*ibid p. 569*) prefirão a assimillação. Quanto á letra *l*, as inscripções achão-se divididas entre a assimillação e a não assimillação. Julgamos dever conservar a antiga escripta como a *mais* em voga nos livros habitualmente usados, e porque na maioria dos casos, os dous modos de escrever as palavras desta especie estão igualmente autorizados pelos antigos monumentos.

ante das vogaes: *adamo*, *adedo*, *adigo*, *adorior*, *aduro*, nem tambem diante das consoantes *b*, *d*, *h*, *m*, *v*: *adbibo*, *adduco* *adhibeo*, *admoveo*, *advenio*: assimila-se quando é seguido das consoantes *e*, *f*, *g*, *l*, *n*, *p*, *r*, *s*, *t*: *accipio*, *affligo*, *aggero*, *allahor*, *annunero*, *appello*, *arripio*, *assumo*, *attineo*; desapparece diante da letra *g* e algumas vezes tambem diante de *s*: *agnosco*, *aspicio* ou *adspicio*, *asto*, ou *adsto*; finalmente diante de *qu* muda-se em *c*: *acquirio*, *acquiesco*. *Ar* é antiga forma da preposição *ad*; encontra-se em Plaut: « *Ar* me advenias » (*Plaut. Truc.* 2, 2, 17); e as palavras *arfuerunt*, *arfuisse*, achão-se nas inscripções (*Prisc. p.* 559. *ed.* *Putsch*; *Vel. Longus, ibid p.* 2232; *Schneider, Gram. lat.* 1, *p.* 257); existe tambem em alguns compostos em lugar de *ad*: *arveho* por *adveho*, *arfari*, *arvolare*, *arcessere*, *arbiter* (de *ad* *betere*), id est, *qui adit* vel *qui aditur*, etc.

79. Significação. A preposição *ad* tem por função exprimir movimento pelo qual dous objectos tentão tocar-se, pelo qual um dirige-se para o outro: eis ahi a significação fundamental. Depois essa relação, puramente *local*, applica-se metaphoricamente ao espirito e ao pensamento.

Ad é o opposto exacto de *ab*: a primeira destas particulas exprime a aproximação de um objecto em relação a outro; aproximação que pode ir até a juxtaposição, a junção; em quanto a segunda exprime afastamento de um objecto de outro, ao qual estava juxtaposto, ou do qual estava mais ou menos aproximado.

Ad, *in* e *apud*. Como exprimindo direcção para um objecto, *ad* é synonymo de *in*, porém com a differença que *ad* indica sómente que um

objecto se aproxima de outro, e quando muito junta-se, une-se a ess'outro; emquanto *in* leva mais longe essa idéa e designa *entrada*, o modo como uma cousa penetra ou parece penetrar n'outra: « Deus *ad* homines venit, immo, quod proprius est, *in* homines venit » (*Sen. Ep.* 73). A idéa de proximidade muitas vezes expressa por *ad* não é senão consequencia da idéa de aproximação: este sentido, que *ad* só exprime por extensão, é o sentido proprio de *apud*; porém como esta ultima particula nunca entra em composição, é *ad* que a substitue e por conseguinte, *ad* indica ora movimento, ora quietação.

Assim, idéa de aproximação, de tendencia, e por consequencia, de proximidade, de juxtaposição, eis o sentido proprio de *ad*. Essa aproximação porém é algumas vezes simples tendencia; outras envolve a idéa de esforço, de cuidado no sujeito, ou de espontaneidade, de paixão, ou de um fim, que se propõe, etc. De outro lado, a proximidade arrastra apoz si outras idéas accessorias: um objecto collocado ao lado d'outro accrescenta-o juntando-se a elle, augmenta-o; ou então ainda, uma pessoa ou cousa ao lado da qual se está, é occasião de uma acção, ou influe sobre a acção, dirige-a e regula-a, etc. Reflecta-se agora na infinita diversidade das idéas com as quaes é susceptivel de combinar-se o sentido de *ad* e conceber-se-ha que deve d'ahi resultar para as palavras compostas desta particula uma infinidade de pequenas differenças particulares, muitas vezes difficeis de apprehender.

§ I.

80. O prefixo *ad* em composição exprime

em seu sentido proprio, em primeiro lugar, direcção para uma pessoa ou lugar que é ou parece ser o termo do movimento: *ire* ir, *adire*, ir a ou para, com grande numero de accepções particulares; *cedere*, andar; *accedere*, approximar-se de; *adrepere*, ir rastejando para; *assilire*, saltar para, sobre, ou contra alguém ou alguma coisa: « Rana, quæ in mari piscatrix vocatur, cornicula exserit, *assultantes* pisciculos attrahens, donec tam prope accedant, ut *assiliat* » (*Plin. H. N.* 9, 42, 67).

81. Ordinariamente *ad* não determina o sentido particular da direcção; comtudo quando o sentido do simples presta-se a isso, este prefixo concorre a fazer apparecer ou ao menos a fazer apparecer mais a direcção de *baixo para cima* e fica até certo ponto o opposto de *de*. E' por isso que o verbo *assilire*, de que fallámos, contém a idéa de saltar sobre um objecto mais elevado: « Miles Quum sæpe *assiluit* defensæ mœnibus urbis » (*Ov. Met.* 11, 526). Nas palavras seguintes, *ad* dá mais precisão á idéa de elevação já contida nas palavras simples: *attollo*, *assurgo*, *arrigo*, *arrectus*, etc. *Ascendere* significa exclusivamente subir, sentido que o simples *scandere* não traz necessariamente por si mesmo; pois que o prefixo *de* (*descendere*) faz-lhe significar o contrario. Pela mesma rasão é que *accentus* (*ad*, *cantus*) significa *accento*, isto é. elevação da voz sobre uma das syllabas da palavra que se pronuncia.

Acclivis e *declivis*. O substantivo *clivus*, que serve para formar estas duas palavras, designa uma encosta, um plano inclinado, uma linha em opposição á linha horisontal, sem comtudo ser a

linha vertical. Os dous prefixos *ad* e *de* fazem considerar essa encosta de um ponto de vista opposto: quando servimo-nos de *acclivis* é porque encara-se essa direcção de baixo: « Ab eo flumine pari *acclivitate* collis nascebatur » (*Cæs. B. G.* 2, 18); quando servimo-nos de *declivis*, consideramol-a de cima: « De locis superioribus hæc *declivia* et devexa cernebantur » (*Cæs. B. G.* 7, 88).

§ II.

82. Poder-se-hia até dizer que em certos compostos, *ad* applica-se metaphysicamente á direcção *para traz*, quasi com o sentido do prefixo *re*. Popma acha esta idéa accessoria em *admoneo*: « *Moneo* e *admoneo*, diz elle, hoc differunt, quod *monemus* futura, *admonemus* præterita; illa ut caveamus et discamus, hæc ut recordemur. » Verdade é que o sentido mais commum de *admonere* não é esse, e que n'este verbo, *ad* serve mais frequentemente ou para denotar que a acção deu-se em favor do *monitus* (*conf. annuntiare*, n.º 93), ou para reforçar a idéa do simples (*conf. affluere*, n.º 103); todavia não pode deixar-se de reconhecer algumas veses esse sentido particular em *admonere* e especialmente no substantivo *admonitio*, que corresponde, em certos casos, a reprehensão: « Plures *admonitione*, sed varia (affecit): lenissimum genus *admonitionis* fuit traditio coram pugillarum, quos taciti et ibidem statim legerent » (*Suet. Aug.* 39).

Comtudo esse sentido de volta ao passado existe incontestavelmente em uma das significações particulares de *agnoscere*, reconhecer (vid n.º 88). Com effeito, *agnoscere* significa nesse caso: re-

conhecer uma cousa que já era conhecida, em quanto *cognoscere* refere-se a uma cousa que aprende-se pela primeira vez, em um primeiro conhecimento em geral: « Quum se collegit animus atque recreavit, tum *agnoscit* illa reminiscendo » (*Cic. Tusc.* 1, 24). « Studium tuum *agnosco* » (reconheço teu zelo), quando de novo acho esse zelo tal como precedentemente já conheci; —*cognosco* (reparo no teu zelo) quando observo-o pela primeira vez. Todavia é tão rara essa relação de *ad* que julgamos não dever insistir.

83. O prefixo *ad* tem um sentido particular que muito aproxima-se do precedente, e merece mais attenção por causa do grande numero de palavras em que acha-se: elle indica volta da acção sobre o sujeito do verbo, e por conseguinte os verbos compostos de *ad* tem o valor de um *medio*. Como nos verbos medios, a acção volta algumas veses directamente, porém muito mais veses indirectamente sobre o sujeito: *trahere*, puxar sem idéa accessoria; *attrahere*, puxar para si: « *Magnes attrahit ferrum* » (*Plin. H. N.* 36, 25, 16). « Pulmo est spirandi officina, *attrahens* ac reddens animam » (*Plin. H. N.* 11, 37, 72). *Allicere*, attrahir a si; grangear, ganhar, com ou sem o regimen indirecto *ad se*: « *Omnis virtus nos ad se allicit* » (*Cic. Off.* 1, 17). « *Dicendo tenere hominum cœtus, mentes allicere* » (*Cic. de Orat.* 1, 8). *Sumere*, tomar, escolher; *assumere*, tomar para si: « *assumere uxorem* » (*Tac. Ann.* 12, 2); « *assumere in familiam nomenque* » (*Tac. Ann.* 1, 8); « *assumere cibum*; » (*Cels.* 1, 3): —tomar para alimento— *Allegere*, eleger, escolher um collega ou chefe: « *Druidi-*

bus præest unus...Hoc mortuo,... si sunt plures pares, suffragio Druidum *allegitur* » (*Cæs. B. G.* 6, 13. *vid. Herzog*). Este verbo significa algumas vezes simplesmente ajuntar (n.º 103) por nova eleição áquelles que já existem: « Octo prætoribus *allecti* duo » (*Vell. Pat.* 2, 89). *Adducere* levar alguém comsigo, em sua comitiva ou puxar a si (*vid. n.º 95*). *Arripere*, puxar a si, ordinariamente com a idéa accessoria de pressa, de promptidão, que acha-se contida no radical *rapere*, *rapidus*. *Arcessere* (de *ad* e de *cessere*, causativo de *cedere*, como *incessere* de *incedere*), fazer vir ao pé de si, fazer vir ao lugar em que se está. *Advocare*, chamar a si, invocar ou convidar para sua casa, com a idéa accessoria de um fim (n.º 93), isto é que espera-se da pessoa assim chamada auxilio, protecção, ou se quer gosar de sua companhia, aproveitar seus conselhos, etc. *Adhibere*, (*) que significa propriamente aproximar-se uma cousa a outra, tel-a ao pé de outra, tem mui frequentemente o sentido de: fazer aproximar a si, chamar para o pé de si uma pessoa, convidal-a, sempre com a idéa de um fim, isto é para obter d'ella ou soccorro, ou conselho ou testemunho: « *adhibere* medicum » (*Cic. Fast.* 12); « *adhibere* ad ou in consilium. » (*Plin. Ep.* 6, 11); e absolutamente: « A tuis reliquis non *adhibemur* » (*Cic. Fam.* 4, 7).

84. *Optare* e *adoptare*. O simples significa propriamente escolher: « *Externos optate* duces »

(*) Notar-se-ha que a expressão *adhibere fidem*, (no sentido de dar credito) tão frequente no latim moderno, pertence á baixa latinidade. Ausonio é o primeiro, no qual se encontra. Cicero empregou-a (*Cluent* 42) no sentido de : mostrar-se fiel.

(*Virg. Æn.* 8, 512); o composto *adoptare* equivale a « optando, id est eligendo aliquem adsciscere, »—tomar sciente e voluntariamente a alguém para si, tomar por seu filho: « Cæcilius moriens testamento *adoptavit* eum, heredemque fecit ex dodrante » (*C. Nep. Att.* 5), e como os filhos adoptivos tomavão o nome de quem adoptava-os (*), essa palavra significa por extensão: dar seu nome a, ou tomar para si o nome de outro: « Bætis Oceanum Atlanticum, provinciam adoptans, petit »... (*Plin. H. N.* 3, 1, 3), —dando seu nome á provincia (a *Betica*). Cicero, fallando de um certo Staleno, que tomara o nome d'outro, diz ironicamente, que elle se adoptara a si mesmo: « C. Stalenus, qui se ipse *adoptaverat*, et de Staleno *Ælium* fecerat » (*Cic. Brut.* 68).

A mesma analogia entre *rogare* e *arrogare*; este ultimo significa: attribuir-se como sua alguma cousa de alheio, ou reconhecer em outro alguma cousa como pertencendo-lhe (**).

85. *Adimere* e *eximere*, de *emere*, tomar, no sentido primitivo: « *Emere* antiqui dicebant pro accipere » (*Fest.*) « *Adimere* significa propriamente tomar e levar comsigo. « *Multa ferunt*

(*) Elles tomavão o prenome e o nome daquelle que adoptava-os e até o *cognomen* com a desinencia *anus* por exemplo *Æmilianus*, *Pomponianus*, etc.

(**) Quando trata-se d'adoção, eis aqui em que differem *adoptio* e *arrogatio* « *Adoptio* est eorum, qui sub patria potestate sunt; *arrogatio* eorum qui sunt sui juris. Illa per prætorem fit, hæc per populum comitiis curiatis: unde et nomem traxit, quia per populi *rogationem* fit. » Eis aqui, segundo Aulo Gellio, a formula desta proposta: « Velitis, jubeatis, Quirites, uti L. Valerius L. Titio tam jure legeque filius sibi siet, quam si ex eo patre matreque familias natus esset; utique patri endo filio est? » (*A. Gell.* 5. 19). Gaio (*Dig.* 1, 7, 2) explica de outro modo, porém nós atemo-nos ao que diz Aulo Gellio.

anni venientes commoda *secum*; Multa recedentes *adimunt* » (*Hor. A. P.* 175) Depois tem sido empregado especialmente com relação exclusiva á pessoa, a quem tira-se alguma cousa: tirar, arrebatár, retirar alguma cousa a alguém. Este sentido é commum aos tres verbos *demere*, *adimere*, *eximere*, que differem do seguinte modo:

Demere refere-se a um *todo*, opposto a *addere*, *adjicere* (n.º 24); *adimere* refere-se a um *possuidor*, opposto á *dare*, *reddere*; *eximere* refere-se a um *logar*, do qual tira-se alguma cousa, opposto a *relinquere*: « Jupiter ingentes qui *das adimisque* dolores » (*Hor. Sat.* 2, 3, 288). « Ubi triduum *præterierit, eximito* (acina) de dolio » (*Cato R. R.* 112).

Na idade d'ouro, estabeleceu-se outra differença. *Demere* significou então: tirar, cortar de um todo, e por isso tornou-se menor; tinha um sentido indifferente. *Adimere*, tirar a alguém, e isso sem idéa de violencia, nem de violação de direito; por exemplo, tornar a tomar a alguém algum bem, que se lhe tinha emprestado, relevar-lhe a pena infligida; pode ser tomado em mau sentido, si considera-se que o possuidor torna-se por isso mais pobre e mais infeliz. *Eximere* era tomado em bom sentido, isto é, enquanto o possuidor ficava por esse meio alliviado, e livre de uma carga. Esta synonymia póde ser resumida assim: « *Demitur* quid libet, *adimuntur* bona, *eximuntur* mala. » Já Bentley, em seu *Commentario* sobre Horacio (*Od.* 4, 15, 18), estabeleceu perfeitamente a differença dos dous ultimos: « *Eximere* de re molesta plerumque dicitur, ut *eximere* curam, metum, famem, spinas, fastum aliaque ejusmodi, quæ intra corpus aut

animam versantur et proinde ex eo eximi, educi, extrahi, evelli possunt. Otium vero et pacem, et cetera læta vel quæ extra hominem consistunt, non tam *eximi*, quam *adimi* dixerim. » Assim *adimere* tem mais frequentemente um bem por objecto, e essa acção causa a alguém, senão dano, ao menos dissabor, emquanto *eximere* tem por objecto um mal, e essa acção causa a alguém allivio, livramento. No caso em que pelo contrario, *exemptio* tem um bem por objecto, não deve-se considerar nessa palavra senão o sentido *local* da preposição *ex*: Benevolentia conjunctio- nem *eximere* e rerum natura, » diz Cicero; » (*Cic. Amicit.* 7) si tivesse dito *adimere*, teria substituído e *rerum natura* por um dativo *generi humano*, por exemplo. « *Exemptis* e media vita tot annis » (*Tacit. Agr.* 3. « Relato sermoni *exempta* « Equites.... *exempto* nationum discrimine..... præfectis delectis attribuit » (*Q. Curt.* 5, 2, 6). O auctor diz *exempto* porque a mudança feita pelo rei era *util* e se tivesse querido represental-a como *prejudicial*, teria se servido de *adempto*. (*)

86. *Accipere, excipere, recipere*, receber. O simples *capere* designa a acção de tomar como acto material, de modo muito geral e sem idea accessoria. Em *accipere* (*ad capere*) tomar para junto de si, entrar na posse de, supõe-se alguém *que dá*, e o objecto é mais frequentemente uma

(*) Comtudo encontra-se *adimere* e *eximere* applicados ambos no sentido proprio, a coisa má, e então *ad* indica que a coisa tirada estava na superficie do objecto: que não era parte integrante; em quanto *ex* indica que a coisa estava no interior ou fazia parte do objecto: «Siqui adhæserunt pediculi, *adimuntur*, folia et surculi quicunque sunt intermixti, *eximuntur* » (*Colum.* 12. 13).

cousa: « Ex tua *accepi* manu pateram » (*Plaut. Amph.* 2, 2, 132), e no sentido figurado: « *accipe* daque fidem » (*Ennius Ann.* 1, 154). Em *excipere* (*ex, capere*), ora domina o sentido do prefixo *ex* e então essa palavra significa: tomar de, tirar de um todo alguma cousa que não deve fazer parte d'elle; exceptuar, allegar excepções; ora o sentido da palavra simples: tomar para junto de si o que vem de algum logar, receber; e neste ultimo sentido é que pode ser comparado ao precedente. Em opposição a *accipere*, elle tem mais frequentemente por objecto um ente animado, que faz-se parar em seu movimento, quer seja acolhido amigavelmente (sentido de *recipere*), quer hostilmente (sentido de *intercipere*). Elle não suppõe um *doador*, porém de ordinario o objecto apresenta-se por accidente. O *accipiens* aspira muitas veses ao objecto, e fica satisfeito, quando tem-no recebido (*); o *excipiens* não se julga como podendo recusar, e o objecto recebido pode não ser um bem. Sob ponto de vista moral, a acção indicada por esses dous verbos é differente: « *Accipimus vulnera,* » quando ellas são-nos destinadas; « *excipimus vulnera;* » quando são destinadas a outro postado á nossa ilharga. No primeiro caso, *accipere* refere-se á coragem do soldado que, por dever, está resolvido a receber o que o inimigo está disposto a dar-lhe; no segundo, *excipere* refere-se

(*) Por issó o participio passado *acceptus* significa: bemvindo, acolhido, agradavel, e é synonymo de *gratus*. *Acceptus* está para *gratus*, assim como o effeito está para a causa. Aquelle que é-me *gratus*, isto é caro, é-me por essa razão *acceptus*; recebo-o com prazer. E' por isso que diz-se sempre « *gratum* atque *exceptum* » e nunca essas palavras collocão-se com o sentido inverso: « *Munus eorum gratum acceptumque esse* » (*C. Nep. Hann.* 7).

aos perigos d'uma situação, que elle não se proporcionou voluntariamente, na qual fica exposto ás feridas que podem attingil-o em caminho (*Vid. J. Hill. p. 171 e seq.*).

Ambos referem-se ao espirito, e designão um conhecimento que adquire-se; porém *accipere* significa: receber alguma cousa no espirito, ou comprehender; ou, como termo de historia, receber conhecimento de um facto; ou, como termo de pedagogia, comprehender o que é-nos communicado, o ensino de um mestre; ou com a idea accessoria de um juizo feito sobre o que se nos diz, tomal-o em bom ou mau sentido; em quanto *excipere*, apprender, (*ouvir*) diz-se de algum segredo, que chega-nos aos ouvidos e, em geral, palavras agradaveis ou desagradaveis que apprehendem-se e vivamente acolhem-se. «*Maledicto nihil facilius emittitur, nihil citius excipitur*» (*Cic. Planc. 23*). «*Assensu populi excepta vox consulis*» (*T. Liv. 8, 6*). «*Res excepta est clamoribus undique et indignatione Patrum*» (*T. Liv. 2, 28*). Note-se finalmente que *excipere* significa: tomar depois, em seguimento a, de sua vez, segundo o tempo ou ordem que occupa-se em uma serie, succeder: «*Tristem hiemem pestilens æstas, excipit*» (*T. Liv. 5, 13*).

Quando *excipere* significa acolher, considera-se o *excipiens* em identicas circumstancias ás do *exceptus*, como um amigo que por um acto de affeição testemunha a outro bons officios ou cortesia; emquanto no mesmo sentido, *recipere* colloca o *recipiens* acima do *receptus*, como um bemfeitor, que por um acto de generosidade, dispensa a outro soccorro ou protecção. Pode resumir-se assim esta synonymia: «*accepimus oblata, excipimus vagancia, recipimus fugientia.*»

Plinio determina bem a relação de *accipere* e de *recipere*, tendo por objecto cousas: «Peneus... *accipit* amnem Orcon, nec *recipit*, sed olei modo supernatantem...brevi spatio portatum abdicat, poenales aquas dirisque genitas argenteis suis misceri recusans» (*Plin. H. N.* 4, 9, 15). Com effeito, *accipere* refere-se antes á *detenção*, e, *recipere* á *posse* real. «*Accepta* pecunia» pode bem ser somente um deposito, emquanto «*recepta* pecunia» é formalmente *receita*, cobrança. *Recipere* está além disso mais perto de *excipere* do que de *accipere*: comprehende ordinariamente a idea de *volta* á posse de um objecto (vid. o prefixo *re*), sem fazer transpirar idea de doador: «*Mea opera* Q. Fabi, Tarentum *recepisti*: Certe, inquit ridens, nam nisi tu amisisses, nunquam *recepissem*» (*Cic. Senect.* 4). Quando não tem havido posse precedente, *recipere* tem sempre por objecto coisa que aceita-se, e que é por conseguinte agradável.

87. *Admittere* e *committere*, no sentido particular de commetter má acção. *Admittere*, no sentido proprio significa: fazer adiantar alguém ou alguma coisa para qualquer lugar, deixar ou fazer chegar junto a. Em muitos porém de seus sentidos particulares, e especialmente naquelle em que consideramol-o aqui, o prefixo *ad* tem por effeito fazer-lhe indicar volta da acção sobre o sujeito, e por conseguinte, *admittere* significa: dar livre accesso junto a si a uma acção não permittida, isto é commettel-a, tornar-se culpado, algumas veses com o complemento *in se*: «*Si est...culpam ut Antipho in se admiserit*; etc. (*Ter. Phorm.* 2, 1, 40), muitas sem esse complemento: «*Quid ego tantum sceleris admisi miser?*» (*Ter. Haut.* 5, 2, 3) *Admittere* envolve pois

idea de culpabilidade moral, em quanto o sujeito commetteu livre, voluntariamente a acção; em quanto *committere* (vid. o prefixo *com*, cap. 8) só envolve idea de culpabilidade considerada inteiramente em relação á sociedade, culpabilidade que cahe sob o golpe da lei; por isso esse verbo tem muitas veses por complemento *contra legem*, *in legem* ou *lege*: « *Lege de sicariis commisit L. Varenus* » (*Quint.* 7, 1, 9). « (*Isocrates*) quum, quasi committeret contra legem, ... sæpe in iudicium vocaretur » (*Cic. Brut.* 12, *fin.*). Nossa consciencia, de um lado, tribunal interno; a lei, de outro, tribunal externo, eis ahi as encarregadas de punir-nos as faltas e crimes: os *admissa* são antes da alçada da primeira; os *commissa* da alçada da segunda, e emprega-se de preferencia uma ou outra dessas palavras conforme se encarrão as faltas sob aquelles pontos de vista: « *Se morituros potius quam ut tantum dedecoris admitti patiantur* » (*T. Liv.* 4, 2). « *Committere multa et in Deos et in homines impie nefarieque* » (*Cic. Verr.* 2, 1, 2, *fin.*). « *Si quid a me prætermissum erit, commissum facinus, et admissum dedecus, confitebor,* » (*Cic. Fam.* 3, 10, 7).—*si alguma vez incorri em falta (de minha dedicação aos do partido de Pompeu), não buscarei negar a enormidade do crime que tiver commettido e a deshonra de que me tiver coberto.* Em resumo, quando trata-se de acções simplesmente deshonrosas, é sempre *admittere* empregado (*Conf. Cic. Verr.* 1, 17; *Cæs. B. G.* 4, 25; *Tit. Liv.* 2, 37; 3, 59; *Prop.* 2, 22, 38, etc.); quando trata-se de crimes propriamente ditos, *scelus*, *facinus delictum*, de qualquer natureza que sejam, emprega-se *admittere* ou *committere* conforme o ponto de vista sob o qual collocamo-nos.

88. *Agnoscere* e *cognoscere*. Existe entre essas duas palavras a mesma relação que entre as precedentes. *Agnoscere*, *aliquem* ou *aliquid ad se noscere*, é conhecer uma pessoa ou cousa nas relações que tem conosco, com o nosso espirito, reconhecê-la como *nossa*: «*Ad se refert quisque quæ audit: et id facillime accipiunt animi, quod agnoscunt*» (*Quint.* 8, 3, 71). É pois a idea de *conhecer* sob o ponto de vista subjectivo, emquanto *cognoscere* exprime a mesma idea sob o ponto de vista objectivo, isto é, em relação ao que ella é em si mesma, conhecê-la em seu complexo (vid. o prefixo *com*, n.º 140). O primeiro emprega-se todas as vezes que quer-se indicar que o objecto d'essa acção pertence-nos sob uma relação qualquer: reconhecer como seu filho: «*Filium reliquerat Leotichidem, quem ille natum non agnorat; eundem moriens suum esse dixerat*» (*C. Nep. Ages.* 1, vid. not. de *Bremi*). ter uma cousa por verdadeira (em consequencia do conhecimento que della temos), affirmar-a ou tê-la por justa (em consequencia do conhecimento que della temos, e do assentimento moral que damos-lhe), confessar-a, approval-a: «*Quum totius Italiæ concursus facti illius gloriam lubens agnovisset*» (*Cic. Mil.* 14, *fin*); trata-se da morte de Clodio. «*Carmina contumeliis referta spreta exolecunt, si irascere, agnita videntur*» (*Tac. Ann.* 4, 34).—*a satyra cheia de ultrages desvanecese, si é despresada; porem ella accredita-se com o vosso resentimento.*

Essas duas palavras tem na verdade o sentido quasi commum de: segurar, comprehender, ver, aprender; porém ahi ainda *agnoscere*, equivalente de «*noscendo ad se sumere*» indica antes o principio dessa acção (vid. n.º 99 e seg.), em-

quanto *cognoscere* que é por» *secum* noscere» é palavra analoga a *cogitare*.

89. Algumas veses os verbos, que denotão volta da acção sobre o sujeito, são *depoentes*, o que é uma similhança de mais com a voz *media*: *adaquor*, ir buscar agua para si, para sua provisão:—*attestari*, dar-se como testemunha da verdade de um facto: «M. Cato id sæpenumero *attestatus est*» (*A. Gell.* 4, 12); «*arbitrari*, estimar pensar, julgar conforme a consciencia»; esta palavra exprime a idea de julgar inteiramente sob o ponto de vista subjectivo, e independentemente de toda consideração extranha ao sentimento de equidade que em nós existe (vid. *arbiter* n.º 92).

§ 3.

90. Temos considerado até aqui a preposição *ad* como exprimindo movimento de direcção e de approximação, quer em sentido puramente local, quer em sentido metaphysico. Muitas veses tambem ella exprime relação de proximidade e de visinhança de um objecto relativamente a outro. Essa relação não é mais do que a consequencia da relação precedente. Neste caso não encara-se mais o objecto como estando em movimento para approximar-se; porém esse movimento é tido como tendo-se operado, acha-se o objecto ao lado de outro, cousa unica sobre a qual o espirito se fixa: *accola* é aquelle que habita junto de um logar, por exemplo, de um rio, d'uma montanha, do mar, enquanto *incola* é aquelle que habita no logar mesmo, por exemplo, n'uma cidade, num paiz: «Pastor *accola* ejus nomine Cacus» (*T. Liv.* 1, 7).—*Affinis* (*ad e finis*), alliado, unido por uma sorte de parentesco que resulta do casamento (vid. *Modest. Dig.* 38, 10,

4);—*adjacere* (estar deitado, situado junto) é o termo proprio para exprimir posições geographicas: «*Tuscus ager Romano adjacet*» (*T. Liv.* 2, 49);—*adambulo*, passear junto de; *accubo*, *advigilo*, *adsto*, *adhareo*, etc. Comtudo note-se que em *adesse*, ora é o sentido do simples que domina, ora a idea de movimento do prefixo *ad*; no primeiro caso, significa: estar presente, estar ahi, opposto a *abesse*; no segundo, vir, chegar ou antes, ter chegado, como $\tilde{\nu}\alpha\omega$: em grego: «*Huc ades*» (*Virg. Ecl.* 2, 45);—*venem aqui*—«*Dona adsunt tibi a Phædria*,» (*Ter. Eun.* 3, 2, 11) *eis-ahi presentes que chegam-te da parte de Phædria*.

Entretanto pelo que tem-se podido notar; a particula *ad* não limita-se sempre a exprimir a approximação ou proximidade, isto é uma simples idea de movimento ou de quietação, ella é susceptivel de accrescentar-lhe ainda outras diversas ideas accessorias:

91. 1.^o *Idea de fim, de destino.* —*Assignare* pôr signal em uma cousa com o fim de designal-a como pertencente a alguém, por consequente, assignar alguma cousa a alguém, repartir, attribuir, etc; —*adjudicare*, adjudicar, attribuir; —*annotare*, pôr nota ou notas a alguma cousa, anotar, tomar nota de, para lembrar-se, para explical-a, para assignalal-a ou fazel-a assignalar, etc.

Assessor, que senta-se junto a alguém para auxiliar-o, conselheiro, assessor, tem sido assim definido: «*qui ab habente judicandi potestatem assumitur in consilium, ut laborum partem sustineat*» (*Forcellini*).

Adorare, significa propriamente: approximar-se de uma divindade para della obter alguma

cousa; pedir instantemente; depois tornou-se esta palavra, por extensão, expressão mui geral para designar toda homenagem tributada á divindade.

Adagium, segundo Festo, equivale a: ad agendum apta,» palavra, sentença que pode servir para procedimento ordinario da vida.

Cingere e accingere. O simples significa: cingir, rodear de um cinto; *se accingere, accingi* ou *accingere* absolutamente, dispor-se, preparar-se para: «*accingunt omnes operi*» (*Virg. Æn.* 2, 235). Esta palavra diz-se de qualquer cousa importante e seria, de uma grande empreza; eis aqui como Gronov. explica-a: «*loquendi ratio ducta est ex eo quod qui aliquid serii facere parabant, cingendo vestes alioquin fluxas constringebant.*» (*Gronov. ad T. Liv.* 6, 35).

Parare e apparare. O primeiro, preparar ou preparar-se, sem idea accessoria; o segundo, fazer preparativos, aprestos para alguma cousa, e essa idea accessoria de fim traz muitas vezes para este verbo, e ainda mais para o substantivo *apparatus*, do mesmo modo que no portuguez *apparato*, uma idea de sumptuosidade, de magnificencia, de brilhantismo: «*Ludos apparatus magnificentissimos*» (*Cic. Quint. Frat.* 3, 8). *Delectant etiam magnifici apparatus vitæque cultus cum elegantia et copia*» (*Cic. Off.* 1, 8).

A palavra *assiduitas*, no sentido proprio, faz transluzir a idea de occupação á qual entregamos estando sentados, e envolve a não interrupção, e o que na vida ordinaria, chama-se *paciencia*; mas essa palavra tem-se extendido no uso a toda actividade não interrompida, e isso de uma maneira tão geral, que Cicero não recebeu a ligação de palavras assim: «*assiduo cursu*» (*Cic. Att.* 13,

12). *Assiduitas* exprime pois a acção de occupar-se muito tempo, e sem folga, com um objecto para chegar a um fim; e se se trata de uma cousa, dura sua continuação até o resultado.

92. *Arbiter* (de *ad-beto*, equivalente de *ad-eo*) significa propriamente: aquelle que vai para junto de qualquer cousa para vel-a, ou ouvil-a, testemunha occular ou auricular: «Secede huc nunc jam, si videtur, procul, Ne arbitri dicta nostra arbitrari (id est speculari) queant» (*Plaut. Capt. 2, 1, 28*).—*vem para aqui, si queres, afastemo-nos para que esses indiscretos não nos oução a conversa*—«Catilina in abditam partem ædium secedit, atque ibi, omnibus arbitris procul amotis, orationem hujusmodi habuit» (*Sall. Catil. 20*). Na linguagem judiciaria, *arbiter* é aquelle que approxima-se, por assim dizer, de um negocio para examinal-o, e decidil-o; aquelle que é encarregado pelas partes de arranjar um negocio, de terminar um litigio; é o juiz do que chamava-se em latim—*actio bonæ fidei*, isto é, aquelle que pronuncia sobre um negocio no ponto de vista subjectivo, conforme sua consciencia, e a equidade; enquanto o *judex* decide sómente conforme a lei (*): «*Judicem* formula includit et certos, quos non excedat, terminos

(*) Entretanto no tempo de Cicero succedeu que em consequencia da *lex Æbutia*, sendo a administração da justiça de conformidade com as formulas determinadas do pretor, a differença entre o *judex* e o *arbiter* tendeu a desaparecer de tal modo que em certos negocios, não sabia-se já bem si se era realmente *judex* ou *arbiter*: Jam illud mihi quidem mirum videri solet, tot homines tam ingeniosos, per tot annos etiam nunc statuere non potuisse, utrum diem tertium an perendinum, *judicem* an *arbitrum*, rem an litem dici oporteret.» (*Cic. Mur. 42 fin*).

ponit: *arbitri libera ac nullis astricta vinculis religio et detrahere aliquid potest et adjicere, et sententiam suam, non prout lex et justitia suadet, sed prout humanitas et misericordia impulit, regere*» (*Senec. Benef. 3, 7.*)

93. Note-se ainda que em muitos verbos assim compostos, a preposição *ad* apresenta de mais a mais, a acção, ora como benevola, amistosa em uma palavra, como favoravel á pessoa que serve de objecto, ora como aggressiva, malevola, hostil, em uma palavra, como desfavoravel; porém a differença dessas duas ideas accessorias não pode quasi ser attribuida á preposição, pois que entre essas palavras, umas tem exclusivamente sentido desfavoravel, outros favoravel, e algumas até são susceptiveis de receber essas duas accepções oppostas; ou então é a palavra simples que determina essa idea, ou *ad* recebe um valor puramente convencional.

Tem exclusivamente sentido favoravel: *alloquor*, dirigir a palavra a alguém para saudal-o, excital-o, animal-o, consolal-o, (analoga ao grego *παρα μὴ θοῶμαι*) «*Ut alloquio leni perlicerent homines ad dedendam urbem*» (*T. Liv. 25, 24*). «*Allocutum mulieres ire aiunt, quum eunt ad aliquam locutum consolandi gratia* (*Varro. L. L. 6, 7*);»—*affari* (palavra poetica e solenne) tem o mesmo sentido;—*advocare*, chamar alguém para alguma parte, para junto de si, afim de receber delle conselhos, soccorros, uma assistencia enfim: «*Ego Tiresiam advocabo, et consulam quid faciendum censeat*» (*Plaut. Amph. 5, 1, 76*); elle é muitas veses empregado como termo judiciario: chamar, em um processo, á alguém para assistir-nos, aconselhar-nos, testificar em

nosso favor;—*appellare*, em sentido proprio e primitivo significa: ir para junto de alguém no intuito de fallar-lhe, de pedir-lhe alguma cousa, de reclamar seu soccorro: «*Paucis, Euclio, est quod te volo De communi re appellare mea et tua*» (*Plaut Aulul.* 2, 2, 23); ou então approximar-se de uma pessoa, dando-lhe uma denominação, uma qualificação qualquer, dar-lhe um nome (*): «*Vir ego tuus sim? ne me appella falso nomine*» (*Plaut. Amph.* 2, 2, 181). «*Primum ante omnes victorem appellat Achatem*» (*Virg. Æn.* 5, 540); bem raras veses esta palavra é susceptível de idea accessoria desfavoravel. Entre os verbos, em que *ad* denota proximidade, encontrar-se-hia igualmente sentido favoravel em: *adjuvare*, ajudar;—*administrare* (*ministerium esse alicui ad aliquam rem agendam*), ajudar a alguém a fazer alguma cousa, ou em relação ao objecto, pôr mão (*manus*, d'onde *minister* e *ministrare*) para fazel-a, occupar-se em, executar, dirigir, synonymo *curare*, *procurare*;—*adminiculum* (*id quod tanquam manus adjuvat*), apoio, estaca, ajuda, soccorro;—*adsum*, em uma das accepções particulares: prestar assistencia, favorecer, assistir á alguém em um processo, etc. Emfim só essa idea accessoria favoravel é que

(*) Esta explicação mostra em que differe *appello de nomino*. *Nominare*, é applicar a uma pessoa ou cousa o nome que designa-a; *appellare* é dar a uma pessoa que já tem nome uma designação nova, uma qualificação, titulo, etc. «*Ego nominor leo*,» diz o leão da fabula, porque não ha alli senão uma denominação (leão). «*Unum te (Lælium) sapientem appellant et existimant*» (*Cic. Amic.* 2); porque ha ahí duas denominações, a propria de Lelio e a qualificação honorifica de sabio. Cicero depois de ter citado os nomes de Fabricio, Curio, Coruncanio, assim continua: «*Qui ita se gerunt, ita vivunt... ut ii, modo quos nominavi; hos viros bonos ut habiti sunt, sic etiam appellandos putemus*» (*Julgamos que merecem o titulo*) (*Cic. Amic.* 5).

distingue *assolet* do simples *solet*; ; n'essa palavra *ad* equivale ora a: *recte, rite, ut fas est*, (*) ora á palavra *felizmente*: «quæ *assolent*, quæque oportet Signa esse ad salutem» (*Ter. Andr.* 3, 2, 1). «Sacrificio, ut *assolet*, rite facto» (*T. Liv.* 37, 14). «Quum multa *assolet* veritas præbere vestigia sui» (*T. Liv.* 40, 54). Não se poderia dizer, por exemplo: «Græci pejerare *assolent*».

94. Tem exclusivamente sentido desfavoravel; *aggredior* e *adorior*; ambos exprimem a acção de approximar-se de alguém com fim determinado, e se trata-se de acto de hostilidade, de aggressão contra alguém, unico ponto de vista sob o qual consideramos essas duas palavras, existe entre ellas uma differença que provém, não da particula *ad*; mas das simples *gradior* e *orior*. *Adoriri* (propriamente levantar-se junto de) designa um ataque occulto, dado por astucia, por surpresa, por emboscada; emquanto *aggredi* significa atacar franca, abertamente. Donato em seu Commentario a Terencio, explica bem essa differença: «*Aggredimur* de longinquo, *adorimur* ex insidiis et ex proximo; nam *adoriri* est quasi ad aliquem *oriri*, id est, exurgere.» (*Ter. Adelph.* 3, 3, 50)» *Adversus*, voltado para, algumas veses com sentido indifferente, porém mui frequentemente, opposto, contrario, inimigo, «*Adversissimi* navigantibus venti» (*Cæs. B. G.* 3, 107). «*Ut adversas* res, sic secundas immoderate ferre levitatis est» (*Cic. Off.* 1, 26). *Adulter* (assim como seus derivados, *adulterium*, *adul-*

(*) Eisahi porque esse termo é solenne e usado especialmente allando das cousas da religião.

terare etc.) é explicado assim por Festo: «*Adulter* e *adulterare* dicuntur, quia et ille ad alteram, et hæc ad alterum (*) se conferunt,» e por Isidoro (*Isidor. Orig.* 1, 12, ed. D. Godefroy p. 1068): «*Adulter*, violator maritalis pudoris, eo quod alterius torum polluit». Essa palavra exprime pois um acto illicito e culpavel; o mesmo dá-se quasi com o seguinte: *attrectare* (ad, tractare) tocar de modo não permitido, ou tocar em cousas, que se não deve sem profanação. *Acclamare*, ao menos em Cicero, [significa sempre dar brados contra alguém, interrompel-o com gritos, apupar, dar vaias, enquanto nos historiadores significa igualmente manifestar alto approvação ou reprovação.

Accusare (de *ad* e *causa*, como *concludo* de *claudo*, etc.), significa em sentido primitivo, «aliquem ad causam provocare,» provocar a alguém a justificar-se, a defender-se, accusal-o, fazer-lhe exprobrações, reprehendel-o, ou «ad causam publice defendendam,» chamar a alguém perante os tribunaes como reo de um crime, accusal-o publicamente (vid. esse termo comparado a *incusare* n.º 120). Emfim *arguere* (por *ar-gruere*, *ad-gruere*, o mesmo radical que *congruere*, *ingruere*), tendo quasi o mesmo sentido que *adoriri*, atacar, declarar-se contra, ou na linguaagem judiciaria, ou na ordinaria, com a idea accessoria de chegar ao resultado, isto é, de convencer de culpabilidade aquelle que é accusado ou de provar o que se avança, o que está em questão.

(*) Esta mudança de *a* em *u* não é contraria aos usos latinos. (Vid *Schneider, Gramm. lat.* 4, 41/).

95. Tem ora sentido favoravel, ora desfavoravel. *adire*, propriamente ir para junto de uma cousa e mais frequentemente para junto de uma pessoa, umas veses no intuito de fallar-lhe, de pedir-lhe auxilio, concertar com ella: « Quanto satius est, *adire blandis verbis* atque exquirere sint illa».....(*Plaut. Pseud.* 1, 5, 35). « *Adire libros sybillinos,*» (*T. Liv.* 34, 55)—*ir consultar os livros sibyllinos,*—outras veses com intenção hostile: « Nunc prior *adito* tu, ego in insidiis hic ero succenturiatus, si quid deficias» (*Ter. Phorm.* 1, 4, 52)—*começa tu primeiro o ataque; eu cá ficarei na emboscada como corpo de reserva, prompto a carregar no caso de mallogro. Accedere* cujos sentidos particulares são numerosos, é igualmente tomado n'essas duas acceções, porém mais frequentemente na ultima, como synonymo de *aggredior, adior*: *Accedam* atque appellabo» (*Plaut. Amph.* 1, 3, 17). « Ut has cohortes, quas ego dubio animo habeo, hostis *accedere* possit» (*Ci. Att.* 8. 12).

Attentare, propriamente levar a mão sobre alguém ou alguma cousa, tentando agarrar-se; dahi, approximar-se de alguém amigavelmente ou hostilmente para persuadir-o, ganhar-o, ou para corrompê-lo, seduzir-o, fazer-lhe mal; porém mais frequentemente no ultimo sentido: « *Attentare* aliquem lacrimis» (*Val. Flac.* 4, 2,) « *dobrar a alguém com lagrimas;*—*pudicitiam*» (*Paul. Dig.* 47, 10, 10). « Vi *attentantem* acriter repulerat» (*Tac. Ann.* 13, 25),—*repellira fortemente o aggressor.*» « Jam curabo sentiat Quos *attentarit* (latro),» (*Phædr.* 5, 2, 7,) *Afficere* designa acção de obrar, operar (idea expressa pelo simples *facere*) sobre alguém (idea expressa pela preposição *ad*) com uma idea accessoria ora fa-

voravel, ora desfavoravel; por conseguinte, causar impressão agradavel ou desagradavel, pôr em uma disposição qualquer, dar animação pro ou contra (d'onde *affecto*, afeição); tratar bem ou mal, recompensar, ou castigar, acabrunhar de um mal qualquer. Este verbo é de uso assaz frequente para determo-nos em citar exemplos. *Adducere*, *inducere*, *deducere*, levar alguém a uma opinião, a um sentimento, a obrar: porém os dous ultimos dizem-se antes de um mau conselho (vid. *deducere*, n.º 48), e o primeiro de um bom, ainda que haja bem numerosas excepções.

Todas as palavras desta especie fazem parte dos *vocabula media* ou *verba ambigua*.

96. 2.º *Idea d'ocasião, de causa occasional.*

—Algumas veses a proximidade, a presença d'um objecto torna-se motivo determinante, causa occasional de um acção, e essa idéa é ainda expressa pela preposição *ad* ou tomada isoladamente (*ad aliquid lætari. Tacit. Ann. 2, 2*), ou empregada como prefixo: *adhinnire*, diz-se de cavallo que relincha á vista de uma egua;—*admugio*, de um touro ou novilha que berra á vista d'outro animal da mesma especie. «*Mollibus in pratis admugit femina tauro*» (*Ov. A. A. 1, 278*). *Attremo*, tremer em presença: «(Platoni) *regia tristis Attremittoranti*» (*Stat. Theb. 8, 81*). *Applaudere* (ad. plaudere), bater palmas vendo ou ouvindo alguma cousa com idéa accessoria favoravel do n.º 93, applaudir;— *admurmuro*, fazer ouvir um sussurro, murmurio favoravel ou desfavoravel, indica por esse meio approvação ou reprovação, vendo ou ouvindo alguma cousa;— *arrideo* accrescenta ao sentido do simples *ridere* rir, idéa da presença de alguma pessoa, para a qual que-

remos mostrar-nos graciosos: « Clemens, placidus, nulli lædere os, *arridere omnibus* » (*Ter. Ad. 5, 4, 10*); » algumas veses com a idéa accessoria (n.º 97) de reciprocidade: « Ut ridentibus *arrident*, ita..... » (*Hor. A. P. 101*) — *assim como o rir faz rir.....*

Quiescere, e *acquiescere*, descansar. A' idéa mui geral de descansar, expressa pelo simples *quiescere* acrescenta o composto a de um motivo. Se trata-se do descanso physico, o motivo pôde ser fadiga, calor, temor qualquer que impeça a continuação do trabalho: « Ut si a lassitudine cuperet *acquiescere* » (*C. Nep. Dat. 11*). « Vitandi caloribus causa Lanuvii tres horas *acquieveram* » (*Cic. Att. 13, 34*). E' por isso que servimo-nos de *acquiescere* e não de *quiescere* fallando do somno, quando quer-se dar a entender que foi precedido de grande trabalho, ou fallando da morte, quando quer-se chamar a attenção para a agitação, as miserias, de que tem sido cheia uma vida: « Sic vir fortissimus multis variisque perfunctus laboribus anno *acquievit septuagesimo* » (*C. Nep. Hann. 13*). Si trata-se do descanso moral, da tranquillidade da alma, *acquiescere* indica que chega-se a esse repouso, porque attingiu-se ao fim das aspirações, dos desejos e por conseguinte, basea-se a tranquillidade, a ventura em alguma cousa: « Senes in adolescentium caritate *acquiescimus* » (*Cic. Amicit. 26*). « Uno solatio *acquiescens* » (*Suet. Calig. 51*). O sentido de *acquiescer* a refere-se ao n.º seguinte.

97. 3.º *Idéa de comparação, de conformidade.*
A idéa de appoximação conduz á de comparação, porque, para comparar duas pessoas ou cousas, é preciso approximal-as ou de facto ou por pen-

samento. A particula *ad* tem pois servido naturalmente para exprimir essa relação, e, collocada antes de certos verbos, indica que a acção por elles expressa é semelhante, conforme a outra, que regula-se por outra, que dirige-se conforme alguma cousa. Nas palavras taes como *assimilis*, *assimulo*, *assimulatio*, *adæquo*, etc. *ad* attrahe mais do que o simples a attenção para o objecto ao qual é o outro comparado. *Assonare*, dar son semelhante a outro. « *Planxerunt Dryades, plangentibus assonat Echo* » (*Ov. Met.* 3, 507). *Adærare*, avaliar um objecto em dinheiro. —A essa classe de palavras pertencem *accommodare*, *annuere*, *approbare* e até *accedere* em uma de suas accepções particulares: « *Homines ad Deos nulla re propius accedunt, quam salutem hominibus dando* » (*Cic. Ligar.* 12). *Accredere*, conformar a crença com a de outro ou de outros: « *Primo rex non accredidit.* » (*C. Nep. Dat.* 3).

98. *Sentire*, *assentiri*, *assentari*. *Sentire*, pensar, não ajuntou a si o prefixo *ad* quando activo, ou ao menos a palavra *assentire*, que foi tentada, não foi admittida: « *Sentior nemo dicit, et id per se nihil est; assentior tamen fere omnes dicunt. Sisenna unus assentio in senatu dicebat, et eum postea multi secuti, neque tamem vincere consuetudinem potuerunt* » (*Varr. ap. A. Gél.* 2, 25). E porque na verdade a voz media convem muito mais ao sentido desta palavra do que a activa. *Assentire*, conforme a analogia com *acclamare*, deveria significar: manifestar o sentimento, opinião em presença de uma pessoa ou cousa, e isso de modo benevolo, ou hostil; em quanto a forma depoente ou media *assentior* equivalle a *sentiendo se applicare alicui*, ter sen-

timento, opinião conforme a de outra pessoa: synonymo de *consentire*, onde o prefixo *con* é pouco mais ou menos o equivalente da forma media; em *assentari*, a forma intensiva exaggera essa idéa e fal-a passar do estado de simples *assentimento* ao de *assentimento servil*, de lisonja.

§ IV.

99. Ha um certo numero de casos, em que o prefixo *ad* representa papel contrario ao de *ex* e *de*. Com effeito esses dous ultimos indicão acabamento de uma acção, em quanto *ad* denotã o começo, ou antes uma acção appresentada n'um grãu pouco elevado, e então essa particula equivale a *pouco*, *um pouco*: *adedo*, começar a comer, encetar, calar com os dentes: «*Sæpe favos ignotus adedit Stello* » (*Virg. Georg.* 4, 242); — *ad mordeo*, morder ligeiramente, como fazem as serpentes, por exemplo: «*Brachia spectavi sacris admora colubris* » (*Prop.* 3, 9, 53), fallando de Cleopatra; — *addormio* (palavra rara), começar a dormir, adormecer; — *addivinare*, advinhar pouco mais ou menos.—O mesmo sentido em *aduro*, queimar na superficie; *accendo*, etc. A' vista disso, não é de admirar encontrar-se *ad* antes de alguns verbos já inchoativos para reforçar esse sentido: *advesperascit*, *adaugesco*, *adaresco*, *adolesco*, etc. *Addubitare* diz menos do que *dubitare*; não é precisamente duvidar, porém antes inclinar-se á duvida, ter alguma duvida: «*Hæc inter se comparare et in his addubitare turpissimum est* » (*Cic. Off.* 3, 4); — *comparal-os entre si* (o util e o honesto) e *mostrar a menor hesitação*, é a mais vergonhosa fraqueza. Pode acrescentar-se as palavras: *adorior*, *aggredi*, *adeo*, *accedo*, no sentido de *começar*: «*acce-*

dere ad rempublicam » (*Cic. Rose. Am. 1*), —
entrar na carreira politica.

100. A este sentido do prefixo *ad* refere-se a idéa de tendencia pronunciada a fazer uma acção, de paixão, de esforços, etc. *Adamare*, não é como tem-se dito, o intensivo de *amare*; porém é antes seu inchoativo, e significa: namorar-se de alguma cousa: « *Stultus Achilleos non adamasset equos* » (*Ov. Trist. 3, 4, 28*). Na phrase de Seneca muitas vezes citada: « *Si virtutem adamaveris (amare enim parum est)* » (*Sen. Ep. 71*), o verbo simples *amare* é a expressão geral e natural; designa o amor instinctivo para o bem, por opposição ao amor de que possui-se o philosopho, e que eleva-se bem depressa ao enthusiasmo. No verbo *affectare*, a fórma intensiva *fectare* indica mais actividade do que a simples fórma *facere*, e d'ahi muitas vezes uma actividade desmedida, viciosa; demais, a particula *ad* denota tendencia pronunciada para um objecto: *affectare* (diz Festo) est *prorum animum ad faciendum habere.* » Assim, a particula *ad* junta á fórma intensiva, contribue para involver n'essa palavra idéa de esforço, de paixão, e para fazel-a tomar muitas vezes em mau sentido. *Affectare*, significa pois: buscar uma cousa apaixonadamente, com ambição, aspirar a ella, atirar-se com ardor, quasi sempre com o sentido reflexivo (dos ns. 82 — 89), isto é, para fazer essa cousa *sua*, para possuil-a: « *Affectare regnum (T. Liv. 1, 46), — immortalitatem.* » (*Q. Cirt. 4. 7*). « *Quum Demosthenes artes, quam affectabat (que cultivava com ardor), primam litteram dicere non posset* » (*Val. Max. 8, 7, 1 extr*) « *Non ego sidereas affecto tangere sedes.* »

(*Ov. A. A.* 2, 39). « Gallias..... sæpe affectavimus et amisimus » (*Vell. Pat.* 2, 39); ou então com a idéa accessoria de fingimento, de hypocrisia, buscar fazer apparecer como *sua* uma qualidade que não possui: *Affectare* famam clementiæ (*Tac. Hist.* 2, 63)— *querer passar por clemente*.

101. *Mirari* e *admirari*, estar admirado, admirar. O simples *mirari*, como vimos (n.º 41), toma-se igualmente em bom e mau sentido, e applica-se a tudo que é extraordinario sob qual-quer relação que seja, como em portuguez *admirar-se*, *estar surprehendido*. Em *admirari*, o prefixo *ad* não equivale, como tem-se dito, a *admodum*; não serve para reforçar o sentimento expresso por *mirari*, mas representa antes o mesmo papel que em *adamo*, *affecto*, etc., torna esse verbo inchoativo, e *admirari* contém a idéa de que nosso espirito entra em um estado *apaixonado*, que experimenta admiração misturada de praser á vista de um objecto bello ou maravilhoso, que esforça-se para obtel-o, que cubiça-o; exactamente no mesmo sentido das palavras: *admirar*, *admiração*, *admiravel*: « Nihil hominem nisi quod honestum decorunque sit, aut *admirari*, aut optare, aut expetere; oportere » (*Cic. Off.* 1, 20). « Magna est *admiratio* copiose sapienterque dicentis » (*Cic. Off.* 2, 14)— *grande admiração prende-se áquelle que falla com abundancia e sabedoria*. Nesta phrase assaz conhecida de Horacio: « Nil *admirari* prope res est una, Numici, Solaque quæ possit facere et servare beatum (*) » (*Hor. Ep.* 1, 6, 1) as palavras

(*) Este dito tem um sentido mais profundo do que geralmente pensa se. Levantou contra Horacio ridiculas accusações: ou

nil admirari são a traducção do grego *μη θαυμάζειν*; é um preceito de Pythagoras, cujo sentido é: O fim a que deve tender todo o philosopho é libertar sua alma da cobiça e dos vãos terrores. A felicidade, diz Horacio a seu amigo Numicio, não póde existir senão com essa condição.

Eis ahi o sentido proprio da palavra *admirari* em virtude de sua composição; porém assim como a palavra portugueza *admirar* diz-se por critica e por ironia d'aquillo que apparece extranho e excessivo em seu genero; do mesmo modo em latim a palavra *admirari* emprega-se mui frequentemente em um sentido tão lato como o simples, e torna-se quasi synonymo exacto: «*Admiratus sum brevitatē epistolæ, etc.*» (*Cic. Att. 6, 9*). Em resumo, *admirari* é um *verbum ambiguum*, (vide Reitz. p. 40) que toma-se mais geralmente em bom sentido: «*Admirantur communiter (homines) quidem omnia, quæ magna et præter opinionem suam animadverterunt: separatim autem in singulis, si perspiciunt necopinata quædam bona*» (*Cic. Off. 2, 10*); porém que póde tomar-se tambem em

por ignorancia ou por má fé exprõbrarão-lhe os detractõres pregar ell a indifferença, proscrever o enthusiasmo para tudo quanto é grande e bello; quando o poeta não fazia mais do que enunciar um dos preceitos da antiga philosophia; preceito que recommendava, de um lado, libertar se dos vãos terrores; de outro moderar os desejos dos bens externos e especialmente das riquezas. Põderia esse sentido ser comprovado por intelligencia de citações extrahidas dos philosophos gregos; limitar-nos hemõs a algumas: *πυθαγόρας ἐκ φιλοσοφίας ἐφησεν αὐτῷ περιγεγονέναι το μηδὲν θαυμάζειν.* (*Plutarch. de Audit. 8*). *Τὸ δαιμόνιον κελεύει μὴ θαυμάζειν ὃ τι ἂν πραττῆ ἢ τύχῃ.* (*Cebes 31*). Claro está que aqui de nenhum modo trata-se desse nobre enthusiasmo que impelle o philosopho á indagação das causas, do que falta Aristoteles nestes termos: *Διὰ τὸ θαυμάζειν οἱ ἄνθρωποι καὶ νῦν καὶ τὸ πρῶτον ἤρξαντο φιλοσοφεῖν.*

mau sentido « Quo magis pravitas eorum est admiranda (Sall. Jug. 2). »

102. *Appetere* e *expetere*, desejar. *Appetere* e *expetere* exprimem no estado de manifestação, de execução, a idéa de vontade e de desejo que as palavras *velle* e *cupere* exprimem sómente no estado de sentimento. Ambos designão desejo violento, manifestação apaixonada de um anhelos; mas o prefixo *ex* refere-se ao ponto de partida do desejo; ao motivo que excita-o, e esse motivo é louvavel e o objecto desejado merece sel-o: « Quod optabile est, id esse *expetendum* » (Cic. de Fin. 4, 18), « Si pecunia tantopere *expetitur*, quanto gloria magis est *expetenda* » (Cic. de Orat. 2, 69); em quanto o prefixo *ad* indica sómente tendencia a apossar-se e a gosar de um objecto que agrada e excita nosso desejo, nossa cubiça: do que resulta que um tal desejo póde ser ou natural ou indifferente, ou reprehensivel e criminoso: « Cupidissime amicitiam populi Romani *appetere* » (Cæs. B. G. 1, 40). « *Amittit* merito proprium qui alienum *appetit* (Phædr. 1, 4, 1). Na passagem de Cicero: « Deos pœnas ab aliquo ob aliquod delictum *expetere* » esta ultima palavra não podia ser substituida pela synonyma *appetere*. *Appetere* encerra idéa accessoria de espontaneidade e de independencia, que não existe em *expetere*; de sorte que o *expetens* espera muitas vezes o cumprimento de seu desejo de um poder supremo, de força estranha, em quanto o *appetens* caminha por si mesmo ao seu fim. Concebe-se que *appetere* e seus derivados, *appetitus*, *appetitio*, *appetentia*, etc, são as palavras proprias para exprimir os appetites sensuaes, que procedem da natureza: « Nullum potest

esse animal, in quo non et appetitio sit et declinatio naturalis » (*Cic. N. D.* 3, 13); « Omne animal, simul atque natum est, voluptatem appetit » (*Cic. de Fin.* 1, 9); « Nihil est appetentius similitum sui, nihil rapacius quam natura » (*Cic. Amicit.* 14).

§ V.

103. Emfim, a idéa de reunião sendo o termo da de aproximação, o prefixo *ad* em grande numero de casos, exprime a reunião de um objecto a outro; e por consequencia o augmento, accrescimo d'esse-outro. Tal é a idéa accessoria accrescentada por *ad* nas palavras seguintes: *adjicere* e *addere* (ajuntar); *accumulare*, *aggerare*, *aggregare*, *annumerare* (contar no numero de); *adscribere* (escrever ainda mais, pôr no numero, accrescentar, alistar entre); *addiscere*, *addocere* (ajuntar ao que tem-se apprendido, ao que tem-se ensinado); *accedere* (ajuntar-se a): « Ad virtutis summam nihil accedere potest » (*Cic. Fin.* 4, 24); em termos de commercio, essa palavra diz-se da elevação do preço das mercadorias, em quanto *abire* diz-se da diminuição: « Scis tu accessisse pretium agris » (*Plin. Ep.* 6, 19); « Ut reditus agrorum, sic etiam pretium retro abiit » (*Plin. Ep.* 3, 19). — *Astruere* (augmentar um edificio com outra nova construcção), « Cum veteri astitur recens ædificium » (*Colum R. R.* 1, 5), e em geral, accrescentar a: « Quid aliud astruere Fortuna poterat? » (*Tac. Agr.* 44)—esta palavra pertence á idade de prata e não encontra-se em Cicero.— Eis porque *affluere* significa ter em abundancia, superabundar em: « Divitiis et honore et laude affluere, » (*Lucr.* 6, 12, e *Cic. passim*); esta palavra differe de *diffluere* (n.º 64), que

contém uma idéa desfavoravel; aquella é mais nobre, é expressão mais escolhida do que o synonymo *abundare*. — *Agnomen* é um quarto nome que accrescentava-se depois do prenome, do nome da *gens* e do da familia: Publius Cornelius Scipio *Emilianus*. — Nas palavras *accuro*, *asservo*, *ad-bibo*, *adimpleo*, etc., o prefixo indica um augmento da idéa primitiva, a idéa do verbo simples reforçada.

Note-se que certos verbos são susceptiveis de ter não só o sentido inchoativo do n.º 99, como também o sentido augmentativo de que acabamos de fallar: *adurere*, queimar um pouco; « hoc *adustum* est, hoc lautum est parum » (*Ter. Ad. 3, 3, 71*), fallando de iguaria; e queimar lentamente, consumir todo inteiro:—*Adumbrare*, no sentido figurado, significa ora esboçar, delinear; ora, como termo de pintura, dar a derradeira mão a uma obra já desenhada, pô-la em justa proporção de sombreados e de luz, em grego *σκιάρραφῶ*: « Quod pictor *adumbrare* non valuit, casus imitatus est » (*Val. Max. 8, 2, fin*), fallando d'aquelle pintor que para acabar o quadro não podia conseguir o representar a espuma em roda das ventas de um cavallo.

CAPITULO VII.

PREFIXO *In*.

Este prefixo exprime: 1.º Negação, algumas vezes com idea accessoria desfavoravel;—2.º Relações de superposição, ou de direcção para, de aggressão, de entrada—3.º Augmenta a força do simples;—4.º Indica que um objecto volta sobre si mesmo.

104. **Formação.** Ainda que *in* negativo e privativo, particula inseparavel, seja palavra inteiramente distincta de *in*, preposição susceptivel de entrar nas palavras compostas; ainda que essas duas palavras sejam homonymas, reunimol-as aqui sob o mesmo titulo, porque allião-se do mesmo modo com a palavra simples, e por que, em certos casos, *in* tem ora um dos dous sentidos, ora outro, como *indictus* (com *in* preposição), annuciado, declarado, e *indictus* (com *in* privativo) que não tem sido dicto, não defendido, não justificado em juizo, etc.

O *n* de *in* quer preposição, quer particula privativa muda-se em *m* antes de *b*, *p* e *m*: *imbuo*, *importo*, *immortalis*; assimila-se antes de *l* e *r*: *illido*, *illaudatus*, *irrumpto*; perde-se em algumas palavras, como *ignotus*, por *in-gnotus*, *notus*; *ignavus* por *in-gnavus*, *navus*, etc.

§ I.

105. Quando *in* é particula inseparavel só colloca-se antes de substantivos, adjectivos, participios e adverbios; designa *negação* da idéa contida na palavra antes da qual acha-se, e corresponde ao *à* privativo dos Gregos (*): *dignus*, digno; *indignus*, indigno; — *laesus*, ferido; *illcaesus*,

(*) Somos induzidos a crer que a forma completa desta palavra é *ân* como encontra-se em *αν-αξιος*, *αν-υπερος* etc; que o *υ* supprime-se quasi sempre, como em *α-παις*, *ἀήτητος*: porém que em nenhum caso é simplesmente euphônica. Assim, em nòssò pensar *in* em latim, *ân* em gregò e *un* em allemão são a mesma particula com vogal differente.

Um factò que merece attenção é que em quasi todas as linguas que fallão ou tem fallado os homens, a letra *n* tem sido empregada para exprimir a negação com uma vogal pòsta ou antes, ou depois: *ân*, *in*, *un* etc., *na* (sancrito), *ne*, *ni*, *non*, *no*, etc. no latim e nas linguas neo-latinas; *νη*, em gregò, ordinariamente com a mudança desta consòante em *μ*, *μη* etc.

que não o foi, etc. A palavra precedida de *in* significa pois o contrario da palavra simples. Ora, entre uma qualidade e um defeito, entre um vicio e uma virtude, ha muitas vezes um meio, um estado ou modo de obrar que não é nem uma cousa, nem outra; mas frequentemente a palavra precedida de *in* não pára n'esse estado *indifferente* e passa directamente ao extremo opposto. *Fama* significa reputação, nome; *infamia* não limita-se a negar essa idéa, a indicar-lhe ausencia; exprime a *má* reputação, e no sentido figurado, o opprobrio, a vergonha, a deshonra. E' para notar-se que algumas palavras precedidas de *in* exprimem, o estado intermediario e o estado extremo: *utilis* útil; *inutilis*, 1.º inutil, que para nada serve; 2.º nocivo. « In quo quæri dixi, quid *utile*, quid *inutile* » (Cic. *Off.* 2, 1),—*a esse respeito examine-se, como disse, o que é util, o que é nocivo.* « Si fungos *inutiles* quis assumpsit » (Cels. 5, 27, 17),—*se se tiver comido maus cogumelos*—*Utilis*, vindo de *uti* quer dizer que serve para; *inutilis*, no primeiro caso, quer dizer que não serve, *in* é negativo; no segundo, onde quer dizer *nocivo*, *in* é depravativo, *detorquet sensum in malam partem*—O mesmo succede com o termo *nobilis*, conhecido, celebre; *ignobilis*; 1.º que não é conhecido, que não é celebre; 2.º vil, baixo, abjecto (*Plaut. Amph.* 1, 1, 284). Mas frequentemente, porém, o estado *intermediario* não existe: uma cousa é *justa* ou *injusta*; *licita* ou *illicita*.—*Laudatus*, louvado; *illaudatus* (*Virg. Geor.* 3, 4) quer dizer não sómente que não tem sido louvado, porém execravel, abominavel.

106. *In* e *ex*. *Inanimus* e *exanimus*, inani-

mado, privado da vida; porém *in* nega totalmente a vida (anima), e *ex* indica a sahida, o afastamento; os *inanima* são os seres inanimados que em nenhuma circumstancia podem ter vida, opposto a *animalia*; os *exanima* são os que tiverão vida, porém perderão-na, estão mortos, opposto a *vivus*. «*Inanimum est omne, quod pulsu agitur externo; quod autem est animal, id motu cietur interiore et suo*» (*Cic. Tusc. 1. 33*), —é inanimado tudo o que não é movido senão por uma impulsão exterior; porém o que é animado move-se por uma força interior e que é-lhe propria. «*Pacem me exanimis et Martis sorte peremptis Oratis; equidem et vivis concedere vellem*» (*Virg. Æn. 11. 110*), —pedis-me paz para mortos, para as victimas dos cegos furores de Marte, e eu, eu quizera dal-a até aos vivos.

107. *Insomnis* e *exsomnis*. Estes dous adjectivos exprimem o estado de alguem que não dorme, no sentido figurado o tempo que passa-se sem dormir. *In*, porém, negando absolutamente o somno, *insomnis* é aquelle que não dorme e não pode dormir. «*Frigidas noctes non sine multis insomnis lacrimis agit*» (*Horat. Od. 3. 7. 6.*); —passa em insomnia e lagrimas as noites frias. —*Ex* denotando sahida, afastamento, o *exsomnis* é aquelle que sahe do somno, que não dorme e não quer dormir. «*Tisiphoneque sedens..... Vestibulum exsomnis servat noctesque diesque*» (*Virg. Æn. 6. 556.*), —no limiar sentada Tisiphone....o portico defende, alerta noite e dia. «*Tunc urbis custodiis præpositus C. Mæcenas.....vir, ubi res vigiliam exigeret, sane exsomnis, providens, atque agendi sciens*» (*Vell. Pat. 2, 28*), —fôra então confiada a guarda da cidade a C. Mecenas.

que sabia, quando os interesses do Estado exigião vigilância, privar-se de somno, prever e obrar.

A significação desses dous adjectivos ficará ainda mais clara si comparar-mo-los a *vigil*. O *vigil* está acordado e tem consciencia de que o está, tem a vontade de repellir o somno, como o *exsomnia*; o que tem de mais é que emprega sua actividade. O *exsomnia* fica acordado principalmente durante o tempo em que entregamo-nos ordinariamente ao somno; o *vigil* fica acordado, e vigilante tanto durante o dia como durante a noite; a *vigilantia* denota um mais alto grau de actividade do espirito, opposto não só ao somnophisico, mas tambem ao somno do espirito, e do pensamento, e até ao que chama-se em latim *remissio animi*. Assim, dos dous adjectivos negativos, *insomnia* e *exsomnia*, o ultimo aproxima-se mais a *vigil*.

Observação. *Exsomnia* é poetico, e raro em prosa. *Desomnia* (*Petron. Saty. 47*) não parece differir de *insomnia*.

108. *In* e *ne*. *Inscius* e *nescius*, que não sabe, que ignora. A ignorancia porém do *inscius* é sempre reprehensivel; por isso que, como o *imperitus*, elle não sabe alguma cousa que é honroso saber, emquanto a do *nescius* é indifferente: é uma simples negação do saber. O *inscius* ou *nada tem apprendido*, e é um ignorante, ou não tem apprendido alguma cousa que *deveria* saber; o *accaso* sómente tem feito com que o *nescius* não tenha ouvido fallar de uma cousa que não tem apprendido. Assim neste caso, *in* vai mais longe do que a mera negação *ne*; elle tem essa significação *depravativa* apontada mais acima: (n.º 105): «Non medicorum præcepta dici vere

possent, si quæ *inscii imperitique* pro salutaribus mortifera conscripserint» (Cic. Legg. 2, 5),— não se deveriaõ chamar prescripções de medico as receitas mortíferas que ignorantes sem experiencia tivessem dado por salutaras. «Qui distingues artificem ab *inscio*? (Cic. Acad. 2, 7)—como distinguirás o artista do ignorante? «Nec vero sum *insciis*, esse utilitatem in historia» (Cic. Fin. 5. 19),— não ignoro que é util ler a historia. «Absens et impendentis mali *nescius*, pariter ægrum, pariter decessisse, cognovi» (Plin. Ep. 8, 23),— ausente e ignorando a desgraça de que eu estava ameaçado soube ao mesmo tempo de sua doença e morte. «Iratum te regi Dejotaro fuisse, non erant *nescii*» (Cic. Dej. 3, e Att. 15, 11).

Observação. *Insciis* pôde ser empregado absolutamente; *nescius* exige um genitivo ou um infinito. Entretanto Cicero, que emprega sempre *nescius* com a negação (*non nescius*, *haud nescius*) dá para regimen a essas palavras uma proposição completiva: «Non eram *nescius*, fore, etc.» (Cic. Fim. 1,1). «Non eram *nescius* quantis oneribus premerere susceptarum rerum, etc. (Cic. Fam. 5, 12).

109. *Inopinus* e *necopinus*. Pôde estabelecer-se a mesma distincção entre *inopinans* (*inopinus*, poetico) e *necopinus* (*nec-o-pinus*): o primeiro é frequentemente junto á palavra *imprudens*, isto é, á idéa de imprevidencia: «Equites missi nocte iter conficiunt, *imprudentes* atque *inopinantes* hostes aggrediuntur» (Cæs. B. G. 2, 38). O segundo indica surpresa, que não podia esperar-se: «Nocte gravem somno *necopina* perdere morte Me parat» (Ov. Met. 1, 224),— prepara-se para surprehender-me de noite durante

o somno e tirar-me a vida. «*Ipsum accipiter necopinum rapit*» (*Phædr.* 1, 10). «*Et struit arcana necopina pericula cura*» (*Sil.* 14, 789).

110. *Infandus e nefandus.* *Fari*, fallar, dizer, encontra-se também reunido ás duas particulas negativas *in* e *ne*. *In* nega absolutamente: «res infanda» é pois cousa que não pôde dizer-se, que não pôde expôr-se, exprimir-se pela linguagem, tão monstruosa é em grandeza, horrosa, inaudita, desgraçada e triste! «(Dux eos) efferavit...vesci humanis corporibus docendo. Hos, *infandis pastos, epulis etc*, (*T. Liv.* 23, 5)—seu chefe tornou-os selvagens ensinando-lhes a alimentar-se de carne humana. Esses homens nutridos de iguaria abominavel. «*Infandum, regina, jubes renovare dolorem*» (*Virg. Æn.* 2, 3). *Nefandus*, o que não deve dizer-se, tão impia, infame, vergonhosa é a cousa! Poder-se-hia dizel-a, se o pudor ou a religião não oppossem-se. Tito Livio chama, *nefandum vehiculum*, o carro que Tullia mandou passar por cima do corpo de seu pai (*T. Liv.* 1, 59). «*Sed eum, cujus nefandum adulterium in pulvinaribus.....*» (*Quint.* 5, 2)—*mas um (Clodio) um sacrilego, que levou o adulterio até os altares dos deuses.* «*Quisquis es talis, æque moriere, etiam quum obscænus vixeris aut nefandus*» (*Plin. H. N.* 28, 2, 1)—*quem quer que sejas, que assim pensas (isto é que a vida deve ser salva a todo o custo), nenhum meio vergonhoso ou infame impedir-te-ha de morrer.*

Quando Eneas parece a principio escusar-se de contar a ruína de Troia, não é porque haja alguma cousa de vergonhoso (*nefandum*) nessa narração, mas sim porque é demasiado triste, demasiado *afflictiva* para elle tal catastrophe;

renovar-lhe-hia dôr terrível (*infandum dolorem*). Elle cede comtudo, « *quamvis animus meminisse horret, luctuque refugit* ». Ainda aqui *in* nega mais fortemente do que *ne*, porém contrariamente aos exemplos precedentes, á palavra precedida de *ne* é que o uso tem dado sentido desfavoravel.

111. *In* e *ve*. A particula *ve* vai além de *in* no sentido depravativo.

Insanus e *vesanus*. Estes dous adjectivos exprimem a idéa opposta a sensato, arrasoado; porém o ultimo leva ao ultimo limite a idéa de insensatez, emquanto o primeiro exprime-a em menor gráu. O *insanus* não tem mais uso de seus sentidos, e de sua rasão; está sob o imperio de suas paixões. O *vesanus*, arrastrado por falsas idéas, pratica actos extravagantes. O *insanus* não conserva-se no justo meio, excede o fim: é um insensato. O *vesanus* aparta-se do recto caminho e prosegue n'um falso intento: é um louco. A impressão que em nós causão não é a mesma: o *insanus* parece-nos culpado: o *vesanus*, parece-nos infeliz e de lastimar. « *Similis istius cupiditas: hoc etiam acrior atque insanior, quod, etc.,* » (*Cic. Verr. 2. 4. 18*) — *tal e mais violenta e mais furiosa ainda, era a paixão de Verres.* « *Sed furor ardentem cædisque insana cupido, Egit in adversos* » (*Æn. 9. 760*). « *Insanam vatem aspicias, quæ rupe sub ima Fata canit* » (*Virg. Æn. 3. 443*), fallando da inspiração prophetica. « *Nobiles ejus (Parrhasii) tabulæ Ephesi: Ulysses simulata vesania bovem cum equo jungens, et Palliati cogitantes, etc.* » (*Plin. H. N. 35. 40*) — *dos quadros celebres de Parrhasio Epheso possue: seu Ulysses jungindo em sua loucura simulada um cavallo e um boi... etc.* « *Oculos ubi Roma-*

norum ardere visos aiebant (Samnites), vesanosque vultus et furentia ora » (T. Liv. 7. 33.) — *que julgárão vér chamejar os olhos dos romanos, seus semblantes tresloucados e bocas furiosas.*

112. *In e de. Informis e deformis*, sem forma, sem belleza, feio, opposto a *formosus*. *Informis* nega a fórma: o objecto está bruto ou apenas esboçado. *Deformis* indica deterioração maior ou menor da fórma: o objecto afasta-se do typo que nós representamos da belleza physica ou moral. O *informe* affecta desagradavelmente nossos olhos, desagrada-nos porque amamos naturalmente a ordem e boa organização; a *deformitas* fere nosso sentimento esthetico ou moral. O corpo d'uma pessoa morta póde ser *informe* sem ser *deforme*. Antes da criação, o chaos era alguma cousa de *informe* e não de *deforme*. « Mola est caro *informis*, inanima, ferri ictum et aciem respuens » — *mola é uma carne informe, inanimada, que não calão nem o ferro nem o aço* (Plin. H. N. 7. 13). « Leænæ et vulpes *informia* pariunt, postea lambendo figurant » (Plin. H. N. 83). « Papinius repentinum et *informem* exitum delegit, jacto in præceps corpore » — *Papinio escolheu um genero de morte prompto e horrivel; atirando-se a um precipicio.* « *Deformis* Urbs veteribus incendiis ac ruinis erat » (Suet. Vesp. 8). — *incendios já antigos, ruinas, davão a Roma aspecto desagradavel.* «... Ut eum pœniteat non *deformem* esse natum » (Cic. Cœl. 3). « *Deforme* est de se ipso prædicare, falsa præsertim » (Cic. Off. 1. 38), — *assenta mal o elogiar-se a si mesmo, principulmente sendo falsos os predicados.*

113. *Invius e devius. Invius*, onde não ha

caminho trilhado (logar), impraticavel, inacessivel. *Devius* (n.º 22) que está fóra do caminho (logar), apartado (pessoa), desviada, sahida do recto caminho: « Postquam altis ventum in montes atque *invia* lustra » (*Virg. Æn.* 4, 151). « *Invia* virtuti nulla est via » (*Ov. Met.* 14, 113)—*não ha caminho inacessivel á virtude.* « Aliquandiu trans Tiberim, veluti relegatus, devio quodam tugurio vixit » (*T. Liv.* 3, 13). « Si liceret, ut iis, qui in itinere deerravissent, sic vitam deviam secutis, corrigere errorem pœnitendo » (*Cic. Frag. ap. Lact.* 6, 24).

114. *Insuetus* e *desuetus*, desacostumado. *Insuetus*, que não tem sido acostumado a; deshabitado de alguma cousa: « Sic sunt animo consternati homines *insueti* laboris, ut..... » (*Cæs. B. G.* 7, 30). « Syphax, barbarus *insuetusque* moribus-romanis » (*T. Liv.* 28, 18), « *Insuetum* per iter » (*Virg. Æn.* 7, 16), fallando da viagem aerea de Dedalo. *Desuetus*, que não está mais habituado, que tinha o costume, mas perdeu-o: exprimindo *de* a idéa de *pôr de lado, depôr, cessar*: « Id aliquandiu æquavit pugnam, jampridem *desueto* Samnite clamorem romani exercitus pati » (*T. Liv.* 8, 38), — *tornou isso indeciso o combate por um instante, pois havia muito que o Samnite não podia mais suster o brado de guerra do exercito romano.* « Jampridem resides animos *desuetaque* corda » (*Virg. Æn.* 1, 722),—*esse coração ha muito tempo arrefecido e desacostumado ao amor.*

115. *In* e *dis*. *Infamare* e *diffamare*, tisonar a reputação. O primeiro tem uma plenitude de sentido que falta ao segundo. *In* nega a repu-

tação, a boa fama de modo positivo e absoluto; *dis* indica uma separação não acabada, em termos de fazer-se; pinta o esforço com que é operada; é menos negativo e menos rigoroso do que *in*. *Infamia* é pois a má fama que tem-se annexado a uma pessoa ou cousa; o *infamis* faz-se a si mesmo *desacreditado* ou *infame* por seus crimes, vícios ou maldade; perde a honra e attrahe-se a aversão das pessoas de bem: em quanto é-se diffamado (*aliquis diffamatur*) pelos outros que querem prejudicar a nossa reputação, fortuna, e fazer-nos perder a estima publica. « *Juppiter infamat seque suamque domum* » (*Propert.* 3, 11, 28), *Jupiter deshonorou-se e com elle todo o Olympo*. « *Contigerat nostras infamia temporis (id est, hominum hujus temporis) aures* » (*Ov. Met.* 1, 211), — *a noticia da iniquidade desses homens chegara a meus ouvidos*. « *Primus Augustus cognitionem de famosis libellis, specie legis ejus, tractavit, commotus Cassii Severi libidine, qua viros feminasque illustres procacibus scriptis diffamaverat* » (*Tac. Ann.* 1, 72). « *Se prave diffamantibus subtrahere* » (*Tac. Ann.* 14, 22), — *subtrahir-se ás malignas accusações de seus inimigos*. —

116. *Impar* e *dispar*. *Par* significa igual, semelhante; os oppostos *impar* e *dispar*, significão desigual, differente, dissimilhante, com esta differença, que *impar* designa desigualdade relativa á *quantidade* (grandeza ou numero), quer arithmetica, como os *numeri impares*, que não podem dividir-se em dous numeros inteiros iguaes, e então *in* nega positivamente a igualdade; quer, com a idéa particular de que a desigualdade é ao mesmo tempo uma *fraqueza*

relativa (que não é de tamanho para, impotente para, incapaz de) e então *in* tem sentido *depravativo*. Se trata-se, pelo contrario, de desigualdade relativa á *qualidade*, sem que na comparação determine-se de que lado fica a vantagem, é *dispar* o empregado. *Dis* denota que um dos objectos *afasta-se, differe* do outro.

Posto que *par* seja o opposto dos dous negativos *impar* e *dispar* comtudo o opposto mais peculiar do ultimo é *compar*. *Par* (igual a outro) considera um dos objectos, ou ainda um dos lados do objecto comparado em relação a outro objecto. *Compar* diz-se de duas cousas iguaes ou semelhantes entre si; exprime uma similhaça *reciproca*, isto é, encarada nos dous objectos comparados. « Ut stellarum numerus *par* sit an *impar* nesciatur » (Cic. Acad. 4, 10, 32) — *de sorte que não sabe-se se o numero das estrellas é par ou impar*. « Mensæ sed erat pes tertius *impar*: Testa *parem* fecit » (Ov. Met. 8. 662), — *o terceiro pé da mesa estava desigual aos outros; ella o iguala com um caco*. « *Par* audacia Romanus, consilio et viribus *impar* » (T. Liv. 27, 1), — *o general Romano, igual em coragem, era inferior em habilidade e em forças*. — « Ecquod feminis quoque asyllum aperuissent? Id enim demum *compar* connubium fore » (T. Liv. 1, 9) — *porque não tinham aberto tambem um asylo para mulheres? que emfim seria esse o unico meio de terem casamentos, que bem condicessem*. — « Ostendi *parem* dignitatem ad consulatus petitionem, *disparem* fortunam provincialium negotiorum in Murena atque in Sulpicio fuisse » (Cic. Muren. 21) — *mostrei a igualdade de direitos de Murena e de Sulpicio ao consulado e a differença de seu proceder durante a pretura*. — « *Dis-*

pares mores disparia studia sequuntur, quorum dissimilitudo dissociat amicitias, » (Cic. Amicit. 20) — a diversidade de costumes produz a diversidade de gostos, e esta dissolve as amizades.

Observação. *Dispar*, com a addicção de *male* torna-se quasi synonymo de *impar*: « Nec metues..... ne male *dispari* Incontinentes injiciat manus » (*Hor Od.* 1, 17, 25), — *não terás a temer que abusando de tua fraqueza, elle ouse levantar sobre ti mãos brutaes.*

§ II.

117. Quando a palavra *in* é preposição (*), exprime relação local ora com uma idéa de movimento, ora com uma idéa de quietação, e nas palavras compostas indica: 1.º que uma cousa está ou faz-se em outra (*inambulo, insum*) como o grego, ἐν; — 2.º que ella faz-se em cima de outra (*impendeo*) como o grego, ἐπί; — 3.º que ella vai para outra ou sobre outra (*induco, ingredior, impono*), como o grego εἰς; — 4.º que vai contra outra (*insulto, impugno*), como o grego πρὸς, κατά (com genitivo).

118. *In* e *ad*. *Immiscere* e *admiscere* mixturar com. *In* em *immiscere* denota uma mixtura mais intima e mais completa; as cousas mixtu-

(*) Em vez de *in* acha-se nos poetas anteriores á idade d'ouro as formas *endo* e *indo* ou como simples preposição, ou como prefixo: *endoperator* ou *indupèrator* por *imperator*, em Ennio (*Ann.* 4, 400; 10, 1; *Lucrecio* 4.968:—5-1226. etc). *indupedio* por *impedio*; *indugredi* por *ingredi* etc. *Endo* ainda encontra-se mais tarde em alguns auctores que affectavão o archaismo. Essa forma que approxima-se muito do grego ἐνδόν, mostra a affinidade que existia entre a preposição grega e a latina.

radas são ordinariamente da mesma natureza. « Vos meorum militum corpori *immiscui* » (Q. Curt. 10, 3)—*eu incorporei-vos ás minhas tropas*. A gralha enfeitada com as pennas do pavão: « se pavonum *immiscuit* gregi » (Phædr. 1, 3). *Ad.* em *admiscere* é *additivo*; denota a addicção de novo ingrediente á substancia principal, e esse novo ingrediente é por consequencia heterogeneo. « Est etiam genus radicis..... quod *admixtum* lacti multum inopiam levabat » (Cæs. B. G. 3, 48), « Versus *admiscere* orationi » (Cic. Tusc. 2, 11)—*mixturar versos a um discurso*. Quum simplex animi natura esset, neque haberet in se quidquam *admixtum* dispar sui atque dissimile, non posse eum dividi; quod si non possit, non posse interire » (Cic. Senect. 21), —*como a alma, de sua natureza, é simples e não tem em si mixtura alguma d'elementos heterogeneos não pôde ser dividida e por consequencia não pôde perecer*.

119. *Incendere* e *accendere*, queimar. *Incendere* designa um fogo interior que consome *completamente* o objecto. « *Incenditur* urbs, domus; » *accendere*, um fogo que está na superficie, ordinariamente em cima e que consome lentamente: « *accenditur* tæda ».

120. *Incusare* e *accusare*, accusar. Ambos são formados de *causa* (*). *Incusare* equivale a « *causam, id est culpam, in alium transferre.* » A accusação dá-se directamente: o *incusator* dirige-se áquelle de quem tem de queixar-se,

(*) Note-se a mesma mudança de *au* em *u* nos compostos de *caudo*, *concludo*, *occludo*, etc, e então a letra *u* pela contracção torna-se longa.

quer mostrar-lhe os aggravos, a injustiça ou crueldade de seu procedimento, chamal-o ao arrependimento; está ordinariamente indignado. «*Quem non incusavi amens hominumve deorumve?*» (*Virg. Æn. 2, 745*). *Accusare* equivale a «*provocare ad causam publice, id est, ad iudices dicendam,*» a cousa faz-se pois indirectamente. E' termo judiciario: o accusador persegue o culpado para que seja condemnado e punido conforme as leis, e quando não trata-se realmente de uma accusação judicial, o accusador dirige-se a outras pessoas, tomando-as de alguma sorte por juizes, enquanto o *incusans* toma-as, quando muito, por testemunhas. «*Accusant ii, qui in fortunam hujus invaserunt; causam dicit is, cui nihil reliquerunt*» (*Cic. Rose. Am. 5*)—os accusadores são os homens que invadirão os bens de Roscio; o accusado aquelle a quem elles nada deixarão. O opposto de *incusare* é *excusare*; o de *accusare* é *defendere*.

121. *In e cum. Intueri e contueri* olhar. O simples *tueri* significa ter sob os olhos, ver olhar: é poetico. *Intueri* (*in* com movimento para) é pois voltar a vista para alguma cousa: «*Intueri solem adversum nequitis*» (*Cic. Somn. Sc. 5*). *Contueri* (*com*, juntamente) indica pluralidade ou nos sujeitos que considerão, ou nos objectos que são olhados (ns. 136 e 137): «*Tu, qui id quæris, similiter facis, ac si me roges, cur te duobus contuear oculis, quum idem uno assequi possim*» (*Cic. N. D. 3, 3*). «*Quod tandem spectaculum fore putamus, quum totam terram contueri licebit?*» (*Cic. Tusc. 1, 20*)—que espectáculo enfim não será, quando, de um lango d'olhos, descobrir-se a terra toda?

Contueri é por consequencia mais forte do que *intueri*. Ha porém entre elles outra differença que é de alguma sorte relativa á sua *qualiaade*. Não só é expressão escolhida, que não encontra-se em Sallustio, Cesar, nem ainda em Plinio o Moço (*), e que envolve idea de attenção e de actividade de espirito na pessoa que olha, como *intueri*, porém muitas veses tambem designa um sentimento da alma: o espanto ou admiração (como em portuguez, ver com olhos espantados): «*Id novum contuens, Agesilaus progredi non est ausus*» (*C. Nep. Chabr. 1*)—*sorprehendido por esta manobra desusada, não ousou Agesilau adiantar-se.* «*Post ejus (Crassi) interitum veniebamus in curiam, ut vestigium illud ipsum, in quo ille postremum institisset, contueremur*» (*Cic. de Orat. 3, 2*).....*para contemplarmos o logar em que elle tinha fallado pela ultima vez.*

122. *Immutare e commutare*. Trocar, mudar. O simples *mutare* é, como sabe-se, o frequentativo de *movere*. *Commutare* (*com com*) denota troca que refere-se a duas cousas ou fórmas, uma das quaes é posta no logar da outra, é trocada pela outra. «*Ut reliqui fures earum rerum, quas ceperunt, signa commutant; sic illi nomina tanquam rerum signa mutaverunt.*» (*Cic. Fin. 5, 25*)—*assim como os ladrões ordinariamente trocãõ os signaes das cousas roubadas, tambem elles (os estoicos) tem tido cuidado de trocar os termos que erãõ*

(*) Esses auctores empregão ordinariamente em seu logar *conspicere*, que é mui usãdo para significar: observar attentamente, explorar logares, na guerra. *Contueri* e *intueri* são expressões mais nobres por causa do simples *tueri* que é exclusivamente poetico.

como o *signat* das cousas, «Tua ratio postea est commutata» (Cic. Fam. 3, 5)—id est, cum alia ratione. *Immutare* (in dentro, em si) só tem relação com um só objecto que torna-se diferente do que era. «*Immutare* verborum ordinem» (Cic. Orat. 63),—mudar a ordem das palavras, id est, in alium ordinem. A *commutatio* põe alguma cousa de parte e substitue-a por cousa que já existia: a *immutatio* nullifica alguma cousa, como no exemplo precedente, a ordem das palavras, e põe em seu logar alguma cousa que nem ainda antes existia. «Ut per singulas noctes commutare latebras cogeretur» (Suet. Cæs. 1)—de sorte que via-se obrigado a mudar de escondrijo todas as noites. *Immutare* não conviria aqui. «Sestio Gallo, libidinoso ac prodigo seni..... cenam ea lege condixit, ne quid ex consuetudine immutaret aut demeret (Suet. Tib. 42),—preveniui a Sestio Gallo, velho prodigo e luxurioso que iria ceiar á sua casa com a condição de elle nada mudar do costumado, nem nada cercear. Em fim o exemplo seguinte colloca em opposição as duas palavras: «Rebus non commutatis, immutaverunt vocabula» (Cic. Legg. 1, 13)—sem trocar as cousas mudarão-se os nomes

Observação. Quando trata-se da troca das mercadorias, da *permuta commercial*, emprega-se *permutare* (per, augmentativo), que equivale a *prorsus mutare*; e quando essa palavra, ao menos em Cicero, significa simplesmente, mudar, elle quer sempre dizer *permutar uma cousa por outra*.

123. *In, ad, e com. Inscendere, ascendere e conscendere.* O simples *scandere*, como o portuguez *trepar* significa subir penosamente, de ordinario ajudando-se com as mãos e pés. Esses tres

compostos exprimem sómente a idéa de subir com os pés. *Inscendere*, desusado ou raro no seculo classico, indica que o logar para o qual sobe-se é fechado, que fica-se ali contido ou ali tem-se logar, como um carro, a scena de um theatro, etc. «Apollo,.... equos junctos jubes Capere me indomitos, feroces, atque, in currum *inscendere*, etc.» (*Plaut. Menech.* 5. 2. 848)—...e que eu monte em meu carro. «Ipse scenam *inscendit*» (*Tac. Ann.* 14. 15), fallando de Nero. «*Inscendere* in lectum.» (*Plaut. Asin.* 5. 1. 31). *Ascendere* denota sómente que o logar, a que vai-se, é mais elevado do que o em que está-se: é simplesmente o opposto de *descendere*: «*ascendit* Capitolium » (*Suet. Cæs.* 37). «In cœlum *ascendere* » (*Cic. Milon.* 35). A esse verbo liga-se tambem algumas veses a idéa de *difficuldade*: Suetonio diz, fallando do cavallo de Cesar: «*Nec patientem* sessoris alterius *ascendit* » (*Suet. Cæs.* 61. *Vid. Comment. de Bremi*), —foi Cesar o primeiro que montou esse cavallo que não soffria outro cavalleiro. Nessa passagem Bremi rejeita a lição *escendit* dada por Jorge Grœfe (Grœvius) e Ernesti. Finalmente *conscendere*, é subir juntamente, em companhia: «*conscendit* tribunal » (*Suet. Galb.* 10) —porque Galba não subia só. Assim emprega-se ordinariamente *conscendere navem* para dizer *embarcar-se*, porque muitas pessoas embarcão-se ao mesmo tempo: «In Siciliam *conscenderunt* (id est naves) » (*T. Liv.* 31. 29). Trata-se porém de Themistocles que embarca-se só: «Hic in navem omnibus ignotus *ascendit* » (*C. Nep. Them.* 8). O mesmo para dizer —*montar* a cavallo: «Quia equos *conscendendi* equitibus spatium non fuerat » (*T. Liv.* 29, 2) —porque tracta-se de muitos cavalleiros; *ascendere*, se trata-se de um só. Verdade é

que Suetonio serve-se tambem de *conscendere* fallando de Caligula só (*Suet. Cal.* 51) e de *in-scendere*; (*Suet. Ner.* 18) mas não obstante essas excepções, nossas distincções não são menos exatas sob o ponto de vista geral.

124. *Insuescere, assuescere e consuescere.* Algumas veses são tão fracas as pequeninas differenças accrescentadas pelas preposições, são tão pouco sensiveis que no uso mui pouco observão-se, e segundo o costume do autor ou da epocha, encontra-se preferido um composto a outro. Taes são as pequeninas differenças desses tres verbos que significão *accostumar-se, estar accostumado a.* O simples *suesco*, que tem o mesmo sentido, pertence antes á poesia ou ao estylo elevado da idade argentea: entretanto encontra-se um exemplo em Cicero: *quod suesti* (*Cic. Fam.* 15. 8). *Insuesco* e *assuesco* (*in* e *ad* indicando tendencia, arrastamento para ou a), *habituarse* a alguma cousa por que acha-se-lhe praser, é-se arrastrado por gosto; *consuescere* porque soffre-se influencia daquelles com quem está-se sem oppôr-lhes resistencia. Os dous primeiros suppoem antes *actividade* do sujeito; o ultimo antes *passividade*. Dos dous primeiros só empregão *assuesco* Cicero e Cesar; Tacito quasi só emprega *insuesco*. « *Ibi primum insuevit exercitus populi romani amare, potare, etc.* » (*Sall. Cat.* 11). « *Ne pueri, ne tanta animis assuescite bella* (hypallage por « *animos tantis bellis* »); (*Virg. Æn.* 6. 833). « *Adeo in teneris consuescere multum est!* » (*Virg. Georg.* 2. 272) — *tanta força tem os habitos da tenra idade!*

Observação. *Consuescere* é construido ordinariamente com o infinito; *assuescere* com o substantivo em diferentes casos.

125. *In* e *ex*. *Incitare* e *excitare* impellir a fazer alguma cousa. O simples é *citare*, frequentativo de *ciere*, mover. *Incitare* (*in*, para), mover para, impellir a, exhortar a: refere-se ao intuito. *Excitare* (*ex*, *de*, fóra de), fazer sahir de, despertar, animar, estimular: refere-se ao ponto de partida. O primeiro tem menos força do que o segundo. *Incitare*, excitar alguém a fazer uma cousa por um parecer, exhortação, appello, mostrando-lhe de alguma sôrte o fim ao qual deve tender, excita-se-o por não vêr-se-lhe nem motivo, nem propensão assaz fórte para dar-lhe empenho. *Excitare*, excitar alguém que obra frouxamente, que descorçoa, que está abatido; dirigimo-nos ao seu imperio de vontade para que obre com mais promptidão e vigor; fazemo-lo sahir da apathia, animamol-o, escandecemos-lo. O opposto de *incitare*, no sentido proprio, é *retardare*; o de *excitare* é *sedare*. « *Quarum (stellarum) motus tum incitantur, tum retardantur, sæpe etiam insistunt* » (*Cic. N. D.* 2. 40). « *Multa Cæsarem ad bellum incitabant* » (*Cæs. B. G.* 3. 10). « *Hisce ego cohortationibus ad studium et ad laborem incitandos juvenes vehementer assentior* » (*Cic. de Orat.* 1. 61). « *Excitare cervum nemorosis latibulis* » (*Phædr.* 2. 8. 1). « *Hæc non eo dicuntur, ut te oratio mea dormientem excitasse, sed potius currentem incitasse videatur* » (*Cic. ad Quint. Fr.* 1. 1. 16). « *Sed potius (est amici) eniti et efficere, ut amici jacentem animum excitet, inducatque in spem cogitationemque meliorem* » (*Cic. Amic.* 16).

126. *In* e *de*. Estas duas particulas exprimem movimento opposto: *in*, sobre ou contra, (*insilire in equum, insultare*); *de*, de cima para

baixo, e no sentido figurado, idéa de desprezo (*desilire equo, desplicere*).

Irridere e *deridere*, chasquear, zombar. O simples *ridere* significa *rir*, no sentido mais geral desta palavra. Os dous compostos apresentam ambos o riso com idéa accessoria de zombaria ou de malevolencia. Em *irridere*, *in* significa *contra*, é aggressivo; em *deridere*, *de* significa de alto a baixo, traz idea de desdem, de desprezo. O *irridens* trata o adversario de igual para igual, ataca-o de frente, faz d'elle objecto de seus motejos: a zombaria é jocosa ou mordaz; o *deridens* sente-se e colloca-se superior áquem elle moteja; escarnece-o do alto de sua grandeza; o escarneio parte de um sentimento de orgulho e de desdem.

A *irrisio* tem por causa um contraste da opinião, a opposição que faz-se-lhe: ella póde ser mais ou menos viva, e por consequencia amigavel ou hostil. A *derisio* tem por objecto a fraqueza ou a ridicula presumpção do adversario: ella é altiva, desdenhosa, vulnerante. « A *derisu* non procul abest risus» (*Quintil.* 6. 3)—o riso toca de perto a zombaria. « Satius est rideri quam *deridere*;» (*Petron. Satyr.* 61). « P. Claudius etiam per jocum deos *irridens*» (*Cic. N. D.* 2. 1), aqui trata-se das palavras de P. Claudio na occasião em que os frangos não querião comer: « Inerat (*Domitiano*) conscientia, *derisui* fuisse nuper falsum e Germania triumphum» (*Tac. Agr.* 39)—sentia de quinto ridiculo tinha-o coberto ultimamente seu pretendido triumpho da Germania. « Hordearium eum rhetorem appellat, *deridens* ut inflatum ac levem et sordidum» (*Quintil. Rhet.* 2). « Quare omnes istos me auctore *deridete* atque contemnite» (*Cic. de Orat.* 3. 14).

127. *In e intro.* *Intro* é um adverbio formado da preposição *in* passando pelo adjectivo desusado *interus*: é uma abreviatura de *intero*, sobentendido *loco* (O opposto é *extra-externa parte*). Significa *dentro*, no *interior* ordinariamente com idéa de movimento: «Sequere *intro* me, amabo (*Plaut. Truc.* 3, 2, 19). Ha entre *in* e seu derivado *intro* esta differença, que o ultimo tem sentido muito mais restricto do que o primeiro. *In* exprime de um modo mui geral a direcção de um objecto para um lugar, ou outro objecto para ali entrar, para penetrar, etc.; ou a posição de um objecto que está no todo ou em parte em um lugar ou sobre outro objecto, etc; elle é susceptivel de receber uma infinidade de sentidos figurados; em quanto *intro* restringe-se quasi ao sentido local propriamente dito, e, demais, indica simplesmente a entrada em espaço *fechado de todos os lados* ou pelo menos *circumscripto*; diz-se propriamente de um edificio, cidade, acampamento. Entra em pequeno numero de palavras compostas das quaes são principaes: *introire*, *introducere*, *intromittere* e *introspicere*, e então o sentido é um pouco mais extenso, porque applica-se a um lugar qualquer, e diz-se algumas veses figuradamente, com a condição sim de imaginar-se o espaço como fechado.

128. *Inire, intrare e introire*, entrar. Nestes verbos compostos, *in* achando-se em concurrencia com *intro*, tem sido quasi inteiramente desapossado do sentido physico e local, que ficou reservado para esta ultima palavra, e só tem quasi guardado os sentidos figurados e translattos: quando muito lá encontra-se em todo Cicero algumas passagens onde *inire* vem em-

pregado no sentido local de *entrar* como por exemplo neste: « Tu illius domum *inire*..... voluisti» (Cic. *Dejot.* 3). *Intrere* (de *intro* com a desinencia da primeira conjugação), e *introire* significão entrar em um espaço limitado, fechado de todos os lados. Tacito empregou essas duas palavras exactamente no mesmo sentido: « Triennio non *introisse* incuriam» (*Tac. Ann.* 16, 22), e « Quibus *intrari* curiam placeret.» (*Tac. Ann.* 16, 25). Sua principal differença consiste em que, com *intrare* apoia-se mais sobre a parte *verbal* da palavra, e com *introire* sobre a parte *adverbial*. Na passagem seguinte de Cicero: « Ad urbem venturum, *introiturum*, quotiescumque vellet; » *intro* faz opposição a « *ad urbem* » que denota simplesmente proximidade. « Quam fuerat æquius, ut prius *introieram*, sic prius *exire* de vita» (Cic. *Amic.* 4). entretanto Seneca disse: « *Exibit* gaudium quod *intravit* » (*Sen. Ep.* 98), porque a imagem de um espaço encerrado é um pouco mais alheia ao espirito dessa passagem. Além disso, *intrare* tem ordinariamente em sua construcção um regimen em accusativo: « *Intrare domum, terram, animum, medullas*, etc; enquanto *introire* tem accusativo com *in*: *Introire in domum, in Thraciam*, etc.»

Pelo exposto concebe-se que *intrare* ou *introire pontem, viam*, etc., serião expressões incorrectas, e que deve dizer-se: « *ingredi pontem, viam* ». « Cum jam pontem *ingredi* cœpissent (Cic. *Cat.* 3, 2). Com effeito, *intrare* e *introire* fazem transluzir a idea de espaço, tomada em sentido restricto, que exclue o espaço considerado como linha ou caminho.

§ III.

129. Em numero bem grande de palavras, a particula *in* augmenta o sentido do simples, e corresponde a *valde*, vehementer: *infractus*, vehementer fractus, muito quebrado;—*incanus*, valde canus;—*intendo*, valde tendo. O mesmo succede com as palavras: *intono*, *inelamo*, *invalearo*, e ainda com *inclutus* e *ingens*, etc.

§ IV.

130. *In* tem tambem algumas veses o sentido do grego *ἀνά*, para traz, de novo; é então synonymo da particula *re*. *Frangere*, quebrar; *infringere*, dobrar, quebrar, fazendo voltar em sentido contrario, tornar a entrar para dentro: « Genibusque tumens *infringitur* unda » (*Val. Flac.* 5. 412), —a onda entumecida vem quebrar-se contra seus joelhos (de Atlante). « *Infractus* remus » fallando do remo, que mergulhado em parte n'agua parece quebrado por illusão d'optica (*Cic. Acad.* 2. 25). « *Torrent radii; iidem infracti resiliunt* » (*Plin. H. N.* 2. 38), —os raios abrasão;..... reflectidos voltão a traz.

131. *Instaurare* e *restaurare*, restabelecer, renovar, restaurar. Esses dous verbos significão o mesmo. Não demonstrão duplo emprego na lingua, porque o ultimo parece ser posterior ao seculo de Augusto; o primeiro ficou sempre no que era primitivamente, isto é, palavra propria para exprimir —renovar— fallando de cousas solennes ou mui importantes: por exemplo, em materia de religião ou de guerra (sacra, sacrificia, ferias, epulas, pacem, bellum, foedus, etc.), e *res-*

taurare, synonymo de *restituere*, diz-se das cousas ordinarias: « *Scelus suum illud pristinum renovavit et instauravit quæstorium* » (Cic. *Verr.* 1. 4), —vimo-lo recomeçar e renovar o crime que já havia commettido sendo questor: isto é, o saque dos templos. « *Instaurare diem, festasque repone-re mensas* » (Stat. *Theb.* 2. 88), —recomeçar no dia seguinte e reerguer a mesa dos banquetes. « *Pœni, gens nata instaurandis reparandisque bellis* » (T. *Liv.* 24. 42). « *Pompeii theatrum, igne fortuito haustum, restauravit* » (Tac. *Ann.* 3. 72),—(Tiberio) mandou reconstruir o theatro de Pompeu, que tinha sido consumido por incendio casual.

132. *Incurvus* e *recurvus*, incurvado, recurvado. *Incurvus* diz menos do que *recurvus*: « *Lituus, id est, incurvum et leviter a summo inflexum bacillum.* » (Cic. *Divin.* 1. 17). « *Incurvum aratrum* » (Virg. *Georg.* 1. 494), este termo entende-se do cabo do arado. « *Incurva carina* » (Ov. *Met.* 14. 534), entende-se da prôa. « *Cornuque recurvo Tartaream intendit vocem* » (Vir. *Æn.* 7. 513), fallando da corneta. Nessas duas palavras, a idéa de *curvatum* está já expressa pela simples: *in* indica que o objecto curva-se sobre si mesmo, de ordinario de leve, e *re* que *revira-se* sobre si mesmo uma ou mais veses.

133. *Invertere*, e *convertere*. *Vertere*, o simples, voltar, verter; *invertere*, como o grego ἀναστρέφω, significa *in contrariam partem vertere* » revirar, transtornar, virar de cima para baixo: « *Alveos navium inversos pro tuguriis habuere* » (Sall. *Jug.* 18), —fizerão cabanas revirando os cascos dos navios. « *Inversa manus* » (Plin. *H. N.* 12. 25. 54), as

costas ou dorso da mão; opposto a—*manus supina* « *Inversa charta* » (*Martial* 4. 87), o verso da folha. « *Si invertatur* (*polypus*), *elanguescit vis: exporrigunt enim se resupinati* » (*Plin. H. N.* 9. 30. 48), —o *polvo virado perde a força; quando está deitado sobre o dorso estendem-se os braços.* *Convertere*, refere-se 1.^o aos sujeitos agentes, quando são *muitos* e formão um conjuncto (*com*): « (*Equos*) *frenis convertere in hostes* » (*Lucret.* 5. 1316). « *Convertere naves in eam partem* » (*Cæs. B. G.* 3. 15). « *Convertere aciem in fugam* » (*Cæs. B. G.* 1. 52).— 2.^o aos objectos voltados quando são *muitos*: « *Video in me omnium vestrum ora atque oculos esse conversos* » (*Cic. Cat.* 4. 1).

Si o objecto tem não só feito meia-volta, o que também exprime *invertere*; porém si tem feito volta completa, ou muitas voltas; ou então si tem mudado completamente de natureza, é *convetere* o empregado: « *Convertere crines calamistro* » (*Petron. Satyr.* 102), —*frisar os cabellos.* « *Hecubam.... in canem conversam* » (*Cic. Tusc.* 3. 26). « *Convertere librum in latinum* » (*Cic. Off.* 2. 24). No mesmo capitulo do Tratado de Officiis, Cicero emprega essas duas palavras (*Cic. Offi.* 3. 9). « *Quum Gyges palam ejus annuli ad palmam converterat;*» depois: « *Quum in locum annulum inverterat.* » No primeiro caso, elle falla do anel e do engaste, e d'ahi o emprego de *convertere*; no segundo falla só do anel, e então emprega *invertere*; ou então *convertere* apresenta, no ponto de vista subjectivo, a idéa, que *invertere* apresenta no objectivo.

No sentido figurado, os objectos ditos *inversa* são de cima para baixo, e por conseguinte a mudança que tem soffrido é sempre má: « *Proh curia invesrique mores!* » (*Hor. Ód.* 3. 5. 7). Os objectos ditos *conversa* tem experimentado mudança

ora para bem, ora mal: « *Convertere hoc malum ad salutem* » (*Ter. Andr.* 6. 1. 49) « —beneficium in injuriam » (*Sen. Benef.* 2. 13). Finalmente, o composto *pervertere*, em rasão de seu prefixo *per* (n.º 142), tem sempre, quer no sentido proprio, quer no figurado, sentido desfavoravel: derribar, virar de cima para baixo, destruir, perverter, corromper: « *Labefactare atque pervertere amicitiam, aut justitiam* » (*Cic. Fin.* 3. 21).

CAPITULO VIII.

PREFIXO—*Com (Con)*

Este prefixo exprime: 1.º Pluralidade no sujeito ou no objecto; —2.º Concordancia, harmonia, homogeneidade;—3.º Comunidade, participação;—4.º Dualidade com idéas accessorias de comparação, de reciprocidade, de luçta, etc; —5.º Relação, commercio do sujeito consigo mesmo;—6.º Ligação, connexão, cohesão, compressão, destruição;—7.º Em geral, reforço da idéa.

134. Formação. A preposição *cum* escrevia-se antigamente *com* (*); acha-se n'uma tabua mui antiga (**) *com preivatud*, id est « cum privato. » Sob esta forma entrou ella nas palavras compostas, e esta orthographia tem-se mantido; posto que a da preposição tomada isoladamente tenha mudado. Ella parece nada ter de commum, quanto á etymologia, com o grego *σύν*, e ter sido tomada á lingua osca.

(*) Isto é perfeitamente demonstrado por Schneider (*Gram.* t. 1 p. 306 e 537).

(**) Esta inscripção acha-se na Tabula Bantina.

Em composição, a fôrma *com* não soffre alteração alguma antes das letras *b*, *p*, *m*: *combuero*, *compono*, *committo*; etc, e antes de pequeno numero de palavras começando por vogaes: *comes*, *comedo*, *comitor*, *comitia*; etc; a letra final *m* assimila-se diante de *l*, *n*, *r*: *colligo*, (*) *connecto*, *corripio*; muda-se em *n* antes de todas as outras consoantes: *concutio*, *condono*, *confero*, *congero*, *conjicio*, *conqueror*, *consumo*, *contero*, *convinceo*; enfim salva a excepção acima já expendida, supprime-se *m* diante de todas as vogaes e da letra *h*: *coarguo*, *coeo* (**), *coinquino*, *coopto*, *cohibeo*.

135. Significação e Synonymia. Em latim, a função da preposição *com* consiste em exprimir a relação pela qual duas ou mais pessoas, duas ou mais cousas estão *junctas*, relação simplicissima em si mesma, porém que torna-se mui complexa em consequencia das idéas accessorias, que vêm juntar-se-lhe em certos casos. Os Gregos estabelecerão uma distincção n'essa relação e dividirão-na em duas partes; tinham para

(*) Comtudo pôde dizer-se que antes de *l*, *m* assimilava-se ou mudava-se em *n* indistinctamente. Nes inscripções d'Orelli acha-se quatorse vezes *conlatus*, e d'outro lado *collatus* nos ns. 1229, 2172, 2603, 3271, 3344, 3940, 4442. *conloco* em dez inscripções, e *colloco* ns. 61, 1139, 1182, 3161; *conlabor* acha-se em quinze inscripções, etc. Dá-se quasi o mesmo antes dos radicacs que principião por *r*: entretanto Priscieno prefere e recommenda a assimilação em opposição a outros grammaticos « In multis tamen invenio *r* sequente *n* in *r* converti, ut *corrui* *corrumpo* et pæne utique con præpositio ante dictionem ab *r* incipientem hoc item patitur, ut *corrui*, *corrigo*. » Enfim antes de *gn* o *m* desaparece: *cognatus*, *cognosco*, etc.

(**) Entretanto Plutarco tendo de escrever em caracteres gregos a palavra *coire* pôz *κοιτη* (Vida de Romulo, 49); o que leva a crer que os Latinos pronunciavão sempre o *m*.

exprimil-a duas palavras: *σύν* e *μετά*. Com effeito, se duas ou mais pessoas estavam juntas, reunião-se, associavão-se para cooperação da mesma obra, empregavão de preferencia *σύν*; si, pelo contrario, duas ou mais pessoas achavão-se juntas sem essa idéa accessoria, empregavão de preferencia *μετά*. Ha uma differença entre *στρατεύειν μετά τινος* e *σύν τινι*, entre *εἶναι σύν τινι* e *μετά τινος*. Quaesquer que sejam as pequeninas differenças que possa essa idéa ter, o latim só tem um termo para exprimil-a, *cum*, e em composição, *com* (*col*, *con*, *cor* e *co*) do mesmo modo que só temos em portuguez a palavra *com*; porque o prefixo *com* (*col*, *con*, *cor*, e *co*) que nossa lingua emprega nas palavras compostas, é, quanto ao sentido, completamente identico ao termo *com*.

Assim o prefixo *com* exprime reunião, cooperação, aggregação, ajuntamento, ou muitos sujeitos juntos ou em commum fação uma acção, ou a acção de um só agente influa sobre muitos objectos reunidos de modo qualquer, pelo logar, tempo, pensamento, etc.

Póde até dizer-se que d'estes dous modos de encerrar a reunião expressa pela particula *com*, o ultimo é de muito maior importancia debaixo do ponto de vista da synonymia. Póde até acontecer que um só sujeito sómente actue sobre um unico objecto, sem que a particula *com* deixe de ter logar diante do verbo; ella envolve então a idéa de que o objecto é olhado por todos os seus lados, em todas as suas partes; que a acção é completa ou complexa, ou então suppõe no agente muito cuidado, muita exactidão, muito esforço, etc.

Nas palavras compostas esta particula é pois especialmente collectiva, amplificativa ou intensiva.

§ I.

136. O sentido fundamental e de muito maior frequencia do prefixo *com* consiste em denotar a pluralidade, a multiplicidade, quer no sujeito que actua, quer no objecto da acção; é tambem o mais facil de reconhecer nas palavras compostas, e no qual, por conseguinte, menos insistiremos.

Em primeiro logar, a pluralidade encontra-se muitas vezes no sujeito, e a idéa ajuntada pela prepositiva *com* é então subjectiva, e o verbo composto encerra este sentido geral: estar ou vir juntamente cooperar para a mesma obra. *Ire, ir; coire, ir* ou vir juntamente, reunir-se: « *Millia crabronum coeunt et vertice nudo Spicula defigunt* » (*Ov. Fast.* 3, 753); esta palavra, de significação extensissima, diz-se dos entes animados e das cousas inanimadas; tem diferentes accepções, que envolvem fins particulares da reunião, o combate, o ajuntamento dos sexos, uma resolução a tomar, etc. Este prefixo tem o mesmo sentido em *congregedi*; em *concurrere*, correr em tropel para alguma parte, fallando dos seres animados, e cahir juntamente, coincidir, fallando das cousas abstractas, dos acontecimentos, das circumstancias; em *confluere* correr juntamente, reunir-se, no sentido proprio e figurado; no substantivo *colluvies*, massa d'aguas impuras, d'immundices, e no sentido figurado, vil montão, mixtura immunda; em *comitium*, que Festo define assim: « *locus a coeundo, id est, in simul veniendo, est dictus* » (*Fest. p.* 31, *ed Müller*), e Varrão: « *comitium ab eo, quod coibant eo comitiis curiatis et litium causa.....* » (*Varr. LL.* 5, 32). Poder-se-hia citar grande

numero de exemplos desta especie. Nos precedentes, a reunião é relativa ao *logar*, e a particula *com* equivale a *in unum locum*; nos seguintes é relativa ao tempo, e equivale ao adverbio de tempo *simul*: *commori*, morrer juntamente, ao mesmo tempo: « *nec finis sæpe commorientibus* » (*Plin. H. N.* 10, 21, 24), *multas reses* (a lucta de gallos) não tem resultado por morrerem ao mesmo tempo os contendores. *Consurgô*, levantar-se ao mesmo tempo, no sentido proprio e figurado; « *conscendere navem* », embarcar-se ao mesmo tempo no mesmo navio, (n.º 123); *consalutare* diz-se de grande numero de pessoas, de uma multidão que sauda, dando um titulo a qualquer: « *Illatus castris Nero..... imperator consalutatur* » (*Tac. Ann.* 12, 69).

Consurgere e *assurgere*, significão ambos: levantar-se por deferencia, por honra, em presença de pessoa respeitavel pela idade, dignidade, etc, para ceder-lhe nosso logar, para saudal-a, emfim para prestar-lhe homenagem, pondo-nos de pé diante d'ella; porém differem em que *assurgere* diz-se de cada pessoa que levanta-se, tomada isoladamente: « *An consulem te quisquam duxit? quisquam tibi paruit? quisquam tibi in curiam venienti assurrexit?* » (*Cic. Pison.* 12) emquanto *consurgere* significa erguer-se em massa: « *In curiam venimus, honorifice sane consurgitur* » (*Cic. Verr.* 4, 53). « *Consurgunt multi, assurgit unus,* » diz com rasão *Jentzen*.

137. Em segundo logar, a idéa de pluralidade ou de multiplicidade acha-se ainda mais frequentemente no objecto, e então a idéa acrescentada pela prepositiva *com* é puramente objectiva, e assenta sobre duas ou mais cousas: *emere com-*

prar; *coemere*, comprar muitos objectos ao mesmo tempo « *coemisse, hinc quæ illuc veheres, multa* » (*Ter. Ad. 2, 2, 17*); *congregare* (*com e grex*), propriamente: reunir de modo a formar um rebanho: « *congregare oves* (*Plin. H., N. 8, 47, 72*); esta palavra porém é muito mais empregada no sentido de *reunir* em geral: « *congregare dissipatos homines*, (*Cic. Tusc. 1, 25*);—*dispersos homines in unum locum* » (*Cic. de Orat. 1, 8*). *Conscribere*, propriamente escrever muitas cousas ao mesmo tempo; diz-se, como termo tecnico, em linguagem militar, dos nomes dos cidadãos que davão-se no arrolamento da milicia, alistar; depois, das pessoas que escolhião-se, elegião-se, etc, para entrar n'uma classe qualquer de cidadãos: « *Eodem tempore et centuriæ tres equitum conscriptæ sunt* » (*T. Liv. 1. 13*); d'ahi essa expressão que a cada passo encontra-se de *Patres Conscripti*, a primeira palavra designando os antigos senadores, e a segunda os senadores escolhidos, depois da queda dos Tarquinios, para levar a tresentos o numero dos membros daquella assembléa: « *Traditum inde (id est, post reges exactos) fertur, ut in senatum vocarentur qui Patres, quique Conscripti essent, Conscriptos videlicet in novum senatum appellabant lectos* » (*T. Liv. 2, 1. Fest. ed Müller p. 32*). Emfim este verbo diz-se de um escripto que abrange muitas cousas, de um livro, de uma lei que comprehende diversos artigos, de um tratado que encerra diversas condições, etc. « *Librum gravem multis verbis conscripsi*; » (*C. Nep. Lys. 4*); « *conscribere legem* » (*Cic. Att. 4, 1*)—*edicta*, (*Suet. Tit. 6*)—*testamentum*, (*Suet. Claud. 44*)—*foedus*, (*T. Liv. 41, 24*). *Compendium* (*com, pendere*), economia, acção

de pôr ao mesmo tempo pequenos valores, é o opposto a *dispendium*, despesa. Notar-se-ha que o prefixo *com* accrescenta analogo sentido em *comportare*, levar ao mesmo tempo ou ao mesmo lugar; *computare*, contar, calcular ao mesmo tempo; *convocare*, chamar para o mesmo lugar, convocar, reunir; *convolvere*, *congerere*; e uma infinidade d'outras palavras.

138. Observe-se, o que é demais disso mui natural, que, si o verbo, a que está addicionado o prefixo *com* é neutro, a idéa de pluralidade expressa por esse prefixo acha-se geralmente no sujeito, *coire*, *convenire*, *consurgere*, etc, e si o verbo é activo, a idéa de pluralidade acha-se de preferencia no objecto: *congerere*, *conscribere*, etc. Comtudo encontra-se algúms verbos que apresentam em sua significação, ora o primeiro ponto de vista, ora o segundo; tal é, por exemplo, o verbo *conclamare*, que diz-se: 1.º de muitas pessoas, de uma multidão de pessoas que clamão ao mesmo tempo, em *commum* (particularmente com a idéa accessoria de approvação): « *Quum vos universi, una mente atque voce, iterum a me conservatam esse rempublicam conclamastis* » (*Cic. Phil.* 6, 1, 2). « *Conclamantibus omnibus, imperaret quod vellet* » (*Cæs. B. G.* 3, 6); 2.º de muitas pessoas para as quaes clama-se que reunão-se em um mesmo lugar, chamar muitas pessoas em seu soccorro : « *Auxilium vocat, et duos conclamat agrestes* » (*Virg. Æn.* 7, 504). D'ahi dous verbos do mesmo radical, tornados um transitivo e o outro intransitivo por uma modificação puramente grammatical, como *cædere* e *cadere*, quando chegão a combinar-se com a particula *com*, contém a idea de pluralidade, o pri-

meiro (*concidere*) objectivamente; o segundo (*concidere*) subjectivamente. O primeiro diz-se bem de grande numero de objectos que derribão-se ao mesmo tempo, de uma vez; ou de um só objecto que derriba-se em seu todo e de uma só vez: « Hi novissimos adorti.....magnam multitudinem eorum fugientium conciderunt » (Cæs. B. G. 2, 11). « *Concidere omnem auctoritatem universi ordinis* » (Cic. de Orat. 3, 1, fin.), *degradar a autoridade do senado inteiro*. O segundo diz-se bem de um edificio, de um objecto em geral cujas partes todas cahem, baqueão ao mesmo tempo, de modo tal que siga-se a destruição (n.º 133). « Conclave illud, ubi Scopas epularetur, *concidisse* » (Cic. de Orat. 2, 86); « *vel concidat omne cœlum* » (Cic. de Rep. 6, 25), « *ruere illa non possunt, ut hæc non eodem labe factata motu concidere* » (Cic. Manil. 3, 19).

139. Observar-se-ha, de mais a mais, que certo numero desses verbos não limitão-se a indicar *reunião* de certos objectos, porém envolvem além disso, uma idéa accessoria d'arranjo, ordem, disposição, ache-se ou não essa idéa accessoria no verbo simples.

Ponere significa: pôr, collocar, de um modo geral e sem accessorio; *componere*, cujos sentidos particulares são meros, significa, em uma de suas accepções mais importantes: arranjar, dispor, constituir, ordenar, no sentido proprio e figurado: « *componere comas* » (Ov. Rem. Am. 679), « *composito agmine incedunt* » (Tac. Ann. 12, 16),—*marchão em boa ordem*. E fallando dos derradeiros cuidados prestados aos mortos, antes de leval-os ao tumulo: « *Peream, precor, ante, toroque Mortua componar, positæque det*

oscula frater (*Ov. Met.* 9, 504); e muitas vezes também fallando do que está moralmente em desordem, discordia, guerra, paixão, etc, fazel-as cessar, acalmal-as, apasigual-as: «*componere* seditionem civilem (*Suet. Cæs.* 4),—bellum (*C. Nep. Hann.* 6)—controversias regum (*Cæs. B. G.* 3, 109).

O prefixo *com* ajunta o mesmo sentido aos verbos *constituere*; constituir, estabelecer; *construere*, construir, *concoquere*, *concinnare*, *conscribere*, etc.; em *comparare*, que diz-se muitas vezes das disposições estabelecidas pela natureza, pelos usos da vida civil, costumes, etc: «Ita cuique *comparatum est* in ætate hominum voluptatem, ut mœror comes consequatur» (*Plaut. Amph.* 2, 2, 5)—*assim estão na vida do homem as cousas dispostas: nenhum prazer que não venha logo acompanhado de tristeza.* «Ita *comparatum* more majorum, ne.....» (*T. Liv.* 39, 29).

A idéa contraria, isto é a de desordem, encontra-se mui raramente nas palavras compostas de *com* e então é o sentido do radical que apresenta-a, como em *consternere*, *confundere*.

140. A idéa de pluralidade expressa pelo prefixo *com* pôde algumas vezes, como notou-se no n.º 138, apresentar-se debaixo d'outra forma. Quanto ao sentido subjectivo, pôde não haver senão um só sujeito que actue, porém então esse sujeito é considerado em muitas de suas partes, ou até em todas às suas partes; do mesmo modo quanto ao sentido objectivo, pôde não haver senão um só objecto sobre o qual recaia a acção, porém esse objecto é considerado em muitas ou em todas as suas partes.

Labi e collabi, cahir. O simples significa ca-

hir, escorregar, sem accessorio ; o composto dá a entender que a cousa que cahe é encarada *em seu complexo* ; diz-se principalmente de um edificio que desaba sobre si mesmo e cahe em ruinas : « Circa portam Flumentanam *collapsa* quædam ruinis sunt » (*T. Liv.* 35, 9) : « Succisis asseribus *collapsus* pons » (*T. Liv.* 44, 5) ; se trata-se de pessoas, esse verbo dá a entender que suas forças esgotarão-se, seus membros não sustem-se mais, e affrouxão ; emfim que desfallem e morrem : « Subito *collapsa* dolore..... (Procris) cecidit » (*Ov. Met.* 7, 826) ; « ad gemitum *collabentis* accurrere liberti » (*Tac. Ann.* 2. 31).

A mesma observação a respeito de *corruere*, *concidere*, etc., em relação a seus simples *ruere*, *cadere*.

Coalescere, crescer, diz-se ora de um objecto que cresce com outros unindo-se ; algumas veses fazendo corpo com outro : « Saxa vides primum sola *coalescere* calce » (*Lucret.* 6, 1067), ora fallando das arvores, do desenvolvimento dos ramos, das raizes, de todas as suas partes : « Forte in eo loco grandis ilex *coaluerat* inter saxa » (*Sall. Jug.* 93).

Collustrare e *illustrare*, acclarar, illuminar. Estes dous verbos são os transitivos de *collucere*, *lucere*. Posto que tenham com pouca differença, o mesmo sentido, visto como pôde Cicero dizer : « Sol omnia clarissima luce *collustrans* » (*Cic. N. D.* 2, 36, *fin*), e « Sol cuncta sua luce *inlustrat* et compleat » ; todavia *collustrare* é mais expressivo do que *illustrare* ; significa illuminar os objectos por todos os lados, e envolve a idéa de communicar-lhes luz, o que não exprime o outro verbo, que significa esclarecer um objecto.

§ II

141. A prepositiva *com* não limita-se a indicar a pluralidade, reunião de muitas pessoas ou cousas em espaço determinado de logar ou tempo; muitas vezes essa idéa de reunião assenta em cousa mui diversa; póde, por exemplo, consistir no accordo, que existe entre os sentimentos, pensamentos de duas ou mais pessoas; na homogeneidade, harmonia, etc., de duas ou mais cousas. A palavra *concentus*, concerto, não significa só que muitas pessoas cantão ao mesmo tempo, porém que ha uma harmonia formada pela reunião de vozes ou de instrumentos: o mesmo dá-se em *consonare*: «*Quum omne tibi arum genus organorumque consonavit, fit concentus ex dissonis*» (*Sen. Ep. 84, no meio*). «*Consentire, consēnsus, consensio*, não designão a acção de pensar ao mesmo tempo, porém o accordo perfeito entre os sentimentos e pensamentos de duas ou mais pessoas: «*Est amicitia nihil aliud, nisi omnium divinarum humanarumque rerum cum benevolentia et caritate summa consensio*» (*Cic. Amic. 2*). Na phrase seguinte, as palavras *congruere* e *concordare* apresentam o mesmo sentido: «*Ut enim corporis temperatio, quum ea congruunt inter se, e quibus constamus, sanitas; sic animi dicitur, quum ejus judicia et sermones concordant*» (*Cic. Tusc. 4, 13*). A particula dá o mesmo sentido a *convenire* em uma de suas accepções particulares: «*Nihil in hac præclara epistola scriptum ab Epicuro congruens et conveniens decretis ejus reperietis*» (*Cic. Fin. 2, 31*); «*Tunc de illo feremus sententiam, quum fidem nobis fecerit, invisam jam sibi esse luxuriam: nunc illis male convenit*» (*Cic. Ep. 112*);—

só diremos nosso parecer a seu respeito, quando nos tiver convencido bem, que odeia a voluptuosidade, pois por agora só ha entre elles um pouco de disintelligencia. Tal é tambem o sentido particular de *constare* nos exemplos seguintes: « Considerabit *constetne* oratio aut cum re, aut ipsa secum » (*Cic. Invent. 2, 14*), — *examinará si o discurso está de accordo com o facto, ou consequente em si.* « *Ratio constat* » é uma formula de lingoagem commercial para dizer: a conta concorda perfeitamente com os objectos comprados ou vendidos; a conta está certa: « *Auri ratio constat; aurum in ærario est* » (*Cic. Flacc. 28*); e Plinio diz figuradamente: « *Mirum est, quam sigulis diebus in urbe ratio aut constet, aut constare videatur, pluribus cunctisque non constet* » isto é — *em Roma é admiravel como acerta-se ou parece acertar-se o calculo que faz-se do emprego do tempo relativamente ás horas de cada dia em particular, e que não corresponda afinal esse calculo com um maior numero de dias.*

142. Temos visto até aqui essa idéa de accordo, de harmonia, etc., existir entre objectos formalmente expressos pelos termos da phrase; a formula « *ratio constat* » póde até ser analysada assim: os diversos artigos da conta reunidos formão realmente o total, logo a conta está certa; porém casos apresentam-se em que a acção do verbo composto de *com*, em vez de estar em relação com uma idéa expressamente designada, concorda, coincide com uma cousa que só está em nosso espirito, e segundo as circumstancias, é um voto, uma esperanza, um desejo, etc., ou uma idéa geral, o bem, o justo, o decente, o util, etc.

Por exemplo, *contingit*, acontece; diz-se de

um acontecimento conforme á nossa esperança, a nossos votos, desejos; em geral, de um acontecimento previsto. A mesma observação a respeito de *conducit*, é vantajoso; *condecet*, etc.

Locare e *collocare*, collocar. O simples significa collocar, «*in loco ponere*» emquanto o composto equivale a «*in certo loco ponere*» e significa collocar uma cousa em logar determinado, ordinariamente no logar onde ella deve estar, no logar que convem-lhe, que é seu: «*Tubulis et signis propalam collocatis*» (*Cic. de Orat.* 1. 35). «*Nisi disponendis eis (id est, saxis et ceteris ædificanti utilibus) collocandisque artificum manus adhibeatur*» (*Quint.* 7. *proœm.* § 1). Por isso é que essa palavra é o termo proprio para dizer: casar uma moça com alguém, achar-lhe um partido conveniente: «*Consul egregiæ tum spei filiam juveni mihi despondit ac post consulatum collocavit*» (*Tac. Agr.* 9. *fm*); e para dizer: pôr dinheiro a juro, empregar-o utilmente, tirar bom partido: «*(Bonus servus) rem herilem Procurat, videt, collocat*» (*Plaut. Men.* 5. 6. 2). «*Patrimonium suum... non effudit; in reipublicæ salute collocavit*» (*Cic. Phil.* 3. 2).

143. *Condere* e *abdere* (n.º 224), *Abdere* como o grego ἀποκρύπτειν, pôr alguma cousa de parte, retiral-a da vista dos homens, isto é, pôl-a em logar que não é seu, e onde, por conseguinte, não será buscada; emquanto *condere* como o grego κατακρύπτειν, pôr uma cousa no logar, que convem-lhe, que é seu, fecha-la no intuito de conserval-a, retirada ou não das vistas. Além disso, *abdere* denota acto feito com precipitação; *condere* pelo contrario, envolve idéa de ordem e de calma. «*An amici tui tabulas abdiderint*» (*Cic.*

Pis. 17). « E conspectu heri sui se *abdiderunt* » (*Plaut. Pseud.* 4. 7. 5) « *Condere pecuniam* » (*Cic. Cluent* 26 *fim*). «—frumentum» (*Cic. N. D.* 2. 63). « *Condere et reponere fructus* » (*Cic. N. D.* 2. 62). « *Condo et compono quæ mox depromere possim* » (*Hor. Ep.* 1. 1. 12).

« Quæ quum *abdidisset* cornea corpus domo,
« Ne ullo pacto lædi posset *condita*. »

(*Phadr.* 2. 6. 6).

144. *Consequi* e *assequi*, alcançar. Estes dous verbos, em rasão de seus prefixos, significão alcançar pessoa ou cousa que segue-se; achão-se em opposição com o simples *sequi*: « *Nec quidquam sequi, quod assequi nequeas* » (*Cic. Off.* 1. 31), e, « *Non est turpe non consequi, dummodo sequaris* » (*Sen. Benef.* 5. 5); porém differem em o *assequens* chegar por *seus proprios* esforços ao fim a que propunha-se, emquanto o *consequens* vê o cumprimento do voto formado, tenha ou não feito alguma cousa para conseguilo. Na phrase de Seneca: « *Operose assequuntur quæ volunt, anxii tenent quæ assecuti sunt* » (*Sen. de Brev.* 17), a palavra *consequuntur* conviria muito menos; reciprocamente na phrase de Cicero: « *Nihil dico quid respublica consecuta sit, nihil quod vos, nihil quod omnes boni* » (*Cic. Mil.* 11) a palavra *assecuta sit* não conviria absolutamente; porque nenhuma pessoa além de Milon tomara parte na morte de Clodio. « *Omnia quæ ne per populum quidem sine seditione se assequi arbitrabantur, per senatum consecuti sunt* » (*Cic. Fam.* 1. 7).

145. *Fateri, confiteri, profiteri*, declarar confessar. *Fateri* declarar, suppõe que foi-se interrogado e encerra muitas vezes a circumstancia

accessoria de não ter sido feita essa declaração voluntariamente, e foi mais ou menos secreta: « *Fateor* peccavisse, amicam liberasse, *Feneri* argentum sumpsisse » (*Plaut. Most.* 5. 2. 18). « *Confiteri*, confessar (um factu) tem sempre a significação que *fateri* só tem em geral; porém muitas vezes envolve a idea accessoria de achar-se a declaração de accordo com as suspeitas que tinham-se ou com as declarações precedentes de outra pessoa: « *Habemus... confitentem reum* » (*Cic. Lig.* 1). — « *reum confesso* — » *Profiteri*, fazer conhecer publica e espontaneamente, declarar, dizer alto: « *Quid confitetur, atque ita libenter confitetur, ut non solum fateri, sed etiam profiteri videatur* » (*Cic. Cæcin.* 9)..... que parece não só convir, mas até fazer alardo.

§ III.

146. O prefixo *com*, juntando-se a radicaes de substantivos e ainda de verbos, serve para formar adjectivos ou algumas vezes substantivos que denotão *participação* da cousa expressa pelo radical, communitade nessa cousa.

Conformis (de *forma*), *concolor* (de *color*), dizem-se do que tem a mesma fórma, a mesma côr que outros objectos: « *Candida per sylvam cum fetu concolor albo Procubuit sus* » (*Virg. Æn.* 8, 82). « *Consors, concors, confinis, contubernalis*, dizem-se de alguém que tem a mesma sorte, os mesmos sentimentos, as mesmas fronteiras, que habita sob a mesma tenda, ou tecto que outra ou outras pessoas; *conservus* é um companheiro de escravidão; *compotor*, companheiro no beber vinho; *condiscipulus* o companheiro de aula; *consanguineus*, o que é do mesmo sangue

que outros, por conseguinte, parente; *cognatus* (*com* e *nasci*), o mesmo sentido; *collega*, que foi escolhido conjuntamente com outros para exercer a mesma função publica; *conviva* que está á mesma mesa que outros, *conviva*; poder-se-hia acrescentar ainda *coheres*, *consobrinus*, *contribulis*, *consimilis*, e até *communis*, etc; o *cognomen* não é o nome proprio, porém o nome commum, aquelle do qual participa-se com todas as pessoas de sua familia.

147. Observe-se que em certas palavras, *com* indica menos a participação, a communidade em relação á igualdade do que acompanhamento, sequito, dependencia de um sujeito ou acção principal. Assim o *comes* é propriamente o que vai com outro, e este ultimo é quasi considerado como o *dux*: « *Nec se comitem illius furoris, sed ducem præbuit* » (*Cic. Amicit. 11*); do mesmo modo o general, dirigindo a palavra aos soldados, chamava-os ordinariamente *commilitones*, etc. Assim *commigrare* significa ir habitar em algum lugar levando connosco tudo quanto pertence-nos: fazendo-nos acompanhar de tudo quanto pertence-nos « (*Tarquinius*) itaque sublatis rebus commigrant Romam » (*T. Liv. 1, 34*). « *Comprecari* » rogar a uma divindade conformando-se com todos os usos admittidos em tal caso: « *Prodigiali Jovi aut mola salsa hodie aut thure comprecatam oportuit* » (*Plaut. Amph. 2, 2, 108*). O numero de palavras em que o prefixo *com* envolve assim a idéa de circumstancia concomitante é de mais assaz raro.

§ IV.

148. Deve ter-se já notado que em certas

palavras *com* não denota nem multiplicidade, nem pluralidade; porém simplesmente *dualidade*. E' porque na verdade este prefixo tem por função muitas vezes indicar que duas pessoas ou cousas approximão-se uma da outra, que uma acção deu-se entre ellas, ou que são objecto d'essa acção. O sentido é então completado pelas diversas idéas accessorias seguintes:

1.º Com a idéa de comparação. Com effeito, os verbos *ferre*, (levar), *tendere* (estender), *ponere* (pôr), *parare* etc; precedidos da preposição *com*, significão todos *comparar*: *conferre*, *contendere*, *componere*, *comparare*.

2.º Com a idéa de reciprocidade. *Loqui* fallar no sentido mais geral; *colloqui*, entreter-se com alguém, d'onde o substantivo *colloquium*, entretenimento; a mesma observação a respeito de *confabulari*; *colludere* brincar com outro ou outros « (Puer) gestit paribus *colludere* » (*Hor. A. P.* 159). *Collidere*, chocar, quebrar uma cousa contra outra; *compaciscor*, concluir um tractado, um ajuste com alguém; *commercium*, commercio, no sentido proprio e figurado, etc. Observámos já (n.º 116) que *par* significa *igual a outro*, emquanto, para empregar-se *compar* é necessario que os dous objectos sejam *iguales entre si*, porque a primeira d'essas palavras exprime relação unilateral, e a segunda relação de reciprocidade.

3.º Com a idéa de luta, combate de adversarios que atacão-se ou que faz-se brigar. *Congredi*, se bem que significando algumas vezes ter entrevista amigavel com alguém, refere-se muito mais vezes ao sentido de hostilidade que menciona-se aqui: « Infelix puer atque impar *congressus* Achilli » (*Virg. Æn.* 1, 475).

Concurrere contém tambem o sentido de com-

bate, de uma *acção* entre dous exercitos ou corpos de tropa: « Ubi propius ventum est, utrinque magno clamore *concurritur* » (*Sall. Jug.* 53). *Coire* acha-se tambem no mesmo sentido.

Os verbos que exprimem objectivamente a acção de fazer lutar dous adversarios, e especialmente gladiadores, começão por essa particula. O termo proprio, neste ultimo caso, é *componere*, que significa não só fazel-os lutar, porém emparelhal-os, irmanal-os escolhendo-os de igual força: « Sæpe gladiatores, sub eodem magistro eruditi, inter se *componuntur* » (*Quintil.* 2, 17, 33). A mesma idéa acha-se em *comparare*: « Erexerant omnium animos Scipio et Hannibal, velut ad supremum certamen *comparati* duces » (*T. Liv.* 30, 28); em *committere*, pôr em concurrencia, em luta homens ou animães, ou sómente comparal-os: « Quingenis peditibus, elephantis vicenis, tricenis equitibus *commissis* » (*Suet. Cæs.* 39). *Conserere* com *manum*, *prælium*, *certamen*, etc; diz-se tambem de dous inimigos que travão batalha.

Compellare e *appellare*. Eis-aqui como Jentzen distingue estas duas palavras: « *Appellamus* quem nomine dioto alloquimur; *compellamus*, in quem sermonem vel orationem dirigimus, imprimis vituperantes.»

§ V.

149. Com os verbos que significão pensar, meditar, reflectir, a preposição *cum* ou tomada isoladamente nas formulas *cum animo*, *secum*, ou como prefixo de um verbo composto, dá a entender uma sorte de *commercio* pelo qual meditamos, deliberamos comnosco` mesmos, com o

nosso espirito. A particula *com* neste caso, denota pois um pensamento concentrado e intimo.

Cogitare e *agitare*, pensar. O simples *agitare* significa propriamente pôr alguma cousa em movimento, agitar; empregado no sentido figurado com os complementos *in corde*, *in mente*, *cum animo*, *secum*, etc., diz-se dos pensamentos com que o espirito está occupado: « *Id agitans mecum sedulo inveni remedium* » (*Terent. Phorm.* 4, 3, 10). « *Habet nihil aliud quod agitet in mente* » (*Cic. N. D.* 1, 41). E' por ellipse que emprega-se absolutamente esta palavra algumas veses: « *Obliviscendum offensarum de bello agitantibus* » (*Tac. Hist.* 2, 1). O composto *cogito* (*com agito*), em rasão do prefixo *com*, significa exclusivamente *pensar*, e quando, por uma sorte de pleonasm, vem acompanhado dos complementos *secum*, *cum animo*, etc., como acontece tambem algumas veses aos verbos *reputare*, *recordari*, etc., é porque quiz-se fazer transluzir o que o pensamento tinha de laborioso, de intimo, de concentrado: « *Quo magis cogito ego cum animo meo* » (*Plaut. Most.* 3, 2, 13). « *Cœpi egomet mecum... Aliam rem ex alia cogitare* » (*Terent. Eun.* 4, 2, 3).

O prefixo *com* funciona quasi similhantemente em certo numero de verbos que exprimem operações do espirito, taes como *commeminisse*, *cognoscere*, em relação a seus simples *meminisse*, *noscere*; *comminisci*, *commentari*, etc., e talvez até *contemnere* em relação ao simples *temnere* (que é só mui pouco usado em poesia).

Na palavra *consciuis* (*com* e *scire*), a particula tem dous sentidos distinctos: 1.º o de participação do conhecimento de alguma cousa (n.º 145); por conseguinte, que sabe com outros, confidente,

e quando trata-se de um crime, de má acção: complice; 2.º de *intimidade*: que sabe em si mesmo, que tem consciencia de. Assim, «*Sibi consciuum esse*» (*Cic. Off.* 3, 18) equivale a «*scire secum, intra animum suum*» Iguualmente, o substantivo *conscientia* serve para designar o *sensu íntimo*, a consciencia, ou no ponto de vista psychologico ou moral.

§ VI.

150. O prefixo *com* não cifra-se a indicar simplesmente, como disse-se no primeiro parographo deste capitulo, a multiplicidade ou pluralidade; a idéa que elle exprime é susceptivel de grandissima extensão. *Com* denota pois muitas veses união, connexão, cohesão, depois, a idéa de encerrar em certos limites, de apertar, de encolher, de comprimir e finalmente de destruir e aniquilar.

A idéa de união, de ligação, de connexão encontra-se em *conjungere* (juntar ao mesmo tempo), *colligare*, *connectere* (ligar ao mesmo tempo), *contexere* (entrelaçar), *conserere* juntar, travar: «*Loricam consertam hamis auroque trili cem*» (*Virg. Æn.* 3, 467). *Constringere*, etc; a idéa de cohesão das partes de um todo e algumas veses de passagem de um corpõ do estado liquido ao soiido, encontra-se nas palavras seguintes: *coagmentare*, ajuntar, por exemplo, as peças de um vigamento: «*Opus ipsa suum eadem, que coagmentavit, natura dissolvit*» (*Cic. Senect.* 20). *Compingere* (fazer um todo de muitas peças) e o substantivo *compages*; *concreescere*, que perdeu no uso, o sentido ao simples *creescere* (*creecer*); em sua significação domina a idéa de ligação, de

cohesão das partes que compõe o corpo de que falla-se; diz-se mais particularmente dos liquidos que passam ao estado solido: «Una nocte vias, quoniam persæpe videmus Siccari mollisque luti conerescere crustas» (*Lucret.* 6, 627). «Omne corpus, aut aqua, aut aer, aut ignis, aut terra est, aut id quod est concretum ex aliqua parte eorum» (*Cic. N. D.* 3, 2). O substantivo *concretio* vem então a ser o opposto a *liquor*.

151. *Cohærerere, adhærerere, inhærerere.* Estas tres palavras dizem-se de cousas que apegão-se e só difficilmente podem ser separadas. *Inhærerere* diz-se de uma cousa que está segura, fixada no interior d'outro corpo: «Permanat in venas, et inhæret in visceribus illud malum» (*Cic. Tusc.* 4, 11). «Ea quæ sunt foris, neque inhærent in rei natura» (*Cic. de Orat.* 2, 39). Entre *cohærerere* e *adhærerere*, os prefixos *com* e *ad* dão esta differença, que nas *cohærentia*, as cousas ou partes estão juntas, unidas umas *com* outras; ha connexão entre ellas, formão um todo fortemente unido: «Mundus ita apte cohæret, ut dissolvi nullo modo queat, nisi ab eodem, a quo est colligatus» (*Cic. Univ.* 5); em quanto, nas *adhærentia*, ha somente junção entre as cousas, só estão presas uma á outra (n.º 90.) e em vez de formarem um todo, uma das duas apparece sempre como principal e a outra como *accessoria*, como *appendice*, como peça *ajuntada*, *adaptada*: «Tela in tuis visceribus adhærebunt» (*Cic. Vatin.* 13). «omitem perpetuum alicui adhærerere» (*Plin. H. N.* 10, 22, 26). Em portuguez ha a mesma differença entre *coherencia*, *adherencia* e *inherencia*.

152. Finalmente, certos verbos compostos de

com contém a idéa de encerrar em limites mais estreitos, acanhar, impedir o livre movimento, comprimir, algumas vezes no louvavel intuito de manter alguém no dever; taes são os verbos: *contrahere* (apertar, diminuir, minorar): « At mare *contrahitur* » (*Ov. Met.* 2, 224); *cohibere*, *coercere*, *compescere*: « *Cohibere* ventos carcere » (*Ov. Met.* 14, 220). « *Cohibere* motus animi perturbatos » (*Cic. Off.* 2, 5). « (Mortuos) novies Styx interfusa *coerceset* » (*Virg. Æn.* 6. 439). « *Compescere* equum angustis habenis » (*Tibul.* 1. 4, 11).

Continentia e *abstinentia*. Estas duas palavras designão a qualidade moral pela qual o homem comprime certas paixões, não de xalhes livre curso. A *continentia* porém é relativa a todos os prazeres dos sentidos em geral: « *Continentia* in victu omni atque cultu, corporis tuendi causa, et voluptatibus præmittendis » (*Cic. Off.* 2, 24); ella tem especialmente por objecto reprimir ás paixões chamadas em latim *libidines*: « Conferte hujus *libidines* cum illius *continentia* » (*Cic. Verr.* 6. 52); ella é opposta ao vicio chamado *luxuria*, emquanto a *abstinentia* indica a qualidade pela qual conservamo-nos afastados de uma cousa, que a palavra não determina formalmente por si mesma: ora, essa cousa na idade aurea da lingua era o —bem de outrem—; e por conseguinte *abstinentia* era o respeito ao bem de outrem, a estricta prohibidade, o opposto a *avaritia*: « Adeo excellebat Aristides *abstinentia*, ut unus.....cognomine Justus appellaretur » (*C. Nep. Arist.* 1) (*). Na idade ar-

* *Desinteresse* é o desprezo da propria conveniencia, *abstinentia* virtude moral com que o homem priva-se das cousas prohibidas pela lei: e em Cicero deve-se entender por aquella

gentea, o sentido d'essa palavra mudou; não suppria-se *κατ'ἐξ'ἑξῆς* (por excellencia), como d'antes, o complemento *ab alieno*; mas a *eibo potuque*, com o sentido que damos-lhe communmente no portuguez. Se *continentia* apparece algumas veses empregada por *abstinentia*, é então o termo geral pelo particular; na phrase seguinte, é a idéa de imperio sobre todas as paixões e por consequencia tambem sobre a paixão particular chamada *avaritia*: « Nunc esse *abstinentem, continere omnes cupiditates, suos coercere... præclarum magis est quam difficile* » (Cic. *ad Q. Frat.* 1, 1, 11).

153. Algumas outras palavras tirão do mesmo prefixo *com* a idéa desfavoravel de deterioração e até de destruição; tal é o verbo *concidere* já citado (n.º 138); taes são *corrumpere, conterere, consumere, conficere* (acaorunhar, matar, destruir), etc.

Consumere e absumere. A preposição *com* não cifra-se aqui em fazer o verbo simples significar que a acção de *sumere* (tomar) é completa; porém acrescenta-lhe a idéa de ser essa acção destructiva: o objecto é consumido em todas as suas partes, pouco a pouco, lentamente; enquanto o

parte da justiça que obriga-nos a que não usurpemos os bens alheios (vid. Dicc. Raphael-Bluteau). Sendo assim, e não correspondendo ao termo latino *abstinentia* os termos portuguezes, empregados, sem razão, para substituí-lo, como sejam *probidade* (rectidão de espirito, bons costumes, exclue a injustiça); *integridade* (refere-se à pureza, exclue a corrupção) honra; honestidade, limpeza de mãos, etc. etc., como todos os dias diz-se, e escreve-se (e até uma Senhora *honradez*, que tem-se introduzindo sem cerimonia); porque, dizemos nos, não usaremos no portuguez da palavra *abstinentia* no sentido, em que era empregada no tempo do Orador romano?

prefixo *ab*, denotando movimento brusco, rápido (n.º 5). *Absumere* diz-se de cousa consumida, destruída promptamente e de uma só vez; por exemplo, d'um edificio, que de uma vez desaparecesse n'um incendio, dir-se-hia com acerto « *incendio absumptum*. »

§ VII.

154. Deve ter-se notado, em tudo que precede, que *com* tende em qualquer circumstancia a reforçar o sentido da palavra que compõe. Seja elle considerado como exprimindo acção simultanea, commum, de muitos sujeitos, ou como exprimindo acção que influa sobre muitos objectos ou sobre todas as partes, complexo, totalidade de um objecto, esse prefixo contém sempre a idéa de acção multipla, complicada ou intensa; equivale mui frequentemente a um termo completo tal como *valde*, *vehementer*, *omnino*, etc; em uma palavra, é o prefixo *intensivo* por excellencia.

Collaudare significa louvar em todo sentido, sem reserva: « *Quantis laudibus suum herum servus collaudavit* » (*Plaut. Capt.* 2, 3, 61). *Condolere*, experimentar dor geral: « *Condolet univrsum corpus* » (*Terul. Pæn.* 10); — a mesma idéa accessoria em *collacere*, *complorare*, *congemere*, *conqueri*, *contremiscere*, etc. *Comprobare* quer dizer ou approvar em todo o sentido, completamente: « *Istam tuam et legem, et voluntatem, et sententiam laudo vehementissimeque comprobabo* » (*Cic. Manil.* 24), ou apresentar, fazer ver a outros alguma cousa como sendo verdadeira, boa, excellente, justifica-la: « *Non hoc oratione solum, sed multo magis vita et factis et moribus*

comprobavit » (Cic. Orat. 63); e, neste ultimo caso, com tem o sentido do n.º 141.

Concupiscere, desejar, viva, ardentemente, cubiçar; *cohortari* diz-se de calorosa allocução e ordinariamente de uma falla militar; *conquirere*, buscar em todo o sentido, aqui e acolá, ou com cuidado, com ardor; d'onde, no sentido figurado, « *aliquid conquisitum* » é cousa escolhida, rara, preciosa. *Conservare* envolve mais do que o simples uma idéa de cuidado; de precaução, de prudencia na acção de conservar. Em *connitor*, *contendo*, esse prefixo faz avultar a grandeza ou duração dos esforços; em *conclamare* que já vimos (n.º 138) encontra-se tambem o sentido de gritar viva, fortemente: « *Hei mihi! conclamat* » (Ov. Met. 2; 227).

Coarguere, atacar a alguém com fortes argumentos, convencel-o, confundil-o; ou denunciar rudemente uma falta, proval-a manifestamente.

Confidere indica co' fiança plena, sem reserva, e encarece o sentido de *fidere*.

Comperire e *aperire*, adquirir, dar conhecimento de uma cousa. Estas palavras tem como radical *pario*, dar á luz, e *aperio* (*ab, pario*, assim como *operio* por *ob, pario*) significa pôr em claro, descobrir uma cousa para dar participação a outra pessoa: « *Dehinc ne exspectatis argumentum fabulæ: Senes qui primi venient, hi partem aperient; In agendo partem ostendent* » (Ter. Ad. prol. 23). *Comperio* p'or completamente em claro, e como as cousas completamente descobertas e postas em claro são faceis de reconhecer, e o prefixo *com* (n.º 149) denota algumas vezes idéa de commercio como espirito, essa palavra significa mais frequentemente: levar com segurança alguma cousa a seu conhecimento, apprendel-a

exactamente, receber noticia certa: « Non ego hæc incertis jactata rumoribus et cupidius credita.....affero ad vos, sed *comperta* et explorata » (*T. Liv.* 42. 13). Cícero repetiu tantas vezes, no negocio de Catilina, « omnia *comperi*, » que essas palavras attrahirão-lhe motejos de seus contemporaneos, como elle mesmo muitas vezes queixouse: « (Clodius) me tantum *comperisse omnia* criminabatur » (*Cic. Att.* 1, 14 « Ex multis audi: nam *comperisse* me non audeo dicere, ne forte id ipsum verbum ponam, quod abs te aiunt falso in me solere conferri » (*Cic. Fam.* 5, 5).

CAPITULO IX.

PREFIXOS *Inter* E *Per*.

Estes prefixos exprimem 1.º Relação com um espaço interior limitado de um e d'outro lado e no qual faz-se uma acção;—2.º Idéa de desaparecimento ou de destruição.

155. Essas duas preposições tem certa analogia quanto á significação e é por isso que achão-se na mesma inscripção.

Ambas servem para exprimir relação ou de lugar, ou de tempo pelo qual uma cousa está collocada ou move-se entre dous limites determinados, ou pelo qual uma acção faz-se no meio, através de um espaço determinado. Na phrase seguinte de Tito Livio: « Ager Tarquiniorum *inter* urbem ac Tiberim fuit » (*T. Liv.* 2, 5); a preposição *inter* indica que a cousa está encerrada em um espaço cujas duas extremidades são Roma, e o Tibre; esta preposição servê igualmente para

limitar um espaço de tempo nesta passagem de Plauto: « Quot prandia *inter* continuum perdidit triennium! » (*Plaut. Stich.* 1, 3, 61). Do mesmo modo, as palavras « iter facere *per* Italiam, » *atravessar a Italia*, apresentam os limites d'essa região como linhas precisas em cujo interior opera-se um movimento.

Depois, como da idéa de passar atravez, de achar-se atravez de uma cousa, resulta muitas vezes a de perturbal-a, quebral-a, desorganisal-a, destruil-a, esses dous prefixos trazem essa idéa accessoria para certas palavras compostas, com que combinão-se como *interficere*, *perdere*, etc.

§ I.

156. A preposição *inter* é formada de *in* e da terminação adverbial *ter*, acrescentada sem letra de ligação, como em *subter*, *propter* (por *propiter*), etc; e no pequeno numero de preposições compostas em que entra, essa desinencia exprime *logar*, enquanto nos adverbios exprime *modo*.

O sentido proprio de *inter* consiste pois em denotar que uma cousa acha-se collocada no meio d'outras, que rodeião-na, ou tocão-na de um lado e de outro, ou que uma acção dá-se nesse mesmo espaço. Tal é o sentido que traz essa preposição na maioria das palavras compostas. *Interjacere* diz-se de cousa que está situada entre outras duas: « Campus *interjacens* Tiberi ac mœnibus Romanis » (*T. Liv.* 21. 30).

Interfluere diz-se ou da agua que corre entre dous logares designados: « Fretum, quod Naupactum et Patras *interfluit* » (*T. Liv.* 27. 29), ou do tempo que corre entre dous pontos fixos na duração: « Quum *inter* duos consulatus anni decem

interfluxissent » (Cic. Senect. 6). Em relação á duração, *interregnum*, interregno, o intervallo que separa algumas vezes dous reinados; « *intercalaris dies*, dia intercalar: » « Quinto anno unus *intercalaris dies* additur, ut temporum ratio solis itineri congruat » (Plin. H. N. 2. 8. 6).—De cinco em cinco annos põe-se um dia intercalar para que a ordem das estações seja conforme com a marcha do sol. Diz-se tambem de verso que repete-se muitas vezes nos poemetos; « *intercalaris versus* » estribilho, como « Incipe Mænalios, » etc., na oitav. ecloga de Virgílio; *interpellare*, interromper a alguém que falla ou que trabalha, dirigindo-lhe a palavra, cortar o discurso ou deter momentaneamente a acção: « Nihil te *interpellabo*, continentem orationem audire malo » (Cic. Fasc. 1. 8). *Intercipere* (diz Rannelen ou Ruhnkenius) proprie est in medio aliquid capere nec pati pervenire ad locum destinatum: « Cererem in spicis *intercivit* » dice Ovidio fallando do javali (Ov. Met. 8. 290). Diz-se das cartas muitas vezes *intercipi*. *Interficere* propriamente actuar no meio de, entercortar, interromper: « Singultu crebro sermonem *interficiens* » (Apul. Met. 11. p. 806. vid. Oudendorp); e no uso ordinario, destruir, matar: « Usus, fructus, victus, cultus jam mihi harum ædium *Interemptus* est, *interfectus* est, alienatus est » (Plaut. Merc. 5. 1. 4); « *interfice messes* » (Virg. Georg. 4. 330). « (Rex) Datamen insidiis *interficere* studuit » (C. Nep. Datam. 8).

Interesse e *adesse*. *Adesse*, estar perto de uma pessoa ou cousa e por consequencia, estar presente, assistir com seus conselhos, soccórre: « Vos heri non *aderatis* » (Cic. Orat. 2. 10). « *Adsum* amicis » (Cic. Senect. 11). *Interesse*, achar-se no meio, fazer parte activamente, participar de uma acção:

«Aristides interfuit pugnæ navali apud Salamina» (C. Nep. Arist. 2). «Adsumus (diz Jentzen) dum non absumus, vel cui non desumus; intersumus autem, participes facti.»

157. *Mori e intermori.* Aqui o prefixo *inter* dá ao simples duas pequenas diferenças: ora *intermori* designa a passagem lenta da vida á morte, e equivale a «inter vitam mortemque veluti positum esse:» «Quum Bœotos ad societatem vestram hortaretur, in ipsa concione *intermortuus*, paulo post exspiravit (T. Liv. 37. 53); ora equivale a «in tempus, in præsens, et quasi ad interim mori,» e então o prefixo *inter* tem o mesmo sentido que em *intermittere*. Com effeito, do mesmo modo que esta ultima palavra significa: adiar para outro tempo, interromper por um momento com o disignio de tornar a tomar a cousa mais tarde, assim tambem *intermori* significa algumas vezes: morrer por um momento, livre de voltar á vida, parecer morrer. «Multi ex profluvio sanguinis *intermorieutes* ante ullam curationem vino reficiendi sunt» (Cels. 5. 26). «Collapsus, animoque male iracto, diu et sine voce et prope *intermortuus* jacuit» (Suet. Ner. 42). «Mores boni plerique omnes jam sunt *intermortui*: sed dum illi ægrotant, interim mores malî, quasi herba irrigua, succreverunt uberrime» (Plaut. Trin. 1. 1. 7; porém em muitas passagens é difficil discernir qual das duas pequenas diferenças propoz-se o autor a exprimir.

158. *Rogare e interrogare, interrogar.* Póde-se desde já observar que estas duas palavras, assim como o verbo portuguez *interrogar*, têm por objecto o nome da pessoa interrogada, enquanto

seus synonymos *querere, seiscitari, percontari* tem por objecto o nome da cousa perguntada.

Postoque seja difficil estabelecer de modo preciso a differença dessas duas palavras, var os todavia indicar algumas pequenas differenças, que as distinguem e julgamos reaes. *Interrogare* dá a entender uma conversação tida entre duas pessoas; é muitas veses propôr uma ou mais questões a uma pessoa, que deve responder affirmativa ou negativamente, ou que deve, si a questão é disjuntiva, decidir-se por um ou outro dos membros d'ella: a resposta da pessoa acha-se por assim dizer encerrada *entre* os dous termos desta alternativa, o que é conforme ao sentido do prefixo *inter*: « Hoc quod te *interrogo* responde » (*Plaut. Mere.* 1. 2. 70). « Menestheus quum *interrogaretur*, utrum pluris patrem matremne faceret, matrem, inquit » (*C. Nep. Iphicr.* 3). *Rogare*, é interrogar uma pessoa, cuja opinião, vontade, quer saber-se: « *Fogo*, num quic velit » (*Ter. Eun.* 2. 3. 49). A *rogatio* é mais solemne, tem muitas veses character official; dahi a formula usada no senado, *rogare* sententiam; dahi um projecto de lei submettido ao povo nos termos consagrados « *vel- lentne, juberentne* » era chamado *rogatio*, emquanto *interrogatio* é mais simples e refere-se mais á vida privada e á conversação.

§ II.

159 O sentido fundamental da preposição *per* consiste em enotar, como o gregó *διὰ*, o movimento que opera-se atravez de um espaço, ou que estênde-se sobre um espaço; ella encerra pois, como a precedente, a idéa de *um meio*, porém sempre de um meio atravessado. Em com-

posição, indica occupação successiva de differentes pontos de um espaço entre dous termos, e, por consequencia, uma acção que não pára na superficie, nem em certas partes de objecto, mas que atravessa-o de parte a parte, de um extremo a outro, que penetra-o todo; em uma palavra, uma acção completamente feita, até o fim. Demais é o prefixo pejorativo por excellencia, por que a acção de passar atravez de um objecto tem muitas veses por effeito despedaçal-o, trans-tornal-o, desorganisal-o, põl-o fóra de estado de servir, e, si é um ente animado, matal-o.

Fodere, cavar, ocar; *perfodere* varar, furar de parte a parte: « *Perfodere* montem » (*Varro. R. R.* 3, 17). *Perscribere*, escrever exactamente, com minuciosidade, de modo a nada omitir do que pôde servir para dar a conhecer uma cousa (differente de *conscribere*, n. 137): « Nunc..... hoc velim diligentius omnia, quæ putaris me scire opus esse, *perscribas* » (*Cic. Att.* 3, 13, fim). *Persequi* ajunta á idéa de *sequi* (seguir) a de persistencia: « Is hinc bellum fugiens, meque in Asiam *persequens* proficiscitur » (*Terent. Andr.* 5, 4, 32), phrase sobre a qua. faz Donato a seguinte observação: « *Persequens* dicit perseverationem sequentis ostendens. *Pesequitur* enim qui non desinit sequi. » Esta palavra, pois, significa: seguir constantemente ou seguir até que tenha-se alcançado, assenhoreado de alguma cousa, ou triumphado de alguem; e, em particular, tractar de um assumpto por palavra ou escripta de principio a fim, com todos os desinvolvimentos de que é susceptivel: « Is diligentissime res Hannibalis *persecutus* est (*Cic. Divin.* 1, 24),—elle é autor de uma vida completa de *Annibal*.

160. *Pernegare, denegare, negitare. Denegare*, dizer não, ainda desagradando a alguém (n.º 28), contém uma idéa accessoria que não acha-se nos outros dous synonymos. Estes não são mais do que o reforço do simples *negare*; *pernegare*, dizer não constantemente, com persistencia: « *Negare jussi, pernegare non jussi* » (*Mart.* 4, 82. — *aconselhei a repulsa, mas não perseverar.* « *Rapere cupio publicum: pernegabo atque obdurabo, perjurabo denique* » (*Plaut. Asin.* 2, 2, 56), — *quero roubar o thesouro publico, hei de negal-o absolutamente e, me e até jurarei falso.* — *Negitare* (verbo frequentativo), a reiteradas perguntas responder sempre não: « *Rex primo negitare.* » (*Sall. Jug.* 111).

Ferre e perferre; pati e perpeti (Vid. *Vavasor, De vi et usu quorund. verb.*). Os compostos acrescentão á idéa dos simples o sentido de a uma cousa de *completo*; indicão que a pena, o soffrimento é supportado, aturado com firmeza; por tanto tempo quanto deve sel-o. « *Leve est miseria ferre, perferre est grave* » (*Sen. Thyest.* 307). « *Animus æger, ut ait Ennius, neque pati, neque perpeti potest; cupere nunquam desinit* » (*Cic. Tusc.* 3, 3).

Ha um numero bastante consideravel de palavras não só verbos, mas também simples adjectivos, reforçadas desse modo por esta particula, e que ella torna-os como superlativos: *pervelle, perfacilis, peramanter*, etc.; não insistimos mais neste ponto.

161. Algumas veses essa particula envolve mais particularmente a idéa de levar ao cabo uma acção, como em *perorare, peragere*, etc. apoia-se mais sobre o termo em que finda a acção.

ou sobre o estado á que conduz. « *Venire vir; pervenire* chegar até o logar determinado: « *Germani in fines Eburonum pervenerunt* » (*Cæs. B. G. 4, 6*), ou a um estado determinado: « *Pervenire ex tot procellis civilibus ad incolumitatem* » (*Cic. Att. 10*).

Pertinet e attinet. Estas duas palavras significão: (isto) é relativo a, diz respeito, é concernente, interessa. O primeiro, porém, diz mais do que o segundo. Quando digo: « *Hæc res ad me attinet,* » o prefixo *ad* denota relação subjectiva (ns. 83—89), isto é, relação colhida pelo meu espirito entre a cousa e mim, e essa relação pôde ser mais ou menos *arbitraria*; em « *hæc res ad me pertinet,* » o prefixo *per* exprime relação objectiva, isto é, relação *real*, até muitas vezes material, que existe entre a cousa e mim: a cousa estende-se até mim, toca-me, é-me concernente. « *Facete dictum: sed qui istuc ad me attinet?* » (*Plaut. Pæn. 3, 3, 24*)—o dito é engraçado; porém como applica-se elle a mim? isto é, não vejo que esse dito de qualquer maneira que considere-o, possa ser-me concernente. « *Illa res ad meum officium pertinet,* » (*Cic. Rosc. Am. 13*)—essa cousa é concernente ao meu ministerio (de advogado); faz realmente, essencialmente parte delle.

Á vista disso pôde estar-se ao facto das locuções: « *non attinet,* » não é util; « *quid attinet,* » de que serve, para que?

Pertinere, no sentido proprio, estender-se de tal ponto a tal outro, no proprio e no figurado; é muitas vezes termo de geographia; diz-se de uma região que estende-se em tal direcção e ordinariamente até um limite determinado: « *Belgæ ab extremis Galliæ finibus oriuntur, pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni* » (*Cæs. B. G. 1, 1*).

« Quod ait prætor: *pertinet*, hoc significat: quod ex ædibus ejus in tuas *pertinet*, hoc est dirigitur, extenditur, pervenit » (*Ulp. Dig. 43 22, 1*).

162. Considerado como prefixo pejorativo, *per* tem muita analogia com *de*, ajuntando á palavra que compõe uma idéa ainda mais desfavoravel do que este ultimo.

Vimos (n.º 27) que a preposição *de* fórma o adjectivo (comparativo) *deterior*; similhantemente *per* fórma *pejor*, por *per-ior*, desapparecendo nesta palavra a letra *r* (*) como em *pejerare* por *perjurare*, como a letra final *g* do radical *mag* (*magnus*) desapparece no comparativo *major*, etc. *Pessum* é talvez tambem a preposição *per* com a terminação adverbial *versum* (**).

(*) Não deve perder-se de vista que em latim *i* e *j* erão um e o mesmo character. A letra *r* até podia não desapparecer, porém simplesmente assimilar-se; pois que Priscieno (1, 4) assevera que os antigos escrivião e pronunçavão *maius*, *peius*. O superlativo *pessimus* de *persimus*, completa a evidencia desta etymologia.

(**) E' tambem opinião de M. Burnouf, em seu Commentario a Sallustio. Jug. cap. 1 (collecção Lemaire): « De vocis *pessum* etymologia multæ sunt conjecturæ, quarum nulla universe probatur. Quocirca mihi quoque meam proferre licebit. Ac primum huic vocabulo inhæret *pervertendi* ac *deprimendi* notio. « Nunc eam cum navis scilicet abiisse *pessum* in altum » (*Plaut Rud. 2, 3, 64*) « Et multæ per mare *pessum* subvedere suis pariter cum civibus urbes. » (*Lucr. 6, 588*. « Et in hoc quoque Sallustii locò, *pessum* datus exponitur *dejectus*, *depressus*. Nunc si attendas ex multis particulis adverbia derivari, quæ in *sum* exeunt, verbi gratia, ex *quo*, *quorsum* (quo-versum), ex *sus*, *sursum* (sus-versum); ex *de*, *dorsum* (de-versum); ex *pro*, *prorsum* (pro-versum) obvium erit deducere ex *per*, *pessum* (per-versum), eliso *r* euphoniæ causa, ut in *prosa* (prorsa), *susum*. (sursum) Et verissime quidem it *perversum* navis, quæ in profundum mergitur. Inde vero facillime transitur ad *perniciæ* notionem, quæ huic quoque vocabulo subest. Nam et *pessum-dare* est *perdere*; *pessum-ire*, *perire*; in quibus compositis verbis *pessum* et per eamdem vim habentia, nonne aliquatenus declarantur eamdem quoque originem habere? » Segundo outros essa palavra tem analogia com *pes*, πῆξα, πῆδον, o que dar-lhe hia para sentido primitivo: á baixo, em terra, ao fundo. Vid Klotz. Nouv. Annal. litt. de Jahn 1844, tom. II p, 26 e 27.

O verbo *perdere* (perder), composto 1.º do primitivo *dare*, que significa *dar*, em accepção tão vasta como nos compostos, *edere*, *addere*, *tradere*, etc., não tem apenas mais do que o sentido de *pôr*, *collocar*; 2.º da particula pejorativa *per* significa: pôr um objecto em estado tão mau que não possa mais no futuro ser bom para cousa alguma, perder, arruinar, destruir, perverter, corromper.

Perfidus e *infidus*. *Perfidus* (de *per* e de *fides*) diz-se de alguém cuja boa fé está *pervertida*, viola sua fé, que falta á confiança n'elle depositada, que traiçoadamente abusa della: «Omnes aliud agentes, aliud simulantes, *perfidii*, improbi, malitiosi sunt» (*Cic. Off.* 3, 14). Em *infidus* (de *in* privativo e do verbo *fidô*) o prefixo denota simplesmente a negação da boa fé, e a palavra diz-se de alguém, em quem não póde fiar-se por ser conhecido como não merecendo fé: «Genus hominum mobile, *infidum*» (*Sall. Jug.* 96 *fin*). Vê-se que a primeira d'essas qualificações é muito mais desfavoravel do que a segunda.

163. *Perire* e *interire*, morrer. Se não houvesse entre essas duas palavras differença essencial, susceptivel de ser apprehendida pela multidão, e não sómente pelos eruditos, não teria Plauto podido dizer:

Tynd. Qui per virtutem peritat, non interit.
 Heg. Quando ego te exemplis excruciaro pessimis
 « Atque ob sutelas tuas te morti misero,
 « Vel interisse vel perisse prædicent,
 « Dum pereas, nihil interduo dicant vivere. » (*)
 (*Plaut. Capt.* 3, v. 32).

(*) Eis o sentido desta passagem:

Tyndaro. Aquelle que perece pela virtude, não acaba.
 Hegião. Quando eu para exemplo tiver te entregado aos mais horribéis supplicios; quando por causa das tuas trapaças tiver-te dado a morte, digão embora que morreste d'esta ou d'aquella maneira, comtanto que realmente morras, é-me indifferente o dizerem que vives.

Com effeito, *perire* apresenta a morte como *destruição*, como *corrupção*, enquanto *interire* apresenta-a como desapparecimento, ou explique-se *inter* por *inter alia* (perder-se no meio d'outros objectos semelhantes), ou por « ex conspectu hominum *in terram*»; de sorte que tomando exactamente essas duas palavras, deve entender-se a primeira, de preferencia, do corpo, e a segunda da alma. Assim, a passagem que citámos significa: se alguém morre de morte honrosa, seu ser verdadeiro (e, nesse caso, não é a alma, porém o nome, a reputação) não morre.

Além disso, *interire* diz-se antes de morte lenta, tranquilla ou acompanhada de muita dor: « Calliethenes quoque *tortus interiit* » (*Q. Curt.* 8, 8, 21), enquanto *perire* diz-se sempre de morte prompta, muitas vezes violenta, e particularmente do suicida. « Otho hoc solum fecit nobile, quod *periit* » (*Auson. Cæs.* 8). Esta differença avulta ainda pelas opposições das palavras seguintes: « Si quis *interiit aut occisus est* » (*Cic. Fam.* 4, 5). « Et *pereuntibus* christianis addita ludibria, ut ferarum tergis contacti laniatu canum *interirent* » (*Tac. Ann.* 15, 44).

A mesma differença entre *perimere* (ordinariamente poetico), destruir, aniquilar, fazer morrer, e *interimere*, destruir, fazer morrer, ordinariamente com idéa accessoria de lentidão, opposto a *conservar*.

CAPITULO X.

PREFIXOS *Amb* E *Circum*.

Estes prefixos exprimem: 1.º e 2.º Relação com um espaço considerado como sendo mais ou menos circular.

164. Essas duas particulas servem para designar a mesma relação local com varias differenças. Indicação que uma acção dá-se em todos os pontos ou sobre alguns dos pontos da circumferencia, ou, o que vem a ser o mesmo, sobre a superficie de um corpo redondo. Em certos casos até a acção affecta pontos interiores do circulo, e basta que a idéa de um espaço, pouco mais ou menos circular, exista no pensamento de quem falla.

§ I.

165. A fórma completa do prefixo *amb* é *ambi* (ou *ambe*) segundo Varrão (*L. L.* 7. 3. 87), que não é outro senão o grego ἀμφί, em dorico ἀμπί; a supressão da ultima letra em latim é analoga á que soffre *ab* relativamente a ἀπό, e *sub* relativamente a ὑπό, etc. Diante das vogaes, emprega-se sempre *amb*: *ambages*, *ambedo*, *ambigo*, *amburo*, excepto em *amicio* e *anhelo*; encontra-se tambem uma vez *amp* na palavra *ampulla*; antes das consoantes, emprega-se algumas vezes *ambi*: *ambidens*, *ambifariam*, *ambivivum*; mais frequentemente *am*: *amplector*, *amputo*, *amsegetes*, *am-sanctus*; e emfim *an* nas palavras: *anceps*, *ancisus*, *anquiro*, *anfractus*, etc. (*Schneider Gram. lat. t. 1. p. 535 e seq.*)

166. A preposição *amb* accrescenta pois á palavra que compõe, idéa accessoria de *ao redor*, porém com menos precisão do que *circum*; contém muitas veses simples idéa de *dualidade*: é com effeito porque ha affinidade entre as palavras gregas ἀμφί e ἄμφω, e as palavras latinas *amb* e *ambo*.

Amputare é assim definido por Festo: «*Ampu-*

tata, id est *circumputata* » (*Fest.*, ed. Müller p. 21) e ainda que esse verbo exprima de ordinario acção de *cortar* em geral, comtudo encontra-se com idéa formal de cortar absolutamente ao redor: « *Amputata* et *circumcisa* inanitas omnis et error » (*Cic. Fin.* 5. 13); *amicire* (am-jacere) diz-se no sentido proprio do vestido que cobre-nos exteriormente, opposto a *induere*, fallando do vestido que assenta immediatamente sobre nosso corpo: « *Hippias gloriatus est, pallium, quo amictus, soccos quibus indutus esset, se manu sua confecisse* » (*Cic. de Orat.* 3. 32).

Entretanto, *anceps* (amb-caput), formado como *biceps*, *præceps* (*), etc., significa propriamente: que tem duas cabeças, dous lados, duplo quanto a estender-se em duas direcções o objecto que é indivisivel, em quanto *duplex* designa dous objectos particulares. Ovidio chama « *anceps imago* » a cabeça de Jano com duas caras; « *anceps mons* » uma montanha com dous picos; « *anceps securis* » a machada de dous gumes (*Ov. Fast.* 1. 95.; *Met.* 12. 337; 8. 397). « *Ancipiti acie opprimi* » (*Q. Curt.* 3. 7), id est, utrinque ingruente, etc., e no sentido figurado: que pôde tomar-se de dous modos, ambiguo, equivoco; ou que hesita entre dous partidos, irresoluto, incerto e por conseguinte, fallando de negocio judicial, cujo julgamento é duvidoso, que pôde ser julgado de dous modos; fallando de combate, cujo desfecho é incerto, etc. Este prefixo tem o mesmo sentido nas palavras *ambigere*, *ambiguus*, etc.

(*) Entre as palavras terminadas em *ceps*, umas tomão essa desinencia da palavra *caput*, como as citadas, e têm o genitivo em *cipitis*; *anceps*, *ancipitis*; outras derivadas de *capio*, fazem no genitivo *cipis*; *particeps*, *participis*, etc.

Do mesmo modo que *de* e *per* formão os adjectivos *deterior*, *pejor*, (n.º 27 e 162), e a negação *ne* o verbo *negare* (n.º 74) assim a particula *amb* fórma o adjectivo *amplus* que apresenta a grandeza em relação aos contornos, á apparencia exterior de um objecto, e o verbo *ambulare*.

167. *Amburere*, *adurere* e *comburare*,—queimar. Os dous primeiros significão queimar um objecto na superficie, e isso, *adurere*, como verbo inchoativo (vid *ad.* n.º 99), n'um só ponto ou em alguns pontos, e *amburere*, em muitos pontos ou em toda a superficie, enquanto *comburare* significa queimar um objecto em todas as suas partes, queimar-o completamente (vid. *com* n.º 140), e era a palavra consagrada para dizer —queimar os mortos. Fallando de um ente vivo, *amburere* dá a entender que foi queimado, mas sem morrer por isso, e neste caso é opposto a *exurere*: « *Hadrianus..... vivus exustus est..... Verres sociorum ambustus* incendio, tamen ex illa flamma periculoque evasit » (*Cic. Verr.* 2. 1. 27). Cicero denomina maliciosamente, « *tribunus ambustus* » ao tribuno do povo Munacio Planco, porque, ao tempo que fallava, o povo fortemente excitado, lançára fogo á curia. Sabe-se que *Ambustus* era o nome de uma das familias da celebre *gens Fabia*.

168. *Anquirere* e *inquirere*. *Anquirere* é pesquisar de todas os lados, cuidadosamente: « *Anquirere est circumquaque quærere*, diz Festo. « *Omnes enim artis loci anquirentibus nobis omnique acie ingenii contemplantibus ostendunt se et occurrunt* » (*Cic. de Orat.* 1. 33). Em *inquirere*, o prefixo *in* é tambem intensivo; equivale a

intus, e essa palavra indica uma pesquisa que não limita-se á superficie das cousas, porém penetra no que ellas tem de mais intimo e de mais occulto: « *Juvenis rem inquisitam, ne quid incompertum deferret, ad consulem detulit* » (*T. Liv. 10. 40*),—o moço expõe ao consul o facto, depois de bem averiguado, para não avançar cousa alguma sem prova.— « *Patrios inquiri in annos* » (*Óv. Met. 1. 148*).

Essas duas palavras são tambem termos technicos da linguagem judiciaria (*verba forensia*), com a differença que *anquirere* é accusar, instaurar processo á alguem com indicação da pena que requer-se contra elle: « *Quum tribunus bis pecunia anquisivisset, tertio capitis se anquirere dicere* » (*T. Liv. 26, 3*); emquanto *inquirere*, é tirar devassa, produzir testemunhas contra alguem: « *Inducti in senatum (Bithyni) inquisitionem postulaverunt: tum Varenus petiit, ut sibi quoque defensionis causa evocare testes liceret: recusantibus Bithynis, cognitio (um processo) suscepta est* » (*Plin. Ep. 5, 20*).

169. *Amplecti* e *complecti*, abraçar. Segundo a analogia, a preposição em *complecti* refere-se ao sujeito que abraça; que, ou com os *dous* braços ou com a mão *toda*, ou empregando qualquer outro meio, abraça, rodeia, abarca um objecto; emquanto em *amplecti*, refere-se ao objecto abraçado, que póde do mesmo modo achar-se rodeado. G. Dumesnil observa justamente que *amplecti* diz menos do que *complecti*. » Comparem-se estas duas passagens de Cicero: « *Scipio me amplexus atque osculans flere prohibebat* » (*Cic. Somn. 2*) e: « *Pater complexus filium,* » sentir-se-ha logo que a acção expressa pela pa-

lavra *amplexus* pôde fazer-se com um só braço; exprimindo simplesmente um signal de civilidade e de interesse, e algumas veses de pura cerimonia; enquanto *complexus*, estreitar nos braços, é prova de terna affeição e de intimidade. O que pôde resumir-se assim: « *Amplexus diligentium est, complexus amantium.* » « *Ab amplexu et osculo suo dimisit omnes* » (*Suet. Oth. 10*). « *Britannicum artius complexus* » (*Suet. Claud. 43*).

No sentido figurado, *amplecti* é segurar alguma cousa por opposição a deixal-a, desdenhal-a: *Amplecti virtutem* » (*Cic. Phil. 10, 4*), ou *amplexari* (*Cic. Fin. 2, 13*). « *Complexiti* » é apoderar-se completamente de qualquer cousa, em opposição a não appossar-se, senão a meio, e de modo incompleto: « *Sic complexus sum otium, ut ab eo divelli non possim* » (*Cic. Att. 2, 6*). Neste ultimo exemplo, não seria possível substituir *amplecti* por *complexiti*.

§ II.

170. A preposição *circum* entra na composição das palavras sem experimentar mudança, desde que a simples começa por consoante. Segundo Priscieno e Cassiodoro (*Edit. Putsch. p. 567 e 2294*) até escrevia-se sempre a palavra completa antes das vogaes, mas não pronunciavão-na, excepto antes de *j* e *v*. Entretanto encontra-se nos melhores manuscriptos *circuitus*, *circuitio* e até o verbo *circueo* concurrentemente com *circumeo* (*Vid. Schneider. Gram. lat. t. 1, p. 335, e seg.*).

Este prefixo exprime movimento, acção que dá-se na periphéria de um espaço considerado

circular. E' esse o seu sentido fundamental, e a palavra mesma que significa *circulo* (*circulus*) parece bem um derivado de *circum*. Entretanto não deve tomar-se esse sentido em todo o rigor mathematico; a palavra não dá a entender, senão um contorno em geral, pouco importa que seja mais ou menos redondo. Assim é que *circumcludo* quer dizer rodear de todas as partes: « *Ne duobus circumcluderetur exercitibus* » (*Cæs. B. G. 3, 30*). « *Circumfodere*, cavar ao redor, « *circumfodere arbores* » (*Plin. H. N. 17, 19, 21*)— *fazer rego ao redor das arvores*. « *Circumfundere*, derramar ao redor: » « *Nec circumfuso pendebat in aere tellus;* » (*Ov. Met. 1, 12*). « *Circumdare*, pôr ao redor, cercar, no sentido proprio e figurado; « *circumdare munitiones toto oppido* » (*Hirt. B. G. 8, 34*). Este verbo é raramente construído com ablativo.

171. Algumas veses a particula *circum* não dá a entender uma periphèria toda, porém só a parte que a vista pôde abraçar, que está collocada diante de nós ou a nosso lado: *circumjacere*, estender-se perto de: « *Lycaonia et Phrygia utraque..... quæque circumjacent Europæ;* » (*T. Liv. 37, 54*). *Circumcolere*, habitar ao redor, ao longo de: « *circumcolere sinum maris* » (*T. Liv. 5, 33*). A mesma observação a respeito de *circumflecto*, *circumjicio*, etc.

172. Em terceiro lugar *circum* exprime frequentissimamente, não movimento relativo inteiramente ao redor de um centro dado; mas movimento absoluto, independente da idéa de centro, comtanto que, apezar disso, esse movimento seja uma linha curva, sobre a qual muitos

objectos designados pareção approximar-se mais ou menos da fórma de uma periphéria, como quando dizemos *rondar*, *dar um giro* sem idéa de circuito; etc. *Circumferre*, por exemplo, diz-se bem de iguarias que apresentam-se em roda aos convidados sentados á mesa. Essa palavra significa levar aqui e acolá, ter o emprego de bufarinheiro: « *circumferre caput hastæ præfixum,* » (*Suet. Cæs.* 85); o mesmo a respeito de *circumcurso circumduco*;—de *circumforaneus*, que achase ao redor do forum; e mais frequentemente, que corre as praças publicas; « *circumforaneus pharmacopola* » (*Cic. Cluent.* 14), pharmaceutico ambulante, charlatão, etc.

Alguns desses verbos ha que tem ora uma, ora outra d'estas significações, como acontece ordinariamente aos verbos compostos.

173. Um facto que merece ainda ser notado é que o prefixo *circum* acarreta algumas vezes uma idéa moral, a de dolo, emprego de meios artificiosos para induzir alguém a fazer alguma cousa. Essa idéa transpira mui naturalmente da de *rodear*, *circumdar*, expressa pela particula. Os principaes verbos, que abrangem este sentido são: *circumvenire*, que ás vézes vem a ser synonymo de *fallere*: « *Circumvenire ignorantiam alicujus* » (*Ulp. Dig.* 17, 1, 29).—*Circumire*: « *Facinus indignum, sic circumiri* » (*Terent. Phorm.* 4, 3, 9). *Circumscribere*: « *Fallacibus et captiosis interrogationibus circumscripti atque decepti quidam.....* » (*Cic. Acad.* 2, 15), *Circumducere* etc.

174. *Ambire* e *circumire*. *Circumire* significa *andar ao redor*, não precisamente seguindo

linha circular; porém essa palavra contém idéa de um movimento, que não ultrapassa os limites de um espaço, que considera-se como limitado por uma circumferencia. Seneca, depois de ter fallado de terremotos, que devastarão successivamente Tyro, douze cidades da Asia, depois a Achaia e Macedonia, e emfim a Campania, ajunta, « *Circuit fatum (a destruição circula, ronda) et si quid diu præterit, repetit* » (*Sen. Q. N. 6, 1*) *Ambire*, pelo contrario, significa: ou andar em zig-zag, ou andar deste lado e d'aquelle: « *Ambio domos, stationesque circumceo* » (*Plin. Ep. 2, 9*), —vou de casa em casa, percorro todos os logares de reunião. « *Antonium circumire* veteranos, ut acta Cæsaris sancirent, (*Cic. Att. 14, 21*). Esta palavra é mais forte do que *ambire*, que no precedente exemplo teria exprimido o acto de dirigir sómente a palavra aos veteranos, e captar-lhes a benevolencia, e não como *circumire*, que denota além d'isso que Antonio dirigio-se a ter com o primeiro e foi até ao ultimo.

CAPITULO XI.

PREFIXOS *Ante, Præ* E *Pro*.

Estes prefixos exprimem: 1.º e 2.º Situação ou movimento para diante, algumas veses prioridade, superioridade, excellencia.

175. Essas tres preposições estão aqui reunidas sob a mesma epigrapha, porque são destinadas a exprimir, com diversas differenças, relação commum. Ellas tres contém a idéa de que uma pessoa ou cousa por sua posição está *em frente, antes, adiante*. O que importa pois

é distinguir as diferenças particulares, pelas quaes cada uma diverge das outras duas.

§ I.

176. A particula *pro*, adverbio e preposição ao mesmo tempo, é a mesma palavra que *πρό* em grego. *Pro*, *præ* e *prī* (que encontra-se em *pridem*, *pridie*, etc.) são tres fórmulas diferentes do mesmo radical. O *o* de *pro* é, por via de regra, longo em latim, *prōdeo*, e breve por excepção, *prōfiteor*, emquanto essa syllaba é sempre breve em grego. *Por*, que encontra-se em algumas palavras, *porrigere*, *portendere*, e ainda *pol*, como em *polluere polliceri*, são antigas fórmulas da mesma preposição, que tem grande analogia com o adverbio grego e latino *porro*.

177. A preposição *pro* significa propriamente: *em frente*, *adiante*, e nas palavras compostas, em que entra, conserva o mesmo sentido; indica a acção de pôr em frente; adiante, algumas vezes de tirar fóra um objecto, de fazê-lo sahir, em totalidade ou em parte, de um espaço que antes occupava, de pôr-o em evidencia, de dar publicidade, ou denota adiamento. Eis ahí a significação local e temporal dessa palavra; depois, como uma cousa collocada em frente, adiante de outra, preservá-a, protege-a, esse prefixo envolve em certo numero de palavras idéa de protecção. *Procedere* ir adiante, adiantar-se, sahir fóra de, ser salliente, apparecer, etc.; *progredi*, *procurrere*, caminhar, correr adiante; *producere*, conduzir a ou para diante, fazer sahir, fazer apparecer, expôr, dar a lume, etc; *procrastinare*, adiar; *prorogare*, prorogar, prolongar o tempo que tinha

sido fixado para alguma cousa, etc. A' idéa de *adiante* junta-se a de *por terra, no chão*, em algumas palavras, como *projicio, prosterno*, atirar para diante, abater diante de si; em *profanus, profestus*, a particula, não obstante conservar o sentido proprio, fica equivalendo a *extra*; tem sentido favoravel, de proteger, nas palavras *propugno, protego*, etc. e d'este ultimo sentido resulta o de utilidade, de vantagem em *prodesse*, ser util; *proficere*, adiantar, fazer progressos, aproveitar, acertar, ser util, salutar, efficaz, etc.

178. *Porrectus*, diz-se de um objecto que acha-se estendido sobre alguma cousa; *projectus*, de um que, em relação á sua posição anterior, acha-se lançado mais baixo.

Proclivis, declivis e acclivis. Disse-se (n.º 81) que o adjectivo *acclivis* fazia considerar a encosta de baixo, e *declivis* de cima; *proclivis* ou *proclivus* diz-se de um logar, cuja encosta desce pouco a pouco, e estende-se ao longe: « Quum in *proclive* detruderentur hostes » (*Auct. B. Alex.* 76). « Omnia *proclivia* sunt; facile descenditur » (*Senec. Apocol.* 13).

Palam e propalam. *Propalam* não fórma sómente gradação relativamente a *palam*, mas indica publicação feita com intenção. As cousas « *palam collocata* » podem ser vistas por todos; enquanto as cousas « *propalam collocata* » devem ser vistas por todos, estão collocadas, dispostas para esse fim.

Profiteri, confiteri, etc. (vid n.º 145).

179. *Proferre e differre*, differir, adiar. *Differre* faz realçar o lado negativo desta idéa, em uma cousa não dever fazer-se no mesmo instante ;

proferre faz realçar o lado positivo, em dever a cousa adiada fazer-se em outra occasião. « *Differimus*, vel in cērtum vel in incertum; *proferimus* in certum tempus » diz Jentzen. « *Differre* quotidie ac *procrastinare* rem » (*Cic. Rose. Am.* 9). « Quod si laxius volent *proferre* diem, poterunt vel biduum, vel triduum » (*Cic. Att.* 13. 14).

180. *Sequi, prosequi, insequi, persequi.* Eis como Jentzen distingue essas palavras: « *Sequor* alterius vestigia premens; *insequor* eadem via. » « Nonne modo pueros, modo adolescentes in cursu a tergo *insequens* nec opinantes assecuta est senectus? » (*Cic. Tusc.* 1. 39). « Annus *insequens* » (*T. Liv.* 2. 18). « *Prosequor* sive honoris causa, sive hostili animo. » « Longius *prosequi* veritus, quod silvæ paludesque intercedebant » (*Cæs. B. G.* 5. 50). « *Prosequi* domum decedentem » (*T. Liv.* 2. 31). « *Persequor*, quo potiri, aut quod recuperare volo. » « Hostes bello *persequi* » (*Cic. Fam.* 5. 1). « Bona sua repetere ac *persequi* lite ac judicio » (*Cic. Verr.* 3. 13). « Celeritate scribendi quæ dicuntur, *persequi* » (Jentzen. Liber differentiarum, n.º 961).

181. Sabe-se que *pro*, como preposição, significa muitas vezes *por*, em lugar, em vez de. Com effeito, aquelle que toma o lugar de outro, que substitue-o, que succede-lhe em funcções, adianta-se por assim dizer, do lugar em que estava, para outro lugar. Acha-se tambem *pro* empregado n'esse sentido como prefixo em alguns nomes de magistrados, *proconsul*, *proprætor*, *proquestor*, *promagister*, etc. Entretanto, na idade aurea e epocha anterior, a composição da palavra não dava-se sempre: « Quum *pro* consule in Ciliciam

proficiscens Athenas venissem » (*Cic. de Orat.* 1. 18). « Idem pro prætore Lusitanos aggressus » (*T. Liv.* 35. 1).

§ II.

Resta comparar a particula *pro* com seus dous synonymos *ante* e *præ*; fal-o-hemos resumidamente, e uma vez bem estabelecida a distincção dessas tres palavras tomadas em si mesmas, facil será determinar o exacto sentido dos compostos, que pódem ter em concurrencia um e outro desses prefixos.

182. *Ante, præ e pro.* *Ante* tem grande afinidade com as palavras gregas *ἄντα* e *ἀντί* (*Prisc.* p. 976 a 978 ed *Putsch.*) Emprega-se ou como prefixo, ou como preposição separada, ou como adverbio, isto é, sem regimen. Como prefixo não soffre alteração, *antepono, antefero, anteeo*, etc.; como preposição, exprime propriamente relação local ou temporal: « *ante domum* » *diante da casa*; « *ante hunc annum* » *antes deste anno*. Enfim, emprega-se na comparação de dous ou mais objectos para indicar que colloca-se um adiante d'outro ou d'outros; ou um acima dos outros.

Eisaqui em que differem *ante* e *pro*. O que está adiante (*ante*) é considerado como opposto a uma cousa que está depois (*post*) (*), ou de frente (*ex adverso*). E' assim que Cicero disse:

(*) *Post* é tambem empregado como prefixo em pequeno numero de palavras; serve para designar posição trazeira ou em serie inferior: *postponere, posthabere*, collocar apoz, estimar menos: « *Postponere Hannibalem Alexandro Magno* » (*Justin.* 3, 7); em *pomerium* (de *marus*, id est *murus*) e *pomeridianus*, desapparecem as letras *st*.

« *Castra ante oppidum posita* (Cic. *Fam.* 12. 13) id est quæ post se oppidum habent.» « *Lictor incedit ante consulem* » qui sequitur. « *Ante oculos est, quod coram sive ex adverso situm est.* » O sentido de *ante* aproxima-se pois do de *ad* e *apud*. *Pro*, pelo contrario, não indica opposição: sim sómente, que existe relação entre as duas cousas, que não ha distancia, ou ao menos, que não ha separação completa entre ellas: « *Cæsar legiones pro castris constituit* » (Cæs. *B. G.* 8. 70) id est quæ castris progressæ erant. « *Hannibal pro Geronii mœnibus in stativis erat* » (T. *Liv.* 22, 23) id est, qui in urbe capta esse poterat. « *Pro aliquo pugnat, qui progressus excipit hostem* » (*Hand, de Partic. l. lat. t. 4. p. 575*). Em resumo, *pro* no sentido primitivo e local, envolve idéa de dous objectos que achão-se no mesmo lugar, e *ante* de dous objectos em logar differente ou opposto. No primeiro caso as duas cousas apparecem unidas por certo laço; no segundo, distinctas. « *Ante tribunal fiunt cædes* » (Cic. *Rosc. Am.* 5), porque o tribunal e o logar da mortandade são dous, são distinctos. « *Pro tribunali pronuntiat prætor;* » aqui um só logar é designado e na parte anterior desse logar é que colloca-se o pretor.

183. *Præ* é a mesma palavra que *pro* e *pri*, quanto á raiz (o sanscrito *pra*); porém distingue-se um pouco na significação e uso. Equivale a: na parte anterior, por diante, antecipadamente, etc; *præacutus*, aguçado na ponta; *præceps* que cahe de cabeça, etc; pouco emprega-se em sentido local; mas frequentemente em sentido temporal. Vimos que o que está adiante (*ante*) está opposto ao que está atraz (*post*). *Præ*,

pelo contrario, indica sómente que ha outra cousa que só vem apoz, que não vem senão em segunda serie. A primeira dessas particulas é relativa ao espaço e ao tempo; a segunda é mais frequentemente relativa ao tempo, do que ao logar; e envolve idéa de ordem, e de hierarchia; e em relação ao tempo, *ante* está para *præ*, como a *anterioridade* está para a *prioridade*. *Præ* faz fixar a attenção, muito mais do que *ante* e *pro*, sobre o objecto, que está apoz: «*Antecedit* is, qui non post alium it, *præcedit* autem is, quem alius sequitur, sive qui alium post se habet» (*Hand. t. 4, p. 522*). *Procedere*, é adiantar-se sem assaz indicar nem de que logar, nem de ao pé de quem; *præcedere*, é tomar a dianteira a outras pessoas, passar adiante dellas, precedel-as. Por isso é que a particula *præ*, com differença de *pro*, é comparativa e denota muitas vezes superioridade, preeminencia, excellencia, como em *præstare*, exceder a, *præcellere*, etc; junta-se tambem a mui grande numero de adjectivos: *præaltus*, *præcelsus*, *præclarus*, *præpotens*, *prædulcis*, *prædurus*, etc; alto, elevado, illustre, poderoso, doce, duro, mais do que outros, ou mais do que todos os outros. Este sentido é-lhe além disso commum com *ante*, e diz-se igualmente *præcellere* e *antecellere*, *præponere* e *anteponere*, porém entretanto com esta differença que *ante* exprime antes o primeiro logar em sua serie, em uma ordem particular de cousas: «*Catulus humanitate antecellens*» (*Cic. Mur. 17*); e *præ*, num ponto de vista mais geral, em muitas ordens de cousas, no complexo das outras cousas: «*Scipio, vir omnibus rebus præcellentissimus*» (*Cic. Verr. 2, 4, 44*). Essas duas particulas achão-se appproximadas na phrase seguinte: ...»

Qui, qua re homines bestiis *præstent*, e a—in re hominibus ipsis *antecellat* » (Cic. Inv. 1, 4).

Finalmente, *præ* não cifra-se sempre a indicar superioridade, excellencia; porém, como o seu composto *præter*, exprime idéa de ir além, de exceder o justo gráo; diz-se de uma acção que faz-se antes do tempo, ou de uma qualidade que excede o gráo em que deve estar, como em *præmaturus*, maduro antes do tempo, prematuro; e em geral que é feito antes de tempo, muito cedo; *præfidens*, que tem muita confiança em si mesmo, presumpçoso; *præripere*, em um de seus sentidos particulares: « In primo ætatis flore *præreptus* » (Inscr. Gruter. 350, 6). Em composição, este sentido é peculiar ao prefixo *præ*.

CAPITULO XII.

PREFIXO *Ob*.

Este prefixo exprime: 1.º Posição acima de, idéa de cobrir;—2.º Situação ou direcção de frente ou ao lado de;—3.º Resistencia, embaraço, algumas veses condescendencia.

184. Formação. A preposição *ob* conserva em composição a letra *b* sem alteração antes das vogaes, e até antes de certas consoantes; entretanto, esse *b* final assimila-se ordinariamente antes das letras *p, f, c, g*; *oppeto, offero, occido, ogganio*, etc. Encontra-se em algumas palavras um *s* introduzido entre a preposição e o simples como em *obstrusus, obstinatus*; a letra *b* desaparece em *omitto, operio*, do que resulta nas fórmulas desta particula, *ob, o, obs*, certa analogia

com as fórmãs de *ab*, *a*, *abs*. Demais, como o *b* de *abs* desaparece em *asporto*, *aspello*, etc; assim tambem o de *ob* desaparece em *ostendere*, *oscen*, etc:

§ I.

185. Significação. Esta preposição parece exprimir primitivamente relação pela qual uma cousa está collocada em cima de outra, está estendida sobre ella e cobre-a; por isso pensou-se que havia analogia entre *ob* e *ἐπί*. Empregada como prefixo acha-se com essa significação em certo numero de compostos: «*oblīmare*» (*ob*, *limus*), cobrir de limo: «*Ægyptum Nilus irrigat, molitosque et oblīmatos ad serendum agros relinquit*» (*Cic. N. D.* 2, 52). *Offundere*, derramar sobre ou em torno de: «*Ut piscibus aqua, sic nobis aer crassus offunditur*» (*Cic. Acad.* 2, 25). —*cerca-nos*—. *Obtegere*, cobrir a superficie, cobrir de todos os lados: «*Vitia multis virtutibus obtecta*» (*Cic. Cæl.* 18). Em certos casos, *ob* dá pois sentido analogo a *circum*; denota *circuito*, *envolvimento*. *Obsignare*, que significa propriamente fechar com sello, chancellar, póde significar tambem, segundo Festo, *claudere*, *circumdare*: «*Ob præpositio, (diz elle) alias ponitur pro circum, ut quum dicimus urbem obsideri, obsignari, obvallari*» (*Fest. ed Müller p.* 179).

§ II.

186. Entretanto, o sentido que acabamos de notar não é o que mais frequentemente o prefixo *ob* exprime; no maior numero de verbos compostos designa elle: situação ou direcção fronteira, e algumas veses tambem ao lado de, ao

longo de: *opponere* collocar defronte, oppor « *Moles oppositæ fluctibus* » (*Cic. Off.* 2, 4). *Opprimere* é assim definido por Forcellini : « *Proprie super, ad, contra aliquid premere: quod quum variis in rebus, variam ob causam, varioque fieri eventu possit, factum est, ut multa loquendi genera e nativa hac vocis significatione ortum ducerent.* » *Obvertere*, voltar para, ou contra: « *Obvertunt proras pelago* » (*Virg. Æn.* 6, 3). *Obviam*, adiante, ao encontro de, e *obvius*, encontradiço, que vai ao encontro, que acha-se na passagem; *obversari*, estar em frente e no sentido figurado, offerecer-se, antolhar-se, vir ao pensamento: « *Sedebant iudices, obversabantur advocati* » (*Plin. Ep.* 5, 21). « *Sed mihi ante oculos obversatur reipublicæ dignitas* » (*Cic. Sest.* 3). *Obiter*, adverbio formado de *ob* e da desinencia *ter, iter*, como *circiter* de *circa*, *propter* de *prope*, etc: na superficie, sem penetrar no objecto, de passagem (como o grego ἐν πρόδῳ) ligeiramente, etc; « *Obiter fit quod quasi prætereundo* » diz Jentzen.

187. *Oblectatio* e *delectatio*, divertimento, prazer. O prefixo *ob* posto em presença de *de* n'estas duas palavras, diz muito menos do que este ultimo. Aqui *ob*, como em *obiter*, denota alguma cousa de superficial e passageiro, e *de* como em *detinere* (n.º 55), dá muito mais importancia á idéa do simples. *Oblectatio* é uma occupação agradável, distracção, divertimento, que serve para expellir o aborrimto; emquanto *delectatio* é um prazer real, que proporciona gozo verdadeiro. Esta differença transpira da confrontação da seguinte passagem: « *In iis artibus, in quibus non utilitas quæritur necessaria,*

sed animi libera quædam *oblectatio* » (*Cic. de Orat.* 1. 26), com « Magna te *delectatione* et voluptate privavisti (*Cic. Fam.* 9, 24). Em sentido mais geral, *oblectatio* proporciona prazer relativo na ausencia de prazer melhor ; enquanto *delectatio* proporciona prazer absoluto. Foi n'esse sentido que pôde Quintiliano dizer, fallando de si mesmo, depois da perda de sua esposa : « Liberis tamen superstilibus *oblectabar* » (*Quint.* 6, *proæm*).

188. *Ambulare, obambulare, inambulare.* Vimos já (n.º 43) em que o composto *deambulare* differe do simples *ambulare*, passear. *Inambulare* envolve sempre idéa de um espaço com limites determinados, em cujo interior passeia-se; tem esse accessorio do prefixo *in* : « In xysto maternorum hortorum..... *inambulans* » (*Sen. Tranq.* 3, 18). « *Inambulabam domi* » (*Cic. Att.* 6, 2); «—*in porticu* » (*Cic. de Orat.* 2, 3). *Obambulans*, pelo contrario envolve idéa de um ponto ou espaço, ao lado ou ao longo do qual caminha-se, porque *ob* tem aqui, quanto ao sentido, muita relação com *propter* (ao pé de). Esta significação de caminhar ao lado de qualquer cousa, seja ella fixa, ou ente animado, e que caminha ao mesmo tempo, é confirmada pelo uso : « *Muris obambulare* » (*T. Liv.* 26, 34). « *Induitur tauri faciem, mistusque juvencis Mugit et in teneris formosus obambulat herbis* » (*Ov. Met.* 2. 850). Est'outra passagem de Ovidio não é contraria, senão na apparencia, áquella significação : « *Scit cui latretur, quum solus obambulat, ipse* » (*Ov. Trist.* 2, 458); porque o solitario é considerado aqui como sendo companheiro de si mesmo. Uma phrase de Festo ainda confirma esse sentido

do verbo *obambulare* « *Obigitat antiqui dicebant pro ante agitat, ut obambulare (Fest. ed Müller. p. 189).*

O prefixo *ob* tem o mesmo sentido em *oberrare*, *obequitare*, etc.

189. De achar-se um objecto assim algumas vezes ao pé de uma pessoa, defronte della, em sua passagem, resulta que certo numero de compostos de *ob* encerrão idéa de encontro fortuito, de cousa devida ao acaso: taes são *obtingere*, *obvenire*, *occasio*, e até *offendere* e *occurrere* no sentido de encontrar-se.

§ III.

190. Finalmente, da idéa de estar em presença, de frente de, provém o sentido de embaraço, resistencia, contrariedade, e então *ob* exprime quasi sempre acto de hostilidade, ou ao menos, de opposição; a acção expressa pelo verbo composto é até, em algumas palavras, apresentada como nociva e prejudicial, e *ob* vem a ser opposto a *pro* (n.º 177); *obesse*, obstar, prejudicar, é o opposto exacto a *prodesse*, servir, ser util: «Tynd.—Nunc falsa *prosunt*.» Heg.—At tibi *oberunt*. » (*Plaut Capt.* 3, 5, 48)—*Tind.* Agora é util uma mentira.—Heg. Porém caro ha de custar-te. O mesmo sentido pouco mais ou menos em *officere*; obrar contra, pôr-se de frente, obstar, prejudicar: « *Ipsa umbra terræ soli officiens noctem efficit* » (*Cic. N. D.* 2, 19). « *Cur te mihi offers, ac meis commodis, officio simulato, officis et obstas?* » (*Cic. Rosc. Am.* 38 *fin*).

A idéa de opposição e de embaraço encontra-se mais particularmente nas palavras seguintes:

obstare, id est *contra stare*, *præpedire*, pôr-se diante, oppor-se, obstar: « *Sí omnia removentur, quæ obstant et impediunt* » (*Cic. Acad. 2, 7*); o mesmo sentido do prefixo em *obsistere* (pôr-se adiante, impedir o caminho, resistir); *obniti* (fazer esforço, lutar contra); *obluctari* (lutar contra); *oppugnare* (atacar, em sentido proprio e figurado), etc.

Algumas veses a idéa de opposição contém a de reciprocidade, e o verbo composto de *ob* exprime acção que tem por effeito reprimir, fazer cessar outra acção do mesmo genero. Assim *obstreperere* significa fazer ruido que cobre outro, e impede ouvil-o: « *Primo uterque vociferari, et certatim alter alteri obstreperere* (*T. Liv. 1 40*)— *a principio ambos a vociferarem, e a buscarem cobrir um a voz do outro. Obmurmurare*, murmurar contra, etc.

Loqui, *obloqui* e *alloqui*. Eis aqui de que modo Jentzen distingue essas tres palavras: « *Loqui* quum sit hominis; *alloqui* est suadentis hortantis, blandientis (n.º 93); *obloqui* contradicentis vel obtrectantis. »

191. *Obtrectare* e *detrectare*, diffamar, rebaixar. A *obtrectatio* procede da *invidia*: essa palavra designa o proceder reprehensivel d'aquelle que obra contra seus *æmuli*; é opposta a *æmulatio*: « *Atticus efficiebat, ut, inter quos tanta laudis esset æmulatio, nulla intercederet obtrectatio* » (*C. Nep. Att. 5*) sendo *æmulatio* um nobre sentimento pelo qual dous rivaes buscão exceder um ao outro por vantagens reaes; emquanto *obtrectatio* é um modo de proceder pelo qual um busca rebaixar o outro, elevar-se prejudicando-o sem inquietar-se, se os meios empregados são,

reprehensíveis. *Obtrectare* suppõe então um rival, e a acção que exprime, tem origem no *ciúme*; em quanto *detrectare* refere-se a um inimigo, em geral, e a acção que exprime, procede de uma aversão qualquer; até na phrase seguinte de Tito Livio: « *Invidia detrectat virtutes et corrumpit honores et præmia earum* » (*T. Liv.* 38, 49), *detrectare* denota antes o resultado da acção, emquanto *obtrectare* denotaria antes tentativa, tendencia a practical-a, por causa da idéa de reciprocidade, que encontra-se no prefixo *ob*. Assim, neste sentido, *obtrectare*, diz menos do que *detrectare*, quanto ao prejuizo realmente causado. « *Obtrectarunt inter se,* » (*C. Nep. Arist.* 1)—elles (Aristides e Themistocles) *tractarão-se como inimigos politicos*; « *detrectarunt inter se* » indicaria que tinham se feito mutuamente damno em sua honra (*Vid. Tacit. Dial.* 25).

192. *Offensus* e *infensus*. A raiz d'estas palavras é o verbo desusado *fendo*, que serve para formar *defendo*, *offendo*, *infensus*, *infestus* (*Prisc. p.* 923, *ed. Putsch*); e além d'isso o simples *fensus* synonymo de *iratus*, encontra-se no glossario de Isidoro. Eis aqui a differença entre essas duas palavras: o *offensus* retira-se da presença de alguém, ferido em sua susceptibilidade, em consequencia de injuria, de offensa, da qual foi objecto; emquanto o *infensus* ferido interiormente, pensa em vingança; ou então: « *Offensus abalienatur, infensus irritatur.* » « *Offensus et alienatus animus* » (*Cic. Att.* 1, 17). « *Quem quum esse offensiozem arbitrarer, eas litteras ad eum misi, quibus placarem fratrem, et monerem ut minorem.....* » (*Cic. Att.* 1, 5). « *Isti infensi et irati Romanos in Hannibalem..... instigabant* » (*T. Liv.* 33, 47).

193. *Obstinatio* e *destinatio*. Note-se primeiro que entre os dous adjectivos, *obstinatus* e *destinatus*, existe uma differença meramente fortuita ou convencional, segundo a qual o primeiro tem sentido activo: « *Obstinati ad detestandum animi* » (*T. Liv.* 6. 3); e o segundo, sentido passivo. De parte essa differença, os dous substantivos achão-se na relação seguinte: A *destinatio* consiste em tomar uma resolução immutavel, e que deve ter resultado fixo; emquanto a *obstinatio* consiste em perseverar n'um partido tomado, a ficar inabalavel, apezar dos obstaculos, surdo ás representações feitas, insensivel a supplicas, e isso ou por firmeza de character, ou por teima: « *Pervicacia et inflexibilis obstinatio debet puniri* » (*Plin. Ep.* 10. 97). « *Preces ejus taciturna sua obstinatione compressit* » (*C. Nep. Att.* 22). « *Morte sola vinci destinaverunt animis* » (*T. Liv.* 7. 33), representa os heróes sómente em relação a si mesmos, em terem tomado uma resolução immutavel; emquanto a phrase do mesmo autor: « *Obstinaverunt animis, aut vincere, aut mori* » (*T. Liv.* 23. 29), fal-os considerar como tendo de combater as suggestões do medo.

Obsistere e *resistere*, oppôr-se, resistir. (Vid. prefixo *re*, cap. 16, n.º 220).

194. Comtudo, sem rasão acreditar-se-hia que a particula *ob* denota essencialmente opposição e hostilidade; ella sómente tem esse sentido por extensão e a prova é que ella é igualmente susceptivel de exprimir idéa inteiramente opposta, a de concordancia, de harmonia, de benevolencia. Um facto digno de reparo é que *officere*, *officium*, duas palavras da mesma familia, tem, o primeiro sentido desfavoravel, actuar contra, offuscar, pre-

judicar; o segundo, sentido favoravel, cousa feita em favor de alguém, serviço prestado, testemunho de respeito ou dever, o que é-se obrigado a fazer em conformidade das leis da moral; muitos dos verbos que denotão obediencia, condescendencia, são compostos do prefixo *ob*: *obēdio* (escripto antigamente *obædio* por *ob-audio*, fórma empregada por Apuleio e autores da baixa latinidade), obedecer; *obtempero*: « Imperium domesticum nullum erit, si servulis hoc nostris concesserimus, ud at verba nobis *obediant*, non ad id, quod ex verbis intelligi possit, *obtemperent* » (*Cic. Cæcin.* 18). « *Obsequor*, ter condescendencia, deferir ás vontades de alguém; *obsequium*, deferencia, obediencia, submissão; *obseruo* (n'um sentido particular), ter attenções, consideração, honrar, respeitar, etc.

CAPITULO XIII.

PREFIXO *Sub* E *Subter*.

Esté prefixo exprime: Situação a baixo de, subordinação, diminuição da idéa, algumas veses fraude.

195. Formação. *Sub*, preposição que tem affinidade com *ὑπό*, conserva o *b* quando em composição acha-se antes das vogaes e antes de *b*, *d*, *j*, *l*, *n*, *s*, *t*, *v*; *subbibo*, *subdo*, *subjicio*, *subligo*, *subniger*, *subseco*, *subtexo*, *subvenio*; antes das outras consoantes, *c*, *f*, *g*, *m*, *p*, *r*, o *b* assimila-se ordinariamente: *succendo*, *suffodio*, *suggero*, *summoveo*, *suppleo*, *surrepo*. Também conser-

vou-se uma fôrma *subs* (*) que tornou-se *sus* antes de algumas palavras principiando por *c*, *p*, *t*: *suscipio*, *suscito*, *suspendo*, *sustineo*, *sustuli*, *sustollo*. Antes de *s* seguido d'outra consoante encontra-se o *b* ora elidido, ora conservado: *suspiro*, *suspikor*, e *substerno*, *substruo* (*Vid. Schneider. Gr. lat. t. 1, p. 602—608*).

196. Significação. O sentido primitivo de *sub* na composição indica que alguma cousa achasse comprehendida, posta debaixo, ou no meio de um objecto. *Subdo*, pôr debaixo; *subhæreo*, ficar no fundo; *subaperio* abrir por baixo; *subærat* que contém cobre no interior; *subcavus*, escavado interiormente. Depois, *sub* denota posição sob as ordens de, subordinação hierarchica; *subcustos*, guarda sob as ordens de; *subpræfectus* sobprefeito. Esta accepção trouxe a de substituição, successão: *succedere*, succeder; «*succenturiare est explendæ centuriæ gratia supplere, subjicere*» (*Fest. p. 306*).

Demais, *sub* indica que uma qualidade não pôde ser totalmente attribuida a um objecto, que não volta-lhe, senão aos poucos; enfraquece o sentido da palavra: *subalbus*, esbranquiçado, alvacento; *subamarus*, um pouco amargo: *subridere*, sorrir, etc. *Sub* denota tambem que um movimento faz-se debaixo para cima, como em *subrigo* (que formou *surgo*), erguer, elevar; em *susplicere*, no sentido proprio, olhar de baixo

(*) Esta fôrma está para *sub*, assim como *abs* está para *ab*; conservou-se em algumas palavras como *subscus*, *âtis*, de *subcudo*: «*Subscudes appellantur cuneatæ tabellæ quibus tabulæ inter se configuntur, quia, quo eas immittuntur, succuditur.*» (*Fest. p. 306; cf. Cato R. R. 18, 9, Vir. 4, 7; 10, 6*).

para cima: no figurado, admirar ou suspeitar. *Sub* indica ainda que uma acção faz-se ás escondidas, furtivamente: *subripio*, tirar sem que perceba-se, subtrahir; *subrepo*, deslizar-se por baixo; *suborno* preparar em segredo contra alguém. Esta idéa desfavoravel encontra-se modificada em certo numero de verbos que indicão fraude; em *subdere* que Ruhneken (Ruhnkenius) assim define: «*Subdere*, proprie est falsum in veri locum supponere, quod etiam *subjicere* et supponere dicunt.» «*Subdidit testamentum*» (*Tac. Ann.* 14, 40). «*Isti unum Demetrium filium te habere, me subditum et pellice genitum appellant*» (*T. Liv.* 40, 9).

Observação. A preposição *sub* fórma *subter*, que entra tambem na composição de pequeno numero de palavras e significa *sob*, em baixo, por baixo de: *subteractus*, impellido ou atirado por baixo; *subterfluere*, correr em baixo, abaixo, ao pé de, etc. No sentido figurado, esta preposição, empregada como prefixo, significa tambem secretamente, ás escondidas: se *subterducere*, esquivar-se, escapar-se: «*Serva istas fores, Ne tibi clam se subterducat istinc, atque huc transeat*» (*Plaut. Mil. gl.* 2, 3, 72); *subterfugere*, fugir secretamente, subtrahir-se a, escapar-se (termo favorito de Cicero): «*Ut, quoniam criminum vim subterfugere nullo modo poterát, procellam temporis devitaret*» (*Cic. Verr.* 1, 3, 8).

CAPITULO XIV.

PREFIXO *Super*.

¶ Este prefixo exprime: Situação acima de, mais alto, mais longe do que, e figuradamente, abundancia ou superfluo, resto. etc.

197. A preposição *super* só serve de prefixo em numero assaz restricto de palavras; não sofre alteração alguma em sua fórma, e o sentido que accrescenta é facillimo de determinar, para que n'isso nos detenhamos por muito tempo.

Super, preposição, é como sabe-se, a mesma palavra que a grega *ὐπὲρ*, na qual a aspiração da primeira letra foi em latim substituida por um *s*, o que acontece a certo numero de palavras, que tem a mesma raiz nas duas linguas:

Esta preposição significa: sobre, acima de, e, por consequencia, além de, mais alto, mais longe do que, de mais, de mais a mais, etc. *Super* é opposto exacto a *sub*, e serve para formar outra preposição, *supra*, cujo sentido approxima-se muito do seu. A principal differença entre as preposições *super* e *supra*, é que a primeira contém idéa de contiguidade, que não encontra-se necessariamente na segunda: «*Babylonix̄ super arce pensiles horti*» (*Q. Curt.* 5, 1). «*Supra lunam sunt æterna omnia*» (*Cic. Somn. Scip.* 4). O opposto a *supra* é *infra*.

198. Não só a preposição *super* entra na composição de certo numero de palavras, como ella só serve de radical a algumas: *superus*, a *um*, opposto a *inferus*: «*Ut ex tam alto dignitatis*

gradu ad *superos* videatur deos potius quam ad *inferos* pervenisse » (Cic. *Amicit.* 3). *Superior* e *supremus* comparativo e superlativo do precedente; *supernus* formado segundo a mesma analogia que *internus*, *externus*, etc; o verbo *superare*, formado, segundo a mesma analogia que *negare* (n.º 74), e que significa:

1.º Ir, elevar-se acima, algumas veses além; no sentido figurado, vencer, exceder.

2.º Ficar em demasia, restar, sobreviver, algumas veses, estar em plenitude, abundar, ser superabundante; *superbus*, formado segundo a mesma analogia que *acerbus* de *acer*, propriamente que julga estar acima dos outros, altivo, arrogante, soberbo, orgulhoso, etc; algumas veses em sentido favoravel; eis aqui uma passagem equívoca em que Plauto emprega-o em significação primitiva: « Merc. *Faciam ego te superbum nisi hinc abis. Sos: Quonam modo? Merc: Auferere, non abibis, si ego fustem sumpsero* » (*).

199. *Supremus*, e *summus* comparados a seus oppostos *infimus* e *imus*. *Supremus* é incontestavelmente o superlativo de *super*; é, segundo Varrão, a contracção de *superrimus*. *Summus* é ou nova contracção de *supremus*, ou antes, na opinião de Dcederlein, o superlativo de *sub* (*sus*),

(*) Plauto. *Amph.* 4, 1, 201—Muitas veses a palavra *superbia* não significa só orgulho; porém *tyrannia*, espirito despotico, violencia, em grego ὑπέβριος, ὑβριστής. Assim a expressão Tarquinio o Soberbo não traduz senão imperfeitamente o latim *Tarquinus Superbus*: « Atque ille *Tarquinus*, quem majores nostri non tulerant, non crudelis, non impius, sed *Superbus* habitus est et dictus: quod nos vitium in privatis saepe tulimus, id majores nostri ne in rege quidem ferre potuerunt. » (Cic. *Philip* 3, 4). Vid. o commentario de Duker a Floro, 4, 7, p. 59.

preposição que, como sabe-se (n.º 196), tem o sentido de *desub* e denota movimento de baixo para cima. O opposto a *summus* é *imus*; o opposto a *supremus* é *infimus*. *Summus* e *imus* designão o que está o mais alto e o que está o mais baixo, em opposição á parte inferior e á parte superior do mesmo objecto, e isso de modo indifferente, como simples relação local; emquanto em *supremus* e *infimus*, superlativos de *supra* e *infra*, que augmentão já o sentido das preposições simples *super* e *in*, ha de mais a mais a idéa accessoria, de que nada mais póde haver a cima do *supremum*, nem nada abaixo do *infimum*. *Summus* et *imus* fazem considerar uma altura ou uma profundidade relativa; *supremus* e *infimus* fazem considerar de modo absoluto a extremidade no alto ou no baixo: « Jupiter *supremus summis* opibus atque industriis Me perisse cupit » (*Plaut. Most.* 2, 1, 1) « Nihil intersit utrum ab *summo*, an ab *imo* an ab *medio*, nomina eorum incipias dicere, » (*Auct. ad Herenn.* 3, 18).

Entretanto, *supremus* é, em relação a *summus*, expressão solenne; não emprega-se de ordinario na prosa, senão para designar o fim da vida, e tem sido evitado nas outras idéas como termo de mau agouro. Tem dahi resultado que na idade aurea empregou-se *summus* não só para exprimir relação local, porém ainda para designar uma dignidade, sendo a elevação o symbolo do poder, da superioridade; emquanto das duas palavras oppostas, *imus* nunca exprime senão relação local e *infimus*, pelo contrario, é susceptivel de exprimir valor de um objecto. Assim *infimus* acha-se muitas vezes opposto a *summus*, quando este ultimo designa dignidade: « Omnia *infima summis* paria fecit » (*Cic. Leg.* 3, 9) « *Summi*,

medii, *infimi*..... oderant » (Cic. *Philip.* 13, 20).

Note-se: 1.º que no sentido local *imus* designa exclusivamente a parte mais baixa de um *todo*; emquanto *infimus* póde designar, entre muitos objectos, o que está o mais baixo. Nesta passagem de Cicero: « Luna..... *infima* est quinque errantium » (Cic. *N. D.* 2, 20), não poder-se-hia dizer *ima*;

2.º quando *infimus* exprime também a parte mais baixa de um *todo*, designa o que está em baixo, por baixo, como *ὕπὸ*, emquanto *imus* designa o que está abaixo, no pé, no sopé: « Factum est..... ab *infima* ara subito anguis emergeret » (Cic. *Divin.* 1, 3); emquanto a raiz de montanha chama-se sempre: « *imi* montis radices; » Phedro não podia dizer senão: « ad *imam* quercum » (*Phedr.* 2, 4, 3).

200. Considerado nas palavras compostas, o prefixo *super* significa propriamente *sobre*, em cima de, com a idéa de *contiguidade*: *superpono* e *superimponere*, collocar em cima: « Saxum ingens, quo operitur (thesaurus), machina *superimpositum* est » (*T. Liv.* 39, 50) « *Superfundere*, derramar em cima; *superficies*, superfície, a face de cima; *supercilium*, etc. Esta particula é susceptivel também de formar sentidos figurados; assim *superesse* significa propriamente: estar em cima, estar em, ser manifesto: « Armaque, quique cava *superest* de casside vultus » (*Val. Flac.* 6, 760); porém seu sentido mais frequente é: restar, isto é estar além, ser em demasia, sobreviver: « Ausculta quod *superest* fallaciæ » (*Terent. Heaut.* 4, 5, 23). « Lucumo *superfuit* patri » (*T. Liv.* 1, 34) e por consequencia, abundar, opposto

a *desse*: « Aliis, quia *desit* quod amant, ægre est; tibi, quia *superest*, dolet » (*Terent. Phorm.* 1, 3, 10). « *Superstes* sobrevivente; *superfluere* e *superfluus*, encerrão a idéa também de abundancia e ainda de excesso; *supersedere*, que significa no sentido proprio, estar assentado, collocado em cima: « Eques Romanus equo *supersedens* » (*Suet. Ner.* 11), quer dizer no figurado: descontinuar, dar treguas a, interromper, sobrestar,—quasi super aliqua re cunctari, sedendo nihil agere:—*Supersedissem* loqui apud vos » (*T. Liv.* 21, 40).

Deve notar-se que mui grande numero de palavras compostas de *super* são posteriores a Cicero, e que as idéas que exprimem erão antes expostas por outras locuções.

CAPITULO XV.

PREFIXOS *Præter* E *Trans* (*Tra*)

Estes prefixos exprimem idéa commum de ir além de: 1.º Passando adiante, ao lado de alguma cousa; — 2.º Atravessando um meio, algumas veses com idéa accessoria de transmissão, de transformação, etc.

Estas duas preposições tem isto de commum, que exprimem ambas, movimento pelo qual um objecto vai além de um ponto, de um limite determinado, e por isso é que collocamol-os sob a mesma epigraphé.

§ I.

201. *Præter* foi formado de *præ* e da desinencia adverbial *ter*, segundo a mesma analogia que *inter* o foi de *in*, *subter* de *sub*, *propter* de *prope*, etc

Ao sentido de *præ* antes, em frente de, accrescenta idéa accessoria de ir além, de ultrapassar, de exceder, e para differença de *præ*, envolve sempre idéa de movimento. Note-se que sua significação tem um ponto commum a *super*, a saber a idéa de ultrapassar; porém esta ultima particula dá a entender que um objecto excede a outro por cima, que elle é em demasia, que subsiste, quando o outro cessou de existir; emquanto *præter* contém a idéa de ir além em direcção horisontal, e sem tocar o objecto ultrapassado. O prefixo *præter* só entra na composição de poucas palavras.

Præterfluere, præterlabi, correr diante ou ao pé de: « Flumen, quod Valentiam parvo intervallo *præterfluit* » (*Sall. Frag. ap. Prisc. p. 680 ed Putsch.*). « Vel quæ, Tiberine, videbis Funera, quum tumulum *præterlabere* recentem » (*Virg. Æn. 6. 54*). « *Prætervehor*, navegar diante, passar em frente navegando, passar, dobrar (um cabo), etc.

Prætermittere e omittere. Prætermittere, deixar passar alguma cousa por descuido, esquecimento negligencia, é o opposto a *relinquere*, deixar, omitir intencionalmente: « Minime assentior iis, qui negant, eum locum a Panætio *prætermissum*, sed consulto relictum » (*Cic. Off. 3. 2*). *Omittere*, (*ob, mittere*), pôr de lado, deixar escapar, desamparar, deixar de dizer ou de fazer alguma cousa, e isso com intenção: « Voluptates *omittantur*, majorum voluptatum adipiscendarum causa » (*Cic. de Fin. 1. 10*). « *Omittamus* lugere » (*Cic. Brut. 76*). « Oblivione *prætermittimus, omittimus* industria » dizem os grammaticos.

§ II.

202. Em composição, o prefixo *trans* não sofre alteração alguma antes das vogaes: *transire*, *transalpinus*, etc.; antes das consoantes acha-se ora *trans*, ora a fórma abreviada *trā*: *transdo*, e *trado*, *transduco* e *traduco*, etc. A fórma completa domina em Cesar. Antes de *s* o de *trans* desaparece ordinariamente: *transilio*, *transcendo*, etc.

Quanto á significação, *trans* differe de *præter* em significar *da parte d'alé* e indicando espaço atravessado, emquanto este ultimo termo envolve idéa de passar adiante, ao lado de alguém ou de alguma cousa. Differe de *per* em exprimir idéa de atravessar um espaço ou objecto, e ir a um espaço que existe além de seu extremo limite, emquanto *per* contém simplesmente a idéa de atravessar um objecto. Este prefixo significa pois em composição: 1.º passagem de um logar a outro, como em *trado*, *traduco*, *transcurro*, *transeo*, etc.; 2.º acção de impellir de parte a parte, como em *transfigo*, *transigo*, *trajicio*, *transadigo*. etc.; 3.º posição ulterior: *transalpinus*, *transmarinus*; 4.º transmissão, como em *trado*, *transfero*; 5.º finalmente, *transformação*, como em *transformo*, *transfiguro*, etc.

203. *Transfuga* e *perfuga* Em *perfuga*, a preposição deve ser entendida: não em *perfidus*, *perjurium*; é pejorativa (n.º 102), e essa palavra equivale a « *prave, perditæ fugiens.* » Assim o *perfuga* passa para o inimigo afim de trahir seu partido; tem analogia com o *proditor*: « *Iste qui initio proditor fuit, deinde perfuga; qui primo sociorum consilia adversariis enunciauit, dein-*

de societatem cum ipsis adversariis coit » (*Cic. Rosc. Am.* 40). O *transfuga*, pelo contrario, deixa a bandeira unicamente para desamparar o partido ou para mudar; tem analogia com o *desertor*: « Scipio *transfugas* et fugitivos bestiis objecit » (*T. Liv. Epit.* 51). « A palavra *perfuga* apresenta como crime o que a palavra *transfuga* designa sem qualificação moral, e quando muito como acto de inconstancia.

204. *Dare, dedere e tradere*, dar, entregar. Viu-se já (n.º 39) a differença que existe entre o simples *dare* e seu composto *dedere*; *tradere* differere dos outros dous em significar: transmittir, fazer passar de si a outro: « Veneti, navibus amissis, neque, quo se reciperent, neque quemadmodum oppida defenderent, habebant. Itaque se suaque omnia Cæsari *dediderunt* » (*Cæs. B. G.* 3, 16)—entregarão á discreção de Cesar suas pessoas e todos os bens. « Solent Græci in convivii nominare cui poculum *tradituri* sint, » (*Cic. Tus.* 1, 40). « Legatis quæstoribusque legiones *transdiderat* » (*Cæs. B. G.* 5, 25). « Urbem hostibus *tradidisse* » (*T. Liv.* 34, 29).—diz sómente que entregou-se a cidade ao inimigo, que capitulou-se, e n'este caso, as condições podem ser favoraveis. Em materia de ensino, *tradere* indica o papel do mestre, em opposição a *accipere* que designa o do discipulo.

205 *Transigere e peragere*, acabar. No sentido proprio, estes dous verbos tem ordinariamente acções abstractas por objecto. *Transigere* significa terminar de modo que nada mais reste a fazer; emquanto *peragere* significa completar, perfazer, de tal sorte que tenha-se conseguido o

que desejava-se fazer. *Transactio* é pouco mais ou menos o opposto a *relictio*; enquanto *peractio* é opposto a *intermissio*. Essas duas palavras fazem distinguir perfeitamente o sentimento de desprezo expresso por Sallustio na phrase seguinte: « Multi..... indocti incultique vitam sicut peregrinantes *transegere* » (*Sall. Catil.* 2); do sentimento de nobre orgulho expresso nesta passagem de Virgilio: « Vixi et quem dederat cursum fortuna, *peregi* » (*Virg. Æn.* 4, 653).

CAPITULO XVI.

PREFIXO *Re.*

Este prefixo exprime: 1.º Movimento retrogrado ou posição atraz; —2.º Volta a estado anterior ou primitivo, algumas veses envolvendo idéa de dever; reduplicação, continuidade, duração, acabamento e até excesso; —3.º Reciprocidade, reacção, repressão, e algumas vezes até negação; —4.º Emfim, idéa de alguma cousa de interior, de intimo, de profundo, de occulto.

206. Formação. Nas palavras compostas, antes das quaes acha-se esta particula, a regra é collocar *re* antes das palavras que começam por consoante: *rebello*, *recipio*, *recreo*, etc. Si a simples comença por vogal ou *h*, intercala-se entre o prefixo e a palavra simples a letra euphonica *d*: *re-d-eo*, *re-d-hibeo*, etc.; essa letra acha-se tambem por excepção no verbo *re-d-do*. Além do *d* euphonico, junta-se a letra de ligação *i* em *redivivus*, *re-d-i-vivus*. Só nos tempos posteriores á epocha de Augusto é que encontra-se *re* simples collocado algumas veses antes das vogaes como em *re-ædifico*, *re-invito*, etc. Os poetas, afim de

alongarem a syllaba *rē*, ajuntão algumas vezes o *d* antes de consoante assimilando-o todavia com a consoante inicial do simples: *re-l-ligio*, *re-l-liquiæ*, *re-c-cido*, ou sem escrever o *d*, fazem a syllaba longa: *rēduco*, *rēlatum*, etc., o que encontra-se algumas vezes em Lucrecio e Terencio (*Schneider. Gr. lat. t. 1. p. 580 e seg.*).

207. Significação. A particula inseparavel *re* no sentido proprio denota espaço percorrido, ou em sentido inverso (retro, retrorsum), como em *recedo*, *relabor*, ou no mesmo sentido (iterum), como em *relegere librum* (reler um livro); *res ab initio repetere* (tomar de novo as cousas desde a origem). Entretanto, deve observar-se que o segundo sentido envolve a idéa do primeiro, visto como para percorrer de novo um espaço no mesmo sentido, é preciso começar por voltar ao ponto de partida. Além disso, quasi todas as palavras que tem o segundo sentido, tem tambem o primeiro; assim, *relegere vestigia*, quer dizer tornar atraz, voltar pelo mesmo caminho, e *relegere librum*, reler, tornar a ler um livro. Eis o sentido fundamental de *re*. Diversas idéas accessorias vem juntar-se-lhe, e modificá-lo mais ou menos, como ha de ver-se nos desenvolvimentos seguintes.

§ I.

208. Consideremos em primeiro lugar o prefixo *re* em sua primitiva significação, a de movimento retrogrado, para traz.

Reclinis e *acclinis*. A raiz simples destas duas palavras é o verbo *clino*, inclinar, pender. *Reclinis* significa pendido para traz, deitado de

costas ou sobre o lado. « Ille (Nero) ut erat *reclinis* et nescio similis ita ait, etc. » (*Tac. Ann.* 13, 16). — *conservando-se, como estava, reclinado, e com ar de quem nada sabia.* « Sic in gramine floreo *reclinis* » (*Martial* 9, 92). *Acclinis*, pelo contrario, pendido, inclinado, apoiado para diante. « Corpusque levabat Arboris *acclinis* truncus » (*Virg. Æn.* 10, 835). « *Acclinis* falsis animus meliora recusat » (*Hor. Sat.* 2, 2, 6). — *o espirito apoiando-se no erro repelle a verdade.*

A mesma differença entre *reclivis* e *acclivis*, formados de *clivus*, encosta. *Reclinis* e *acclinis* dizem-se de homens e objectos que podem mover-se: *reclivis* e *acclivis*, de objectos inanimados, e da posição dos logares em subida ou descida.

209. *Curvus* e *recurvus*; *uncus*, *reduncus*, e *aduncus*; *pandus* e *repandus*; curvado. recurvado. *Curvus* e em prosa *curvatus*, exprime essa idéa em geral, isto é, desde a mais ligeira curvatura até a linha circular, opposto a *rectus*. *Uncus* indica sempre grande curvatura, que approxima-se a semi-circulo, em fórma de anzol; *pandus*, fraca curvatura, que não afasta-se quasi da linha recta. A particula *re* que junta-se a esses tres adjectivos, determina um genero de curvatura, a curvatura para fóra, emquanto *aduncus* denota curvatura para dentro, voltando-se sobre si mesma. *Nasus reduncus* é o nariz chato, esborrachado; *nasus aduncus* o aquilino.

« *Digitis duobus modice curvatis* » (*Quint.* 11 3, 95). « *Cornibus aeriis, atque in sua terga recurvis* » (*Ov. Fast.* 5, 119), fallando da cabra. « *Cornua aliis adunca, aliis redunca* » (*Plin. H. N.* 11, 38, 45); *uns tem as pontas curvadas para dentro, outros para fóra.* « *Oppetunt.....fame,*

in tantum superiore accrescente rostro, ut *aduncitas* aperiri non queat » (*Plin. H. N.* 10, 3, 4); — *morrem as aquas de fome, crescendo-lhes tanto a parte superior do bico, e tal curvatura tomando, que não podem mais abril-o.* « *Corpuscula quædam lævia, alia aspera, rotunda, alia, partim autem angulata, curvata quædam et quasi adunca* » (*Cic. N. D.* 1, 24). Trata-se aqui da theoria dos atomos de Democrito, e *adunca* representa-os como susceptiveis de operarem adhesão. « *Duratur nasus incurvus, coguntur ungues adunci; fit bubo Pamphile* » (*Apul. Met.* 3, ed. Nisard, p. 298). — *encurva-se lhe o nariz e endurece, contrahem-se-lhe-as unhas em forma de garras aduncas, muda-se Pamphilo em mocho.* « *Cupressus et pinus... propter humoris satietatem in operibus solent esse pandæ* » (*Vitr.* 2, 9, 12), — *o cypreste e o pinho em obra costumão empenar por causa de sua excessiva humidade.* — « *Sospitam... cum calceolis repandis* » (*Cic. N. D.* 1. 29). — *Juno tutelar com chapins de bicos revirados* (n.º 132).

210. *Refugium, perfugium, suffugium*, refugio. O verbo *refugere* (*retro, fugere*), donde provém o substantivo *refugium*, significa: fugindo voltar ao logar d'onde tinha-se partido: « *Neminem ex cæde refugisse in castra.* » (*Cæs. B. G.* 8, 36). *Refugium* diz-se de um refugio, d'antemão preparado, ou ao menos no qual tinha-se antes pensado, e para onde *volta-se*. Não encontra-se esta palavra em Cesar; em Cicero só raramente, e em sentido figurado; pertence á epocha posterior: « *Ne qua fiducia navium, ad quas refugium erat, minus constanter pugnaret exercitus* » (*Frontin. Strat.* 1, 11, *fin*). « *Superfuerunt quos*

refugia montium receperunt » (*Justin.* 2, 6). « *Regum, populorum, nationum portus erat et refugium senatus* » (*Cic. Off.* 2, 8). A palavra da epocha classica para designar um logar, em que encontra-se segurança e protecção, é *perflugium*. Em *perflugium*, como em *perflugere* o prefixo *per* tem o mesmo sentido que em *pervenire* (*); denota a méta ultima (n.º 161); essa palavra designa um asylo, refugio publico e seguro contra serios perigos, emquanto *suffugium* (palavra que não encontra-se em Cícero) é um refugio, se não secreto, ao menos fortuito e temporario, tanto contra simples encommodos, como contra males serios e urgentes (**), como vê-se pelas confrontações que seguem: « *Nullum perflugium et præsidium salutis* » (*Cic. Rab. Post.* 2), e: « *Quid nisi suffugium nimbos vitantibus essem?* » (*Ov. Nuc.* 119) « *Uti Dianæ perflugium inviolabile foret* » (*Tac. Ann.* 3, 62), e: « *Quod unum urgentium malorum suffugium in tempus erat* » (*Tac. Ann.* 4, 66).

211. *Renuere* e *abnuere*, denotar por um signal que não se quer, recusar. Aqui as duas particulas não indicão bem claramente, por seu valor proprio, a differença dos dous compostos. *Abnuere* diz-se de um signal que póde tambem ser feito com a mão; é opposto a *annuere*: « *Quum adnuimus et abnuimus, motus quidem ille capitis a natura rei, quam significat, non*

(*) E' de notar-se que o prefixo *per* não tem o mesmo sentido em *perflugium* e *perflugere* que em *perfuga* (vid n.º 203).

(**) *Asylum*, que é o synonymo dessas palavras, diz-se de logar em que acha-se segurança, e onde'está—se a abrigo de toda violencia, porque esse logar de retiro está sob a protecção de uma autoridade qualquer, como o asylo de Romulo: « *Asylum petitur a scelestis, refugium ab afflictis* » (*Jentzen*).

abhorret » (*A. Gell.* 10, 4); emquanto *renuere* só diz-se do signal feito com a cabeça, com movimento para traz, opposto ao signal de assentimento, ao de *nuere*. Depois de ter citado o celebre verso de Homero: «*Τῶ δ' ἕτερον μὲν ἔδωκε πατῆρ, ἕτερον δ' ἀνένευσεν,*» (*Ἰλιάδος ῥαψώδια Π, σ'ν.*) — concedeu-lhe o pai uma cousa; 'negou-lhe a outra acenando com a cabeça. — Plinio accrescenta: «*Ego quoque simili nutu atque renutu respondere voto tuo possum*» (*Plin. Epist.* 1, 7).

Comtudo, *abnuere* é um modo de recusar mais amigavel, e *renuere* mais altivo: «*Pares abnuunt, superiores renuunt*» Póde obter-se uma prova d'isto pelas seguintes confrontações: «*Augustum expugnatum precibus uxoris adoptionem non abnuisse*» (*Suet. Tib.* 21), e: «*Renuenti Cæsari et gestu in aliud tempus differenti..... togam apprehendit*» (*Suet. Cæs.* 82). «*Censuit Asinius..... renuit Tiberius*» (*Tac. Ann.* 1, 76), e «*Præfectus castrorum..... abnuerat contra ritum militiæ jussa ducis*» (*Tac. Ann.* 14, 37). Deve pois buscar-se a rasão dessa differença antes na natureza do gesto, do que na significação propria das duas particulas.

Observe-se que o prefixo tem o mesmo sentido em *recusare* que significa: recusar por palavra, dando os motivos, como *renuere* significa: recusar por meio de um signal.

212. *Reponere* e *deponere*. A particula *re* que dá ao verbo *reponere* quasi todos os seus sentidos particulares, faz-lhe significar em uma accepção particular *depor* e neste caso, torna-se essa palavra synonyma de *deponere* no sentido proprio e figurado: «*Cæstus artemque repono*»

(Virg. *Æn.* 5, 484) (*). Comtudo, *re* conserva alguma cousa do sentido fundamental, e no sentido proprio envolve a idéa de tornar-se a tomar mais tarde o objecto: « Proprie *deponit*, qui *resumpturus* non est; *reponit* qui contra.» (Forcellini) « Quid faciet? *deponet* arma, an *reponet*? (Quintil. Decl. 10, 7).

§ II.

213. Do sentido iterativo expresso pela particula *re* resulta:—1.º Idéa de restabelecimento em estado anterior, de renovação, de volta a estado primitivo. Essa idéa é muito approximada do sentido primitivo de *re*; é facil de reconhecer-se nas palavras compostas, onde acha-se, e são em grande numero. Limitar-nos-hemos pois a algumas indicações: *reficere*, *reparare*, *restaurare*, refazer, reparar, restaurar; *redintegrare*, e *renovare*, renovar, que Forcellini distingue assim: « *Redintegro* plus est quam *renovo*: nam *renovantur*, quæ, cum propemodum perierint, reficiuntur; *redintegrantur* quæ penitus collapsa, iterum fiunt.» *Repuerascere*, tornar-se menino; *revirescere*, reverdecer; no sentido figurado recuperar vigor, remoçar, reflorecer; *recrudescio* equivale a « ad

(*) Neste verso de Virgilio, em que o verbo *repono* tem sido tomado por todos os traductores no sentido aqui exposto, e que parece nos tanto mais exacto quanto o termo *artem* dá-nos a entender que foi a ultima prova, que de sua habilidade e forças resolvera dar o velho Entello, traduziu o eruditissimo brasileiro Manuel Odorico Mendes d'este modo:

«..... os céstos, Eryx,
E a arte victorioso aqui *reponho*.»

Lê-se em suas notas: Digo *reponho* e não *deponho* no meu verso 501, não só por ser o termo do autor, mas porque Entelle já tinha deposto os céstos, e se os tomou de novo, foi para obedecer a Acestes. »

pristinam cruditatem redire, » e diz-se principalmente, no sentido figurado, fallando de molestias que aggravão-se, das feridas, que tornão-se mais dolorosas, de um combate que recomeça com mais furor; *resipio* (*re, sapio*), que no sentido proprio diz-se dos sentidos do gosto e do olfacto, significa mais commummente no sentido figurado « *ad priorem* mentis statum, vel *ad meliorem mentem* redire, » como o grego *ἀναρροῦν*; *refrigerare*, esfriar, tornar frio um objecto que está quente, ternal-o ao estado anterior, etc.; *redivivus*, tornado á vida, renascente, e « *recidivus*, id est qui *rursus* recidit, seu *recurrit*, » que torna a vir, renasce, rebrota. Eis aqui como o grammatico Charisio distingue essas duas palavras: « *Rediviva* dicimus, quæ post interitum redeunt; *recidiva* quæ ex suo casu restituuntur, inde Virgilius: *Recidiva* manu posuissent Pergama victis. » O mesmo sentido do prefixo em *resurgo*, *resarcio*, *repræsentio*, *remollio*, *rebello* (*bellum* resumo semel victus), etc.; *recuperare* entrar na posse de cousa, que tinha-se perdido.

214. E' notavel que a particula *re* envolva em certo numero de palavras idéa accessoria de *direito* ou *dever*. Assim, *reposcere* não significa sómente pedir segunda ou repetidas veses, porém querer entrar na posse de cousas, que pertencem-nos, ou que são-nos devidas por um titulo qualquer: « *Cui talentum mutuum dedi, reposcam* » (*Plaut. Trin. 3. 2. fim*). « *Ut in ceteris rebus, ita in audiendi officio, perit gratia, si reposcatur* » (*Plin. Ep. 1. 13. fim*). Dá-se o mesmo com o verbo *repetere*, tornar a pedir, reclamar, reivindicar, etc.

Dare e *reddere*. *Dare*, é simplesmente *dar* no

sentido mais vago d'essa palavra; *reddere* (re-dare) equivale a « *dare* quæ aut debentur iis quibus dantur, aut ad eos aliquo modo pertinent. » Esta ultima palavra encerra, pois, a idéa de obrigação, ou legal ou moral, de dar certa cousa; dahi estas locuções: « *rationem reddere* » prestar contas; « *reddere depositum, debitum; reddere litteras,* » porque o que está encarregado dellas, está obrigado a remettel-a a quem é endereçada, etc.; *reddere jura, testimonium* » e « *reddere corpus humo,* « *reddere vitam,* » como se disseramos pagar o tributo á natureza.

Recipere e *suscipere* no sentido de encarregar-se de alguma cousa. *Suscipere* refere-se ao negocio em si, á sua execução, cumprimento, á vantagem, que póde ter; *recipere* á pessoa que determinou-nos a encarregar-nos d'elle. O primeiro faz transpirar a tarefa ou o onus que nos temos imposto; o segundo, a confiança que foi-nos depositada, e os deveres que impõe-nos. Essas palavras empregão-se especialmente fallando do advogado que defende uma causa: « *Ego in hoc judicio Sicularum mihi causam receptam, populi romani susceptam esse arbitror* » (*Cic. Cæcil.* 8). « *Inquo est illa quidem magna offensio, vel negligentiae susceptis rebus, vel perfidia receptis* » (*Cic. Or.* 2, 24).

Acha-se essa mesma idéa, accessoria nos termos officiaes: *referre* fazer uma exposição ao povo ou ao senado (n.º 37); *renunciare*, acclamar um magistrado depois da apuração do escrutinio: « *Juravit etiam, si factus esset consul suffragiis populi, tamen se eum non renunciaturum* » (*Vell. Patere.* 2, 92).

215. *Emere* e *redimere*. *Emere*, comprar,

é opposto a *vendere*, vender. O composto *redimere* significa propriamente *resgatar*: exprime volta á posse de um objecto que possuira-se antecedentemente, e o prefixo *re* é retroactivo. Diz-se especialmente do que cahiu em poder do inimigo: « Lib. Tu *redimes* me, si me hostes interceperint? De. *Redimam* » (*Plaut. Asin.* 1, 1, 92).

Até ahí é clarissimo o sentido do prefixo *re*, porém casos ha em que é mais difficil de explicar-se, e Forcellini dá, sem rasão, ao composto o mesmo valor que ao simples; em quanto o prefixo conserva realmente a significação fundamental. Com effeito, *emere*, assim como a palavra *comprar*, refere-se sempre a objecto material, a objecto de commercio; em quanto *redimere* diz-se de cousas que, segundo as regras do direito e da moral, não poderião ser consideradas artigos de commercio, e que o comprador podesse propriamente reclamar, quer como divida, quer como livre favor, e deveria obter sem págala: « Largitione *redemit* militum voluntates » (*Cæs. G. B.* 1, 39). « Non vitam liberum, sed mortis celeritatem pretio *redimere* cogebantur parentes » (*Cic. Verr.* 5, 45). « Per latrocinia, et raptus aut servilibus ministeriis militare otium *redimebant* » (*Tac. Hist.* 1, 46),— os roubos, as depredações, os trabalhos mercenarios indemnizam ao soldado do preço que custava-lhe a exemption do serviço;—e acrescenta: « Tum locupletissimus quisque miles labore ac sævitia fatigari, donec vacationem *redimeret* » — além disso, quando era um soldado opulento, os centuriões acabrunhavam-no de trabalhos, e castigos até elle comprar a baixa. Ha na escolha deste termo improprio uma especie de ironia. Tacito

falla aqui no sentido dos centuriões, que já tinham-se habituado a considerar a *vacatio* como mercadoria formal.

216.—2.º Do mesmo sentido iterativo resulta o sentido augmentativo. Com effeito, *re* que denota propriamente que uma acção é repetida duas ou mais veses, exprime por consequencia sua successão durante um tempo mais ou menos prolongado, como *requiro*, tornar a procurar, em relação a *quæro*, procurar; ou então a continuidade dessa acção como em *retinere* que é o synonymo de *conservare*; ou então que uma acção chega a seu acabamento, plenitude, como em *repleo*, *recognosco*, ou, emfim, que vai ao excesso, como em *retorridus*, que é o equivalente de «valde torridus,» ou antes de «*nimio sole aut frigore ustus, etc.*»

Redundare e *abundare*, abundar. Estas duas palavras são formadas de *unda*. *Abundare* significa estar completamente cheio, a ponto de correr pelas bordas do vaso; envolve idéa favoravel e apresenta a acção de trasbordar, como symbolo da plena medida e da riqueza. *Redundare*, estar demasiado cheio e por consequencia tambem correr pelas bordas do vaso; envolve idéa desfavoravel e apresenta essa acção de trasbordar como symbolo do superfluo e do luxo. «*Quod abundat*» refere-se ainda ao conteúdo do vaso, como prova de estar completamente cheio, como parte integrante; «*quod redundat*» fórma o opposto ao conteúdo, e corre para algum outro lado, ou de modo infructuoso, ou para destino qualquer. Em geral, *abundare* é uma qualidade, *redundare* defeito: «Quando aqua Albana *abundasset*, si eam Romanus rite emis-

set, victoriam de Veientibus dari» (I. Liv. 5, 15) «Prædictum erat, si lacus Albanus *redundasset*, isque in mare fluxisset, Romam esse perituram» (Cic. Divin. 2, 12) «Ut impleat, non ut *redundet*» (Plin. Ep. 5, 6, 36). «Amici infamia ad amicos *redundat*» (Cic. Amicit. 21). «Laudem adolescentis propinqui existimo etiam ad meum aliquem fructum *redundare*» (Cic. Lig. 3, 8). Como termos da arte oratoria essas palavras differem, como em portuguez *abundancia* e *redundancia*.

§ III.

217. Quando uma acção tem-se produzido, se foi aggressiva, pôde ser seguida de reacção. Então a particula collocada antes dos verbos, que exprimem essa segunda acção, é *reactiva* ou *adversativa*: como em *repugno*, *resisto*, *reclamo*, etc. Si a acção foi benevola, pôde ser seguida de acção do mesmo genero, e então *re* indica reciprocidade, como em *redamo*, *rescribo*, *resaluto*, *remunero*, etc. Ha porém differentes graus na idéa de *reagir*: é algumas veses simplesmente *resistir*, outras veses, é *reprimir*, repellir, emfim o ultimo grau da reacção vai até annullar a primeira acção, do que resulta *re* exprimir algumas veses a passagem a estado opposto, isto é o verbo precedido de *re* exprimir o contrario do simples, como *retego* (id est, tectum denudo), descobrir; *recludo* (id est, clausum patefacio), abrir, etc. (Virg. Æn. 8, 244).

218. *Repellere* e *depellere*, repellir. O prefixo *de* denota simplesmente afastamento, separação, o prefixo *re* denota reacção. Disso resul-

ta que *depellere* diz-se de objecto que impede-se de approximar-se, e por consequencia afasta-se; *repellere*, de objecto que já tinha-se approximado bastante para prejudicar-nos ou pelo menos para ser-nos desagradavel. « Etenim, si is qui non defendit injuriam neque, propulsat, quum potest, injuste facit; qualis habendus est is, qui non modo non *repellit*, sed adjuvat injuriam? » — *se é com effeito verdade que procede injustamente quem não impede e combate a injustiça, podendo, que pensar d'aquelle que longe de repellil-a, ainda presta-lhe seu auxilio?* Na passagem seguinte de Cicero, Ernesti substituiu com rasão *depellunt* a *repellunt*, que antes d'elle era a lição ordinaria. « Superiora (as partes do rosto a cima dos olhos), superciliis obducta, sudorem a capite et a fronte defluentem *depellunt* » (*Cic. N. D.* 2, 57). Com effeito, a opinião de Ernesti acha-se confirmada pela passagem seguinte de Isidoro: « Supercilia dicta, quæ superposita sunt ciliis, quæ idcirco pilis vestita sunt, ut oculis munimenta prætendant, et sudorem a capite defluentem *depellant* » (*Isid. Orig.* 11 1). Eis aqui além de tudo a differença mui exacta e clarissima dada já pelos grammaticos: « *Depellimus* id, quod, ne accedat, prohibemus; *repellimus* vero, quod, nobis jam grave, ne amplius premat, contendimus; illatam *repellimus* injuriam, *depellimus* inferendam; *depelluntur* a matribus agni, sed vere hiems *repellitur*. »

219. *Reses* e *deses*, inactivo, ocioso. A raiz destas palavras é *sedere*, estar sentado. O latim *sedere* como o grego *καθῆσθαι*, exprime no sentido figurado idéa de estar em inação: « *Sedemus* *desides* domi (*T. Liv.* 3, 68), — *ficamos* *tranquil-*

lamente em casa. De ajunta aqui idéa de cessação, de repouso (n.º 43), o *deses* está pois *inactivo*, fica, como diz-se, de braços crusados, como se esperasse que as cousas fossem feitas por si mesmas. O que distingue a palavra *deses* de *reses*, é que a primeira representa a idéa de inacção de modo quasi *absoluto*. « *Desidiam puer ille sequi solet, odit agentes* » (*Ov. Remed.* 149). « *Primores senatus ætate invalidi et longa pæce desides* » (*Tac. Hist.* 1, 88); enquanto o segundo exprime idéa de inacção de modo *relativo*: 1.º a um estado precedente em que, contrariamente a seu estado actual, o sujeito estava em exercicio: « *Jam pridem resides animos desuetaque corda* » (*Virg. Æn.* 1, 726), « *Annibal ratus metu resides factos* » (*T. Liv.* 23, 16); 2.º a outras pessoas que obrão, e que, apesar de seu convite directo ou indirecto, não podem determinar o *reses* a obrar como ellas: « *Clamorem pugnantium..... exaudimus resides ac segnes, tanquam nec manus, nec arma habeamus* » (*T. Liv.* 25, 6). No primeiro destes dous ultimos casos, *re* é particula *reactiva*; no segundo *adversativa*.

Observação. *Deses* parece ser expressão nobre e que pertence quasi que só á poesia ou á prosa elevada T. Livio, de Tacito, e de de Q. Curcio. Em Cicero, Cesar e Suetonio esta palavra é substituida por *desidiosus*, formada do mesmo radical passando pelo substantivo *desidia* e que contém idéa de vituperio, a de negligencia, preguiça.

220. *Resistere* e *obsistere*, resistir, oppôr-se a. O simples *sistere* que significa *parar*, diz-se propriamente de ente vivo que corre; é ordinariamente modificado pelos dous prefixos *re* e *ob*. Em

resistere, a particula *re* é *adversativa*; em *obsistere* a particula *ob* significa: defronte, em presença de (n.º 190); por conseguinte o *resistens* é considerado como quem tendo sido atacado em sua posição, defende-se vigorosamente e buscaria até, se possível fosse, marchar contra o aggressor. O *obsistens* é considerado como o primeiro a atacar; colloca-se em frente do inimigo, marcha para elle, ou embarga-lhe o passo. *Obsistere* indica mais animosidade do que *resistere*: « Natura premit atque instat, nec resisti potest » (*Cic. Tusc. 3, 39*), e algumas linhas mais abaixo: « Hoc quum disputant, hoc student efficere, naturæ obsisti nullo modo posse. » Na primeira phrase, Cicero considera a natureza em luta com a vontade humana; na segunda, considera o curso da natureza, o qual nenhum obstaculo, nenhuma tentativa humana pôde fazer parar.

A mesma relação e differença entre *reniti* e *obniti*; entre *repugnare* e *oppugnare*; entre *reluctari* e *obluctari*.

221. *Refutare* e *confutare* (*), refutar. Os prefixos *re* e *con* estabelecem ainda entre estes dous verbos differença analogã á que existe entre *resistere* e *obsistere*. Ambos tem a significação commum de *refutar*, de combater o que ou-

(*) Ruhnken (Ruhnkenius) explica assim essas palavras (*Dictata in Terent. p. 474*): « *Confutare*, proprie est aquam ebullientem reprimere, ne exundet » (*Vid. Scalig. ad Fest. Refutare*). « *Metaphorice reprimere, coercere, castigare.* » « *Confutavit verbis admodum iratum senem* » (*Phorm. 3, 4, 43*). *Qui hodie latine scribunt, hoc verbo tantum utuntur de scholasticis disputationibus, sed Veteres multo amplius* » (*Cato apud Gell. 7, 3*). « *Quod nostras secundas res confutet* » (*Cic. Prov. Cons. 43*). « *Semper illas nationes nostri imperatores refutandas potius quam lacesendas putaverunt* » (*Id. ad Divin. 1, 9*). « *Refutare alicujus cupiditatem* » (*Vid. Gronov. Obs. 1, 22*).

tro avançou: « Oratio re magis quam verbis *refutata* » (Cic. *Mur.* 17). « Argumenta *confutare* » (Cic. *Divin.* 1, 5); entretanto, com esta differença que o *refutans* procede antes *defensivamente*, repellindo as asserções que são-lhe oppostas. « *Refutatio* accusationis in qua est depulsio criminis » (Cic. *Top.* 25); emquanto o *confutans* procede antes *offensivamente*, apresentando em geral em sua nullidade as asserções e argumentos de seu adversario, e faz derrocar ao mesmo tempo (ns. 137 e 138) a pomposa construcção de suas rasões e de seu systema: « *Confutatio* est contrariorum locorum dissolutio » (Cic. *ad Her.* 1, 3). *Refutare* diz-se quando tem-se sido atacado pessoalmente e tem-se interesse em defender-se; e *confutare* quando fazemol-o menos no interesse particular do que no da verdade em geral. « Cujus opinionis levitas, *confutata* a Cotta, non desiderat orationem meam » (Cic. *N. D.* 2, 17). A differença dada por Gardin Dumesnil refere-se mui exclusivamente ao sentido primitivo dessas palavras: « Iratum *confutare* moderati hominis est, incurrentem *refutare* aut impugnantem fortis et animosi. »

A mesma relação entre *redarguere* e *coarguere*, entre *revincere* e *convincere*. Nesta ordem de idéas, *confutare* exprime simplesmente o completo aniquilamento dos argumentos; *coarguere*, a descoberta da verdade; *convincere*, a confissão do adversario de que não tem rasão.

222. *Reprobare* e *improbare*, reprovar. Em *improbare*, *in* é negativo; essa palavra significa simplesmente não approvar: « Inde invident humiliores, rident superiores, *improbant boni* » (Quint. 11, 1, 17). « Primum *improbantur* ii

quæstus qui in odia hominum incurrant » —primeiramente reprovão-se as profissões que incorrem na animadversão pública. « Hoc improbantur a Peripateticis, a Stoicis defenduntur » (Cic. Divin. 1, 33). O opposto é, ora o simples *probare*: « Qui si improbasset, cur ferri passus esset? Sin probasset, cur..... » (Cæs. B. G. 1, 32) ora o composto *approbare*, que significa não só approvar, como o simples, mas também testemunhar a approvação por certas demonstrações: « Hoc negas te posse nec approbare, nec improbare » (Cic. Acad. 2, 30). Em *reprobare*, *re* é adversativo e repulsivo: denota opposição pela qual regeita-se, repelle-se uma cousa hostilmente, ou por desprezo, ou por aversão natural: « Quod ipsa natura adsciscat et reprobet, id est voluptatem et dolorem » (Cic. Fin. 1, 7). « Qui statuas imperatorum reprobatas conflaverit... » (Scev. Dig. 48, 4, 4). Em resumo, uma opinião que não julga-se verdadeira, ou que não partilha-se por motivo qualquer; um projecto que não julga-se bom, etc, são reprovados (*improbantur*); qualquer cousa nociva, injusta, odiosa, é reprovada (*reprobatur*). Esta ultima palavra é rara em latim.

Os verbos em que o prefixo *re* tem valor reactivo ou adversativo, são, como vê-se, assaz numerosos; não damos desenvolvimento novo ás palavras em que *re* denota reciprocidade, nem ás que elle faz significar o contrario das simples, por ser a cousa de si mesma bem clara; citaremos só, entre as da ultima especie, uma palavra engraçada, forjada por Plauto com o auxilio de um nome proprio, *recharmidade* (*re*, Charmides), deixar de ser Charmides: « Proinde tu itidem, ut charmidatus, rursum te recharmida » (Plaut. Trin. 4, 2, 137).

§ IV.

223. Em ultimo logar, da idéa de reagir nasce a de repellir, afastar (como em *removere*, *remotus*, *remittere*, etc.) que modifica-se ainda de diversos modos. Algumas veses essa idéa é a de *encovamento* (?): «*recessit venter*» o ventre faz cova, abate-se: outras veses é a de logar recondito, retirado: «*Vallis reducta*» (*Virg. Æn.* 6, 703); é um valle solitario: «*Qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora, alia reductiora fecerunt*» (*Quint.* 11, 3).

Em certos casos, *re* denota ainda alguma cousa collocada no interior d'outro objecto: «*Sensibus hæc imis, res est non parva, reponas*» (*Virg. Ecl.* 3, 54). «*Manet alta mente repostum*.....» (*Virg. Æn.* 1, 26), e nesta circumstancia, differenças particulares vem ainda diversificar essa significação do prefixo *re*, que ora indica simplesmente cousa posta no interior, ora, cousa repellido, rejeitada do interior para o exterior, e equivale a *extrinsecus*: «*E molli sanguis pulmone remissus*» (*Ov. Pont.* 1, 3, 19); emquanto no primeiro caso, equivale a *intrinsecus*; ou então ainda *re*, no primeiro caso exprime o *terminus in quo*, e, no segundo, o *terminus a quo*. Muitas veses então, a particula *re* envolve idéa de *plenitude interior*, e o verbo, antes do qual está collocada, póde ser considerado como o intensivo ou o frequuntativo do simples; taes são *relucere*, *resplendere* em relação aos simples *lucere*, *splendere*; tal é segundo Dæderlein a palavra poetica *renidere* em relação ao simples *nitere*, etc.

Olere e *redolere*, cheirar, exhalar cheiro. O simples *olere* significa exhalar cheiro bom ou

mau; é simplesmente a idéa opposta a *não cheirar*, ser inodorô; enquanto *redolere* envolve idéa de plenitude *interior*, *re* equivalendo a *intrinsicus*; e essa palavra, como a grega ἀπόξεν significa: cheirar forte, exhalar *forte* cheiro, e toma o lugar do frequentativo de *olere*, que não existe. Eis porque Cícero não emprega o composto nas phrases negativas, pois com uma negação o sentido desse verbo seria simplesmente enfraquecido, e a idéa, que d'ahi resultasse, seria—*de não exhalar cheiro forte*: por isso diz elle: « Ex Academia nihil olet Epicurus » (*Cic. N. D.* 1. 26), e « Vox.....in qua nihil animadverti possit, nihil sonare aut olere peregrinum » (*Cic. de Orat.* 3, 12). A phrase seguinte só é negativa na fórma; é affirmativa quanto ao sentido: « Nihil igitur illa vicinitas redolet ? » (*Cic. Cael.* 20). Note-se ainda que as palavras *olere* e *redolere* empregadas no sentido figurado, como *truculentus* e outros adjectivos compostos de *olere* são completamente extranhos á prosa elevada de Tito Livio e de Tacito.

224. *Condere* e *recondere*, esconder. Em relação a *condere*, cujo sentido foi explicado (n.º 143), *recondere* equivale a « *penitus condere* » esconder profundamente, e póde ver-se que o segundo desses verbos vem a ser o *intensivo* do primeiro: « Odia, quæ *reconderet*, auctaque promeret » (*Tac. Ann.* 1. 69) Si quid erit occultius et, ut scribis, *reconditum*, meorum aliquem mittam » (*Cic. Fam.* 11, 21, *fin*).

Tacere, *reticere* e *obticere*. *Tacere*, calar-se, σιγᾶν, opposto a *loqui* ou *dicere*; *reticere*, calar-se, quando tem-se alguma cousa a dizer, guardal-a comsigo, para si, em opposição a *eloqui*, *proloqui*;

obticere, calar-se em presença de alguém, que questiona-vos, ou espera uma decisão, em opposição á *respondere*: « Sed tamen facile *tacentibus ceteris reticuissem* » (Cic. *Harusp.* 28).

Assim é que *reformidare* reforça *formidare*. O simples exprime estado da alma possuída de vivo terror; o composto faz especialmente considerar esse estado como sendo interior. A mesma analogia entre *vereri* e *revereri*, respeitar e ter *profundo* respeito; entre *gemere* e *regemere* (gemer profundamente), ἀναστρέειν.

Re accrescenta a mesma idéa accessoria a *reputare* « iterum iterumque putare vel *penitus* secum putare; » a *reminisci*, recordar-se; a *rescire*, etc.

225. *Scire* e *rescire*. Os antigos mesmos observarão que a particula *re* tinha esse sentido em certos casos; damos pois a synonymia dessas duas palavras tal como formou-a Aulo Gellio:

« Verbum *rescire* observavimus vim habere propriam quandam non ex communi significacione ceterorum verborum, quibus eadem præpositio *re* imponitur: neque ut *rescribere*, *relegeré*, *restituere* dicimus, itidem dicimus *rescire*. Nam qui factum aliquod occultius aut inopinatum insperatumque cognoscit, is dicitur proprie *rescire*. Cur autem in hoc uno verbo *re* particula hujus sententiæ vim habeat, equidem adhuc quæro. Aliter enim dictum esse *rescivi* aut *rescire* apud eos qui diligenter locuti sunt, nondum invenimus, quam super iis rebus, quæ aut consulto consilio latuerint, aut contra spem opinionemve usu venerint. Quamquam ipsum scire de omnibus communiter rebus dicatur vel exspectatis. Nævius in *Triphallo* ita scripsit:

- « Si unquam quidquam filium *rescivere*
- « Argentum amoris causa sumse mutuum,
- « Extemplo illo te ducam, ubi non despuas. »

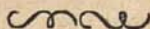
Claudius Quadrigarius in primo Annali: *Ea Luceni ubi resciverunt, sibi per fallacias verba data esse. Idem Quadrigarius in eodem libro in re tristi et inopinata verbo isto ita utitur. Id ubi resciverunt propinqui obsidum, quos Pontio traditos supra demonstravimus: eorum parentes cum propinquis capillo passo in viam provolarunt: Marcus Cato in quarto Originum: Deinde dictator jubet postridie magistrum equitum arcessi: Mittam te, si vis, inquit, cum equitibus. Sero est, inquit magister equitum: jam rescivere » (*) (A. Gell. 2, 19).*

FIM.

(*) Eis a traducção deste pedaço: « Temos observado que a palavra *rescivere* tinha sentido particular diferente do que dá geralmente a preposição *re* ás outras palavras, à que aduna-se, e que em *rescivere* não lhe davamos o mesmo valor que em *rescribere*, *relegere*, *restituere*, pois que, quando sabe-se alguma cousa occulta, inesperada, diz-se propriamente *rescivere*. Ora, porque sómente nesta palavra tem a particula *re* essa significação? E' o que até agora não tenho podido saber. Não achámos ainda nos bons escriptores *rescivi* e *rescivere* senão quando tracta-se de cousas que havião sido escondidas de caso pensado, ou que tinhão acontecido contra a expectação; sibemque *scire* mesmo applica-se geralmente a tudo, a cousas felizes ou infelizes, inesperadas ou esperadas. Nævius diz, em uma comedia intitulada *Triphallus*: « Se eu vier a saber alguma vez que meu filho pedio emprestado dinheiro por causa de seus amores, farte-hei levar no mesmo instante a logar onde não poderás escarrar Claudio Quadrigario, no primeiro livro de seus *Annae*, assim exprime-se « Quando os Lucanios souberão que tinhão sido victimas de uma mentira. » Este autor serve-se ainda d'esta palavra no mesmo livro fallando de um successo triste e inopinado. « Quando os paes dos refens entregues a Poncio, como acima dissemos, forão informados d'isso, virão-se todos correr á estrada com os cabellos em desordem. » Marco Catão diz no quarto livro das *Origens*: « No dia seguinte o Dictador mandou vir o Mestre de cavallaria: « Se quizerdes, disse-lhe, enviar-vos-hei com a cavallaria: »—«E' muito tarde, respondeu o ultimo, os inimigos estão prevenidos. »

INDICE DOS PREFIXOS

	<i>Paginas.</i>
Ab	7
Ad	102
Amb	196
Ante	204
Circum	196
Com (con).....	161
De.....	29
Dis.....	65
Ex	15
In.....	135
Inter.....	186
Intro.....	156
Ne (nec).....	87
Ob.....	211
Per	186
Post	208
Præ	204
Præter.....	226
Pro (por, pol).....	204
Re	230
Se	87
Sub	219
Subter	219
Super.....	222
Sus.....	220
Trans (tra).....	226
Ve.....	87





CORRIGENDA.

PAGINAS	LINHAS	LEA-SE :
1	ultima	Braud.
3	»	<i>præ</i>
4	1	<i>præter</i>
10	16	ao— <i>a</i> —
13	penultima	quæque
22	13	voz,
»	16	debilitate
24	12	outra vez
»	33	intransitivos
27	28	multitudine
28	1	pag. 6
33	16	rogatur
»	17	tollitur
34	29	de de cima
36	16	devovere
38	13	<i>negavero,</i>
39	»	quod tandem
43	27	sævire
47	11	postero die
50	penultima	et proprie dediticii
60	4	praia)
64	5	Pisoni nubentem,
71	2	tirada do
72	2	plerumque
73	17	<i>descer</i>

PAGINAS	LINHAS	LEA-SE:
75	3	estão um
"	4	á dos
79	22	<i>Eun</i>
86	19	cujuslibet
90	24	læti
93	2	ἔστι:
"	"	<i>iniquum</i> ;
96	6	juxtaposição
"	36	termina, it
111	17—18	sermone exempta dubi- tatio » (Q. Curt. 7, 11, 20).
121	22	análogo
"	23	<i>παραμυθοῦμα</i>
125	1—2	desfavoravel:
126	26	presença
128	28	E' porque
131	26	expetere,
132	1	<i>μή</i>
"	35	<i>τύχη</i>
"	22	separatim
"	33	<i>Προθαγόρας</i>
"	in fin.	acrescente-se (<i>Metaph.</i> 1, 2).
137	29	Mais
139	31	, e que não a tenha ap- prendido
140	27	<i>necopinans</i> (<i>nec-opinus</i>)
143	10	nos representamos
144	1	, (logar) impraticavel,
"	2—3	caminho, (logar) apar- tado, (pessoa) desvia- da,
146	9	<i>dispar</i> ,
148	26	<i>tæda</i>